



Coleção
Documentos

75

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA:

ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSÓFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA
BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS
COM BASE NO JORNALISMO





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



- 75 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2023

Ficha Técnica

Título: Aniversários da República Brasileira: estudos históricos com base no jornalismo

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 75

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: "Proclamação da República" de Benedito Calixto (1893).

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Abril de 2023

ISBN – 978-65-89557-56-2

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de duzentos livros.

O 15 de Novembro de 1889, que recordamos hoje, por entre as galas de excepcionais comemorações cívicas, encerra, entre muitas outras, três lições, que a História, mestra da vida, nos sugere: a da vitória inevitável dos ideais, que se consolidam na alma dos povos, a da fidelidade do Brasil aos princípios da democracia e a da progressiva evolução da nacionalidade num sentido sempre construtor.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939

ÍNDICE

O cinquentenário da república e a imprensa carioca: registros textuais e iconográficos / 11

A Noite Ilustrada e o Dia da Proclamação da República / 91

O centenário da república em revista / 165

O CINQUENTENÁRIO DA REPÚBLICA E
A IMPRENSA CARIOCA: REGISTROS
TEXTUAIS E ICONOGRÁFICOS

Desde a época imperial, como sede da Corte, e posteriormente, nos tempos republicanos, mantendo-se como a capital do país, o Rio de Janeiro não foi só o núcleo político-administrativo do país, mas também o seu centro cultural, a partir do qual se irradiavam as tendências para o restante do Brasil. Tal perspectiva deu-se também em relação ao desenvolvimento da imprensa, com a concentração de periódicos no âmbito carioca, muitos deles vindo a angariar significativa expressão. Nos anos de 1930, o jornalismo se firmava em seus moldes empresariais e profissionais, com aprimoramento editorial, aperfeiçoamento tecnológico e melhores técnicas de distribuição e vendas. Houve ainda uma concentração das atividades jornalísticas nas maiores cidades, em detrimento do periodismo local das localidades menores, fatores que contribuíram ainda mais com os progressos das práticas jornalísticas no Rio de Janeiro, onde circularam periódicos dos mais variados gêneros¹.

No que se refere às comemorações do cinquentenário da implantação republicana no Brasil, a imprensa carioca, controlada e/ou cooptada pelo regime ditatorial, esteve bastante vinculada ao projeto governamental de abordar a efeméride pelo prisma do patriotismo e do civismo, observando o passado e os personagens que agiram em tal cenário com a intenção de identificá-los como exemplos de conduta e moral e cívica, os quais deveriam servir para o aprendizado das gerações contemporâneas. Nesse sentido, as personalidades pretéritas eram apresentadas sob as luzes da heroicidade, notadamente por

¹ A respeito dos progressos da imprensa no Rio de Janeiro, ver: SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

tratar-se do Estado Novo, momento histórico no qual um verdadeiro culto aos denominados “heróis nacionais” foi fortemente cultivado. Durante a ditadura estado-novista, as comemorações de natureza cívico-patriótica tornaram-se verdadeiro lugar comum no processo de busca de legitimação do regime² e os periódicos contribuíram decisivamente para a divulgação de tais intentos, conforme demonstra a breve amostragem seguinte, envolvendo jornais do Rio de Janeiro.

*A Batalha*³ apresentou a manchete “Cinquenta anos de República: as comemorações cívico-militares de hoje”, estampando o retrato de Deodoro da Fonseca. Passadas as comemorações, o jornal se referiu em fotorreportagens às “Vibrantes comemorações do cinquentenário da república”, com ênfase ao “Discurso do Presidente Vargas”, à reverência à “memória dos construtores da república” e à chegada das “fortalezas voadoras norte-americanas”. O editorial denominado “1889-1939” se referia ao devir histórico daquelas cinco décadas,

² A respeito de tal processo histórico, observar: CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 67.; D'ARAUJO, Maria Celina. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 34.; GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 98 e 116.; LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2.ed. Campinas: Papirus; Editora da UNICAMP, 1989. p. 16 e 49.; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 23.; e PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares*. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio; Apicuri, 2009. p. 23.

³ A BATALHA. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939 e 16 nov. 1939.

partindo da proclamação e chegando ao Estado Novo, considerado como ponto alto dessa propalada evolução:

O 15 de Novembro de 1889, que recordamos hoje, por entre as galas de excepcionais comemorações cívicas, encerra, entre muitas outras, três lições, que a História, mestra da vida, nos sugere: a da vitória inevitável dos ideais, que se consolidam na alma dos povos, a da fidelidade do Brasil aos princípios da democracia e a da progressiva evolução da nacionalidade num sentido sempre construtor.

A república triunfou sem sangue. É o que se lê. É o que se ouve. Nada mais verdadeiro, se demorarmos os olhos tão somente nos acontecimentos do dia luminoso, que transcorreu há cinquenta anos. (...) O ideal floruiu um século, para frutificar numa madrugada. Os grandes gestos redentores consomem, às vezes, um minuto, mas são sempre o resultado de uma longa e lenta preparação. Quando Deodoro penetrou no Quartel General, o “Viva”, que lhe explodiu nos lábios foi o eco da voz de gerações e gerações de brasileiros, que haviam morrido sem poderem assistir à ambicionada queda de instituições incompatíveis com a mentalidade e com a índole do nosso povo. O apostolado de Benjamin Constant, de Rui Barbosa, de Quintino Bocaiuva dispôs o ambiente para o golpe. Mas esses vultos queridos da pátria só foram e são grandes porque personificam a aspiração que latejava na alma popular e vinha das fontes da nossa história.

Essa aspiração é a da legítima democracia. Povo livre, nascido para a liberdade, jamais nos curvamos, voluntariamente, ao domínio estranho, jamais compreendemos bem ou aceitamos de bom grado um governo de oligarquias e de privilégios feudais. A fidelidade do Brasil ao ideal democrático explica a República e nos dá também a razão das ingenuidades, dos devaneios, das utopias que a acompanharam. Impulso de uma nacionalidade moça, embora proveniente de um antigo e veemente anseio, a república surgiu diante de nós com um colorido ideológico, que não poderia ser estável. Cedo, bem cedo se fez notar a discórdia entre a realidade, sempre em movimento, e o plano rígido de perfeição irrealizável, que era o desejo de homens puros, sem dúvida, mas pouco afeitos ao trato das coisas reais. O mundo exterior não correspondia às categorias imaculadas do pensamento. Havia

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

um divórcio profundo entre a abstração das fórmulas e a massa viva da nação. A República marchou. O Brasil evoluiu.

Este cinquentenário já nos encontra em outro plano do nosso incessante progresso. Fieis à república, por tradição histórica, dentro da democracia, por índole da raça, já adaptamos as instituições à realidade e demos o passo decisivo, que não se conseguiu dar em 1889. Também, desta feita, necessário foi que suportássemos diuturna e laboriosa preparação. É assim a gênese de todas as grandes datas, das datas que ficam na história. Sofremos, erramos, até que descobrissemos o regime que nos convém.

O Estado Novo é republicano, mas corrige tudo o que a república primitiva trouxe de vazio ou de frágil. Por isso, a República, que permanece e permanecerá, pura e igual a si mesma nos seus fundamentos, parece-nos atingir afinal a sua maturidade: é forte, é máscula, é firme. Progredimos, num sentido de construção e de renovação, coroando o 15 de Novembro com o 10 de Novembro. Brasileiros: a melhor homenagem que podemos prestar ao idealismo de 1889 é amar e admirar o Presidente. Porque o sonho do Brasil Maior, liberto de todas as tiranias, unido, pacífico, pujante, não é mais sonho: – é a realidade do Estado Nacional.



As comemorações civico-militares de hoje

Desfilará, deante do monumento de Deodoro, um destacamento composto de forças de terra e mar

No dia de hoje ha 50 annos, o Exército tenço á frente o marechal Manoel Deodoro da Fonseca proclamava a Republica dos Estados Unidos do Brasil, fazendo ruir a monarchia reinante desde 7 de setembro de 1822.

O movimento vencedor foi precedido de um longo periodo de preparação e propaganda republicana no zelo das classes armadas e civis, destacando-se pela actualisação desassombrosa o coronel Benjamin Botelho de Magalhães, professor da Escola Militar; Silva Jardim, Quintino Bocayuva, José do Patrocínio, Lopes Trovão, Lauro Sodré, Pedro do Couto, Julio de Carmo e Erico Filho, dentre outros ardorosos republicanos historicos.

Em comemoração ao transeuro do meio centenario da Republica serão realizadas hoje, se o tempo permittir, varias solemnidades civico-militares.

A PARADA

Dentre estas ultimas figura um desfile de tropas do Exército. O destacamento que formará em homenagem aos vultos historicos da Republica concretizados no monumento ao generalissimo Deodoro será commandado pelo general de Brigada João Baptista Mascarenhas de Moraes, commandante da Artilharia Divisoria.

A TROPA

A tropa que se apresentará em forma, equipada em ordem de marcha é constituída das seguintes unidades:

Da Marinha de Guerra: — Escola Naval — Regimento de Fuzileiros Navaes e Batalhão de Marinheiros Nacionaes.

Do Exército: — Escola Militar do Realengo — Primeiro Regimento de Infantaria (Segundo Batalhão do Primeiro Regimento de Infantaria e Primeiro Batalhão de



Marechal Deodoro

Federal: — Um Batalhão e mais Chile e dos estados Unidos da uma ala do Regimento de Cavalarias de Nova de Colômbia

formará o Batalhão de Guardas, para prestar as continentes ao senhor presidente da Republica e á memoria do proclamador da Republica e dos vultos immortalizados no monumento;

e) — Uma Brigada do Primeiro Grupo de Infantaria estará collocada, ás 8 horas e 30 minutos, na Avenida Beira-Mar com a frente para o mar, nas immediações do edificio da Standard Oil, para as diferentes saivas;

f) — A policia civil fará o isolamento completo do jardim que circunda o monumento, só permittindo o ingresso das autoridades, convidados especiaes, officiaes de terra e mar e alumnos da Escola Naval e Militar e Collegio Militar.

A SOLEMNIDADE JUNTO AO MONUMENTO

Chegado o presidente da Republica junto ao monumento, o director do ceremonial mandará dar o toque de sentido e em seguida o de generalissimo.

A esse toque:

a) — O general commandantissimo senhor presidente da Republica entregará ao excellentissimo publico, uma palma de flores que será depositada por sua excellencia ao pé do monumento, como uma homenagem dos brasileiros ao proclamador da Republica e seu primeiro presidente;

b) — O commandante do Batalhão de Guardas mandará apresentar-armas;

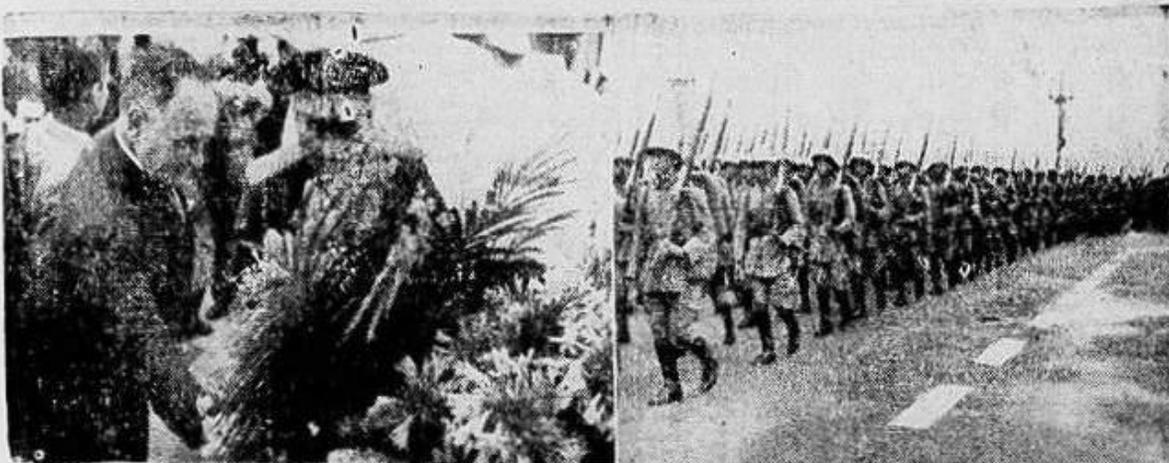
c) — A banda do Batalhão de Guardas tocará o hymno da Proclamação da Republica;

d) — O Primeiro Grupo de Obuzes dará saivas de 21 tiros;

e) — Os portas-bandeiras tomarão posição correspondente ao apresentar-armas;

f) — Terminado o hymno, o director do ceremonial mandará

As solemnidades militares e civis diante do monumento de Deodoro e Benjamin Constant -- O desfile militar -- Varias notas



O presidente Vargas colloca uma palma no monumento a Deodoro e o desfile do Exército

A despeito de um dia sem sol e de céu ameaçador, transcorreram brilhantíssima as solemnidades comemorativas do cinquentenario da proclamação da Republica.

A's 7 horas da manhã as ruas centrais da cidade estavam cheias dos ruídos dos tambores e das alae-

ridades das fanfarras militares que cadenciavam a marcha dos batalhões rumo à praça Paris, onde foi prestada homenagem à estatua equestre do proclamador, o marechal Deodoro, onde o sr. presidente da Republica pronunciou oportuno, eloquente e patriótico

discurso, onde afinal se realizou o desfile em continencia ao chefe do governo.

Chega o sr. Getulio Vargas

Estendida a tropa ao longo da praça do Flamengo, começaram a chegar ao patilhão central armado na praça Paris as altas autoridades civis e militares, o corpo diplomático e todos os ministros de Estado.

A's 8 e meia precisamente o clarim postado na esquina da rua Guerra Dutra deu o signal de chefe de Estado. Logo do commando das forças em parada partiu a ordem de "sentido", seguida da de "apresentar armas". As bandas

ta, após, ao palanque official, Sr. Excia. é ladeado pelos ministros da Guerra e da Marinha e pelos generaes Carlos Fuentes e Roberto Rico, respectivamente chefes das Missões do Chile e da Colombia. E S. Excia. profere, em seguida, o discurso que vae publicado em outro local.

O desfile

A's 10.20 horas, precisamente, começou o desfile. As tropas, passando em continencia ao chefe do governo, desceram a Avenida Rio Branco, até a rua Sete de Setembro.

O desfile iniciou-se com a banda dos Fuzileiros Navaes.

Passaram, successivamente, os

Expressiva mensagem do presidente Roosevelt ao presidente Getulio Vargas relativa á passagem do cinquentenario da Republica

Ao Senhor Doutor Getulio Vargas, Presidente da Republica, o Senhor Franklin Delano Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da

O DISCURSO DO PRESIDENTE VARGAS

O sr. presidente Getúlio Vargas proferiu, hontem, na Praça Paris, antes do desfile das forças de terra e mar, o seguinte discurso, que foi irradiado, para todo o Brasil, e em ondas curtos, para o mundo, através do micróphone do Departamento Nacional de Propaganda.

BRASILEIROS:

O empolgante espectáculo oferecido pelo Brasil, neste momento de intensa renovação patriótica, imprime extraordinária significação às festas comemorativas do cincoctenário da Republica. E leva-nos a evocar, com justificado orgulho, o denodo e o amor dos seus propagandistas e de todos aquelles que, inspirados pelo mesmo ideal, lutaram para fazelo triumphar, dispostos de coração e animo resolute a quaesquer sacrificios.

O povo brasileiro sempre encontrou em si mesmo a força necessaria de cohesão e energia para realizar os grandes movimentos que o destino lhe tem reservado. Foi assim na proclamação da Republica e foi assim na instituição do Estado Novo, acontecimentos culminantes da nossa evolução politica, alcançados através do tempo



O presidente Vargas quando discursava hontem

em plena expansão, produzindo 12 milhões de contos e dando trabalho diario a 1 milhão de operarios. Passamos assim, neste meio centenário, do aproveitamento rudimentar dos recursos naturaes, com base na monocultura, para uma forma adequada de equilibrio entre a produção agraria e a industrial, abrindo novos rumos á exploração da terra e melhorando notavelmente o nivel de vida das populações. E, como era de

do actualmente a cabotagem nacional um movimento de 600 mil toneladas de carga. O progresso intellectual pôde ser expresso pela comparação entre as 8 mil escolas primarias da época com 260 mil alumnos e os 3 milhões actuaes em 37 mil estabelecimentos, sem contar os 450 mil estudantes dos cursos medios e superiores.

E' este, em ligeira resenha, o acervo do trabalho nacional sob a protecção da bandeira

transversas de fronteiras. Hoje, podemos ser pioneiros da colaboração politica, economica e cultural no Continente, levando ás nações irmãs deste hemispherio, e recebendo em retribuição provas de inalteravel e amistosa cordialidade.

Agora mesmo, para abri-lhantar as comemorações da fundação da Republica, contamos com a presença de tres delegações das forças armadas dos Estados Unidos, Chile e Colombia. As personalidades illustres que as compõem e as asas poderosas dos aviões americanos constituem inesquecivel demonstração de amizade sem sombras que une toda a America, enlaçando os oceanos e transpondo as cordilheiras.

BRASILEIROS:

Homenageamos os próceres da Republica e o fazemos em reconhecimento dos seus actos de alta benemerencia patriótica. Mas, a forma actuante, a forma constructiva da nossa veneração consistirá, sobretudo, em seguir-lhes o exemplo, aperfeiçoando o legado das suas lutas e dos seus esforços, sem temer á feticismos politicos e doutrinaris. Assim como elles agiram na hora justa, no sentido das legítimas aspirações e necessidades nacionaes, tambem nós, para salvar a Na-

REVERENCIANDO A MEMORIA DOS CONSTRUCTORES DA REPUBLICA

A sessão solemne realizada no Itamaraty — Todo o Ministerio sob a presidencia do chefe do governo



Um aspecto da solemnidade de hontem no Itamaraty

As comemorações de cinco-
anario da Republica revestiram-
se de particular significação com a
Fundação do Ministerio presidida
pelo presidente Getulio Vargas na
sala do Palacio Itamaraty, em que
por assim dizer, foi fundada a Re-
publica, em 1889.

Por feliz inspiração do ministro
Oswaldo Aranha foi escolhido
aquelle local para uma homenagem
de tão alta significação às
figuras dos que construíram o re-
gimen, e legaram aos estadistas
de hoje os valores civicos que elles
estão honrando e ennobrecendo,

por sua acção de governo que se
inspira de certo nos seus exem-
plos.

Sob esse aspecto foi hontem mu-
lto significativo o discurso do titu-
lar do Exterior, exaltando a obra

(Conclue na 3.ª pagina)

Chegaram as «fortalezas voadoras» norte-americanas

A EMBAIXADA MILITAR DA AMERICA DO NORTE



Grupo feito após a chegada da Missão

Desde as 12 horas de hontem, no hangar central da Escola de Aviação do Exército, no Campo dos Afonsos, os officiaes do Regimento e da Escola de Aviação tendo à frente o general Rigueira aguardavam a chegada das Fortalezas Voadoras, nas quaes vinjaram os membros da Missão Militar Norte-Americana, chefiada pelo general Deles C. Emmans e que representa os Estados Unidos da America do Norte nas festividades commemorativas da cincuenta da Republica.

All chega em tambem pouco depois do meio dia, o embaixador norte-americano, o general Kimberley, chefe da Missão Norte-Americana e o general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército que receberam as conti-

nencias do estylo de uma companhia de guerra sob o commando de um capitão. Além dessas personalidades aguardavam os posantes avidejs jornalistas, photographos, operadores cinematographicos e familias convidadas além de membros da elite da colonia norte-americana aqui domiciliada.

Às 12.10 horas precisamente, o primeiro avião norte-americano aterrissou. Era o de prefixo BB-10, do qual desceu o general Emmans, que foi recebido pelos generaes Góes Monteiro, Rigueira, Numberley, pelo embaixador Kaf-fey e coronel Ararigbala.

As general norte-americano e coronel Velloso Pedrneiras, posto à sua disposição, é apresentado.

O BB-10 é pilotado pelo tenente, coronel Roberto Oida e guarne-

eido pelos primeiros tenentes Curly Le May, G. Wold e 2º tenente Clem C. Nye.

Seguidamente aterrissaram os avioes BB-60, pilotado pelo major Harold L. George, official ás ordens major Chavis Monteiro Travasso, e guardado pelo capitão William A. Matheny, capitão Donald R. Lyon e capitão Charles H. Caldwell; o BB-53, pilotado pelo capitão Alva L. Harrop, capitão Pedro Geraldo de Almeida e guardado pelo capitão Irving R. Selby, tenente Clarence K. Longtree e 2º tenente Alan D. Clark; o BB-70, pilotado pelo capitão Carl B. McDaniel, capitão Nelson Frei re Lavareze Wanderley, e guardado pelos 1º tenente James H. Walsh, 2º tenente Roberto A. Piny

(Conclue na 3.ª pagina)

Com base nas duas bases cronológicas, 1889 e 1939, o *Correio da Manhã*⁴ apresentou a manchete acerca da passagem de meio século de existência da forma republicana. Dando preferência a uma abordagem a respeito dos acontecimentos à época da proclamação, o periódico destacou “Os pródromos da república”, “A honra acima de tudo”, “Da Questão Militar à abolição”, “O Ministério Ouro Preto”, “Nas vésperas da proclamação”, “Compromissos tomados pelos oficiais para a insurreição”, “O espírito democrático de Pedro II” e “O papel da imprensa”. Ainda noticiou “As comemorações de hoje”, com “um grande desfile militar, antes do qual falará o Presidente da República”. Quanto aos registros iconográficos, apresentou os retratos de Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Benjamin Constant, a cena da entrega da notificação a D. Pedro II acerca da mudança na forma de governo, a fotografia da casa de onde Deodoro saíra para realizar a proclamação e os registros de desfile militar diante do monumento ao “fundador” da república e da fala presidencial. Além disso, a publicação carioca trouxe a matéria “A república” :

Meio século depois de proclamada, a república espera quem lhe escreva a história verdadeira. Sobre ela, as lendas, sendo mais belas porque têm poesia, confundem-se com os fatos. De alguma sorte, isso tem sua explicação. Motivo e alvo de campanhas liberais e democráticas, a propaganda do regime redobrou de entusiasmo quando mais enérgicas se tornaram as lutas no livro, na imprensa e na tribuna pela causa da abolição e da federação. Abolicionismo, federalismo e republicanismo misturavam-se. (...)

⁴ CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939 e 16 nov. 1939.

Os que estudam, investigam e meditam se encarregarão um dia de tudo elucidar a contento das gerações que se vão sucedendo.

O que se pode, desde logo, marcar em linhas gerais é o confronto da obra realizada por um e outro regime. Encarada sob este aspecto, a República, em cinquenta, realizou muito mais do que a monarquia em sessenta e sete anos. (...)

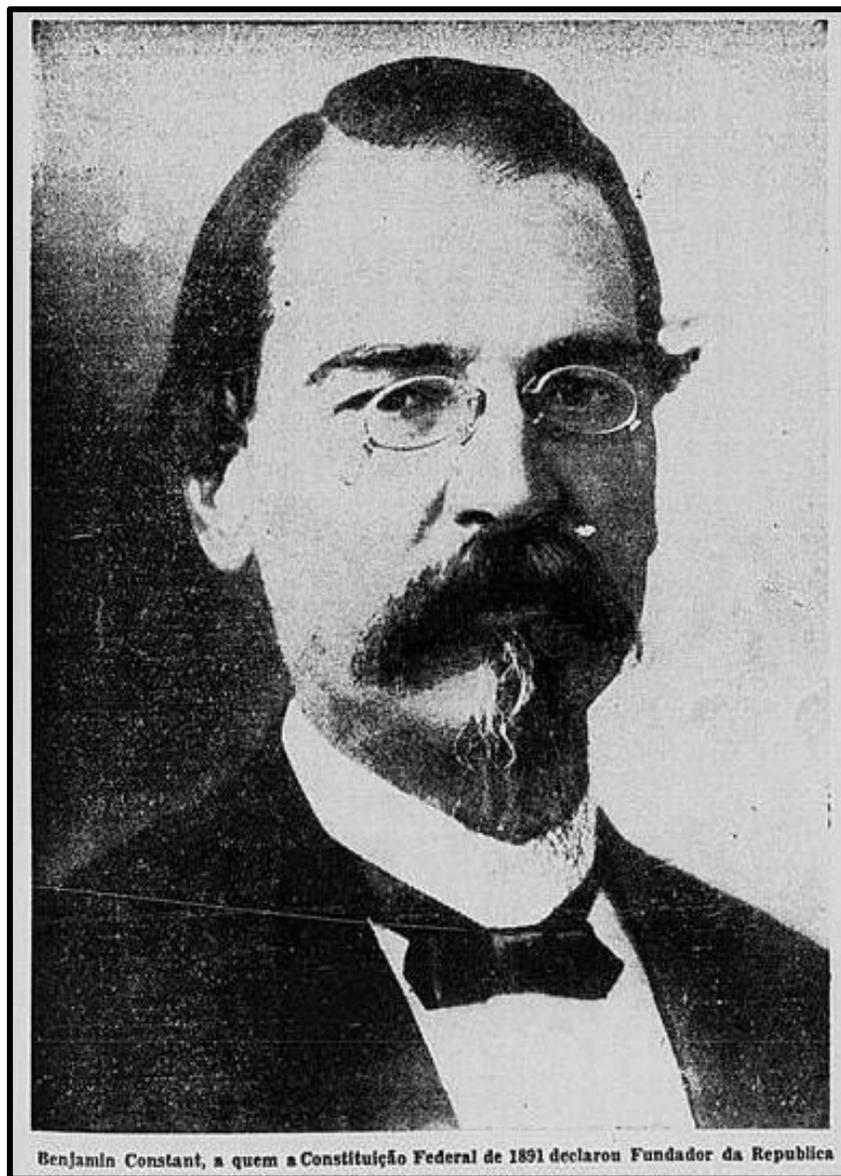
Comemorando o meio século de fundação e prosperidade da república, os brasileiros não farão mais do que justiça se assim o reconhecerem. E os que ainda hoje adormecem embalados pelo saudosismo reconhecerão, a seu turno, que ao Brasil ela tem procurado engrandecer e fortalecer.







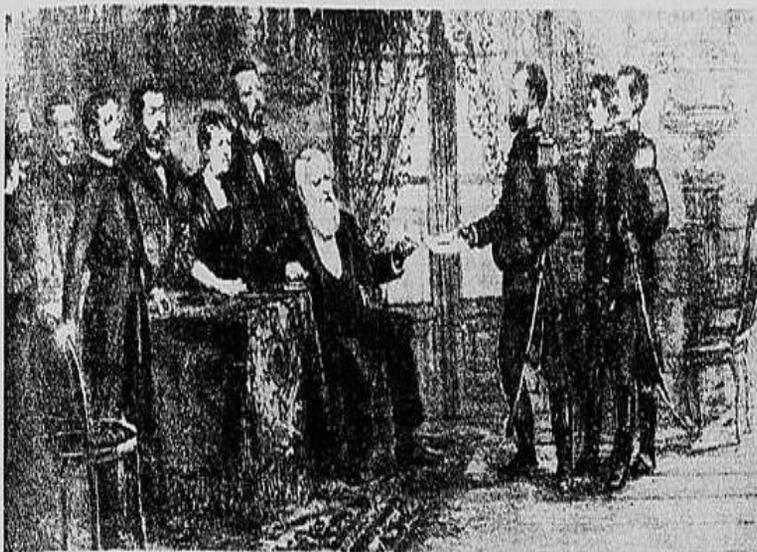
ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



Benjamin Constant, a quem a Constituição Federal de 1891 declarou Fundador da República

CORREIO DA MANHÃ -- Quarta-feira, 15 de Novembro de 1939

O CINCOCENTENARIO DA REPUBLICA



Entrega da mensagem a D. Pedro II pelo major Solon, no dia 16 de novembro de 1889, conforme um desenho da época

(Continuação da 1ª pag.)

organizado para hoje no solar da Tijuca.

logar, às 4 horas da tarde, as corridas de cavallos, em disputa de

cretario geral do Ministerio da Guerra.

Brasil, sr. Rodrigues Alves. Foram especialmente convidados o chanceler José Maria Cantillo, representantes diplomaticos dos países americanos e membros das instituições culturais.

A estação radio-difusora L3-S Radio Stenor, que tem transmitido uma série de audições em homenagem ao Brasil, realizará uma sessão de encerramento amanhã, durante a qual usará da palavra o embaixador Rodrigues Alves e outras personalidades. A parte musical está a cargo do concertista brasileiro Mario Neves.

NO PERU

Lima, 14 (U. P.) (Agencia norte-americana) — Os jornais anunciam para amanhã edições especiais por motivo da passagem do cinco-centenario da fundação da Republica no Brasil.

Entre outras comemorações serão levadas a effeito nesta capital as seguintes:

11,30 horas — Festa no Centro Escolar Republica del Brasil, com a entrega pelo Embaixador Gurgel do Amaral do retrato do presidente Vargas que será collocado no Salão de Honra. União da palavra o embaixador do Brasil e a sra. Thereza de Aza, directora do Centro.

12,00 horas — Missa em acção de graças no Templo del Sacramiento da Cathedral, mandada officiar

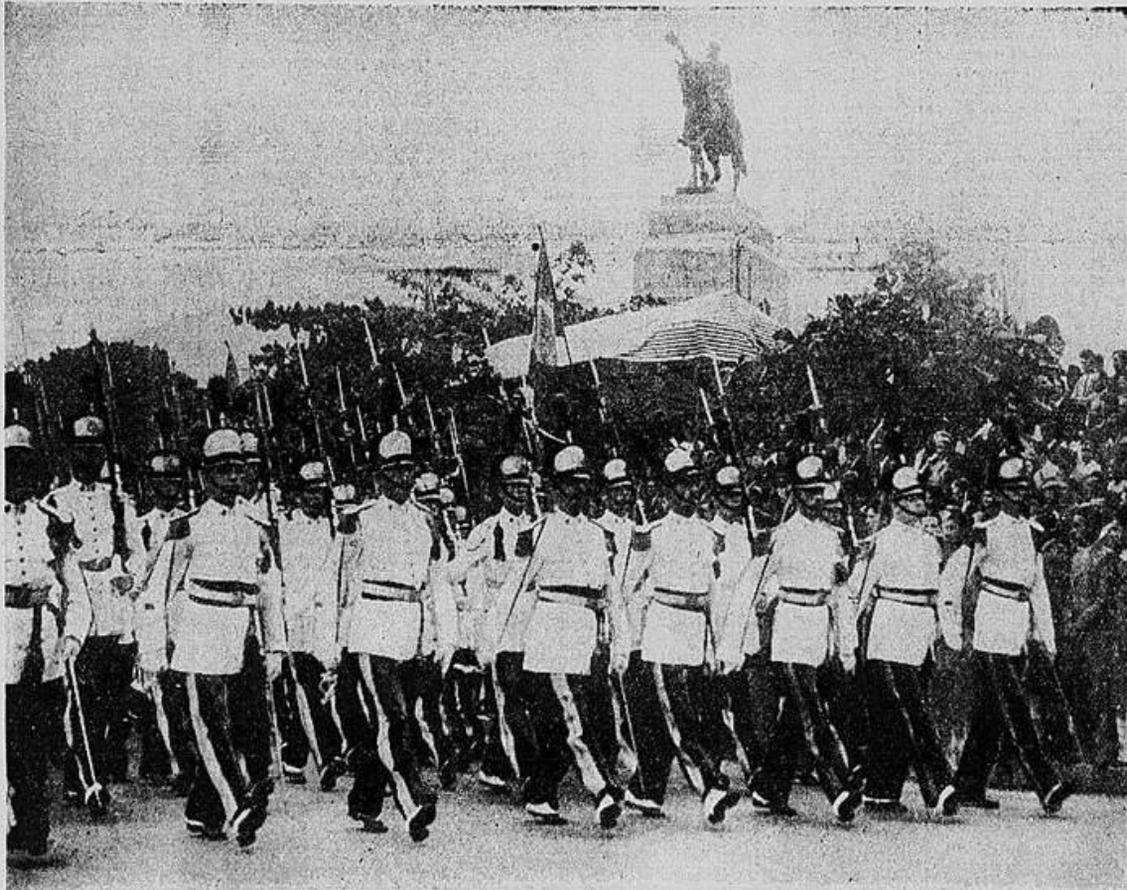
do piromenico napoleônico na America, impellido-nos que a evolução natural do sentimento autonomista se empurrahasse com um sentimento republicano de nobres muito parecido com o da aristocracia rural que promoviu a Independencia Ibero-americana. A Republica não era só uma hipótese da ambiência continental. Ella estava no fundo das aspirações mais remotas da nossa vida nacional. O Exército brasileiro, que teve parte preminente e decisiva no advento da Republica que amanhã commemoramos, vos guardará particular reconhecimento por terdes vindo abrilhantar as festas do 1º meio seculo da implantação do nosso regimen.

O Brasil debruçado na extensão da sua borda oriental sobre o Atlantico Sul, e conjugado, por intermedio do Chile e da Colombia, com as Republicas Andinas espelhadas pelo Pacifico Austral, serve de traço de união entre o espirito da latidude transplantada para este hemispherio com as suas aspirações de Igualdade, e o espirito da cultura saxonica, purificado pela tradição virgílica, que através da conquista do deserto, epopéa da energia creadora do homem, levou, de Oceano a Oceano, o genio da liberdade, coroando no septentrião, a mensagem da Igualdade e Liberdade, que é supremo "desideratum" da alma americana.

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

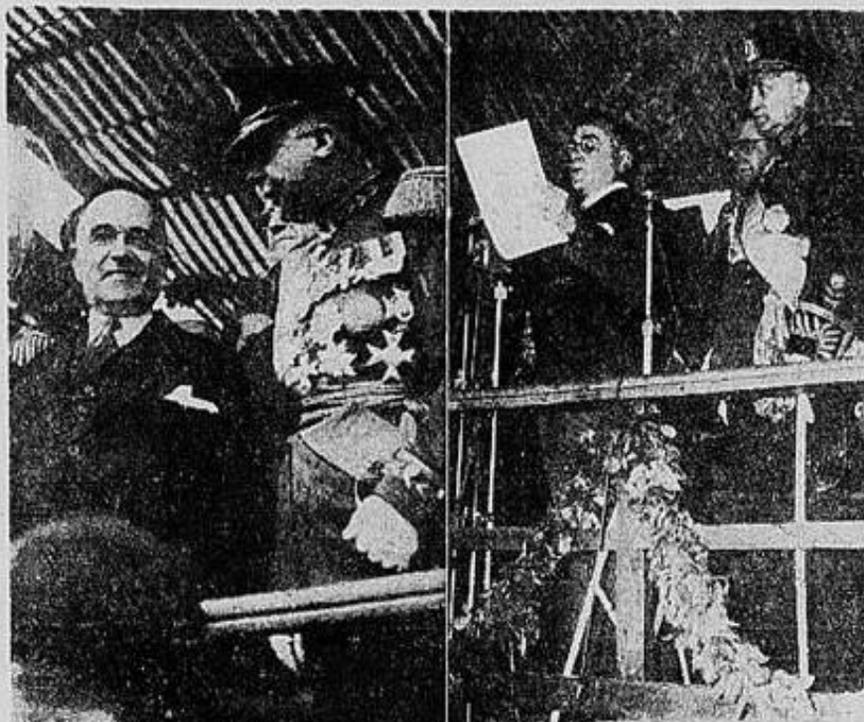


REALIZARAM-SE HONTEM BRILHANTES COMMEMORAÇÕES DO CINCOENTENARIO DA REPUBLICA, HAVENDO O CHEFE DO ESTADO PRONUNCIADO UM DISCURSO ANTES DO DESFILE MILITAR



Os cadetes da Escola Militar desfilando hontem deante do monumento de Deodoro e em continencia ao presidente da Republica

COMO, EM DISCURSO, O CHEFE DA NAÇÃO, SE REFERIU
À DATA QUE ASSIGNALOU O CINCOENTENARIO
— DA REPUBLICA —



A' esquerda, o presidente da Republica, ao lado do general Fuentes, chefe da delegação chilena, no momento do desfile, e á direita, o presidente lendo o seu discurso

As ações celebrativas do cinquentenário foram o destaque do *Diário Carioca*⁵, com significativo realce aos desfiles de natureza militar, relacionados à figura de Deodoro da Fonseca. O “entusiasmo cívico” das comemorações também foi enfatizado, com o fotógrafo do jornal tendo colhido “flagrantes” das mesmas, aparecendo também a sessão solene que teria servido para reverenciar “a memória dos construtores da república”. Sob o título “Cinquenta anos”, o periódico discorreu sobre a passagem daqueles cinco decênios:

O regime republicano completa hoje cinquenta anos. Meio século na história de um povo representa um minuto na sua evolução social e política. É um período de preparação para o futuro. Esse período nós vencemos hoje e podemos afirmá-lo com galhardia e demonstração de vitalidade, de força e de energias enormes.

Fizemos a república sem sangue, sem lutas, como fizemos a independência e a abolição. O 15 de Novembro para o Brasil não foi somente o resultado de descontentamento das classes armadas, feridas pelas prevenções do último gabinete imperial, ou da ativa e brilhante propaganda que tinha figuras do porte de Martins Júnior, Silva Jardim, Quintino, Campos Sales e tantos outros. A república era uma fatalidade histórica. Todas as nações do continente americano haviam adotado, com a sua independência política aquele sistema de regime. O Brasil, por circunstâncias especiais, viu se plantar uma dinastia à frente dos seus destinos. Não podemos, evidentemente, condenar os sessenta e sete anos de regime monárquico, quase todo ocupado pela ação de Pedro II. Os republicanos jamais cometeriam, como não cometeram, a injustiça de apedrejar o grande Imperador, que, há cinquenta anos, no dia de hoje, embarcava para a Europa, exilado com a sua

⁵ DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939 e 16 nov. 1939.

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

família. Pedro II realizou a obra notável da unidade nacional, conseguindo, com a sua energia e sua inteligência lúcida, vencer uma série de revoluções que ameaçava desagregar a nacionalidade. A verdade, porém, é que o Império era incompatível com a índole americana, que, em suma, era a índole do próprio Brasil. Não fosse o nosso último Imperador um homem de excepcionais virtudes cívicas, de uma esplêndida formação moral, de um admirável espírito de justiça e tolerância – qualidades que o tornaram respeitado, mesmo pelos maiores adversários – a República teria sido proclamada em nossa pátria muito antes de 1889.

Com o advento do 15 de Novembro, romperam-se novas probabilidades para o Brasil. A renovação dos homens de governo trazia sempre outras esperanças e outras ideias; os nossos problemas econômicos surgiam diante dos técnicos para soluções práticas, e afastado o perigo de termos, por largos anos, um só homem à frente da administração nacional. Se o destino nos deu um Pedro II, poderia futuramente levar ao trono um outro que revelasse incapacidade para as altas funções de timoneiro do grande barco. Entramos, assim, numa fase de reconstrução. Muitos daqueles a quem o povo brasileiro confiou o governo supremo tiveram momentos de fracasso. E, entretanto, forçoso reconhecer e proclamar que, a despeito dos erros praticados, do obscurecimento da verdade republicana em diversos períodos do novo regime, o Brasil encontrou sempre na alma da sua gente prodigiosas reservas morais para acelerar o ritmo da sua ascensão em todos os aspectos por que foi ele encarado pelo mais rigoroso observador do panorama nacional. O esforço e o espírito de sacrifício dos brasileiros permitiram que a nação não parasse em meio do caminho andado. Colapsos passageiros encontraram a reação imediata do organismo forte da nacionalidade. É claro que um país novo como o nosso, adaptado de um momento para outro num regime de farto liberalismo como surgido em 89, sentisse os bruscos efeitos da transição. As ambições e fraquezas humanas, em lutas porfiadas, criaram momentos de incertezas. Mas, como já dissemos, a nação reagiu galhardamente contra elementos que, desviados do ideal republicano, apenas procuraram satisfazer interesses pessoais ou interesses de correntes.

Cinquenta anos que vencemos hoje não mais representam uma experiência. Damos ao mundo um atestado de nossa capacidade. O sonho dos fundadores do regime transformou-se numa realidade. O Brasil é hoje uma grande nação, e essa grandeza é o fruto do nosso trabalho e de nossa patriótica vigilância. Os brasileiros têm o direito de se orgulhar da sua pátria. Se muita coisa temos a realizar, muita já realizamos. E o que nos falta fazer é justamente o que constitui as etapas que nos levarão à conquista definitiva dos nossos destinos históricos. País como este, vasto, rico, com problemas complexos a resolver, não pode parar. Caminhará sempre, confiando nos seus homens e no valor de todos os seus filhos. Comemoremos, pois, o cinquentenário da República, com o espírito voltado para o Brasil, sem perdermos, um só momento, a fé que nunca nos abandonou, mesmo em horas amargas e difíceis da nossa vida.

**Celebra-se hoje em Todo o Brasil
o Cincoentenário da Republica**

Diario Carioca

RODRIGO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor-Administrativo Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor-Administrativo

Anno XII — Numero 3.508 || R. de Janeiro, Quarta-feira, 15 de Novembro de 1939 || Praça Tiradentes n.º 77

Grande Desfile Militar na Manhã de Hoje

Formarão 10 mil homens --- A proclamação do general Silva Junior --- O dia de hontem das missões militares chilena e colombiana --- O banquete oferecido pelo Exército e Armada --- O mão tempo impediu a chegada da missão militar norte-americana --- O baile de hoje, no Automovel Club do Brasil --- As comemorações do 15 de Novembro nos Estados

GRANDE DESFILE MILITAR NA MANHÃ DE HOJE

(Conclusão da 1.ª página)

Inteiro e victorioso, para um proximo e luvavel futuro. E a prova de sua marcha e o confronto subtil do progresso do hontem e de hoje.

Contemplamos sob este Céu Inigualavel a geographia desta grande patria, sem um pto. ceno physico que lhe deparm; pontilhada de cascoeiros; cordada de innumeras veias d'agua que se irradiam em todas as direcções; situada de terrissimos vales e commandada por montanhas majestozas; sãde e normal a floresta do sub-solo; onde não existem cunhos nã; onde a reserva florestal não tem limites; onde a fauna é variante e bella — e exaltamos o nosso patriotismo e a nossa fé.

Paralelamente, objectivando o seu potencial economic, vemos a agricultura dirigida, supprindo todas as nossas necessidades; a industria, num desenvolvimento crescente; onde a materia prima, a machina e o homem nacionaes, dão um exemplo ao mundo de nossas possibilidades; onde estas de ferro se estendem e encolhem cada vez mais o nosso territorio; onde se constroem kilometros diários de estradas de rodagem; onde a nossa frota maritima, fluvial e aerea completam este grande sistema de communicação e intercambio de nossos productos.

Silenciosamente trabalham e cultivam-se nos laboratorios, escolas e Universidades, as intelligencias novas e seleccionadas, conscias de suas responsabilidades como futuros dirigentes deste grande sistema que é o nosso Brasil.

Ela, o nosso patrimonio avulzado,

stabilidade, tendo o general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército, iniciado uma oratória; orgãda, na defesa de nossas vitórias, e o governo de seus pães, o general Figueira, do Exército e último respondeu agradecendo em seu nome e no do general Roberto Rios, do Exército da Colombia.

NA FABRICA DO ANDARAÍ

As 15 horas, as Missões Militares se dirigiram à Fabrica do Andaraí, a qual visitaram demoradamente, tendo o director, coronel Mario Venâncio, preparado aos illustres visitantes festiva e carinhosa recepção. Acompanham-nos, presentes além de toda a officialidade da Fabrica, os generaes Sibilio Portella e Antonio Fumman, Dantas, directores do Instituto Bellico e da Arma de Artilharia.

O DIA DE HOJE

As Missões Militares, depois de passarem a tarde para a parte da 19. hora, tomaram parte na inauguração da seção Historica do acervo, na "Praça Amostras do Rio de Janeiro". As 18 horas, assistiram as corridas no Hippodromo da Gaiola.

RALE OFFICIAL NO AUTO-MÓVEL CLUB DO BRASIL

As 23 horas, tomaram parte no baile official oferecido pelo Iamary no mundo official, com a presença do chefe do Governo.

UMA TEMPO IMPEDIU A CHEGADA DA MENSAGEM MILITAR NORTE-AMERICANA

As Partes Voadoras não chegaram hoje, às 14 horas, no Aeroporto das Affonso. A Missão Militar Norte-Ame-

ricana, tendo o general Deodoro e de Benjamin Constant, depois da abertura da cerimonia pelo director da Escola, coronel medico dr. Souza Perreira, foi dada a palavra ao orador official, tenente-coronel medico dr. Haui Piloto, que proferiu patriótica oração, ressaltando a figura dos dois grandes soldados do Exército A ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLLEGIO MILITAR NOS FESTIVOS DO CINQUENTENARIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA.

Collaborando nas comemorações de cinquentenario da proclamação da Republica, a Associação dos Ex-Alunos do Collegio Militar levaram a effecto, hoje, diversas festividades.

As 9 horas, no pto. do Collegio Militar, a directoria e os associados daquela entidade, realizaram a cerimonia do plantio de um exemplar de Pão Brasil, ao mesmo tempo em que collocou uma placa de bronze com as seguintes dizes: "No intuito da Republica, a Associação dos Ex-Alunos do Collegio Militar plantou esta arvore symbolica da nacionalidade e collocou esta placa 15-11-1939".

Nessa occasião falou o coronel Pedro Cavalcanti, inspeccionador geral do Exército Militar.

As 21 horas, em sua sede social, a Associação dos Ex-Alunos do Collegio Militar realizou nova solemidade, com a inauguração do retrato do Marechal Deodoro da Republica.

PROGRAMMA ORGANIZADO PARA HOJE, PELA H. E. C. E. S.

Como contribuição às comemorações da Proclamação



Marechal Deodoro

Mozes — sobre Silva Jardim; Professor Plínio Leite — sobre Lopes Trovão; Professora Em. Poveas Tavares — sobre Benjamin Constant; Hymno Nacional; CANTADILLO; As 5 horas da manhã — Alvorada; As 19 horas — "Tedeum Laudamus", celebrado pelo reverendissimo padre Crencencio L. retotti, com o conspiciente de altas autoridades do municipio e alumnos de todas as crechas da cidade; As 15 horas — Desfile mem-

memorativa, falando o ministro das Relações Exteriores, sr. Oswaldo Aranha.

Terminada a cerimonia da inauguração dessa placa, passaram todos os presentes ao Salão da Bibliotheca, onde se installará a Exposição de documentos, mapas e retratos que serviram para a elaboração das questões de limites, photographias historicas, metallas e comemorações da Republica.

Essa Exposição estará inaugurada ao publico de 16 a 23 de novembro, entre 12 e 16 horas. No dia de seu encerramento, o sr. Arthur Vieira Peixoto fará uma conferencia sobre "O Iamary como primeira sede do Governo Provisório".

Para elucidação dos documentos que se encontram na Exposição, foi impresso um pequeno fasciculo, onde ha uma breve noticia de tudo quanto alli figura.

EM BELEM DO PARÁ

BELEM, 14 (Agencia Nacional, Brasil) — Continuam animadissimas, nesta capital, as festas promovidas pelo Governo do Estado em comemoração ao cinquentenario da (re)organização do capto de fragata Riba Farias, capitão das forças do Pará, determinando que todas as embarcações ancoradas neste porto, e cujo tamanho soe a varios milhares, incluindo as da navegação fluvial do Amazonas e seus affluentes, sejam embandeiradas, amanhã, da melhor maneira.

O Governo do Estado constituiu um grande espectáculo aratico que será oferecido ao

do de Honra da Universidade do Chile, durante a qual os alumnos do Internato Barros Arana cantarão canções musicas dos dois países.

Na mesma occasião, o sr. Paulo Neto fará uma conferencia sobre o thema "Cinquentenario da Republica do Brasil". O programma tambem inclui um discurso pelo deputado Edgardo Moon, presidente do Instituto, e um discurso do encarregado de Negocios do Brasil, sr. Alvaro Franco.

Durante o acto será executado um programma de musicas brasileiras, enquanto as seguintes emissores locais transmitem discursos pelo secretario do Instituto, sr. Avila Mariel e pelo secretario da Embaixada, sr. Alvaro Franco.

O addido cultural da Embaixada do Brasil, sr. Trindade Cruz, dissertará sobre o "Programa da literatura brasileira nos ultimos annos". Os programma musicas judicem transmitidos do folklore brasileiro.

MENSAGEM DO DIRECTOR DA UNIAO PAN-AMERICANA

WASHINGTON, 15 (United Press, Agencia Norte Americana) — O dr. Leo S. Rowell, director da Uniao Pan-Americana, enviou a seguinte mensagem ao ministro das relações exteriores do Brasil: "Eu e todo o pessoal da Uniao Pan-Americana congratulamos as mais cordes felicitações por occasião do glorioso cinquentenario da proclamação da Republica do Brasil".

O dr. Rowe enviou tambem uma carta ao embaixador Cat-

los Martins Pereira de Souza e senhora.

A embaixada do Brasil abriu hoje seus salões para receber mais de 600 convidados das festas em comemoração da data brasileira.

Em Nova York serao realizadas diversas conferencias não officiaes.

UM PROGRAMMA ESPECIAL DE RADIO, EM CUBA

HAVANA, 15 (United Press, Agencia Norte Americana) — Para celebrar o cinquentenario da Republica no Brasil, será transmitido daqui um programma especial de radio em que tomarão parte Melina de Toledo e Gilberto Saldanha, este ultimo interpretando canções cubanas.

Organizado pela Uniao Inter-Americana de radio, o programma será difundido pelas Estações CMX, com novecentos e vinte kilocyclos, e COX, com 420 kilocyclos e terá inicio ás vinte e uma horas de hoje.

SERÁ IRRADIADO NA ITALIA, UM PROGRAMMA COMMEMORATIVO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA NO BRASIL

ROMA, 14 (Havas, agencia franceza) — A emissora italiana irradiará, a noite de 15 do corrente, em ondas curtas, um programma especial destinado à America Latina, por occasião do cinquentenario da proclamação da Republica no Brasil.

O embaixador do Brasil em Roma, Pedro Leão Vellozo, fará ao microphono, ao que se seguirá a execução de musicas, canções e artas do seu país, por artistas brasileiros de passagem pela capital italiana.

COMMEMORADO EM TODO O PAIZ, COM EXTREMO ENTHUSIASMO CIVICO, O JUBILEU DA REPUBLICA

BERLIM, 15 (U. P., agencia norte-americana) --- A agencia D. N. B. annuncia ter fracassado o plano de mediação belgo-hollandez.

(Ver mais telegramas na 1.ª pagina)

Diario Carioca

MORACIO DE CARVALHO JUNIOR Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES J. B. MARTINS GUIMARÃES Director-Administrador

Anno XII --- Numero 3.509 || Rio de Janeiro, Quinta-feira, 16 de Novembro de 1939 || Praça Tiradentes n.º 77

Forças de Terra e Mar Desfilam Diante do Monumento de Deodoro em Continencia ao Chefe do Governo

As Homenagens ao Fundador da Republica-Como Discursivo o Presidente Getulio Vargas-A Tropa em Revista - Solennidades no Collegio Militar-Outras Notas

As comemorações do cinquentenario da Republica brasileira foram realizadas em todo o pais com um entusiasmo cívico e popular, que se refletiu em todas as cidades, onde se realizou a passagem das forças armadas, com o desfile das unidades e o desfile dos estudantes e militares. Em todas as cidades, houve uma grande manifestação de simpatia e respeito ao chefe do governo, Getulio Vargas, e ao fundador da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca.

CHEGA O CHEFE DO GOV. --- O presidente Getulio Vargas chegou a Rio de Janeiro, no domingo, 14 de novembro, vindo de Brasília. Foi recebido no aeroporto por autoridades militares e civis. O presidente foi recebido no Colégio Militar por autoridades militares e civis.

NO PALANQUE OFFICIAL --- O presidente Getulio Vargas fez um discurso no palanque oficial, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.

HOMENAGEM A DEODORO --- O presidente Getulio Vargas fez uma homenagem ao fundador da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, durante o desfile das forças armadas.

FALLA O PRESIDENTE DA REPUBLICA --- O presidente Getulio Vargas fez um discurso no Colégio Militar, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.



O photographo do DIARIO CARIOCA colheu os flagrantes acima durante as comemorações realizadas hontem, pela manhã, na Praça Paris

S. excia. a lidade pôde ser vista da fôrta e de Mar... A ORÇAO DO CHEFE DO GOV. --- O presidente Getulio Vargas fez um discurso no Colégio Militar, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.

maria dignificação as festas comemorativas do cinquentenario da Republica, e sobre a importância do povo brasileiro. O presidente Getulio Vargas fez um discurso no Colégio Militar, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.

coração e avião reolito a comemoração. O povo brasileiro sempre se orgulha de seu chefe de governo, e sempre se orgulha de seu chefe de governo. O presidente Getulio Vargas fez um discurso no Colégio Militar, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.

forças foram armadas ou foram armadas ou foram armadas. O presidente Getulio Vargas fez um discurso no Colégio Militar, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.

Comunicação e perspectiva histórica, essa comemoração foi realizada em todo o pais com um entusiasmo cívico e popular, que se refletiu em todas as cidades, onde se realizou a passagem das forças armadas, com o desfile das unidades e o desfile dos estudantes e militares.

As comemorações do cinquentenario da Republica brasileira foram realizadas em todo o pais com um entusiasmo cívico e popular, que se refletiu em todas as cidades, onde se realizou a passagem das forças armadas, com o desfile das unidades e o desfile dos estudantes e militares.

CHEGA O CHEFE DO GOV. --- O presidente Getulio Vargas chegou a Rio de Janeiro, no domingo, 14 de novembro, vindo de Brasília. Foi recebido no aeroporto por autoridades militares e civis.

NO PALANQUE OFFICIAL --- O presidente Getulio Vargas fez um discurso no palanque oficial, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.

HOMENAGEM A DEODORO --- O presidente Getulio Vargas fez uma homenagem ao fundador da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, durante o desfile das forças armadas.

FALLA O PRESIDENTE DA REPUBLICA --- O presidente Getulio Vargas fez um discurso no Colégio Militar, onde falou sobre a importância do cinquentenario da Republica e sobre a importância do povo brasileiro.

Reverenciando a Memoria dos Constructores da Republica

A sessão solenne realizada no Itamaraty --- Todo o Ministerio sob a presidencia do chefe do Governo --- O discurso do ministro Oswaldo Aranha

O *Diário da Noite*⁶ mantinha o tom cívico-patriótico, ao expressar que “todo o Brasil homenageia hoje os grandes vultos da jornada republicana de há 50 anos” e, no mesmo sentido, destacava que “povo, Exército e Marinha confraternizavam-se nas homenagens aos grandes vultos da república”. O jornal apresentava registros fotográficos dos desfiles ocorridos por razão da efeméride, enfatizando também o papel da “histórica cidade de Itu”, bem como tecia algumas “considerações sobre a república”:

A nação presta hoje a sua admirada reverência aos fundadores da república. Recolhemo-nos por um instante para honrar a sua memória e dirigir-lhes o sincero agradecimento do Brasil pelos bens que nos legaram.

Nestes cinquenta anos muito aprendemos. A história do regime é cheia de ensinamentos e cumpre-nos debruçar-nos sobre eles, considerando que a maior homenagem que podemos tributar à República é praticá-la na pureza dos seus princípios. (...)

A glória dos homens que fizeram a república está em que no processo que lhes abrimos, todos saem airosoamente. Com as perspectivas criadas pela distância, cessadas as paixões, livres os espíritos de se pronunciarem segundo as inspirações, da sua consciência, cada um deles, Deodoro, Rui, Benjamin e os demais, surge limpidamente aos nossos olhos como grandes cidadãos.

Constitui especial motivo de orgulho nesta hora, verificar também que a posteridade reconhece os benefícios do Império e proclama a benemerência dos seus estadistas. Cabe aqui também uma palavra de justiça ao Imperador. O depoimento da história é-lhe favorável.

⁶ DIÁRIO DA NOITE. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939 e 16 nov. 1939.

República é o governo ideal dos povos. O sistema que permite a todos os cidadãos aspirar ao mando, como um privilégio que se distribui igualmente pela coletividade.

É o regime natural e lógico da América, criação do seu clima nas formas superiores em que se cristalizou nos Estados Unidos.

O 15 de Novembro foi uma integração espiritual do Brasil na vida política do continente e o início da nossa projeção americanista. A nossa nacionalidade surgiu mais puramente brasileira e a independência completou-se, cortando-se as últimas ligações do país com as concepções e heranças da metrópole europeia.

**TODO O BRASIL
HOMENAGEIA HOJE
os Grandes Vultos da Jornada
Republicana de ha 50 Annos**



Um vespertino que será sempre o arauto das aspirações carlocas
DIARIO DA NOITE
ANNO XI ————— Quarta-feira, 15 de Novembro de 1939 ————— N. 3.012
**PRESSÃO
NA FRONTEIRA FINLANDEZA**

Forças de infantaria e da cavalaria da Exército desfilando na Avenida Rio-Mar

Forças de infantaria e de cavalaria do Exército desfilingo na Avenida Beira-Mar

POVO, EXERCITO E MARINHA CONFRATERNIZAM-SE NAS HOMENAGENS AOS GRANDES VULTOS DA REPUBLICA

O desfile militar — Ordem do dia do gal. Silva Junior — Programa de solemnidades de hoje

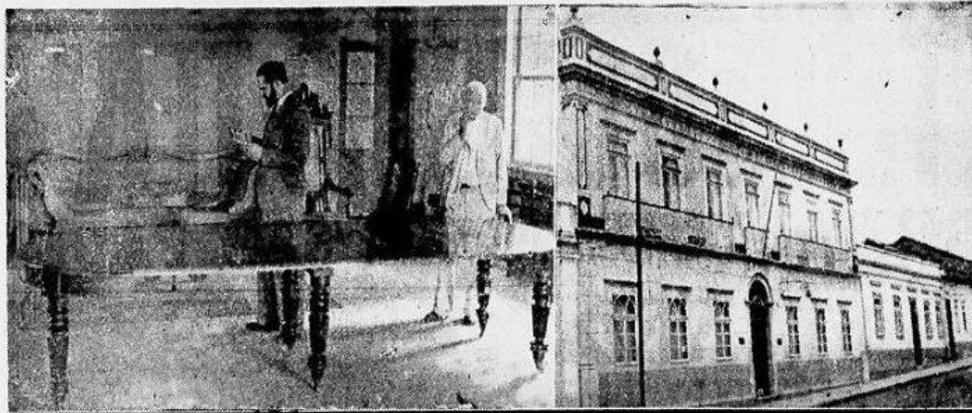




DESFILE MILITAR — Forças motorizadas que receberam grandes aplausos da multidão



O DESFILE DE HOJE — O Corpo de Marinheiros Nacionais desfilando na Avenida Beira-Mar



A' esquerda, a fachada da residencia de Carlos Vasconcellos de Almeida, onde se installou a convenção, hoje transformada em museu. A' direita, a mesa em que se reuniram os convencioneiros

NA HISTORICA CIDADE DE ITU', ha sessenta e seis annos, uma centena de homens fez juramento republicano



O sr. Horacio Kiehl mostra

No museu da Convenção, o reporter é guiado por um velhinho que sabia da "historiada" ... — "Foi aqui que elles se reuniram" ... — Uma octogenaria que ouviu e assistiu tudo ás escondidas — Reportagem á margem da Historia

Grandes comemorações em todo o país assinalaram a passagem de meio século do regime republicano no Brazil.

Procuramos, portanto, Benjamin Constant, Silva Jardim, Quintino Bocaygua, todos os que, com a sua audaciosa coragem, seu ardor na defesa de ideias elevadas, contribuíram para instaurar entre nós a unica forma de governo compativel com os nossos anseios de civilização e de progresso, receberam homenagens carinhosas e salustiosas de todas as nossas classes sociais.

Mas com a passagem dos 15 de novembro, não terminaram as festas do cinquentenario.

E por isso, meados, lembramos aqui outros lembramos que, em épocas mais recuadas, pela peregrinação ou pela acção, contribuíram para que tomamos corpo a valle as ideias

republicanas. Estão entre elles esta realeza de paulistas comidos na histórica Convenção de Itu, em 1824.

Muito se tem dito a respeito da hora esta Convenção sobre os "procuradores de 1824".

E foi sua importância fundamental como primeiro impulso esmerente e sério para o desenvolvimento da idea republicana, que levou a reporter á velha cidade, onde encontram ainda, muita coisa interessante para ver e contar.

UM HOMEM QUE SABIA DA "HISTORIADA"...

Quiz ser, antes de tudo, a casa onde se reuniram os convencioneiros, no remoto anno de 1824.

O "chauffeur" que nos nos servia de "esportivo", convidou-nos a um almoço de variedade no primeiro andar — um almoço de aspecto marchadinho — e que hoje

tem o nome de Museu Republicano da Convenção de Itu.

Justamente quando, fazendo o grande ao velho sobrado, se abateva sobre elle, com um possivel tremor nas vigas, um velho magro, de cabelos brancos, de bigodes e de barba branca — que o "chauffeur" apontou:

— Aquelle sempre vive no Museu. E, sobretudo de uns dos homens que fizeram esta historiada que, a saber, procura saber...

Corremos, pois, "passo" atrás do homem, velhinho e ligeiro, que sabia da "historiada".
E, ali se apresentava, torcendo o chapéo nas mãos, como sendo Lourenço de Almeida Prado, "um seu velho, para servir".

NO SOMBRO DO QUE SE INSTALOU A CONVENÇÃO

Depois de ouvir os nossos desejos de visitar o Museu, Lourenço ficou com os olhos brilhando de

uma revelação. Existe em Itu, uma sala de idade avançada, sobrinha de São convençioneiro e que assistiu ao histórico acontecimento.

Vamos, então, á residencia da srta. Anna Eliza Vaz Pinto, pedindo a apresentação e que conta com o seu 80 annos de idade.

Via nas attorez com passos trémulos, um dilante e nos olhos já muito azogados pela myopia.

Mas, apesar disso, o seu espirito tem uma claridade tranquilla. Vê passar os acontecimentos de então, com um fim em camera lenta.

— Meu pai não era republicano.

— Mas não trouxe ramos á nossa familia. Tive dois fillos que foram convencioneiros. Em casa delle se reuniam partidarios da idea republicana e abolicionista, entre elles o barão Brás Dias de Almeida, que deu liberdade aos escravos pouco depois da Convenção. Chamavam-se meus tíos José Vaz Pinto de Melo e Francisco de Melo e Souza. Fran-

As “solenidades cívicas e militares que assinalarão a passagem do 50º aniversário do regime republicano” constituíam a pauta editorial do *Diário de Notícias*⁷, que divulgou o conjunto de comemorações, incluindo a parada militar e a missa celebrada pela alma dos ex-Presidentes, da qual foi incluído um flagrante fotográfico. O periódico dedicou-se ainda a estabelecer uma abordagem acerca dos tempos pretéritos, com ênfase a alguns dos personagens que atuaram na formação republicana brasileira, como Rui Barbosa, Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, Teixeira Mendes, Floriano Peixoto, Quintino Bocaiuva e Silva Jardim, quase todos com seus retratos estampados na edição especial. O editorial “50 anos de república” completava a abordagem do jornal acerca da efeméride:

Constituída, política e juridicamente, com feição nacional, independente e soberana, somos uma pátria ainda em plena adolescência. Poucos ainda são, por isso, os acontecimentos verdadeiramente grandes de nossa história. Mas entre esses poucos, o maior, incontestavelmente, após a conquista da independência, é o advento da república, cujo primeiro cinquentenário hoje comemoramos. (...)

O balanço deste meio século de república é iniludivelmente favorável. O Brasil caminhou notavelmente ao encontro do seu grande destino. Os tropeços e as vicissitudes não entravaram a sua marcha.

Eram inevitáveis, por serem contingentes, e foram sendo removidos e vencidos com energia, trabalho e fé, uma fé vigorosa e vigilante que, mercê de Deus, jamais se extinguiu nas nossas almas.

Encaramos, por isso, confiantemente o futuro da nossa pátria e somos cada vez, se possível, mais republicanos, por estarmos persuadidos de que só a república

⁷ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939.

As comemorações de hoje ao cinquentenario da Republica

(Conclusão da 1.ª pagina)

blica do Brasil, o Radio Club de Angola, com sede em Luanda, organizou para hoje um programma especial dedicado ao Brasil, o qual será transmitido das 19 às 20 horas, hora do Rio de Janeiro, pela estação C16GR, onda 25.58, frequência de 11.730 kcs.

Tambem a Radio Stentor de Buenos Aires organizou programma especiais dedicados ao Brasil, de 9 a 13 de novembro, diariamente, das 22.15 às 22 horas e 15 minutos. Foram convidados para falar nestes programmaes o embaixador brasileiro dr. José de

Paula Rodrigues Alves, o conselheiro do Brasil, dr. Paulo Demora, e ainda escriptores e intellectuaes argentinos, entre os quaes o prof. Gregorio Araoz Alfaro, Eduardo Mallo, Max Dickman, deputado Raul Damonte Taborda, Leonidas Barletta, director do "Theatro del Pueblo", e o intellectual uruguayo dr. Henrique Rodrigues Fabregat. A parte musical está a cargo do pianista brasileiro Mario Neves, que diariamente vem executando um programma de musica brasileira.

Todos esses programmaes são retransmitidos no Uruguay, pela Radio Espectador.

A PARADA MILITAR DESFILARÃO 10 MIL SOLDADOS DO EXERCITO, MARINHA E FORÇAS AUXILIARES

Assinalando a passagem do 50.º anniversario da proclamação da Republica, realizam-se hoje expressivas solemnidades civis-militares, destacando-se dentre ellas o grande desfile que terá lugar ante o monumento do generalissimo Deodoro da Fonseca, perante o chefe do governo e altas autoridades civis e militares, tomando parte no mesmo 10 mil homens, entre elementos da Marinha, Exército e Forças Auxiliares.

O commando das forças estará confiado ao general João Baptista Mascarenhas de Moraes, commandante da Artilharia Divisionaria, que terá o seu Estado Maior composto dos seguintes officiaes: chefe — Major Penha Brasil; adjuvantes — Primeiros tenentes Paulo Ferreira Pará, Edison de Figueiredo e João Brandão do Monte; ajudante de ordens — Capitão G.

este grande systema de communições e intercambio de nossos productos.

Silenciosamente trabalham-se e cultivam-se nos laboratorios, escolas e Universidades, as intelligencias novas e seleccionadas, conscias de suas responsabilidades como futuros dirigentes deste grande systema que é o nosso Brasil.

Eis o nosso patrimonio actualizado.

Pela força de querer sempre mais, sempre melhor o nosso país, havemos de levar-o ao apogeu do progresso. Assim pensam os que têm fé, os que praticam a disciplina consciante; os que estimam a collectividade; os que põem a honestidade profissional acima dos seus interesses particulares; os que lutam pelo seu



Flagrante fixado durante a celebração da missa por alma dos ex-presidentes

nacionalidade, de nosso patrimonio, de nossa consciencia.

De vosso patriotismo só duvidaria os que não vos acompanham de perto.

Na 1.ª R. M., como em todo Exército, do soldado ao official mais graduado, não existe lugar para os desleaes. Tenha-se assim um todo de resistencia moral invejavel.

No concerto de nossas actividades futuras, meditamos, systematicamente, sobre a nossa Patria; é ella quem nos preside as

comemorações da proclamação da Republica e se reviva o exemplo do grande marechal Deodoro, eu vos saúdo em communhão de pensamento, na harmonia de nossas actividades, na rigidez de nossa disciplina, pelo briho e valor de nossas convicções.

A participação da Cruzada Nacional de Educação

FLORES DE TODOS OS ESTADOS
No dia 17, como parte do programma official das festas com-

Syndicatos dos Empregados da Light

O Syndicato dos Empregados da Light, associando-se ás homenagens que serão realizadas em comemoração ao 50.º Anniversario da proclamação da Republica, comparecerá á grande parada trabalhista que será realizada no Dia da Bandeira.

Para esta demonstração de patriotismo e solidariedade ao governo, o Syndicato convida todos os empregados da Light.

A concentração terá lugar na

DENTRE os militares e políticos que compuseram o Governo Provisório, nem todos haviam sido sempre republicanos. Justamente três das suas mais notáveis figuras vinham dos arraiaes monarchistas. Deodoro, jára conservador, presidira até, sob o gabinete Cotegipe, a Província do Rio Grande do Sul, a qual ia quando a questão militar donde directamente iria saber o novo regime, estava em guerra civil. Floriano Peixoto e Ruy Barbosa foram ambos liberais praticantes.

Relativamente a Ruy Barbosa, occorre ainda uma circunstancia que não tinha, não teve nunca preferencia por formas monarchicas. Como grande sabedor de direitos publicos, edificou

Ruy Barbosa, constructor da Republica

Homero Pires

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

anos depois, em 1888, proclamava Ruy Barbosa a ruina das antigas facções politicas, incapazes e ineptas. "Os velhos partidos, cooperadores irremediavelmente do passado, rolam, desagregados, para o abysmo, entre os detritos de uma era que acabou". Urgia, dest'arte, inaugurar para o pais uma vida nova, uma nova phase de creação e rehabilitação; a liberdade religiosa, a democratização do voto, a desenfudeação da burocracia, a desoligarchização do

de lança em riste o Ministerio: "Parlamentarmente, é um Ministerio de bastardia. Moralmente, é um Ministerio fallido. Liberalmente, é um Ministerio de incompetencia. Monarchicamente, é um Ministerio perigoso. Patrioticamente, é um Ministerio de mau exemplo, de má vida e de má fim".

E foi sob taes auspicios que se realizaram em todo o pais as eleições para a Camera dos Deputados. Na Bahia, o Directorio Liberal consultou e viu, lendo do Ouro Preto sobre a inclusão do nome de Ruy Barbosa na chapa do partido. E o viu, comde mostrou aos liberais bahianos a campanha opposicionista de Ruy no "Diario de Noticias". O disculo foi dest'arte excluido. Mas a resposta de Ruy não se fez esperar: "Se a simples eliminção do meu nome dos quadros officinaes de um partido, que elle não deslustrava, importa a remoção de um embaraço ao carro dos dittozinhos, onde passa o imperialismo liberal rodeado de rosas, não sei eu quem me queixe de sua medida de economia domestica. Mas saibam os armadores da festa que da rua, de uma dessas tribunas que a collegio patriótica levanta na opiniao popular, a situação é ainda

melhor do que no parlamento, para atirar em rosto ao máo governo as verdades que matam".

As verdades iam de facto malhar. Nunca, em toda a sua vida, viu Ruy Barbosa com tanta clerezza, com tão nitida visão um caso politico como esse. Elle não viu a pasta de ministros, bello e ephemero. Viu a imagem da Republica que começava a se desenhar nos longos do horizonte, para dentro em pouco o nomear inteiramente. E caminhou resoluta e intrepidamente para ella, á custa de sacrificios penosissimos. A politica do Gabinete Ouro Preto como que inaugurou entre nós um reinado de Saturno. Dava a todos a impressão de que o pais atravessava uma phase de prosperidade incomparavel. Todos corriam desceuidos e alegres para a ruina. Susinha, no meio da euforia de toda a gente, a questão militar, impertuna e aziaga, punha no ar uma nota de impertinencia continua. Muitos evitavam o contacto do jornal. Esta imprudente, que com obstinação tenaz se oppunha ao homem poderoso que dirigia com arrogancia a famosa não do Estado. A modesta banca de advogado que tambem elle era foi ficando cada vez mais escassa. Ruy Barbosa viu fugirem-lhe das mãos algumas das poucas causas que lhe haviam sido confiadas. O jornalista, para se crever, comprava uma a uma, á



Ruy Barbosa

DEODORO - A VOZ DE COMMANDO

DEODORO e Benjamin. Não são povos consideráveis separados, ao relembrar os feitos memoráveis de novembro de 1889. Um era a intelligencia creadora, o doutinador, que fez escola, que formou legiões de discipulos; outro era a espada rutilante, temperada nos campos de batalha, a fricção creada pelo fumo dos combates, a voz timbrada em commandos. Um fantasiava; outro dirigia.

Talvez a natureza differente, e bem differente desde o berço. E as contingencias sociaes os uniram, fazendo de ambos um complexo, heterogeneo nos elementares componentes, homogeneo no todo.

Max exigem que eu fale de Deodoro, pois outros falarão de Benjamin e de Floriano, esse ultimo elemento do grupo formador da Republica. Difficil é sentir o pulcraes do somador, como difficil é elucidar o consolidador.

Sem preferencias, obedeco ao que me foi imposto: Deodoro. Nasceu em casa de soldado, foi educado ouvindo narrativas de campanhas e foi amamentado em peito de leoa. Sim, de leoa, mansa e eximiosa, no amor maternal; de leoa, raiosa e aggressiva na defesa da especie. Rosa Paulina da Fonseca, viuva, soube fazer dos filhos homens decididos e fortes; e quando a Patria o exiliou, animosa, resignada e alliva, entendeu-lhe soldadas.

Não quis saber se lateu morrer; só lhe interessava a victoria final e victoria do Brasil.

E na guerra, para onde o impelliu a propria mão, Deodoro com os irmãos fizeram-se barões. Também um. Voltaram outros; e entre estes, Deodoro.

Temperamento ardente e operoso, na paz continuou em actividade febril, fugindo sempre das momentas de repouso. E um dia a nação, pelos que interpretavam o sentimento popular, delle novamente precisou.

E Deodoro esteve ao lado de Quintino Bocayana, ao lado de Benjamin Constant, no momento em que os dois orientadores do movimento republicano, no meio civil e no meio militar, foram arrancados do leito para collocar-se á frente das tropas que elle sabia dirigir, que a elle eschariam obedecer.

E Deodoro mais uma vez revelou o seu valer e o seu genio como condutor de massas, no momento decisivo, para retirar-se pouco tempo depois, quando

GEN. V. BENICIO DA SILVA

(Secretario geral do Ministerio da Guerra)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Já não se lhe pediam commandos, quando outros predicados se impunham á direcção superior.

Assim, Deodoro, arma de

contra irmãos, em luta ingloria manobrada pela politica, sempre insistida, sempre a serviço de ambições inconscientes, de aspirações insaciaveis.

Habitudo a conduzir soldados á victoria, Deodoro não podia ver cumplices ou esaudor de duello entre irmãos. E teve a ventura de nem mesmo ser testemunha desse lamentavel proello.

Parece que a propria morte,



Deodoro

combate, teve o seu papel no momento decisivo. E soube retirar-se, nobremente, dignamente, para não ver correr o sangue de irmãos arremessado

que tantas vezes delle se compedeceu, aguardou o momento opportuno para envolvê-lo em seu manto de treva.
Rio, Novembro de 1909.

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

Benjamin Constant e a Constituição de 1891

Benjamin Constant Netto
(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

"Gabinete do Ministro da Fazenda.
"Exmo. Amigo e Collega sr. dr. Benjamin.
"Peço-lhe o obsequio de parecer, hoje, às sete horas da

tante, na hypothese de ser julgada indispensavel a sua presença na Commissão.
"Havendo se entendido com o venerando Proclamador da Republica sobre o assumpto, Ruy dirigiu a Benjamin esta carta, onde se comprova o que narra-mos:
"Gabinete do Ministro da Fazenda, 17 de outubro de 1890.
"Prezado amigo, dr. Benjamin.
"Acabo de estar com o generalissimo. Elle declarou-me, e incumbi-me de dizer a V. Excia., que não pôde, absolutamente, prescindir do seu concurso. De accordo, pois, com o que V. Excia. me autorizou hontem, a fazer, respondi-lhe que, a vis-



Benjamin Constant

noite, nesta sua casa, afim de reunidos aos outros collegas, tratarmos da revisão a fazer na Constituição.
"Com a maior estima, sua de V. Excia. amigo e collega obsequiosissimo
RUY BARBOSA
Benjamin Constant preservou a seu collega, a quem fez sentir o desejo em que estava de não participar do trabalho em questão, allegando não só a enfermidade em que se vira envolvido, como a rubra da saúde que o inclinavam a buscar, longe do Rio, o repouso de alguns dias; pediu-lhe que communicasse isso ao generalissimo, a cujo pedido attenderia, entre-

na do illustre sr. V. Excia. accellava a Commissão.
"Peço-lhe, pois, que não se farte e este sacrificio, cuja reusa, nas circumstancias actuaes, poderia parecer mal ao nosso Chefe, e que não inhibir a V. Excia. da poeção excreto projectada.
"Sou, com a mais profunda estima e sincera affeição, de V. Excia.
amigo e collega, obrigado,
RUY BARBOSA
Na demonstrada a residência de Benjamin Constant em participar da commissão revisora da Constituição, em cuja (Conclue na 6.ª pagina)

Um viva para a Republica!

Hermes Lima

(Especial para o
DIARIO DE NOTICIAS)

ESTA o Brasil, em 1889, um país maduro para a Republica. Em primeiro lugar, as ideias que hoje symbolizam a expressão da proclamação da famosa phrase segundo a qual a povo assistira "bostifado" o advento do novo regime republicano, e o fazem a critica de proposito, dos regimes antecedentes que, em geral, pensou o ideal republicano, de sua tradição de

sempre colonias, não se tentava pensar em a monarchia repre-

A monarchia tornou-se um bem privado, de classe, um instrumento a serviço de certa organização social e economica, baseada no trabalho servil. O orçao da monarchia, entre nós, no segundo reinado, de modo particular, consistiu em possuir no throno um principe liberal, esclarecido, honesto, humano, ao mesmo tempo que se mostrava incapaz de apurar o destino da instituição politica do destino da instituição servil. A

halho escravo. A monarchia morreu com a escravidão, porque viveu della, com ella e para ella. A voz illustre e tão insuspeita ás antigas instituições de Pedro Calmon vem de proclamar isto mesmo no seguinte periodo inicial do seu artigo sobre "As razões da jornada de 15 de Novembro", no numero commemorativo do cincoentesario da "Revista do Brasil": "A Abolição é — para a politica do Imperio — um desmoronamento. Faltou subitamente um pilar que sustentava o throno: pilar da solidariedade de conservadores. Uma proxima causa economica? Mais do que isto: foi uma subversão social profunda, que privou a monarchia do seu apolo velho e fiel. O apolo do grande proprietario, da nobreza territorial, dumha classe indifferente aos transtornos mentaes, ás philosophias sopradas da Europa pelos acontecimentos do século".

Além disso, Pedro II não tinha herdeiro á altura da successão do throno. O terceiro reinado com a princesa Isabel, senhora de purgativas virtudes moraes, porém sem vocação politica, sem geito nem ideias para governar, aos olhos de toda a gente surgia como uma coisa indesejavel, tão indesejavel que se reputou até impossivel.

Decretada a abolição, o regimen monarchico ficou vasto de toda finalidade. Não possuia sequer um nome que despertasse esperanças. Todas as perspectivas fecharam-se deante delle.

Verificou-se o defecho logico, fatal: a Republica. Esta não veio por acaso, nem na onda do despeito dos ex-senhores de escravos. Se o episodio da proclamação surgiu do seio de uma agitação que, formalmente, cuidava de substituir um ministerio, é que o advento do regimen republicano já não dependia senão de se forçar a oportunidade de uma dessas crises que, nos dias de esplendor monarchico, nem sequer abalavam a Coroa. Em 89, a Coroa, vacillante na cabeça encanecida de Pedro II, não tinha, de facto, mais em quem se apoiar.

Essa inevitabilidade da Republica naquele momento não se deu, nem deve tornar esquivada a bella tradição de lutas, o notavel patrimonio de ideias e aspirações que o sentimento politico nacionalista do Brasil invariablymente symbolizou no ideal republicano.

De todos os nossos ideaes politicos, o republicano sempre foi o mais popular, aquelle que sempre reivindicou a desconstrução, a que illis que jamais deixou de ser abolicionista. Em nossa vida publica, as origens do ideal republicano at-



Floriano

seção, a dependencia. Ao sistema monarchico ligava o pensamento nacionalista da politica brasileira a lembrança das condições opressoras da vida colonial. Era, pois, o regimen republicano o unico em que

índice politica de Pedro II, á sua acanhada visão de estadista, não ajudaram a monarchia a libertar-se do seu grande, exigente tradicional parasita: o tra-

FASTOS PRE'-REPUBLICANOS DO BRASIL

Ten.-coronel ALTAMIRANO NUNES PEREIRA

(Do Instituto de Geographia e Historia Militar)

(Especial para o DIARIO DE NOTÍCIAS)

maras que se solidarizaram com a Moção plebiscitória foram suspensas de funcionar e a de São Borja, fechada por ordem do então Delegado do Poder Central, dr. Joaquim Jacintho de Men-

va espalhar. Em Janeiro, aliada, os Clubs Republicanos de Porto Alegre, a 21, e de Bagé, a 23 se solidarizaram com a Camera de São Borja. Depois vêm outras, o "Club Santa Gonçalves", de Por-



Quintino Bocayra

to Alegre, a 14 de Janeiro, só se resolve a 23 de novembro de 1888.

Logo após a deliberação que tomou, a Camera sanborjense começa a receber laes e tantas manifestações de solidariedade, que a moção Apuratio Mariano se passou que se conduzir mesmo ao Plebiscito.

No Rio Grande do Sul as adhesões são inúmeras, pelas "Cameras e Clubs republicanos", não obstante os bratos de reacções violentas que o governo manda-

to Alegre; o "Club Felix da Cunha", de Camaquã; o "Club Republicanos", de Cachoeira, por proposta de dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, a 12 de março leva seu apoio á moção.

No Paraná uniam-se as republicanas e varias manifestações se realizam a favor do plebiscito. São Eduardo Mendes Gonçalves, o fundador de "A Republica" de Curitiba, o eminente litterato Lourenço Corrêa, Vizen-

(Conclue na 10.ª pagina)

A O lado da pregação doutrinarista de Quintino Bocayra e da "trangellação philosophica" de Benjamin Constant, a demagogia impetuosa de Silva Jardim tem papel definido nos fastos da propaganda republicana. A Republica, que era, para o primeiro, uma aspiração, e, para o segundo, uma acção, representa, para o ultimo, uma conquista, com todos os riscos e sacrificios que costumam ser o preço das victorias.

Seu club e sua cathedra, Silva Jardim confirmava aquelle velho conceito de que os agitadores, vivos, embora, no seio das multidões, são, emtudo, os homens mais isolados. Em meio ás articulações periodicas que se firmavam ou apenas se esboçavam no sentido da formação de um espirito republicano no Brasil, Silva Jardim exerceu uma acção individual. Não era um indisciplinado, mas, em guarda, um insubmisso. Passaria ter mais prezo que suas correções, na realização do sonho demagógico.

Foi assim, obedecendo a decisão propria, sem esperar nem pedir o apoio de companheiros de credo, que, em Janeiro de 1888, em Santa, effectou o seu primeiro "meeting" de propaganda. Estranho, como exaustivo, o caso da Camera Municipal de São Borja, a qual representára á Assembleia Provincial do Rio Grande do Sul sobre a conveniencia de ser o povo brasileiro consultado, num plebiscito, a respeito da abolição do Imperio por morte de Pedro II, se os des que, d'acôrda com a deliberação votada, a herdeira da throno era uma princesa sematho, casada com um príncipe estrangeiro". O governo, irritado, mandára suspender as funções dos membros emprehendidos, metendo-se directo a outras presidenciaes e contra tentativas de demagogia á moda. E isto bastou para que Silva Jardim considerasse excellente a oportunidade para declinar... Desses primeiros comícios, que caracterizou por entre demonstrações de enthusiasmo, saiu o começo de uma peregrinação em que Silva Jardim, pobre e só, em pouco mais de anno e meio, levou o verbo republicano á mais de trezentas cidades de São Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco... Silva Jardim — muitas vezes de relógio em punho, attento ao horario do trem que o deveria conduzir a outro local onde a população o aguardava — falou em Rio Claro, falou em Limeira, falou em São Carlos da Pinhal, em Campinas, em Jacarehy, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Ferraz de Vasconcelos, Barra do Pirahy, Valparaíso, Valença, Parahyba do Sul, Petropolis, Curitiba, Cantagallo, São Paulo, Campos, Macaé, Barra de São João, Caspary, Rio Bo-

SILVA JARDIM
(Conclusão da 7.ª pagina)
de Janeiro resgatava com culpa:
derrubava o Imperio. E Silva Jar-
dim, ao lado de José do Patrocínio,



Silva Jardim

nto e Annibal Póleão, ia proclamar a Republica na Comara Municipal da cidade.

Dois annos mais tarde, chegava da Italia a noticia de que o infame propagandista succumbira tragicamente, numa excursão ao Vesuvio. "Bella sepultura o vulcão, extraordinario destino, o do grande brasileiro: até para morrer converteu-se em lava!" — escreveu José do Patrocínio, ao traçar-lhe o necrologio no "O Seculo".

O que mais crera na Republica, fira tambem o que mais cedo dederá della, ou, pelo menos, dos seus hemens. Emigrára. Morro seu ideal — para que viver?!...

E tinha 31 annos!

O *Dom Casmurro*⁸, com sua inspiração literária e cultural, apresentou uma edição especial alusiva ao cinquentenário, intentando estabelecer uma pauta editorial que transportava o texto e o material iconográfico para o passado, como se a redação se localizasse temporalmente em 1889. Para tanto, lançava a manchete segundo a qual “O marechal Deodoro da Fonseca proclamou ontem a república”, com gravuras contendo paisagens do Rio de Janeiro e retratos de vários dos protagonistas da transição. Apresentou ainda “Uma entrevista com o Visconde de Ouro Preto”, chefe do último gabinete imperial; “Notícias colhidas pela nossa reportagem”, “Proclamação do Governo Provisório”, “O que a nossa reportagem ouviu”, “Deodoro, o magnânimo”, “Benjamin Constant”, “O comércio do café até a proclamação da república” e “A família imperial e os acontecimentos”. Além de fotografias, o periódico trazia várias representações caricaturais e chegava a apresentar uma matéria sobre o “Rigor da moda” em fins do século XIX.

⁸ DOM CASMURRO. Rio de Janeiro, 16 nov. 1939.

OFFICINAS
RUA DOS BARBONS, 16
Rio de Janeiro
Cada exemplar se vende a
um toado de parafina

DOM CASMURRO

REDACCAO E ADMINISTRACAO
NO BICO DO
RUA DE GUAYMA, 22
— Sobrado
Cada exemplar se vende a
um toado de parafina

Director: BRICIO DE ARREU — Redactor-Chefe: JORGE AMADO

ANO III RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1889 No. 124 e 125

OS ACONTECIMENTOS

O Marechal Deodoro da Fonseca proclamou hontem a Republica!!!

O que se passou no 1.º e 9.º Regimento de Cavallaria e no 2.º de Artilharia. * Os Boatos. * Dos Quartéis de São Christovam ao Campo de Sant'Anna. * O que nos relatou o Sr. Visconde de Duro Preto. * Descendo a Rua do Ouvidor. * No Arsenal de Marinha * Os acontecimentos no Paço. * Ferido a tiros o Sr. Barão de Ladario, Ministro da Marinha

QUANDO E QUANDO SOBEVEM DO QUE SE PASSAVA EM S. CHRISTOVAM

Quando as duas horas da tarde, quando o Marechal Deodoro da Fonseca, acompanhado de seus colaboradores, se dirigiu ao Campo de Sant'Anna, para proclamar a Republica, a cidade estava em estado de agitação. As ruas estavam cheias de soldados e a população assistia com interesse ao desenrolar dos acontecimentos.

NO QUARTEL DO 1.º REGIMENTO

Na noite de 15 de Novembro, o 1.º Regimento de Cavallaria estava em estado de alerta. Os soldados estavam preparados para qualquer eventualidade. O Marechal Deodoro da Fonseca chegou ao quartel às onze horas da noite e foi recebido com entusiasmo pelos soldados.

do Sr. LUIZ EDMUNDO (reporter desta gazeta)

Na noite de 15 de Novembro, o 1.º Regimento de Cavallaria estava em estado de alerta. Os soldados estavam preparados para qualquer eventualidade. O Marechal Deodoro da Fonseca chegou ao quartel às onze horas da noite e foi recebido com entusiasmo pelos soldados.

A PORTA DA ESCOLA DE GUERRA

Na noite de 15 de Novembro, o 1.º Regimento de Cavallaria estava em estado de alerta. Os soldados estavam preparados para qualquer eventualidade. O Marechal Deodoro da Fonseca chegou ao quartel às onze horas da noite e foi recebido com entusiasmo pelos soldados.

JOAO CACHORRO

Quando o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a Republica, houve muita agitação na cidade. Um dos soldados do 1.º Regimento de Cavallaria, João Cachorro, foi ferido a tiros durante os acontecimentos. Ele estava no campo de Sant'Anna quando aconteceu o episódio.

DE ALCATELA, ESPERANDO

Na noite de 15 de Novembro, o 1.º Regimento de Cavallaria estava em estado de alerta. Os soldados estavam preparados para qualquer eventualidade. O Marechal Deodoro da Fonseca chegou ao quartel às onze horas da noite e foi recebido com entusiasmo pelos soldados.

QUE DESSE O FURIEL MARTIN

Quando o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a Republica, houve muita agitação na cidade. Um dos soldados do 1.º Regimento de Cavallaria, João Cachorro, foi ferido a tiros durante os acontecimentos. Ele estava no campo de Sant'Anna quando aconteceu o episódio.

Quando se trata de um acontecimento que tem grande importância e que tem sido muito discutido...

Por volta das 10 horas, de...
de que se trata...
de se tratar...
de se tratar...

Uma entrevista com o Visconde de Ouro Preto

Com grande satisfação...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...



O campo de São Afonso, residência do Visconde de Ouro Preto, por volta das 10 horas.

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...



O tipo de Quinta Agia pelo visconde.

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...
de se tratar...

DOM CASMURRO
16 DE NOVEMBRO DE 1889
NS. 124 e 125 — PAG. 3

DOM CASMURRO

Acusado de ser o mesmo homem que se tornou LADARINHA, o Sr. BARÃO DE LADARINHA, MINISTRO DA MARINHA, E FERRO DO CAMPO DE SANTANA, CHEFANDO AO EXERCÍCIO DO QUARTEL-GENERAL.

Uma das maiores dificuldades encontradas no trabalho de quem se dedica a escrever a história de um país, é a falta de documentos que possam servir de base para a elaboração de uma obra que seja verdadeira e útil. O Sr. BARÃO DE LADARINHA, MINISTRO DA MARINHA, E FERRO DO CAMPO DE SANTANA, CHEFANDO AO EXERCÍCIO DO QUARTEL-GENERAL, é um dos personagens mais interessantes da história do Brasil. Sua vida foi marcada por grandes feitos e por grandes dificuldades. Ele nasceu em 1812, em Vila Rica, e morreu em 1889, em Rio de Janeiro. Foi um homem de caráter forte, de grande capacidade de trabalho e de grande amor ao país. Sua obra mais importante foi a criação do Exército Brasileiro, que foi o primeiro passo para a formação de um Estado nacional independente. Ele também foi um dos principais responsáveis pela organização da Marinha e pelo desenvolvimento da indústria nacional. Sua vida foi marcada por grandes dificuldades, mas ele sempre enfrentou com coragem e determinação. Sua obra é um exemplo de dedicação e de amor ao país. Ele é um dos grandes heróis da história do Brasil. Sua vida e sua obra são um exemplo para todos os brasileiros. Ele é um dos grandes heróis da história do Brasil. Sua vida e sua obra são um exemplo para todos os brasileiros.



Rui Barbosa, ministro do Exterior



Manoel de Barros, chefe do Governo Provisório

NOTÍCIAS COLIDAS PELA NOSSA REPORTAGEM

Para o mesmo caso mencionado no artigo de ontem, o Sr. BARÃO DE LADARINHA, MINISTRO DA MARINHA, E FERRO DO CAMPO DE SANTANA, CHEFANDO AO EXERCÍCIO DO QUARTEL-GENERAL, é um dos personagens mais interessantes da história do Brasil. Sua vida foi marcada por grandes feitos e por grandes dificuldades. Ele nasceu em 1812, em Vila Rica, e morreu em 1889, em Rio de Janeiro. Foi um homem de caráter forte, de grande capacidade de trabalho e de grande amor ao país. Sua obra mais importante foi a criação do Exército Brasileiro, que foi o primeiro passo para a formação de um Estado nacional independente. Ele também foi um dos principais responsáveis pela organização da Marinha e pelo desenvolvimento da indústria nacional. Sua vida foi marcada por grandes dificuldades, mas ele sempre enfrentou com coragem e determinação. Sua obra é um exemplo de dedicação e de amor ao país. Ele é um dos grandes heróis da história do Brasil. Sua vida e sua obra são um exemplo para todos os brasileiros.



Rui Barbosa, ministro do Exterior



Manoel de Barros, chefe do Governo Provisório

MODAS

Na festa de São João, o Sr. BARÃO DE LADARINHA, MINISTRO DA MARINHA, E FERRO DO CAMPO DE SANTANA, CHEFANDO AO EXERCÍCIO DO QUARTEL-GENERAL, é um dos personagens mais interessantes da história do Brasil. Sua vida foi marcada por grandes feitos e por grandes dificuldades. Ele nasceu em 1812, em Vila Rica, e morreu em 1889, em Rio de Janeiro. Foi um homem de caráter forte, de grande capacidade de trabalho e de grande amor ao país. Sua obra mais importante foi a criação do Exército Brasileiro, que foi o primeiro passo para a formação de um Estado nacional independente. Ele também foi um dos principais responsáveis pela organização da Marinha e pelo desenvolvimento da indústria nacional. Sua vida foi marcada por grandes dificuldades, mas ele sempre enfrentou com coragem e determinação. Sua obra é um exemplo de dedicação e de amor ao país. Ele é um dos grandes heróis da história do Brasil. Sua vida e sua obra são um exemplo para todos os brasileiros.



Rui Barbosa, ministro do Exterior



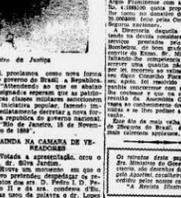
Manoel de Barros, chefe do Governo Provisório

ESPARTILHOS

Para o mesmo caso mencionado no artigo de ontem, o Sr. BARÃO DE LADARINHA, MINISTRO DA MARINHA, E FERRO DO CAMPO DE SANTANA, CHEFANDO AO EXERCÍCIO DO QUARTEL-GENERAL, é um dos personagens mais interessantes da história do Brasil. Sua vida foi marcada por grandes feitos e por grandes dificuldades. Ele nasceu em 1812, em Vila Rica, e morreu em 1889, em Rio de Janeiro. Foi um homem de caráter forte, de grande capacidade de trabalho e de grande amor ao país. Sua obra mais importante foi a criação do Exército Brasileiro, que foi o primeiro passo para a formação de um Estado nacional independente. Ele também foi um dos principais responsáveis pela organização da Marinha e pelo desenvolvimento da indústria nacional. Sua vida foi marcada por grandes dificuldades, mas ele sempre enfrentou com coragem e determinação. Sua obra é um exemplo de dedicação e de amor ao país. Ele é um dos grandes heróis da história do Brasil. Sua vida e sua obra são um exemplo para todos os brasileiros.



Rui Barbosa, ministro do Exterior



Manoel de Barros, chefe do Governo Provisório

ESPARTILHOS

Para o mesmo caso mencionado no artigo de ontem, o Sr. BARÃO DE LADARINHA, MINISTRO DA MARINHA, E FERRO DO CAMPO DE SANTANA, CHEFANDO AO EXERCÍCIO DO QUARTEL-GENERAL, é um dos personagens mais interessantes da história do Brasil. Sua vida foi marcada por grandes feitos e por grandes dificuldades. Ele nasceu em 1812, em Vila Rica, e morreu em 1889, em Rio de Janeiro. Foi um homem de caráter forte, de grande capacidade de trabalho e de grande amor ao país. Sua obra mais importante foi a criação do Exército Brasileiro, que foi o primeiro passo para a formação de um Estado nacional independente. Ele também foi um dos principais responsáveis pela organização da Marinha e pelo desenvolvimento da indústria nacional. Sua vida foi marcada por grandes dificuldades, mas ele sempre enfrentou com coragem e determinação. Sua obra é um exemplo de dedicação e de amor ao país. Ele é um dos grandes heróis da história do Brasil. Sua vida e sua obra são um exemplo para todos os brasileiros.



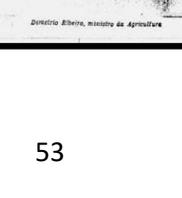
Rui Barbosa, ministro do Exterior



Manoel de Barros, chefe do Governo Provisório

ESPARTILHOS

Para o mesmo caso mencionado no artigo de ontem, o Sr. BARÃO DE LADARINHA, MINISTRO DA MARINHA, E FERRO DO CAMPO DE SANTANA, CHEFANDO AO EXERCÍCIO DO QUARTEL-GENERAL, é um dos personagens mais interessantes da história do Brasil. Sua vida foi marcada por grandes feitos e por grandes dificuldades. Ele nasceu em 1812, em Vila Rica, e morreu em 1889, em Rio de Janeiro. Foi um homem de caráter forte, de grande capacidade de trabalho e de grande amor ao país. Sua obra mais importante foi a criação do Exército Brasileiro, que foi o primeiro passo para a formação de um Estado nacional independente. Ele também foi um dos principais responsáveis pela organização da Marinha e pelo desenvolvimento da indústria nacional. Sua vida foi marcada por grandes dificuldades, mas ele sempre enfrentou com coragem e determinação. Sua obra é um exemplo de dedicação e de amor ao país. Ele é um dos grandes heróis da história do Brasil. Sua vida e sua obra são um exemplo para todos os brasileiros.



Rui Barbosa, ministro do Exterior



Manoel de Barros, chefe do Governo Provisório

Proclamação do Governo Provisório

Condições: O povo e a terra e a armada nacional, em perigo de ser destruída... Proclamação do Governo Provisório... O povo e a terra e a armada nacional, em perigo de ser destruída...

DECRETO N. 1 DO GOVERNO PROVISÓRIO O Senhor Official de 1.ª classe publica e expõe ao povo, de ordem do Governo Provisório da República Brasileira...

Em São Paulo, no dia 15 de Novembro de 1889... O Governo Provisório da República Brasileira...

Telegrammas de hoje

Paris, 15 de Novembro. O presidente da República... Londres, 15 de Novembro. O primeiro-ministro...

Centro telegraphico da Imprensa

Machado declarou que não havia mais de receber... Recife, 15 de Novembro. O governador...



Também o Sr. Chefe de Polícia trata de assistir a pôr em lugar seguro essas muitas vitórias do exército que incluem as ruas e o Rio de Janeiro...



A sua herdeira de despojos que não se contenta com a herança que lhe foi deixada...

16 DE NOVEMBRO DE 1889

NS. 124 e 121 — PAG. 15

NO RIGOR DA MODA Montaria das senhoras (COMO OS HOMENS)



As senhoras montam a moda com o mesmo rigor que os homens. O rigor da moda é uma coisa que se vê em todas as épocas. O rigor da moda é uma coisa que se vê em todas as épocas. O rigor da moda é uma coisa que se vê em todas as épocas.

Instrução popular

Devido ao movimento geral da instrução popular, que se vê em todas as épocas, o rigor da moda é uma coisa que se vê em todas as épocas. O rigor da moda é uma coisa que se vê em todas as épocas.




AFINAL, A REPUBLICA

AFINAL, A REPUBLICA. AFINAL, A REPUBLICA. AFINAL, A REPUBLICA. AFINAL, A REPUBLICA. AFINAL, A REPUBLICA.

Correio das Moças

Correio das Moças. Correio das Moças. Correio das Moças. Correio das Moças. Correio das Moças.

Lingerie Elegante

Lingerie Elegante. Lingerie Elegante. Lingerie Elegante. Lingerie Elegante. Lingerie Elegante.





DEODORO - O magnanimo

Deodoro que sempre foi... O grande e nobre... A grande e nobre...



A vista de Botafogo, por onde passaram os soldados de F. deodoro...

Um novo artigo de... Deodoro que sempre foi... O grande e nobre...

Como se deu a posse do governo provisório

Em verdade, não houve... Como se deu a posse do governo provisório...



No largo do Paço, o povo assiste a solenidade de posse do governo provisório...

Atta de... A posse do governo provisório... Como se deu a posse do governo provisório...

A posse do governo provisório... Como se deu a posse do governo provisório...

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DO BRASIL

Table with financial data for 'Compagnia de Seguros ARGUS FLUMINENS', including columns for 'ATIVO', 'PASSIVO', and various insurance-related items.

COMO NO "ALCAZAR"!!!

COMO NO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

O IMPERIAL

CASINO DA URCA

O maior centro de diversões desta côrte...

JANTAR NA URCA E JANTAR EM PARIS OU LONDRES!

GRANDES VENTOS

Compagnia de Seguros ARGUS FLUMINENS

A família Imperial e os acontecimentos



A família Imperial em sua última reunião...

Como se moveu a família Imperial, em 1889, e a situação política do Brasil...

Em 15 de novembro de 1889, o Brasil viu o fim da monarquia e o início da República. A família Imperial, composta pelo Imperador D. Pedro II, a Imperatriz Leopoldina e os filhos, viveu os últimos dias de seu reinado em um clima de tensão e incerteza.

Após a queda do Império, a família foi exilada para o exílio em Portugal e depois para o Brasil. A situação política do país estava em plena efervescência, com os republicanos exigindo a abdicação do Imperador e a proclamação da República.

A família Imperial enfrentou muitas dificuldades durante esse período, incluindo a perda de seus bens e a falta de apoio da população. Apesar disso, eles permaneceram unidos e mantiveram um perfil discreto durante o exílio.

De ALBERTO RANGEL

Em novembro de 1889, o Brasil viu o fim da monarquia e o início da República. A família Imperial, composta pelo Imperador D. Pedro II, a Imperatriz Leopoldina e os filhos, viveu os últimos dias de seu reinado em um clima de tensão e incerteza.

Após a queda do Império, a família foi exilada para o exílio em Portugal e depois para o Brasil. A situação política do país estava em plena efervescência, com os republicanos exigindo a abdicação do Imperador e a proclamação da República.

A família Imperial enfrentou muitas dificuldades durante esse período, incluindo a perda de seus bens e a falta de apoio da população. Apesar disso, eles permaneceram unidos e mantiveram um perfil discreto durante o exílio.



A família Imperial em sua última reunião...

De ALBERTO RANGEL

Em novembro de 1889, o Brasil viu o fim da monarquia e o início da República. A família Imperial, composta pelo Imperador D. Pedro II, a Imperatriz Leopoldina e os filhos, viveu os últimos dias de seu reinado em um clima de tensão e incerteza.

Após a queda do Império, a família foi exilada para o exílio em Portugal e depois para o Brasil. A situação política do país estava em plena efervescência, com os republicanos exigindo a abdicação do Imperador e a proclamação da República.

A família Imperial enfrentou muitas dificuldades durante esse período, incluindo a perda de seus bens e a falta de apoio da população. Apesar disso, eles permaneceram unidos e mantiveram um perfil discreto durante o exílio.

UMA NOITE HISTÓRICA O EMBARQUE DA FAMÍLIA IMPERIAL

De RAUL POMPEIA

Na noite de 15 de novembro de 1889, a família Imperial embarcou para o exílio em Portugal. Foi uma noite histórica, marcada por tensão e tristeza. O Imperador D. Pedro II e a Imperatriz Leopoldina, acompanhados pelos filhos, foram vistos saindo do Palácio Nacional de São Cristóvão para o porto de Vila Rica.

A situação política do Brasil estava em plena efervescência, com os republicanos exigindo a abdicação do Imperador e a proclamação da República. A família Imperial enfrentou muitas dificuldades durante esse período, incluindo a perda de seus bens e a falta de apoio da população.

Apesar disso, eles permaneceram unidos e mantiveram um perfil discreto durante o exílio. A partida da família Imperial marcou o fim de uma era e o início de uma nova era para o Brasil.

De RAUL POMPEIA

Na noite de 15 de novembro de 1889, a família Imperial embarcou para o exílio em Portugal. Foi uma noite histórica, marcada por tensão e tristeza. O Imperador D. Pedro II e a Imperatriz Leopoldina, acompanhados pelos filhos, foram vistos saindo do Palácio Nacional de São Cristóvão para o porto de Vila Rica.

A situação política do Brasil estava em plena efervescência, com os republicanos exigindo a abdicação do Imperador e a proclamação da República. A família Imperial enfrentou muitas dificuldades durante esse período, incluindo a perda de seus bens e a falta de apoio da população.

Apesar disso, eles permaneceram unidos e mantiveram um perfil discreto durante o exílio. A partida da família Imperial marcou o fim de uma era e o início de uma nova era para o Brasil.

O alcance das comemorações das cinco décadas da república “em todo o país” era a chamada da *Gazeta de Notícias*⁹, a qual também deu ênfase aos desfiles militares, trazendo na capa as fotografias do Presidente e do Ministro da Guerra, além do registro de solenidade em homenagem aos Presidentes falecidos. A divulgação dos atos comemorativos foi o ponto central da pauta do jornal, que chegou a trazer até mesmo um anúncio que fazia referência ao quinquentenário, enaltecendo como protagonistas o primeiro e o último Presidente. Trechos da fala presidencial alusiva à efeméride, com registro imagético da mesma, a reverência à “memória dos construtores da república” e a “sessão solene realizada no Itamarati”, com a presença de “todo o ministério sob a presidência do Chefe do Governo” e o “discurso do Ministro Osvaldo Aranha” foram outros dos destaques da cobertura jornalística.

⁹ GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939 e 16 nov. 1939.

DISTRITO FEDERAL
Desfilarão, hoje, as forças armadas em homenagem do Cincoentenário da Proclamação da Republica

GAZETA DE NOTICIAS

Anno 65 — N.º 270

Rio de Janeiro

Director: WLADIMIR BERNARDES

Quarta-feira, 15 de Novembro de 1939

Commemora-se hoje, em todo Paiz, o Cincoentenário da Proclamação da Republica

O DESFILE DAS FORÇAS ARMADAS — PROCLAMAÇÃO DO GENERAL SILVA JUNIOR — ENTREGA DA ESPADA DE FLORIANO — OUTRAS CEREMONIAS



Sr. General Gaspar Dutra, Ministro da Guerra

O dia de hoje é de intenso jubilo para a população brasileira, pois transcorre o 50.º aniversário da queda do regime imperial e, consequentemente, da implantação da Republica no Paiz. Acontecimento de grande relevancia, pois revivê um largo periodo do lutas das quaes participaram o Exército e elementos culturais, de incontestavel valor, o 15 de Novembro tem para os brasileiros uma significação especial.

Commemorando tão expressiva data, e de cujos festejos participam tambem os representantes de outras nações, as autoridades brasileiras resolveram levar a effeito diversas ceremonias nos diferentes sectores sociais.

(Continua na 12.ª pag.)

Em suffragio das almas dos Presidentes da Republica já fallecidos



REVESTIU-SE de grande imponencia a missa solemne mandada celebrar, hontem, na Igreja da Candelaria, ás 10 horas, em suffragio das almas dos Presidentes da

Republica já fallecidos: Marechal Deodoro da Fonseca, Marechal Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Urbano Santos, Manoel Victorino, Campos Sales, Rosa e Silva, Rodrigues Alves, Artur Bernardes, Nilo Peçanha.

Será inaugurada a «Feira de Amostras de 1939»

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA COMPARECERÁ AO ACTO, EM COMPANHIA DOS MINISTROS E INTERVENTORES FEDERAES

Ao contrario do noticiado, somente sera inaugurada a "XII Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro", ás 15 horas, com a presenca de S. Ex.ª, Dr. Getulio Vargas, Ministros de Estado, Intervenores Federaes, Presicito Henrique Dodsworth e demais autoridades federaes e municipaes.

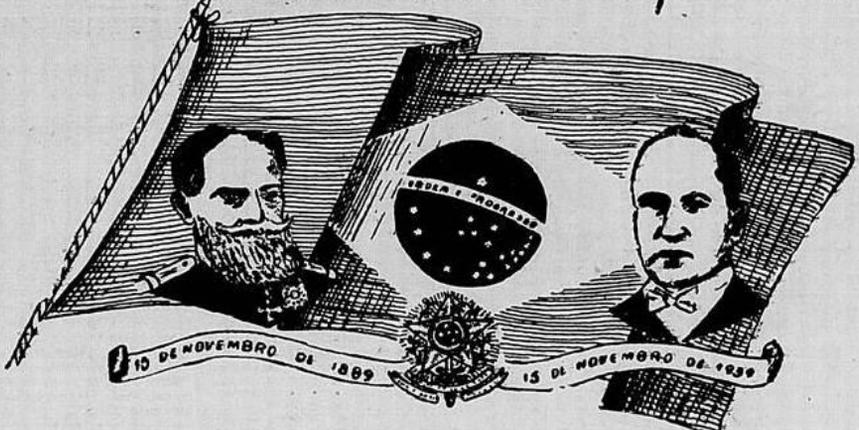
O Chefe do Governo, nessa occasião, inaugurará a Secção Historica do Exército, que está situada num dos novos pavilhões da Feira de Amostras.



Sr. Getulio Vargas, Chefe do Governo

GAZETA DE NOTÍCIAS 7

Cincoentenário da República



HOMENAGEM
DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE TECIDOS
DA AMÉRICA DO SUL

CASAS PERNAMBUCANAS

8 FABRÍCAS PRÓPRIAS — MAIS DE 500 FILIAIS EM TODO O BRASIL

“Collocados sob a perspectiva historica, estes cincoenta annos de vida republicana demonstram sobejamente a vitalidade dos attributos moraes, a coragem e o poder creador do nosso povo” - palavras do Presidente Getulio Vargas

GAZETA DE NOTICIAS

Anno 65 — N.º 271 Rio de Janeiro Director: WLADIMIR BERNARDES Quinta-feira, 16 de Novembro de 1939

Reverenciando a memoria dos constructores da Republica

“O Brasil permanece fiel aos proprios destinos, e ha de realizal-os com a energia e a decisào dos povos que amam a sua soberania”

DISSE, HONTEM, O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, NO MEMORAVEL DISCURSO QUE PRONUNCIOU NA PRAÇA PARIS



O Presidente Getulio Vargas quando discursava hontem pela manhã, defronte ao monumento a Deodoro

A SESSÃO SOLENNE REALIZADA NO ITAMARATY

TODO O MINISTERIO SOB A PRESIDENCIA DO CHEFE DO GOVERNO — O DISCURSO DO MINISTRO OSWALDO ARANHA



O Chanceller Oswaldo Aranha pronunciand o o seu discurso na solennidade do Itamaraty

**As solennes comemorações do cincoen-
tenario da Proclamação da Republica,
nesta capital e nos Estados**



O Presidente Getulio Vargas depositando uma palma no pedestal do monumento do
— : — marechal Deodoro da Fonseca — : —

A ORAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Sr. Presidente Getulio Vargas proferiu, hontem, pela manhã, na Praça Paris, antes do desfile das Forças de terra e do mar, o seguinte discurso:

“Brasileiros:

O empolgante espectáculo offerecido pelo Brasil, neste momento de intensa renovação patriótica, imprime extraordinaria significação ás festas commemorativas do cincoentenario da Republica, e leva-nos a evocar, com justificado orgulho, o denodo e o ardor dos seus propagandistas e de todos aquelles que, irmanados pelo mesmo ideal, lutaram para fazel-o triumphar, dispostos de coração e animo resolute a quaesquer sacrificios.

O povo brasileiro sempre encontrou em si mesmo a força necessaria de coesão e bravura para realizar os grandes movimentos que o destino lhe tem reservado. Foi assim na Proclamação da Republica e foi assim na instituição do Estado Novo, acontecimentos culminantes da nossa evolução politica, approximados através do tempo por identicos objectivos regeneradores. Em ambos, as gloriosas forças armadas souberam interpretar as verdadeiras aspirações da nacionalidade e ajudaram a consummar, sem lutas fratricidas, transformações politicas que a tantos outros povos custaram perdas cru-

(Conclue na 4.ª pagina)



“A republica foi, pois, em 15 de Novembro de 1889, não a resultante de uma imposição ou de uma precipitação militar, mas a terminação logica de uma luta secular e a satisfação de uma aspiração longamente elaborada e heroicamente vivida pelo Brasil e pelos brasileiros”- ^{do discurso do} (Sr. Oswaldo Aranha)

O *Jornal do Brasil*¹¹ enfatizou “As solenes comemorações do cinquentenário da república”, descrevendo-as nas minúcias. Destacou também que “decorreram brilhantes e entusiásticas as festas comemorativas do cinquentenário da república”, e a homenagem aos que construíram o regime”. Na capa, o periódico utilizou-se de alegoria que foi rara nas comemorações daquele meio século de forma republicana, estampando a imagem da dama republicana, vestida à romana e de barrete frígio, pairando no ar, acompanhada da inscrição latina, de autoria de Virgílio, com o sentido de que assim se vai aos astros; a gravura era complementada por outra figura feminina, esta relacionada à paz, como um desejo diante do conflito mundial que recém-começara. A publicação carioca trouxe ainda o editorial “Meio século de república” :

O cinquentenário da república poderá levar muita gente a refletir sobre o valor relativo do que se chama a posteridade. Nos albores do movimento vitorioso, a República se apresentava com o fulgor de uma redenção, o marco inicial de um período paradisíaco. Nessa fase, ainda influenciada pela oratória ardente dos propagandistas, a monarquia ficava com a responsabilidade dos erros e dos fracassos do passado. Se o Brasil não era uma das grandes potências do universo, dados os seus famosos recursos naturais, é que a luta dos partidos monárquicos, ou o desinteresse do Imperador, não haviam permitido a expansão de nossas forças econômicas.

¹¹ JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939 e 16 nov. 1939.

Cedo surgiu a frase desalentada, de que não era essa a república sonhada pelos propagandistas. E o regime começou a percorrer os caminhos da polêmica, ora exaltado, nos discursos dos vencedores, ora coberto de apodos e de sátiras, nos escritos dos que haviam ficado à margem dos postos de comando. O descrédito do regime se tornou cada vez maior. E já havia quem olhasse o período monárquico sem a exaltação dos propagandistas da república. Poder-se-ia mesmo dizer que os dois movimentos marcharam em perfeita correspondência, um no sentido da desmoralização da república, outro para o elogio da fase imperial. Forçadas as conclusões, deveríamos ter assistido à eclosão de um grande surto monarquista, se no fundo dos argumentos não fosse maior a irritação da polêmica do que a equanimidade do julgamento, ou a sinceridade das opiniões.

Meio século após o 15 de Novembro, podemos enquadrar todos os fatos numa síntese de perfeita compreensão, sem necessidade de exaltar, ou de denegrir os regimes, que não foram mais que as fases naturais da evolução política do país. Por mais poderes que enfeixassem nas suas mãos, os governantes desciam à categoria, não de fantoches, mas de vítimas, ou intérpretes das contingências que os envolviam. Desse modo, a monarquia avultava como um largo período de equilíbrio entre as forças nacionais, destacando o Brasil como uma nação de ordem, no meio de um continente convulsionado pelas revoluções. A crítica à atividade dos partidos era superficial, na preocupação de anotar contradições, que estavam na essência do regime parlamentar e que, em suma, não impediam o advento das reformas necessárias, processando-as através de debates e de lutas, que valiam por um admirável esforço de proselitismo. (...)

A compreensão da monarquia ensina a julgar a república, que também teve erros. Surgindo sob a ameaça do Terceiro Reinado, veio na hora própria, como uma fatalidade, o que explica a ausência de lutas ou de resistências, no momento do 15 de Novembro. (...)

Nem é por outro motivo que, na comemoração do meio século do 15 de Novembro, cresce como um movimento nacional a glorificação de Deodoro da Fonseca, de Floriano Peixoto, de Quintino Bocaiuva, de Silva Jardim, propagandistas ou realizadores do regime. Fosse a república uma série de erros, ou de crimes, e de certo haveria que esconder, ou verberar nos nomes dos responsáveis pelo seu advento. Só a consciência dos serviços e dos benefícios da república pode permitir,

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

ao dia de hoje, as palavras de exaltação aos que, em todos os setores, trabalharam, ou pelearam pelo 15 de Novembro, em benefício da pátria e para a grandeza do Brasil.

DECORRERAM BRILHANTES E ENTUSIASTICAS AS FESTAS COMEMORATIVAS DO CINCOENTENARIO DA REPUBLICA

“O Brasil permanece fiel aos seus destinos e ha de realizal-os com a energia e a decisão dos povos que amam a sua liberdade e lutam para forn-la respeitada com as armas da inteligencia e as conquistas pacificas do trabalho”, declarou o Sr. Getulio Vargas

O desfile militar — A inauguração da Feira de Amostras — A reunião ministerial no Palacio Itamarati — O baile oficial no Automovel Clube — Entregue ao Exército a espada de Floriano Peixoto



Homenagem aos que construíram o regime

*A reunião do Ministerio Itamarati — O discurso
do Sr. Ministro Osvaldo Aranha*

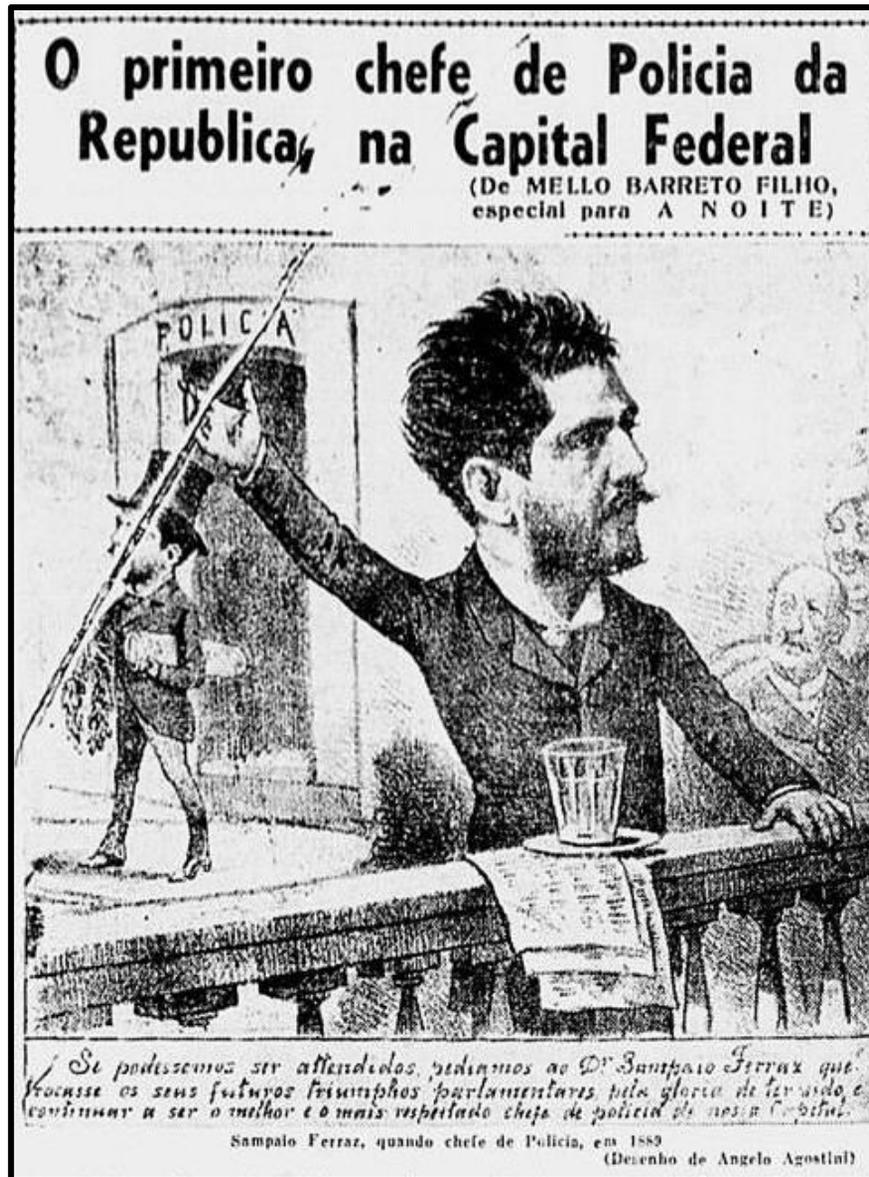


Aspectos da reunião do Ministerio no Palacio Itamarati

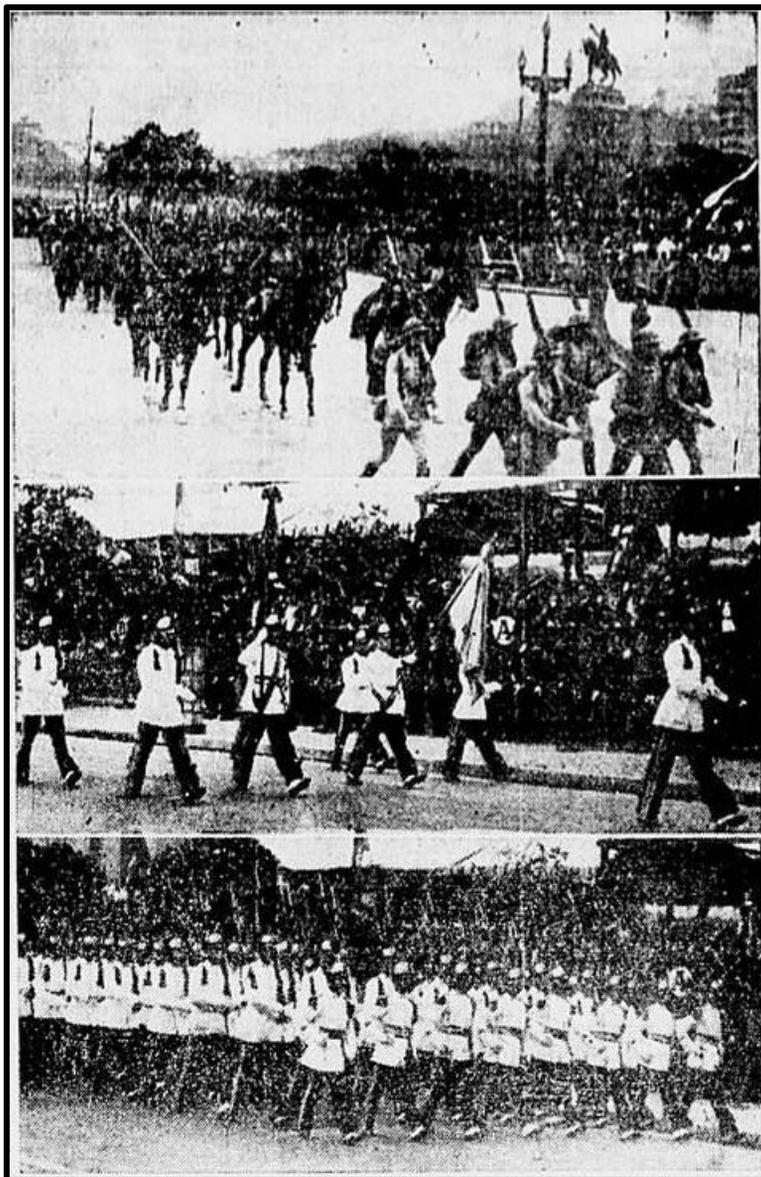


A cobertura embasada na fotorreportagem foi o cerne da abordagem de *A Noite*¹², que focou sua atenção na fala presidencial e no “imponente desfile militar”. Também estiveram entre as temáticas das matérias as homenagens junto ao Monumento do Proclamador; a presença de crianças na casa onde Deodoro morou; a apresentação de representantes da aeronáutica norte-americana; o personagem que anunciou a proclamação ao país; o Chefe de Polícia original da capital federal, com a inauguração do novo regime; a prova náutica 15 de Novembro; o lugar onde se reuniu pela primeira vez o Governo Provisório; o baile no Automóvel Clube em alusão ao cinquentenário; a colaboração da Prefeitura carioca para os festejos republicanos; e a espada de campanha de Floriano Peixoto. O periódico voltou sua edição também às comemorações em outras localidades, que não o Rio de Janeiro, como Pernambuco, Niterói, Juiz de Fora, Petrópolis e São Paulo.

¹² A NOITE. Rio de Janeiro, 15 nov. 1939 e 16 nov. 1939.



FRANCISCO DAS NEVES ALVES





A PALAVRA DO CHEFE DO ESTADO NAS COMEMORAÇÕES DA REPUBLICA

"Como cinquenta anos atrás, neste período histórico da sua expansão, o Brasil permanece fiel aos próprios destinos e ha de realizá-los com a energia e a decisão dos povos que amam a sua soberania e lutam para torná-la respeitada e com as armas da inteligência e as conquistas pacíficas do trabalho", disse o presidente Getúlio Vargas a solenidade realizada defronte à casa de onde saiu o proclamador da Republica para o Largo da Aclamação



Quando fala o presidente Vargas, ladeado por ministros de Estado, os membros do Corpo Diplomático e outras altas personalidades.

JUNTO AO MONUMENTO DO PROCLAMADOR



Hoje, cinquenta anos depois, o Brasil permanece fiel aos próprios destinos e ha de realizá-los com a energia e a decisão dos povos que amam a sua soberania e lutam para torná-la respeitada e com as armas da inteligência e as conquistas pacíficas do trabalho", disse o presidente Getúlio Vargas a solenidade realizada defronte à casa de onde saiu o proclamador da Republica para o Largo da Aclamação

(CONTLUA "NA SETIMA PAGINA)

GENERAL CHADREBEC DE LAVALLE

Fomos Indolentes e negligentes, a culpa do general Chadrebec de Lavalle, de regresso a France, assiste hoje, pelo caminho, para ver o Exército Brasileiro. A Indolência que nos obteve, depois de muitos anos, a perda do Brasil, foi o erro do general Chadrebec de Lavalle, de regresso a France, assiste hoje, pelo caminho, para ver o Exército Brasileiro.

AGARRADOS AO CASCO PRESTES A SOSSOBRA!

Préso de dez desertores alemães. O Exército Brasileiro, com o apoio dos desertores alemães, está agarrado ao casco do Brasil, a espera de um sinal para se mover. Os desertores alemães, que se encontram em todo o Brasil, estão agarrados ao casco do Brasil, a espera de um sinal para se mover.

Será irradiado em Roma um programa comemorativo da proclamação da Republica no Brasil

ROMA, 15 — (Itália, agência especial) — O programa comemorativo da proclamação da Republica no Brasil, será irradiado em Roma, no dia 15 de Novembro, a partir das 18 horas. O programa será transmitido em italiano, espanhol e francês. O programa será transmitido em italiano, espanhol e francês.

No Paraná

CELEBRARÃO, no dia 15 de Novembro, no Paraná, as comemorações da proclamação da Republica no Brasil. As comemorações serão realizadas em Curitiba, a capital do Estado. As comemorações serão realizadas em Curitiba, a capital do Estado.

Vencedores da prova nautica "15 de Novembro"



Os vencedores da Prova "15 de Novembro".

A prova "15 de Novembro" foi realizada no dia 15 de Novembro, em Curitiba, Paraná. O vencedor da prova foi o time liderado por João de Deus. O vencedor da prova foi o time liderado por João de Deus.

"Patriotas Definiu Moraes", em Minas

SALESITAS FERREIS foi eleito presidente da Associação dos Patriotas em Minas Gerais. A eleição foi realizada no dia 15 de Novembro, em Belo Horizonte. A eleição foi realizada no dia 15 de Novembro, em Belo Horizonte.

Em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 15 (Ita. Semanário) — O Exército Brasileiro, com o apoio dos desertores alemães, está agarrado ao casco do Brasil, a espera de um sinal para se mover. O Exército Brasileiro, com o apoio dos desertores alemães, está agarrado ao casco do Brasil, a espera de um sinal para se mover.

O cinquentenario da Republica em Pernambuco

PERNAMBUCO, 15 (Ita. Semanário) — O cinquentenario da Republica no Brasil será comemorado em Pernambuco, no dia 15 de Novembro. O cinquentenario será comemorado em Pernambuco, no dia 15 de Novembro.

São e salvo!

LONDRES, 15 (Ita. Semanário) — O Exército Brasileiro, com o apoio dos desertores alemães, está agarrado ao casco do Brasil, a espera de um sinal para se mover. O Exército Brasileiro, com o apoio dos desertores alemães, está agarrado ao casco do Brasil, a espera de um sinal para se mover.

Onde se reuniu pela primeira vez o governo provisório

Brihante a sessão solene realizada no Itamarati — Todo o Ministério sob a presidencia do chefe do governo — O discurso do chanceler Oswaldo Aranha



Flagrante colhido durante a sessão solene no Itamarati



O interventor Amaral Peixoto e sua esposa; o governador Benedito Valladares; o prefeito Henrique Dodsworth e o ministro Waldemar Falcão durante a festa

O BAILE DO AUTOMOVEL CLUB — O baile do Automovel Club encerrou brilhantemente a serie de comemorações ao Cincoentenário da Proclamação da República. A sociedade brasileira, as altas autoridades do país, as missões especiais que nos visitam, o Corpo Diplomático, emprestaram grande brilho a essa festa, que foi uma das mais formosas e distintas da vida social carioca em 1933.

A CONTRIBUIÇÃO DA PREFEITURA PARA OS FESTEJOS DA REPUBLICA INAUGURADA OFICIALMENTE PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA A XII FEIRA DE AMOSTRAS

Uma das nojas mais sugestivas dos festejos do cinquentenario republicano do país foi inegavelmente a abertura oficial da XII Feira Internacional de Amostras, com que a Prefeitura contribuiu para a comemoração da-

quele evento. Às 15 horas, o chefe do governo, Sr. Getúlio Vargas, dava entrada no recinto do certamen, acompanhado do prefeito Henrique Dodsworth, ministros de Estado, membros do corpo diplomático e dos dele-

gados militares do Chile e da Colômbia, e do Dr. Georgino Avellino, diretor da Feira, dirigindo-se para o Pavilhão da República, organizado pelo Ministério da Guerra, onde se acham expostos quadros, gráficos, dese-



Flagrante colhido ontem, na Feira de Amostras



A espada de campanha de Floriano

Entre as comemorações levadas a efeito no programa organizado para a data cinquentenária da República, destacou-se a que teve lugar no salão nobre do Ministério da Guerra. Com a presença do titular da pasta, ajudantes de ordens, funcionários graduados e membros da família de Floriano Peixoto, foi por um filho do grande cabo de guerra entregue a sua espada de campanha ao

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



A DATA DA REPUBLICA EM SÃO PAULO



Um aspecto parcial da concentração ocular dos estabelecimentos particulares paulistas

A *Vida Carioca*¹³ centrou sua abordagem sobre o cinquentenário em torno de Deodoro da Fonseca, considerado como “figura varonil e marcial”, e “insigne proclamador da república”, que estaria a reviver “na memória cívica de todos os brasileiros, com as solenidades comemorativas do primeiro cinquentenário da implantação do regime”. O periódico apontava que “todas as classes sociais deram à data o máximo esplendor e demonstraram cabalmente que as instituições republicanas estão mais do que consolidadas no consenso unânime da opinião”. O “mensário político, literário, comercial e de informações” apresentou um “rápido histórico” acerca da proclamação da república, contendo informes sobre “A propaganda”, “O plano da proclamação”, “O Governo Provisório”, “D. Pedro II”, “O hino nacional”, “Deodoro da Fonseca”, “O reconhecimento da república” e o “Governo Constitucional Republicano”.

¹³ VIDA CARIOCA. Rio de Janeiro, nov. 1939.

VIDA CARIOCA

MENSARIO POLITICO, LITERARIO, COMMERCIAL E DE INFORMAÇÕES

Registrada sob o n. 220, Livro «M» n. 1, no Cartorio do Registro de Títulos e Documentos, em 19 de Setembro de 1935, de accordo com o Decreto 24.766 de 14 de Julho de 1934.

Compuesto e impresso na Typ. CIDADE DO RIO Misericórdia, 86 — Tel. 42-3389

Director-Proprietario JOSÉ BOURGOGNE DE ALMEIDA Secretario: EMILIO ALVIM

Escritorio e redacção CARIOCA, 30-2.º and. — sala 4 (Elevador)

Anno XIX — Distrito Federal

NOVEMBRO DE 1939 — Num. 154

BIBLIOTECA A
DO DE 25
CONT. L.
- SECC

O CINCOENTENARIO DA REPUBLICA BRASILEIRA



A figura varonil e marcial de Manoel Deodoro da Fonseca, o insigne proclamador da Republica no Brasil, a 15 de Novembro de 1889, viveu na memoria civica de todos os brasileiros, com as solemnidades commemorativas do primeiro cincoentenario da implantação do regimen.

Governo, classes armadas, imprensa, classes liberaes, magisterio, centros culturaes, mocidade academica, collegios publicos e particulares, enfim todas as classes sociaes, aqui e nos Estados, deram á data o maximo esplendor e demonstraram cabalmente que as instituções republicanas estão mais do que consolidadas no consenso unanime da opinião.

A conjuntura histórica vivida em 1939 era marcada por uma estrutura governamental de pleno controle da sociedade em suas mais variadas vivências, fosse no campo político-ideológico, no socioeconômico, no intelectual e no cultural. As liberdades individuais ficaram bastante restritas e, dentre, elas, a livre expressão do pensamento foi profundamente abalada. Nesse sentido, ao longo de sua história, a imprensa brasileira dessa época passou por um de seus períodos de maior cerceamento e coerção, com um aparelho repressivo e censório que não poupava esforços para coibir a ação jornalística. Além disso, a máquina pública em geral e os órgãos específicos voltados à propaganda, aproveitavam todas as oportunidades para buscar legitimar os detentores do poder, divulgando os supostos avanços que o país estaria a passar sob o Estado Novo. A partir de tal ambiente, os jornais tiveram suas linhas de ação bastante restritas ao abordar o cinquentenário da república, apresentando apenas as versões que fossem aceitas pelas forças governativas. Em geral predominou um enfoque embasado em pressupostos patrióticos e cívicos, pelos quais os tempos pretéritos e os personagens que então agiram – observados pelo prisma da heroicidade – deveriam servir de modelo para as gerações do presente, bem como o regime estado-novista aparecia como a culminância do republicanismo fundado em 1889. Forçados ou cooptados, os jornais cariocas que compõem esta amostragem bem demonstram o contexto vivenciado pelo periodismo brasileiro de então.

A NOITE ILUSTRADA E O DIA DA
PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

No conjunto da imprensa editada no Rio de Janeiro na primeira metade do século, vários periódicos optaram por lançar, ao lado de suas edições diárias, suplementos voltados a abordar temáticas específicas como a policial, a humorística e a infantil, entre outras, além de algumas destinadas a fazer uma revisão semanal e ilustrada dos acontecimentos, com ênfase aos de natureza cultural. Foi o caso do suplemento criado pelo jornal *A Noite*. Publicada no âmbito carioca a partir de 1911, *A Noite* foi um jornal moderno, bem diagramado, feito por profissionais competentes, vindo em seguida a renovar seu equipamento de impressão, chegando a montar oficina de gravura bem aparelhada¹⁴, redundando de tal capacidade a perspectiva de criação de um suplemento ilustrado.

Jornal diário e vespertino, *A Noite* circulou de 1911 até o final dos anos 1950, tendo sido fundado por jornalistas egressos da *Gazeta de Notícias*. À época de seu surgimento, desenvolveu uma linha política oposicionista, apresentando-se como um crítico severo ao governo do marechal Hermes da Fonseca, tendo apoiado o grupo civilista da candidatura de Rui Barbosa à Presidência. Destacava as falhas do governo e denunciava o autoritarismo presidencial, além de combater a política de “salvações” do governante, que buscava substituir forçadamente os grupos oligárquicos no poder, chegando a sofrer por tal conduta com a suspensão de sua circulação e a prisão de seus diretores, apesar do que não deixou de lado seu viés de oposição. Mais, tarde, na disputa entre

¹⁴ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p. 330

Epitácio Pessoa e Rui Barbosa, permaneceu no apoio a este e, com a vitória daquele, manteve sua posição crítica frente à situação. Também esteve ao lado da campanha dissidente da Reação Republicana, opondo-se ao governista Artur Bernardes, cuja vitória colocou a folha carioca mais uma vez como vítima da repressão. Manteve sua postura oposicionista até 1925, mudando-a diametralmente devido à troca de proprietário. Ao apoiar o governo, colocou-se em lado contrário aos revolucionários de 1930, vindo a sofrer com empastamento, prisão do dono, incêndio e depredação. Com uma nova alteração de propriedade, em 1931, entrou em nova fase de recuperação técnica e econômico-financeira. Durante o Estado Novo, a empresa jornalística acabou por ser encampada e integrada ao patrimônio da União, em 1940, iniciando-se uma fase de dificuldades. Com a redemocratização veio a ser arrendado para sociedade anônima formada pelos funcionários, entretanto a crise só se aprofundava até o desaparecimento do jornal¹⁵.

A partir dos progressos técnicos pelos quais passou *A Noite* – que se anunciava “o jornal preferido do lar –, nos anos 1930, a empresa levou em frente o projeto de lançar um suplemento voltado a divulgar matérias ricamente ilustradas, o qual foi publicado entre as décadas de 1930 e 1950. Inicialmente, a edição denominou-se *A Noite – Suplemento – Seção de Rotogravura*, passando, posteriormente, para *A Noite Ilustrada*, denominação que mais perdurou. A retrogravura é uma técnica de heliogravura empregada na impressão de jornais,

¹⁵ FERREIRA, Marieta de Moraes. *A Noite*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.

revistas e outras publicações, sobretudo nas ilustradas, pela qual as imagens a serem impressas são gravadas em um cilindro ou matriz, revestido de cobre. Em tal processo, a retícula é constituída de diminutos pontos entalhados de igual diâmetro, com cavidade que varia conforme a densidade do original. A tintagem do cilindro é feita por imersão e sem prejuízo da velocidade da máquina, de modo que, a cada rotação do cilindro, uma faca ou lâmina de aço recolhe a tinta das partes que não devem imprimir, ficando somente aquele que deve permanecer nos sulcos gravados. A partir da compressão das pequenas cavidades abastecidas de tinta com papel ou outro material, se dá a impressão, sem que a retícula se torne visível no impresso. O uso de tal técnica permite que, com apenas uma matriz ou cilindro, seja possível reproduzir milhões de cópias em condições satisfatórias, em duas ou mais cores¹⁶.

¹⁶ BAHIA, Juarez. *Dicionário de jornalismo – século XX*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. p. 330.

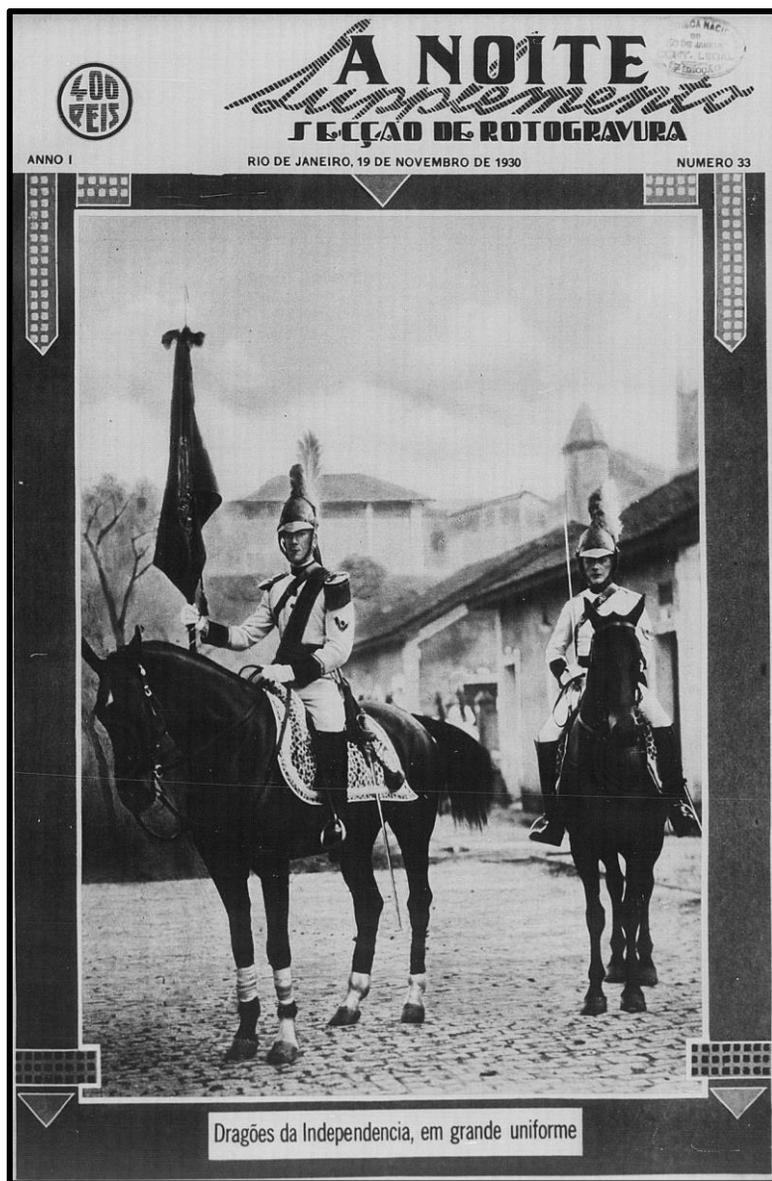




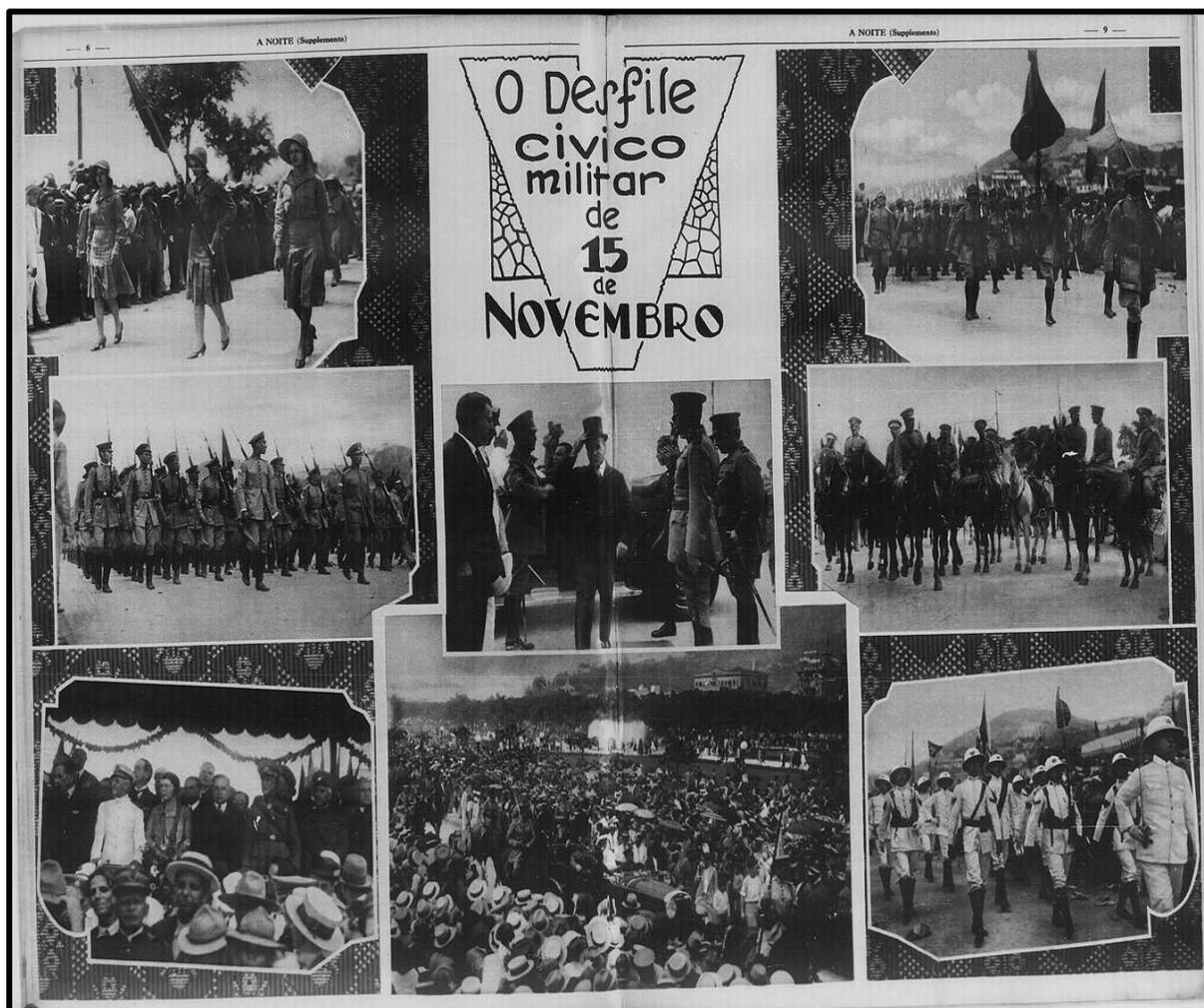
Com base no slogan que dizia tratar-se de uma publicação que “tudo vê, de tudo sabe, de tudo informa”, durante sua existência, *A Noite Ilustrada* trouxe em suas páginas referências às consideradas datas nacionais, dentre elas o Dia da Proclamação da República. Em 1930, superada a crise desencadeada no jornal a partir do desencadear da Revolução deste ano, as edições de novembro voltaram-se não só a enaltecer o aniversário da forma de governo republicana, mas também a noticiar as alterações políticas ocorridas no Brasil, mesclando-se a cobertura de tais eventos. Na edição de 19 de novembro de 1930¹⁷, a nacionalidade era representada pelos dragões da independência que figuravam na capa deste número. Houve também os registros do “desfile cívico-militar de 15 de Novembro”, bem como a reprodução de várias cenas dos acontecimentos que recentemente decorridos, como “A Revolução em Minas”; “O heroísmo da mulher brasileira”; e “Uma fotografia histórica”, em alusão à derrubada de Washington Luís. O mesmo tema servia de pauta para a capa da edição seguinte¹⁸, com o afastamento do último Presidente da denominada República Velha. Nesse número aparecia ilustração na qual a alegoria feminina que simbolizava a liberdade e a própria forma republicana orientava os caminhos do tenentismo e das várias candidaturas oposicionistas que marcaram presença até então. Além disso, apareciam também fotografias que demarcavam os “Acontecimentos da semana” e outros fatos pitorescos acerca da vitoriosa revolta e dos novos detentores do poder.

¹⁷ A NOITE – SUPLEMENTO. Rio de Janeiro, 19 nov. 1930.

¹⁸ A NOITE – SUPLEMENTO. Rio de Janeiro, 26 nov. 1930.



ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



:: A revolução em Minas ::



O povo mineiro acorreu em massa ao toque de reunir revolucionário, elevando, em poucos dias, a massa de cem mil o número de combatentes das forças montanhesas.

As mesmas fotografias mostram um "aspecto" em S. João d'El-Rey, na liderança Francisco Cabral, no dia em que tomava a revolução, e um grupo de revolucionários barbaenses, políticos e civis, que, sob o comando do capitão Iry Parreira de Marizá, tomaram parte no ataque ao 11º R. L., em S. João d'El-Rey.

EXPEDIENTE

O assalto sofrido pelas nossas oficinas de rotogravura, já do conhecimento público, determinou a suspensão, por alguns dias, do "Suplemento Ilustrado da A NOITE".

Voltando hoje a circular com o mesmo numero de paginas e a mesma perfeição graphica, o "Suplemento" não pôde, todavia, offercer aos seus leitores mais de um numero por semana, em virtude de lhe faltar, no momento, determinado material, que só se encontra no estrangeiro. Tão depressa nos chegar esse material, já encomendado, e voltaremos á normalidade de nossa existência jornalística, que vinha sendo de crescente progresso.

SERVIÇO
"CONDOR" AEREO

54
Guanabara

O ELEGANTE
MODELO DE 1930
RIGOROSAMENTE
EXECUTADO
PELA
ALFANIATARIA
GUANABARA
RUA CARIOCA, 54

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

— 12 — A NOITE (Suplemento)

...: O heroísmo da Mulher Brasileira ...:



A Revolução de 3 de outubro, aberta, aberta e promissora possibilidade e obra magnífica da regeneração nacional, serviu também para que se revelassem forças que viviam em estado latente e de cuja existência muitos descreiam até então.

O heroísmo de sua execução, não só, mas de alguns homens e mulheres, verificou-se agora, que é também símbolo da mulher brasileira.

Encarregada de provido o grupo de enfermeiras e enfermeiras militares que organizaram, em Belo Horizonte, o "Batalhão Feminino São Paulo", incorporando-se às forças que se batiam pela causa revolucionária, quando o êxito da luta era ainda uma incógnita.

Essa batalhão, que prontas insel, serviu bravamente durante a campanha em Minas e aqui chegou nesta-feira 11 para tomar parte no grande desfile do dia 12, foi fortemente recebida pelo povo de São Paulo, recebendo as homenagens que lhe eram devidas.

::: Uma photographia historica :::

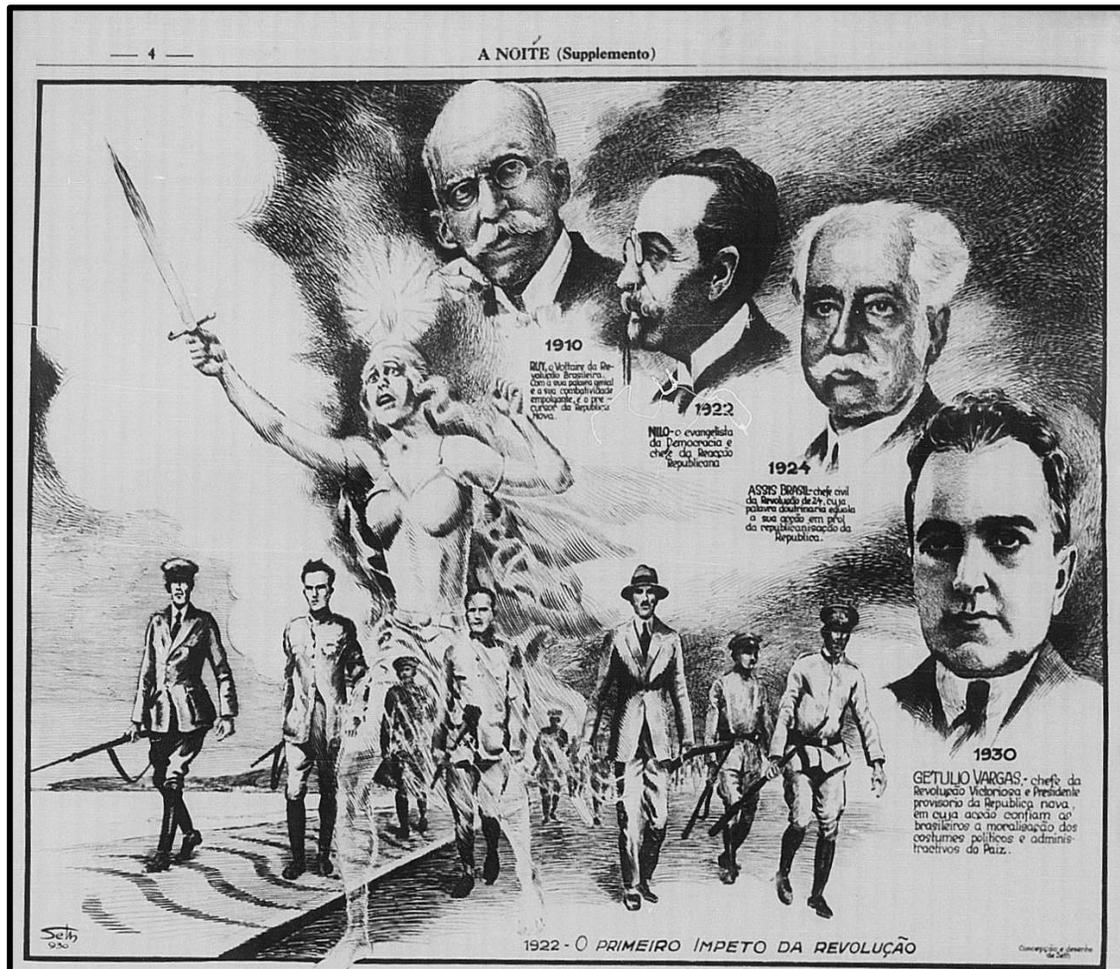


Na photographia, o Sr. Washington Lobo, deitando o Palácio Guanabara, em companhia do cardeal D. Sebastião Leme, a caminho do forte de Copacabana, onde ficou preso, a disposição do governo revolucionário, já foi estampada em "Mito Jorua".

Talvez, porém, de um documento historico de alta relevancia e que o Suplemento Illustrado de A NOITE pode oferecer a seus leitores em perfeita e nitida reproduçao.

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO





ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO









As edições de novembro de 1931 e 1932 não apresentaram referências ao aniversário republicano e a coleção disponível não apresenta exemplares de

novembro de 1933. O Dia da República voltou a ser pauta do periódico em 1934¹⁹, com registros fotográficos e a constatação de que se “revestiram de entusiasmo e imponência invulgares as comemorações celebrativas do advento do regime republicano no país realizadas a 15 do corrente”. A ausência de pautas concernentes ao 15 de Novembro voltou a ocorrer em novembro de 1935 e de 1936, ao passo que, em 1937²⁰, a capa da revista trazia o monumento a Deodoro da Fonseca, recentemente inaugurado no Rio de Janeiro em homenagem ao considerado fundador da república. Segundo a publicação tal arte estatutária teria por escopo servir “para a veneração perene do Brasil”. No ano seguinte, a edição de 15 de novembro²¹ apresentava na capa o retrato de Deodoro em primeiro plano e, ao fundo, a ilustração de uma parte do citado monumento, visando a homenagear o “acontecimento histórico da mais alta relevância no destino da nacionalidade”. No próximo número²², foi apresentada a matéria “O Dia da Proclamação da República”, com fotografias das solenidades que teriam assinalado “o júbilo público pela data sempre cara aos brasileiros”.

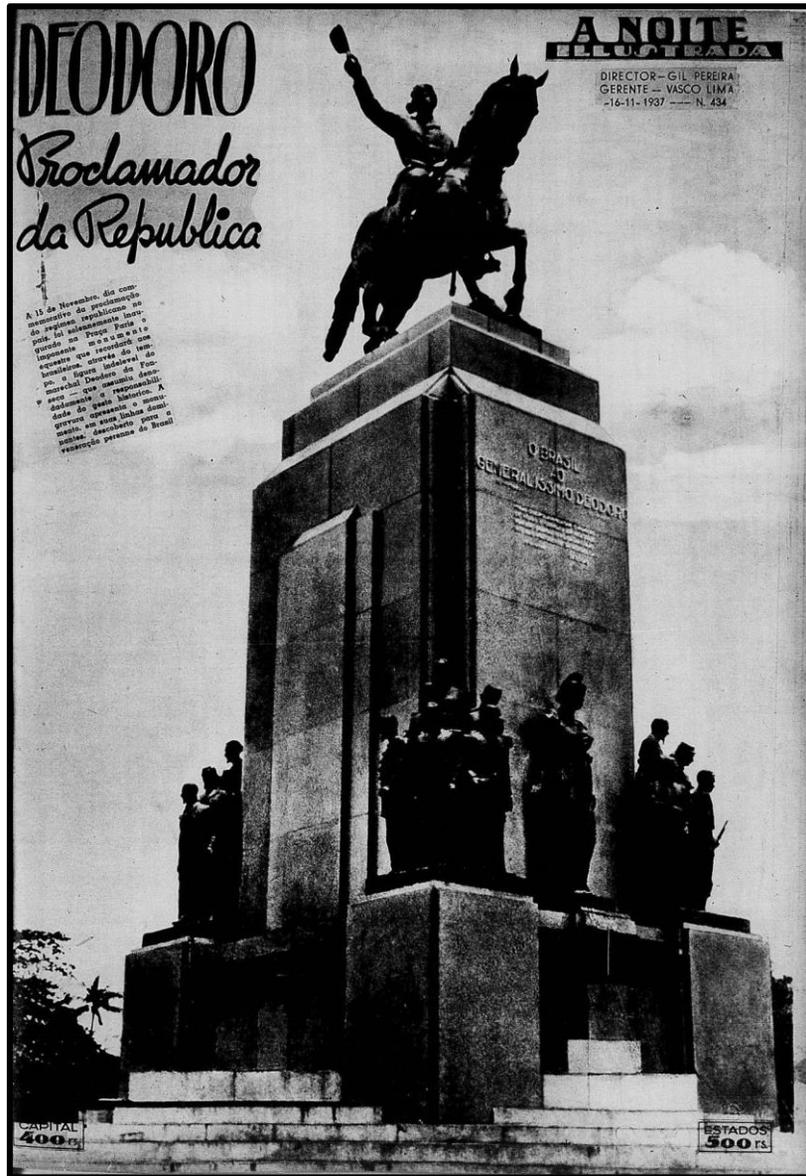
¹⁹ A NOITE ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 21 nov. 1934.

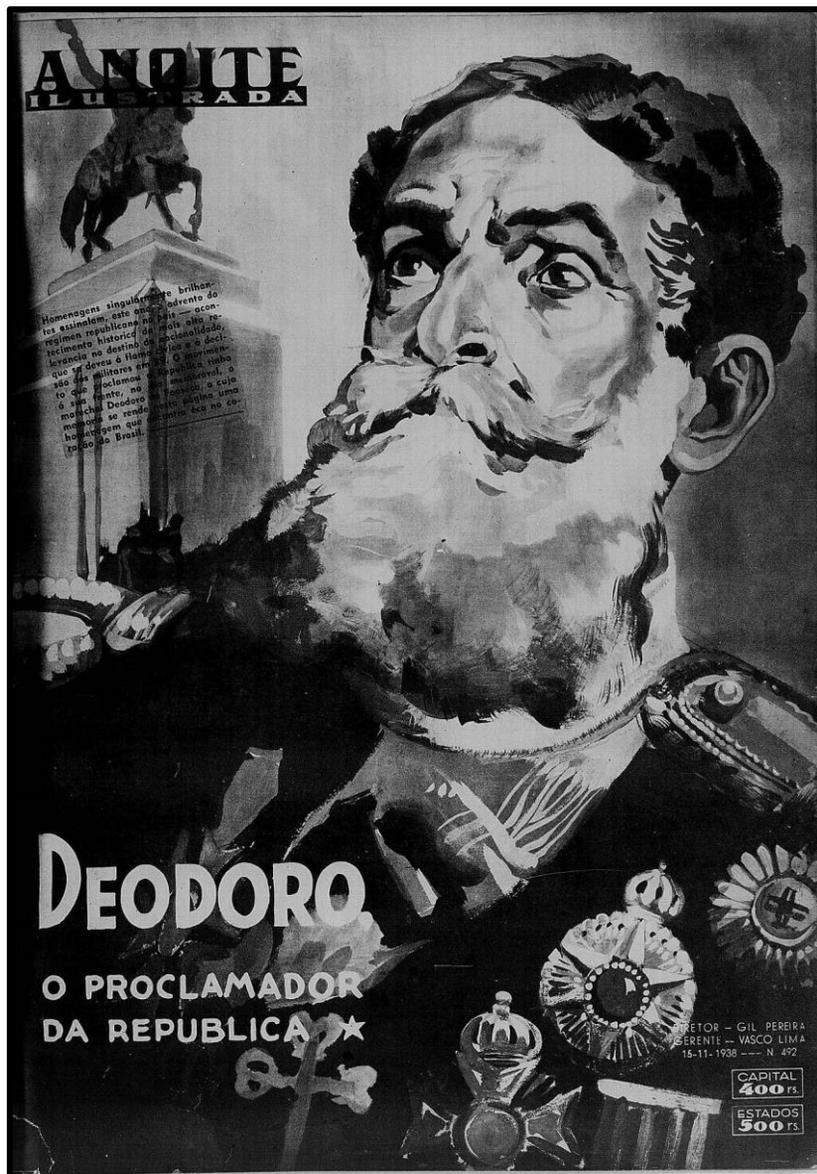
²⁰ A NOITE ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 16 nov. 1937.

²¹ A NOITE ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 15 nov. 1938.

²² A NOITE ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 18 nov. 1938.







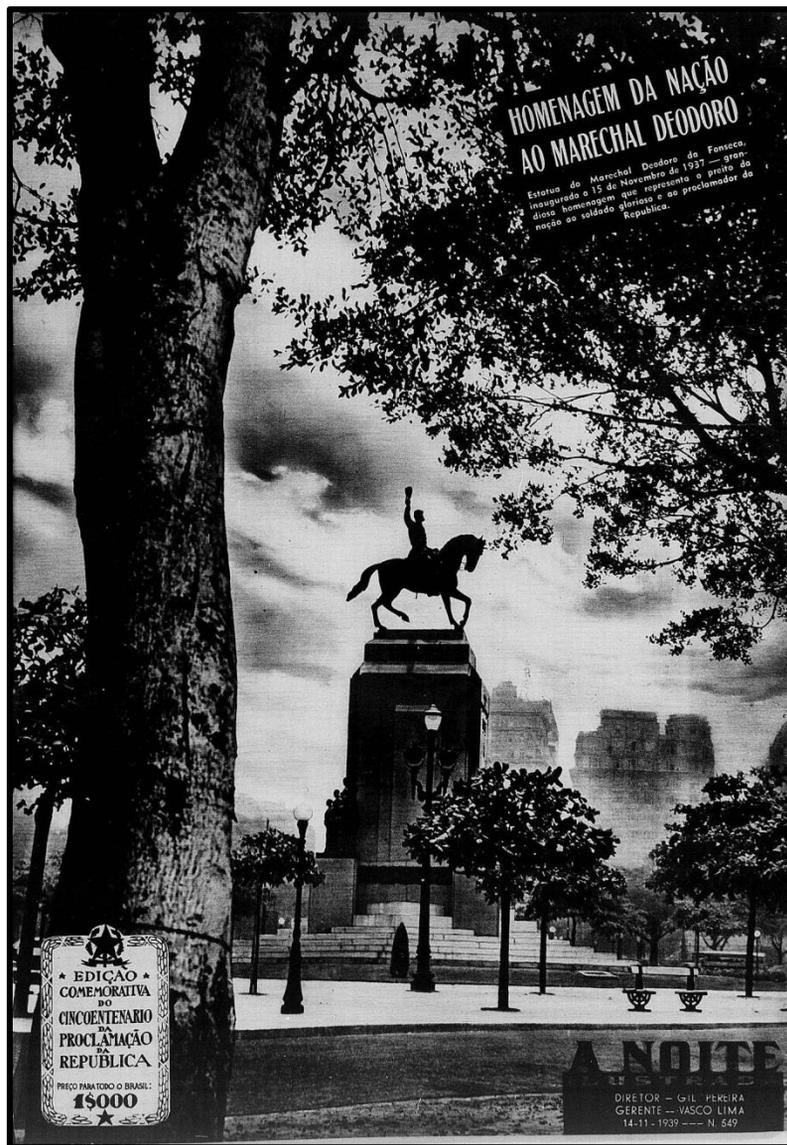
ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



Em 1939²³ foi lançada uma “edição comemorativa do cinquentenário da proclamação da república, a qual trazia na capa um outro ângulo do monumento a Deodoro da Fonseca, estátua que traria consigo uma “grandiosa homenagem que representa o preito da nação ao soldado glorioso e ao proclamador da república”. Entre ilustrações, fotografias, crônicas, entrevistas, testemunhos e planta registrando os acontecimentos de 15 novembro de 1889, *A Noite Ilustrada* buscou rememorar o ambiente e fundamentalmente os personagens que cercaram o episódio da mudança na forma de governo. Nessa linha, foram publicadas matérias como “A despedida do Imperador do Brasil”, “Deodoro, soldado sem jaça”, “Chefes do governo na república”, “Rui Barbosa e a sua casa”, “Floriano – defensor da república”, “Um episódio da república em Minas”, “As últimas palavras escritas de Floriano”, “Lauro Sodré – um símbolo da república”, “Silva Jardim – tribuno intrépido da propaganda republicana”, “Pactos de sangue na proclamação da república”, “Sentido! Em continência! Apresentar armas! Estava feita a república”, “Consagração monumental da república”, “Casas em que nasceram Deodoro e Benjamin Constant”, “O hino nacional e a república”, “Anedotário republicano”, “Teatros e atores ao tempo da república”, “A propósito do cinquentenário da república – a mudança da capital para Petrópolis”, “O baile da Ilha Fiscal”, “D. Pedro II e o abolicionismo”, “Carlos Gomes e a república”, “Moda no crepúsculo do império”, e “Algumas das formosas damas da aristocracia em 1889”.

²³ A NOITE ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 14 nov. 1939.

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



2

A NOITE
ILUSTRADA

14-11-939

A Despedida do IMPERADOR DO BRASIL

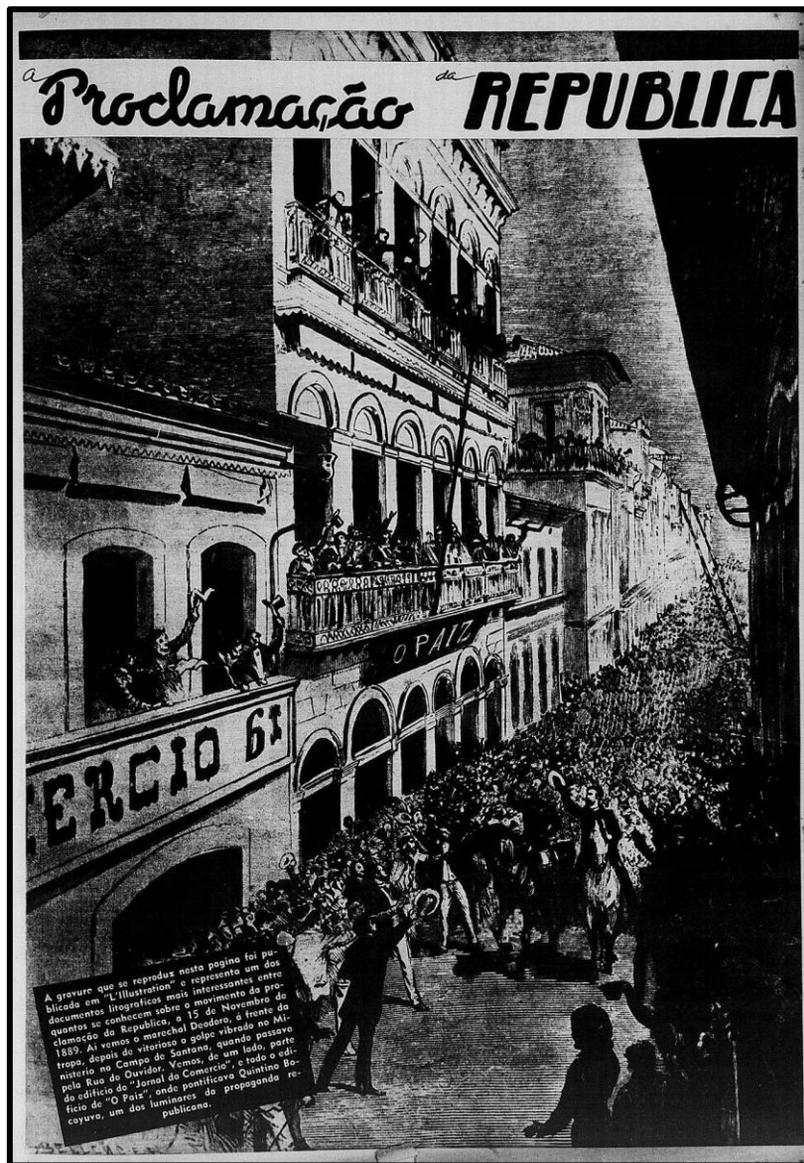
15 horas do dia 16 de novembro de 1889. O major Sallan Ribeiro, em grande uniforme, apresenta-se no Paço da Cidade. Traz no ex-monarca a comunicação do Governo Provisório. A família imperial, dizia o documento, "de via deixar o território brasileiro, com as devidas garantias e facilidades para uma decorosa instalação no estrangeiro". A imperatriz e D. Isabel, profundamente feridas com o golpe, caem em prantos. D. Pedro II relê a mensagem, caminha até a mesa e redige esta resposta em que transparece todo o seu amor ao Brasil e toda a magua de deixar a Patria que ele governou por 49 anos.

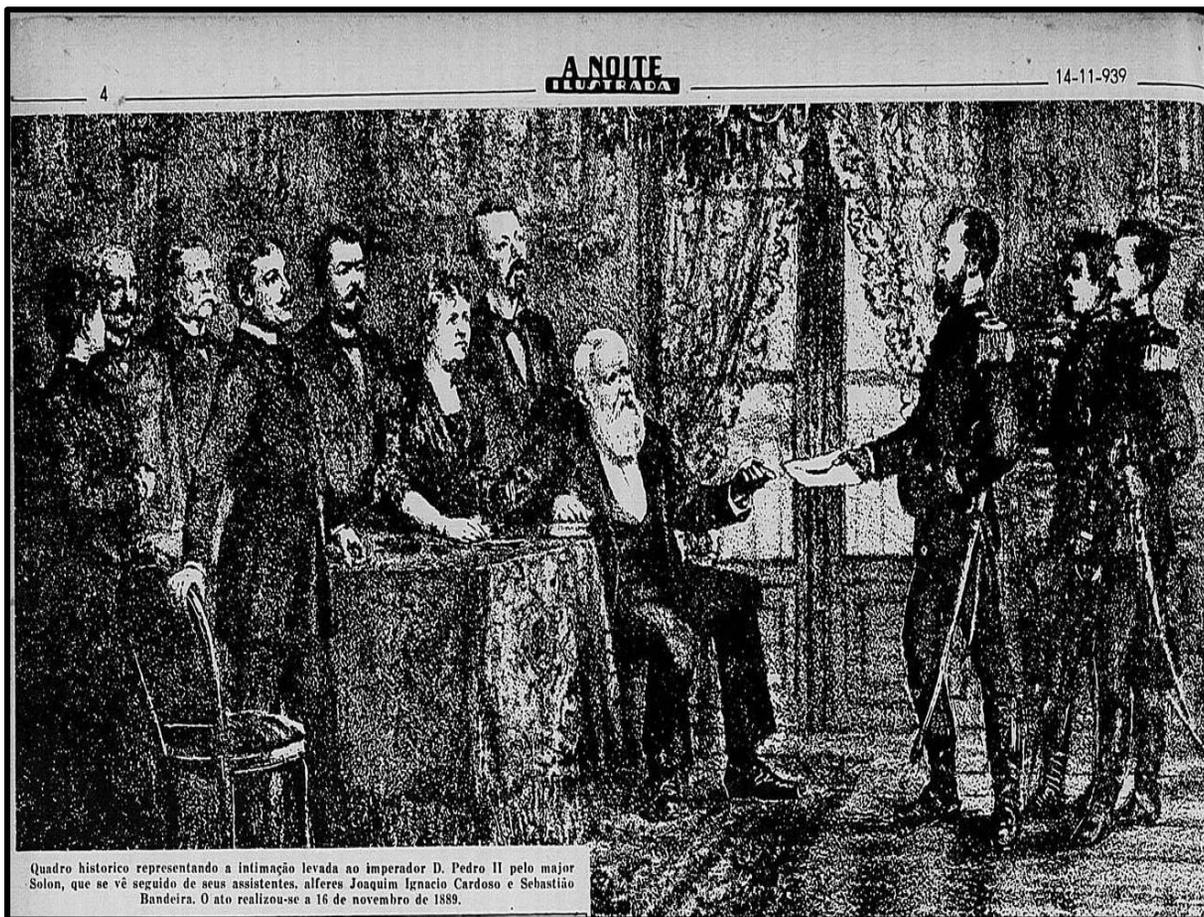
A visita da representação que me foi entregue hoje ás 3^h da tarde, resolveu, cedendo ao imperio das Circunstancias, partir com toda a minha familia para Europa amanha, deixando esta Patria de nos estropeada, á qual me esforçei por dar constantes testemunhos de entranhado amor e dedicacão durante quasi meu seculo, e que desempenhei cargo de chefe do Estado. Ausentando-me pois, eu com todas as pessoas de minha familia conservarei do Brazil a mais sã e saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandezza e prosperidade.

*Rio de Janeiro 16 de
96 de 1889*

Pedro d'Alcantara

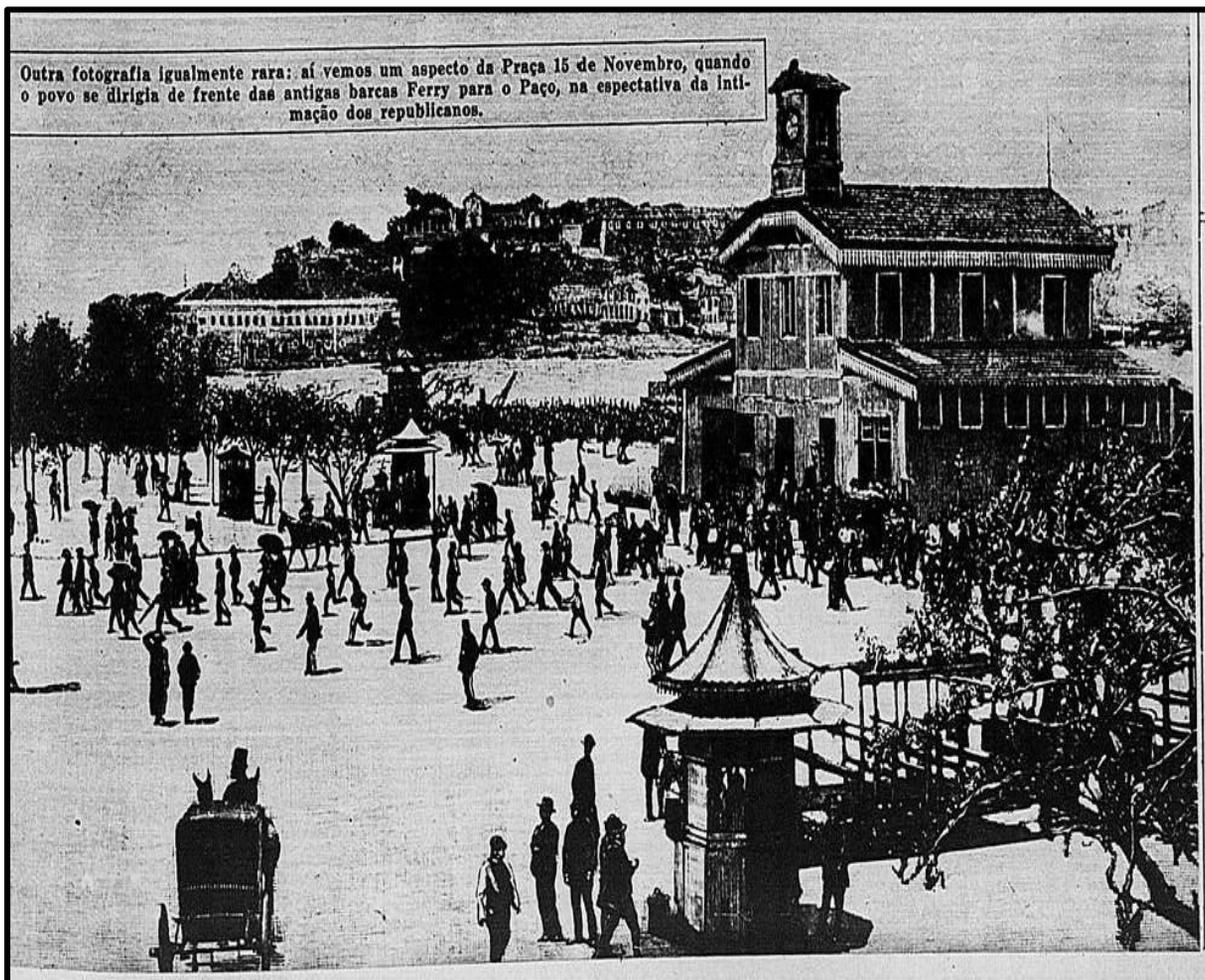
Copia fotografica do original existente na "Casa de Ruy Barbosa".

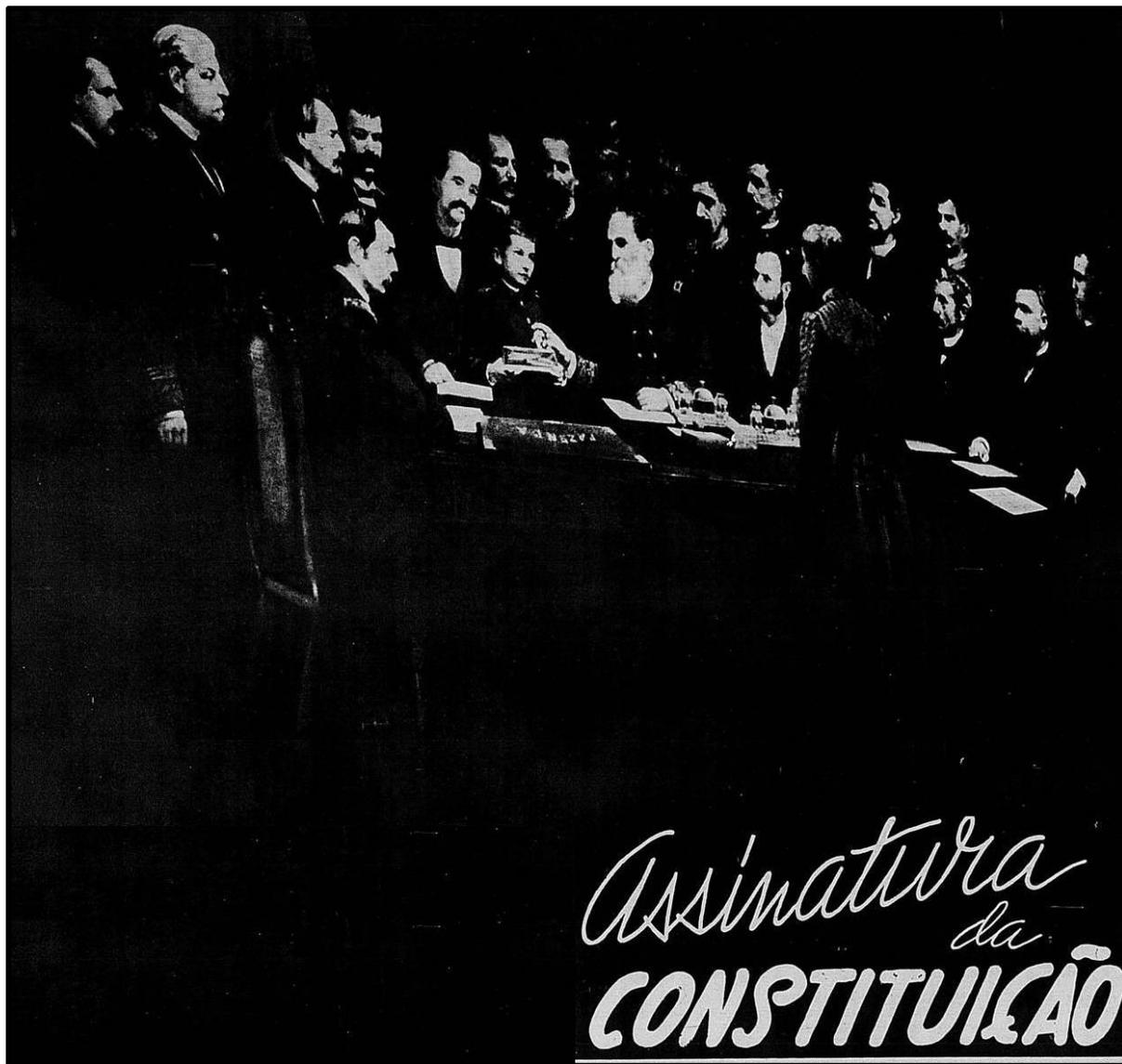




ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO
JORNALISMO







ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

**"ALMOÇAMOS JUNTOS?
IMPOSSIVEL!"** Estou de dieta, por causa do estomago."

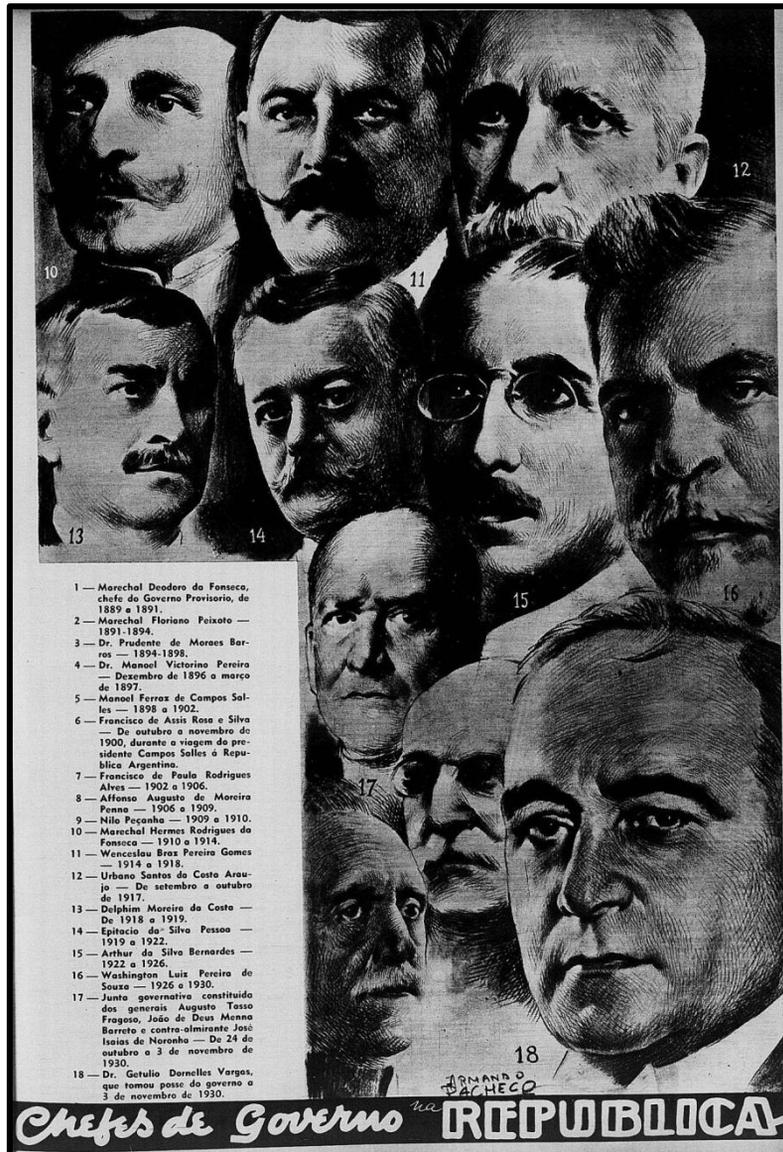
"ISSO É ACIDEZ!
FAÇA COMO EU:
USE LEITE DE MAGNÉSIA
DE PHILLIPS
E DEIXE-SE DE REGIMENS!"

SYMPTOMAS DE ACIDEZ NO ESTOMAGO:
 DORES APÓS A COMIDA DIGESTÃO DEFICIENTE
 SENSAÇÃO DE FOMECA INQUIETAÇÃO
 PERDA DE APETITE NÁUSEAS
 DORES DE ESTOMAGO ACIDEZ NA BOCA
 DORES DE CABEÇA FREQUENTES

O excesso de acidez no estomago é o responsável pela maioria dos casos de indigestão, náuseas, anorexia e mal-estar após as refeições. Além de ser um tormento imediato para os que d'elles soffrem, esses males podem ter consequências graves no futuro, si não forem tratados com efficacia e rapidez. Ésta é que, ha mais de 60 annos vêm recommendando ao mundo para o tratamento da acidez: tomar todos os dias, ou levantando-se, 2 colheres de chá de Leite de Magnésia de Phillips em suco com o agua da de leite. O Leite de Magnésia de Phillips tem uma triplex acção comprovada: 1 - Neutraliza o excesso de acidez no estomago. 2 - Limpas suavemente o tubo intestinal. 3 - Tonifica todo o apparatus digestivo.

LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

O conselheiro Rui Barbosa em uma das suas melhores atitudes. (Lithografia de Pacheco)

RUI Barbosa e a SUA CASA

"A higiene da mulher é a deusa que o embeleza. Porque o osso integral tem uma influencia viva na saúde e uma projecção radiosa na personalidade".

O novo sentido da beleza feminina exige graça sportiva, o que significa saúde e alegria, isto é, higiene perfeita, ou seja:

- uso geral e constante de "LEITE DE ROSAS".

"LEITE DE ROSAS" desodorante e alveja os cabelos e os cabelos enegrecidos, dando o esses regões apparencia attraente e conservando-os rigorosamente limpos e perfumados.

DESODORANTE IDEAL, "LEITE DE ROSAS" secca o suor e corrige os acidos que desabotam e deterioram os vestidos.

ANTES e depois do seu banho de mar ou de sol proteja a fronte sua pelle com "LEITE DE ROSAS".

Mas não esqueça que, ao sair para bailes, vislhos, passeios, etc., é indispensavel fazer antes uma applicação de "LEITE DE ROSAS".

MAZAVILHOSO! Fixador do pé de arroz, de aroma divino, "LEITE DE ROSAS", usado em massagens brandas, diariamente, limpa, alveja e emacia a cutis, eliminando, como por encanto, espinhas, sardas, pontos, craves e quaisquer outras imperfeições da pelle.

ESTE É O MARAVILHOSO PREPARADO QUE DA VIT!

Se ainda não conhece Leite de Rosas, procure-o em qualquer loja e envie ao endereço indicado o fim de ter em sua casa uma "caixa gratis".

Recomendamos-lhe com alligação e prescripção a bulha, que acompanha o produto para melhorar todos os resultados de uso.

No laboratório LEITE DE ROSAS—Rua J. J. Seabra n. 10—Rio de Janeiro

Quem enviar na sua "caixa gratis" da preparação que dá "VIT":

Nome _____

Rua n.º _____

Cidade _____

Estado _____

DESTAQUE APENAS O COUPON

O Senador Manoel Pereira da Fonseca, Chefe do Governo Provisório, constituido pela Carta e Alçada, em nome da Nação

Nomeio Honreiro Vice-Chefe de Governo Provisório a Rui Barbosa

Salta das Secretas do Governo Provisório dos Estados Unidos do Brasil em 31 de dezembro de 1889.

Manoel Pereira do Souza

Christoph de Hoff

ESTADO DO BRASIL
1112 DE
1889

Nomeação de Rui Barbosa para ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

O Senador Manoel Pereira da Fonseca, Chefe do Governo Provisório, constituido pela Carta e Alçada, em nome da Nação, Realmente nomeou o Honreiro Vice-Chefe de Governo Provisório para o cargo de Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda

Salta das Secretas do Governo Provisório em 13 de novembro de 1889

Manoel Pereira do Souza

Christoph de Hoff

ESTADO DO BRASIL
1112 DE
1889

Nomeação de Rui Barbosa para "Primeiro Vice-Chefe do Governo Provisório".

RU A São Clemente, 134. É' suppl a Casa de Rui Barbosa. Um largo portão dá acesso ao parque que envolve a residência senhorial e um sumpico de palmas e flores. Aqui estiveram delegados de estudantes argentinos, de estudantes brasileiros. Esta é mais uma oportunidade para observarmos o choque psicologico que sofrem todas as pessoas que penetram neste recinto. Argentinos ou brasileiros, velhos professores ou poetas adolescentes, todos se mostram emocionados, como que influenciados por uma força sobrenatural, e guardam a mesma altivez de quem entra no templo de sua devoção. Um fudo somente os homens de todas as latitudes e de todas as idades. Nada definirá melhor a inertalidade de Rui Barbosa. Temos a impressão de velo passar vagarosamente pelas aléias do jardim. Sentimos a sua presença nas salas. Quasi que lhe dirigimos a palavra para uma consulta, quando deffinitamos uma das suas mesas de trabalho.

Hoje estamos em sua casa quando se preparam as comemorações do 15 de Novembro de 89 e do cincuentenario da República. Dos homens que "fizeram a República", Rui é dos mais discutidos. Entrou, no fatto, o apolam e defendem. O decreto de sua nomeação para ministro da Fazenda, lavrado no proprio dia 15, é um documento exemplar.

Recordando o ambiente em que viveu e trabalhou o mestre republicano, em vésperas da comemoração do cinquentário da República

O Ministério do Governo Provisório tinha de ser, por força, constituído de homens cujas holidades aos princípios republicanos estivessem actua de qualquer suspensa. Benjamim Constant, Quintino Bonavente, Artur de Lemos, Francisco Glycerio, Campos Sales, Wandrêkko.

Quarenta e cinco dias depois da Proclamação da República, isto é, a 31 de dezembro, Deodoro assinava um decreto referendado por Artur de Lemos, ministro do Interior, nomeando o bacharel Ruy Barbosa "primeiro vice-chefe do Governo Provisório".

Seria necessário ramunorar ainda a campanha jornalística do "Diário de Notícias"? De documentos expostos na Casa de Ruy Barbosa são o maior "arquivo de comenda republicana". Bilhetes, cartas e telegramas dos chefes mais em evidência da jornada de 89, pontuam a vida de sua participação no advento da República. Mas Ruy Barbosa não estava no dia 11 de Novembro. Para muitos participantes da campanha republicana aquela data marcou o último conto de um poema heroico. Ruy Barbosa se projectou em toda a extensão de sua corchubido poderosa sobre a vida da República. Homem da lei, empunha a cidade e o país se enchiam de gritos de entusiasmo e claridades de vitória, ele redigiu os primeiros decretos de novo regime.



Estante de Direito Constitucional. Uma das mais completas coleções da America do Sul.

E' de sua lavra o que estabeleceu a forma de governo. Deita revolução qualquer teria posto os ex-anarcas fronteiras ao longe sem o signo da lei. Sem o concurso de Ruy, Gomale no Governo o ato teria de se revelar de forma ilegita. O decreto de banimento da familia imperial, assinada a 16 de novembro, foi lavrada por seu proprio punho. Assim tambem o da Bandeira e tantos outros.

A Constituição de 1891 lembra o seu nome porque é dela a intelligencia que a inspirou. O primeiro protoco que se levantou no dia em que não a interpretaram com justiça, não a defendeu e foi o seu maior interprete até os ultimos dias de sua vida.

"A maior victoria do Brasil Republicano no concerto das nações — a Conferencia de Haya — é um feito de Ruy."

À sala, as memórias, os estatutos de sua Casa recontam estas glorias.

À visita continua. Estamos agora entre as quatro paredes que assistiram aos golpes tremendos da pura combalida de Campesão Civilista. O Antonio, seu velho servidor decorente aquelles dias memoraveis, hoje funcionario da Casa, recorda, ao mesmo tempo, que Ruy passava aqui dias inteiros, sozinhos, quasi sem se alimentar.

Vamos passar à sala do Código Civil. Nesta mesa o senador fez a revisão do projeto Civili Boticario e escreveu a celebre "Regula" ao seu professor Ernesto Carneiro Ribeiro.

Joaquim Nabuco disse com enfase, mas com sentido de justiça: — "Ruy é um monstro".



Mesa em que Ruy Barbosa fez a revisão do Código Civil Brasileiro e escreveu a celebre "Regula".



Detalhe da fachada lateral da Casa de Ruy Barbosa.

Orbleu
DE BAZIN

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO-DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

COLEÇÃO MODERNA
EXTRACTO DE LILIO
EXTRACTO DE ROSA
EXTRACTO DE JAZIM
EXTRACTO DE YLANG-YLANG
EXTRACTO DE STANGEE

LOCAO
AMARANTE
CIELO
EXTRACTO DE LILIO
EXTRACTO DE ROSA
EXTRACTO DE JAZIM
EXTRACTO DE YLANG-YLANG
EXTRACTO DE STANGEE

PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

A NOITE
FLORIANO
DEFENSOR da REPUBLICA
A GUERRA do PARAGUAI—EPISODIOS CARACTERISTICOS do CHEFE—FINDA a GUERRA—NO GOVERNO da REPUBLICA—UM EXEMPLO—

FLORIANO Peixoto, há muito se tornou como o consolidador da República, desde a primeira manifestação de virtude singular de caráter — movimento que, distinguiram, e desprezaram campos de guerra como no domínio político da nação. Tais atributos se destacaram para a República Militar. De já vez, a esse tempo, sua espelha reta. Tinha a vista preta e olhos inflexíveis nas deliberações tomadas. A guerra contra o Paraguai acentou o conceito dele a militar. Um episódio, sobretudo, lhe deu título de disciplinador por excelência: o episódio episódio das formigas, indicado para comandar o 41.º batalhão, tido e tido como os dois corpos mais indisciplinados do Exército durante esse período da campanha. o nome Floriano Peixoto não havia em seu a nomeação, levando a peito a tarefa difícil de formá-lo em dois mais heróicos contingentes militares, o que mais tarde se verificou de forma incontestável.

Sóbia Floriano que pouco adiante do local onde se encontrava o 41.º batalhão em

grande terreno plano, mas completamente mirado pelas formigas. Na mesma hora que avançou o comando, ordenou o tempo de reunir. Nada. Mandou dar o segundo. O resultado foi o mesmo. Só no terceiro tempo é que soldados e oficiais acudiram ao chamado, não sem manifestarem a sua contrariedade, o que era costume, segundo o cronista que cultiva o episódio.

Floriano, porém, não se perturbou. Heraldo o batalhão, deu ordem de marcha, partindo à frente, na direção do terreno aludido. Albergado, determinou uma série de evoluções, de forma a que o soldado fosse bem revestido. Depois disso, em dado momento, mandou o batalhão descansar.

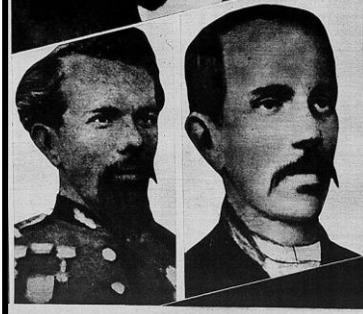
— Não! — diz com voz firme, que não admite contradita.

O batalhão estacionou em peso, como um só homem. As formigas alvoroçadas começaram então a seu trabalho, mergulhando prego e oficial com a mesma voracidade. Ninguém se moveu, no entanto. Todos inalteráveis, como

(Continua na página 14)



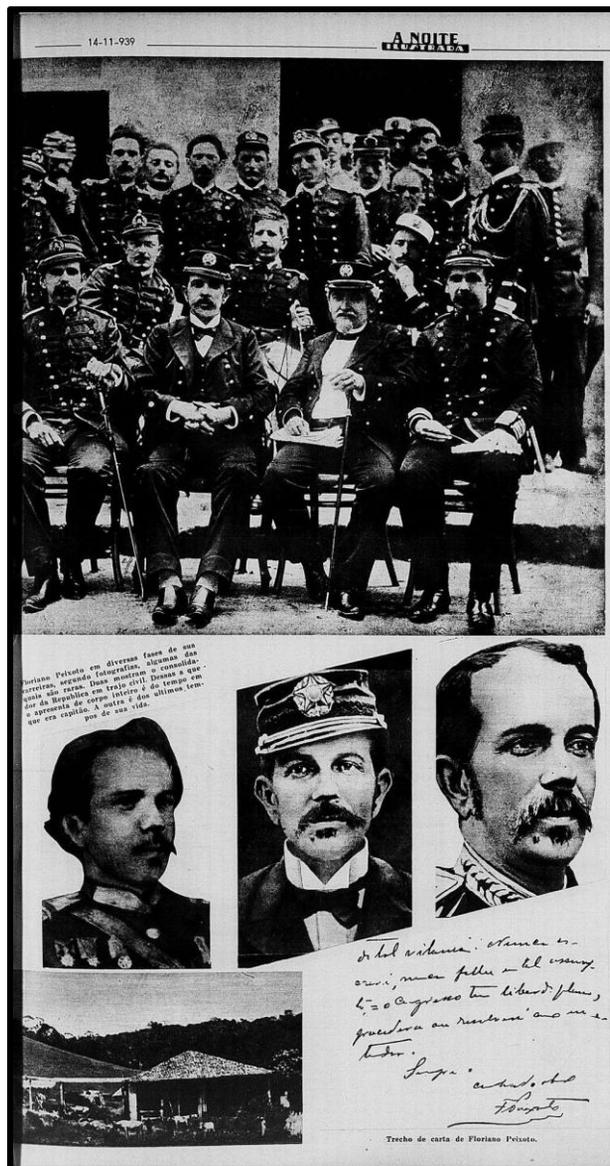
Vem-se sentados, da esquerda para a direita: capitão de mar e guerra Carlos Prença; coronel Luiz Medeiros (marechal reformado), ministro do Supremo Tribunal Militar; marechal Floriano Peixoto; marechal Cruz; tenente-coronel Torres Homem. Figuras mais no grupo: tenente-coronel Francisco Antonio Rodrigues de Sales; tenente Antonio Henrique Vieira Leal; tenente Arthur Napoleão Bulhões; tenente Lima Campos (hoje general reformado); capitão Cordeiro de Faria; alferes Pedro Gamares; major Alfredo Brayer; major Marques Henriques; capitão Azeredo Coutinho (hoje general de divisão, reformado); capitão-tenente Midal; tenente Antonio Carlos Bolm (naquela época ajudante de ordens do marechal Floriano); alferes Benedito Marcolino; capitão Serrão Gonçalves; capitão Muller de Campos e Otaciano Maranhão Abreu.



Casa onde nasceu Floriano, na vila de Ipaporã, Uruguai. Como se vê, era pai. Manuel Vieira de Araújo Peixoto, era agricultor.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

14-11-939

A NOITE
LUZILAS

15

UM episódio DA REPUBLICA em MINAS

Cronica de CYPRIANO LAGE



FRANCISCO BERNARDINO



JOÃO PINHEIRO

FRANCISCO SALLÉS

SABINO BARROSO

OLEGARIO MACIEL



FOX
O CALÇADO FAMOSO

Para sua garantia exija na sola o **CARIMBO**

MAGSA BARRALLES
FOX
ROSE JANEIRO

Hijo de Floriano, apresentou seu nome à vice-presidência e desche saudades superiores aos que teve o chefe do Governo.

A ação do governo florianista foi toda no sentido de estabelecer uma situação política nova, com uma máquina própria que substituisse a decedida, tanto na Capital Federal como nos Estados, sem, todavia, deixar transparecer os objetivos em vista.

Floriano queria firmar-se com recibo de ser sucedido por alguma conspícuo que bem podia ter o apoio dos governadores que se haviam declarado partidários de sua antecessor.

Deodoro fixara o regime. Fôra o homem presidencial. A mistela em termos de seu nome, substância integral e fervorosa mesmo após a renúncia, assim como também substância uma vez convicção de que, á hora que lhe aprouvesse, o velho soldado retornaria o poder.

Dai ao desiquilíbrio. Mas Floriano não podia agir ás escamoteiras, depois quantos governadores entredeser só porque tivessem ficado solidários com o golpe de Estado, porque se o fizesse se sujeitaria a consequências perigosas.

O almirante Custódio de Mello no seu livro "O Governo Provisório e a Revolução de 1889" esboça esse momento tormentoso "colocando o leitor em condições de apreciar fôzto sobre essa fase do governo da legalidade".

Refletindo o ponto de vista governamental, o ministro da Marinha de então era de parecer que o "Governo da União devia, sob continue o reinado do Marechal Deodoro, ter decretado ditatorialmente a deposição dos governadores que aprouvessem os atos inconstitucionais".

E, explorando uma estranha doutrina da legalidade, acrescenta:

"Escrúpulos de ordem moral e politica fizeram o governo da União recuar ante o dilema que para aquelle fim teria de examinar no momento mesmo em que o país voltava á legalidade; tanto mais quanto para ele suppletivo parecia ser a medida extraordinaria, infelizmente constitucional, quando a opposição, explorando habilmente o pre-

129

14-11-939

A NOITE
REPUBLICANA

17



O marechal Floriano Peixoto, poucos dias antes de morrer, em Divisa, com sua família. Por esse sorriso percebe-se o agradecimento que se transboreava.

FLORIANO Peixoto, depois de haver dado à defesa da República todo seu esforço de inteligência, de vontade, de sacrifício, resiliência, finalmente à Divisa, dorote e sem esperança de melhora. Lá, no seio da família, o "Marechal de Ferro" pôde respirar algum tempo, em verdade. Pouco antes da morte, uma comissão de meios republicanos prisioneiros visitou em seu recolhimento. Floriano teve conhecimento da iniciativa e escreveu, então, um agradecimento para lhes ser entregue. O documento foi encontrado no bolso do paletó com que faleceu e teve divulgação por intermédio de seu secretário e parente, Dr. Arthur Vieira Peixoto. Nesse breve agradecimento evidencia-se a inteligência moral, a sinceridade, o senso de responsabilidade do consolidador da República. Ela!

"Meus amigos... Recibo com especial

As ultimas PALAVRAS ESCRITAS de FLORIANO

agradado a sineta manifestação do vosso apreço. Ela tem para mim um valor inefável, pois revela a generosidade dos vossos nobres sentimentos.

Ela encarna a alma de um praezer moroso, porque encerra um tributo de vossa gratidão a um velho servidor da Patria, que lhe consagra de coração o melhor de sua vida, e à República, por amor da qual sacrificou o resto de saúde e vigor, que lhe deixou."

penso casamente de Paraguai.

Mãe, como vedes, vivo longe do lar a percorrer em varios climas a restauração das forças perdidas nas lutas pela Patria e pelas novas instituições.

Nesta peregrinação alimento a esperança de alcançar do Creador a mereç de viver mais alguns tempos para prover a educação dos filhos, orfãos, ha cinco annos, das entidades paternais; e tambem para lograr o prazer de

contemplar a jovem Republica livre dos embaraços que em ha Antecorun, os meus, a melhorar desampliada e feliz em toda a extensão, mais adiantada do Velho Mundo. A isto, que não meço, fozrei vivo e aferrado ao coração o amor da Patria e da Republica, a não corre o risco de amargura e de profunda dos ataques insidiosos dos inimigos.

Dize-se e propõe-se que o está consolidada e não corre perigo.

Não vos fidei satis, nem vos deturba apear de serpepa. O fermento da restauração agita-se em sono agito lesta, mais continua e tarda.

Abre! pais.
A mim me chamam de consolidador da Republica, Consolidador de odes grandiosos de Benjamin Constant e Drouot, não o exercito nacional e uma parte da armada, que a Lei e as instituições se conservaram fiels.

Consolidador da Republica é o guarda nacional, não os corpos de policia da Capital e do Estado do Rio, intrusos com insurreccional heróico e schado com o seu sangue as instituições proclamadas pela revolução de 15 de Novembro.

Consolidador da Republica é a mocidade das escolas civis e militares, derramando o seu sangue generoso para com o escrever a pagina mais brilhante da historia das nossas lutas.

Consolidador da Republica, finalmente, é o grande e glorioso partido republicano, que, tomado a forma de instituições patrioticas, praticas, taes e lutas feitas de bravura, que seio o único sempre com idéntica e respeito pelas idénticas por viram.

Sei que os meus para os quais a Patria deve volver os olhos agradecida.

A frente de omentes tão valiosos, não devedei, em momento sequer, do nosso triumpho, e, pedindo conselhos à inspiração e à experiencia e procurando amparo no sentimento da grande responsabilidade que trata sobre os ombros, vive a felicidade da poder para os nossos no caminho da vitória.

Foi esse o meu papel!

Se merito cuido não, não abejo outra recompensa senão a prosperidade da Republica e a estima dos que "estremecem!" Os consagram o seu amor.

Vos temerari: as prescrições medicas não me permitem o mais leve trabalho mental; mas, para corresponder à vossa gentileza, não devedei infringir os conselhos da ciência, e escrever estas linhas que vos entrego como postor e testemunho da minha eterna gratidão. Divisa, Junho de 1893. — FLORIANO PEIXOTO."

A primeira impressão é tudo...
E os defeitos da pelle são os que primeiro se vêm.
Impressiona bem tornando a pelle macia e avelludada com

LEITE DE AMENDOAS DE MENDEL

LAURO SODR



DEVIA TER USADO UM DESODORANTE DE LONGO EFEITO



"Toda a jovem encontra um certo grau de transpiração, que desaparece ao longo tempo, depois do banho e do exercício."

DOROTHY DIX
(conselheira famosa de milhares de mulheres)

MUITAS jovens parecem não ter percebido ainda, que para conservar seus encantos, precisam um desodorante de longa duração. Logo que as suas axilas umedecem, o seu encanto fica comprometido.

O Odorono líquido simplifica o problema, porque evita a transpiração axilar. Em geral, basta usar Odorono duas vezes por semana, para ter proteção completa.

Use, também, Odorono e sinta-se protegida.

ODO-RO-NO

As alas, Lauro Sodré, ilustre republicano, mostra ao representante de "A NOITE Ilustrada" o manifesto do Partido Republicano do Pará, que redigiu em 1886. Manifestação repugnante aos valores republicanos, em Brasília do Pará; flagrantes de sua posse, pela segunda vez, no governo paranaense, em 1917, onde voltou depois de quatorze anos de ausência; trecho do manifesto de fundação do Partido Republicano do Pará.






Atitude tem uma marca política, um caráter reconhecível e subjugado. Não se trata de um atalhão com o estilete.

É por isso que condanna todo e qualquer ato de desobediência para com os partidos monárquicos, que faz dos seus demônios surgir como fúria de seus adversários.

Consultada a casa, resolve que seja o Clube Republicano uma associação política independente de qualquer dos dois partidos.

Um simbolo da REPUBLICA

HA falta, atitudes ou simples gestos que não saíam de imortalizar um homem ou um dado momento da vida.

O prto do Itipnag foi um desses, como o foi também o gesto de D. Pedro, que a acompanhava, respondida e lançada ao chão o laço do chapéu com as cores portuguesas, ou qual só continuaram juntos na memória da Nação, realçando a acção do tempo que tudo sopra e destrói, porque tinham em si essa força extraordinária e misteriosa das coisas definitivas, eternas.

No momento em que o país inteiro, comovido e grato, festeja o cinquentenario da Republica, cuja implantação, correspondendo aos justos anseios da alma nacional, herdada de terras imortais ou vultos de tantos brasileiros por todos os títulos illustres como Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Artur de Azevedo, Floriano Peixoto, Silva Jardim, Ray Barbosa e outros, nada mais oportuno do que fixar, entre os sobreviventes de tão gloriosa jornada, a figura de Lauro Sodré que represento, hoje, na sua respeitavel velhice, um simbolo da Republica e dos heróis que a fizeram.

Toda a nação conhece-lhe o nome e a vida, ambos sacralizados por uma grande soma de serviços à Patria e à Republica, ás quaes jamais negou a certeza da sua fé e o sacrificio de seu desprendimento. E não lhes conhece, apenas. Repletas vezes prestou-lhe já o testemunho da sua profunda admiração e do seu apreço. Primeiro lido escolhido á administração de Benjamin, no Ministerio da Instrução, de quem era secretario desde o Ministerio da Guerra, para mandá-lo como representante do Pará á Constituinte reunida em 90, e reclamando-lhe o concurso para dirigir, por duas vezes, depois, os destinos de sua terra, de que tão bem se desincumbia que, terminados os respectivos mandatos, logo o encaminhavam ao Senado para que o País não se visse privado da sua effluvia e honesta esolaboração. E não foi o Pará somente que assim procedeu: a propria capital da União em 1905, ao sabê-lo sacrificado pelas inextinguíveis ondulações e manobras da politica, fez-lhe semana apenas, represente seu depecho a alta assembléa. E o que foi esse memorável successo, assim o descreve "O País", do 20 de fevereiro: "Foi eleito senador pelo Distrito Federal o eminente Dr. Lauro Sodré. A' mesma hora em que o emperalhido ditador do Pará mandava comentar á imprensa da Rio que aquelle illustre brasileiro só fôra sufragado por 701 votos, na capital do Estado, aqui registava-se a esplendida victoria do erguido republicano, em um pleito disputadissimo (concorreram mais Lopes Trevis e Andrade Figueiredo) e em que seu nome fôra lançado á última hora em uma inoproticção de patriotismo".

E se assim aconteceu foi porque a tal figura jaz Lauro Sodré pela sua conduta como homem e como cidadão, dos os momentos

inscritos da propaganda republicana no instante culminante de sua resistencia declarada ao golpe de 3 de novembro de 1891, quando — diz Menezes Santos no volume II de "Floriano", que o Ministerio da Educação fez publicar com grande vulto para o reconhecimento dos primeiros dias do regime que nos deu rumos certos e seguros — "de modo entuziastico não deu assentimento ao ato de Deodoro, e manteve conduta de frouxa condonação á dissolução do Congresso Nacional enquanto os demais governadores e presidentes dos Estados se apressaram em aplaudir o decreto ditatorial, ou em cobrostar com os factos, embora o fizessem alguns deles com o intuito de impedir a perturbação da ordem nos territorios de seus governos — como aconteceu com o Dr. Julio de Castilho, no Rio Grande do Sul, e o Dr. Venancio Neiva, na Paraíba".

O telegrama com que respondeu ao conselheiro Tristão de Alencar Araripé, a quem cobrera como ministro do Interior communicar-lhe o facto, pode ser considerado, hoje, quando cincuenta annos são passados, como um dos documentos mais curtos do qual agitado momento nacional e o qual nunca será demais illustre como um dos factos preponderantes para a consolidação do regime, motivo central depois alludido, segundo recentemente ouvimos do proprio general Lauro Sodré.

— Eu tent, então — foram as suas palavras — pela sorte da Republica, aliada á sua consolidação. E tanto procediam os meus meos que só muito tarde adoptei a toda a firmeza para substituir, definitivamente, com a

Cronica de RAYMUNDO PINHEIRO

Dr. Lauro Sodré, então ministro do Interior, ao receber o telegrama de Araripé, em 1891.

Fotografia consagrada do Dr. Lauro Sodré, ao tempo da proclamação da Republica, e, á esquerda, o momento dedicado á Benjamin Constant em uma fotografia offerecida á Lauro Sodré.

Interrompido na imprensa concedida á "A NOITE Illustrada", o Dr. Lauro Sodré abraça seu filho, captivo de fragas Benjamin Sodré.

Seja ADMIRADA por seus LABIOS

Tangee fica melhor — porque é melhor.

As belas "girls" americanas têm fama de saberem caracterizar-se com maravilhoso gosto. E na America do Norte e do Sul de mais vinda é Tangee. Produz um effeito mais attraente. Dá aos labios um esplendor impossível de obter-se por outros meios—porque é um baton de alta classe, que tem uma propriedade surpreendente: A mesma barba de Tangee dá vários matizes. Passando o ligeiramente á côr de rosa. Repassando-o chega até a um carminado intenso. Se ainda quer um tom mais vivo, recomendamolhe outro tipo: Tangee "Theatrical", mas esta Tangee! Não se deixe enganar por imitações que por terem fracassado nos Estados Unidos, pretendem vender-se aqui.

Com o Pó Pastel Tangee, a sua belleza realça-se, não sendo coberta por uma case branca.

Com Tangee

O Baton de fama mundial TANGEE EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

A NOITE
ILUSTRADA
14-11-1939

20

SILVA JARDIM



Antonio da Silva Jardim, uma das vozes mais poderosas da propaganda republicana, a que se dedicou com exultante interesse. Afundado e depois de legada a vitória, viria a morrer trágica e cedo em Niterói, quando excursionava a suas investigações de Veasão.

Depois de formado, teve o seu romance: Anna Margarida, filha do conselheiro Martin Francisco de Andrade, "uma mulher loira, entre meigas e moço, estatura regular, talhe elegante, olhos grandes e castanhos, tez doce, nariz erguido e corcovo, labios cor de rosa, andar de deusa", enfiteca o jovem Dr. Silva Jardim. No dia 1.º de maio de 1883 realizou-se o seu casamento com a descendente da tradicional família.

Depois de formado, teve o seu romance: Anna Margarida, filha do conselheiro Martin Francisco de Andrade, "uma mulher loira, entre meigas e moço, estatura regular, talhe elegante, olhos grandes e castanhos, tez doce, nariz erguido e corcovo, labios cor de rosa, andar de deusa", enfiteca o jovem Dr. Silva Jardim. No dia 1.º de maio de 1883 realizou-se o seu casamento com a descendente da tradicional família.

Durante cinco anos dedicou-se à sua banca de advogado, à literatura e ao jornalismo. Somente em 28 de janeiro de 1888 iniciou sua atividade republicana, com a conferência realizada no Teatro Guarani, de Santos, na qual entusiasticamente defendeu a unidade gaúcha de São Borja, desistindo em seguida a indicação "para que o país fosse consultado sobre a oportunidade de se pronunciar, de-de logo, relativamente à extinção da monarquia pela morte de Pedro II". Aulas e valiosamente Silva Jardim declarou a "De-

SILVA JARDIM

CIRCULAR

Ao Eleitorado do 8.º distrito da provincia de Minas-Geraes

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTÍCIAS
1880

Trecho do Manifesto Republicano de Silva Jardim, no qual ele diz que "o que eu quero é a destruição da monarquia" — e no qual se encontra uma observação, em autógrafo, do ardoroso propagandista, chamando a atenção de Benjamin Constant para o documento e pedindo a sua opinião a respeito.



Por que não mostrar a sua verdadeira beleza ?

As sardas, os pontos, as manchas cutâneas, a tez amarelada e as rugas desaparecem, a cutis adquire a invejável frescura e suavidade.

OU LHE DEVOLVEREMOS O DINHEIRO!

A senhora já experimentou "de tudo" para melhorar sua cutis, livrando-se das rugas e das sardas, das manchas cutâneas e da tez amarelada... porém, "de tudo", só o Creme Vindobona constituiu um tratamento de beleza completo e de resultados garantidos.

Não importa que o estado atual de sua cutis seja ardente e manchado. Um pote de Creme Vindobona lhe servirá como seu creme é claro, leve e macia por natureza. O Creme Vindobona é usado por esposas de nobres e por lindas mulheres de todos os continentes, famosas por sua beleza.

O Creme Vindobona é vendido nas boas perfumarias. Compre hoje mesmo a sua. Se o seu fornecedor não o tiver peça diretamente aos

Laboratórios Vindobona
Rua Uruguaiana, 104-5.º andar — Tel. 23-1100 RIO DE JANEIRO
Peça folheto gratis. Atendem-se pedidos do interior.

LABORATORIOS VINDOBONA. Rua Uruguaiana, 104 — 5.º andar
Queria enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".
Nome
Rua
Cidade Estado

Benjamin Constant
Silva Jardim
Silva Jardim
Constante

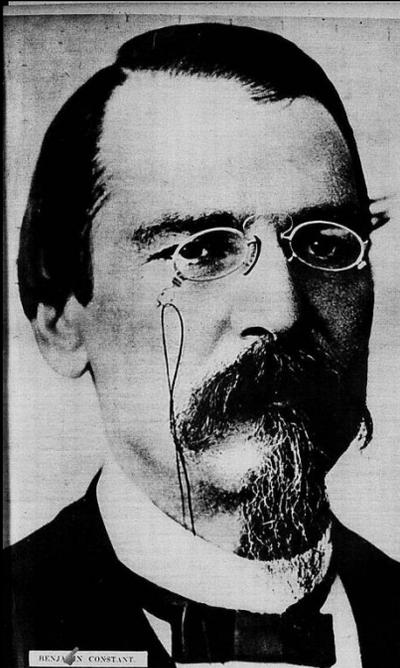
LABORATORIOS VINDOBONA. Rua Uruguaiana, 104 — 5.º andar
Queria enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".
Nome
Rua
Cidade Estado

Carta que envolvia o Manifesto de Silva Jardim, e trecho do próprio punho do malogrado republicano e Benjamin Constant, pelo qual se verifica que os dois propagandistas do regime estavam em entendimento desde agosto de 1889.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



BENJAMIN CONSTANT



A gravura reproduz um detalhe da sala de visitas de Benjamin Constant, conservada na Rua da Macaíba, habitada pelos retratos de Benjamin e de D. Maria Joaquina da Cunha, esposa de Magalhães, dedicada esposa do grande republicano. Em baixo, a fotografia do general Mariano de Verilhão, irmão de Benjamin, que comandou a Escola Militar do Praia Vermelha em 18 de novembro de 1888.

Esta mesa, que pertence a Benjamin Constant, e de grande valor histórico. Não foram assinados os primeiros atos da República, em 15 de novembro de 88. Quando Benjamin Constant faleceu, a caixa que encerrava o seu corpo foi colocada sobre ele.

conhecimento com o mais perfeito conjunto de homens que combata, com a mais pujante força espiritual que já nos foi dada etc.

O MESTRE BENJAMIN CONSTANT

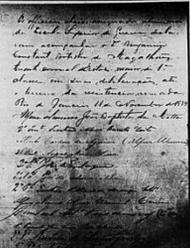
— A figura de Benjamin Constant não era...

SANGUE

NA DA

PROCLAMAÇÃO

REPUBLICA



"Fac-símile" do "pacto de sangue" assinado pelos alunos da Escola Superior de Guerra. Entre as assinaturas encontram-se as de vários militares ainda vivos.

QUANDO o carro que conduzia o representante de "A NOITE Ilustrada" chegou à cidade de Viçosa, no Estado de Alagoas, ele se sentiu possuído de uma certa inquietude. Na vida agitada de sua época, já teve contatos com diferentes. Deitou em que experimenta agora a diferença. Deitou em que experimenta agora a diferença. Deitou em que experimenta agora a diferença. Deitou em que experimenta agora a diferença.

— TRES GERAÇÕES DEPOIS

— Ao partir, dois membros esperam o carro. Alargam travessos, o estribo e o veludo faz a sua última saudação, pela chamada cheia de cervas. Ao mesmo lado, os dois garanhões correm, ministros de Benjamin, representam a reverência gerada da família do grande mestre. E após uma última curva, um homem idoso nos recebe, gentil e afável. É o marcial João de Albuquerque Serejo, discípulo de Benjamin Constant, mais tarde seu genro.

Logo depois, um jovem simpático e delgado — como apresentado. Trata-se de Sr. Mario Constant de Magalhães Serejo, filho do marcial e neto de Benjamin. A entrevista vai começar.

— HA 44 ANOS PASSADOS

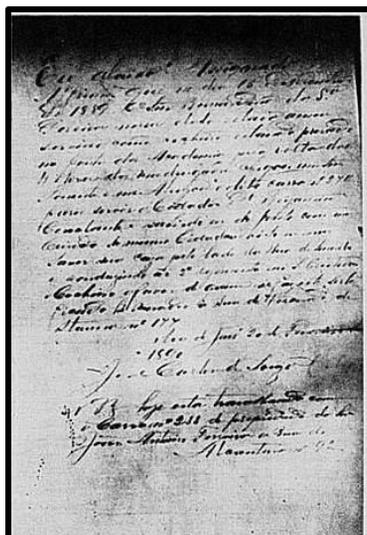
— Em maio na cidade de Viçosa, no Estado de Alagoas, começa o marcial Serejo, no ano de 1865, ha 74 anos, portanto. Nasci na fazenda do Canabido, onde vivi a minha infância. Em 1880 vim para o Rio de Janeiro e ingressei no Curso Preparatório à Escola Militar. Isso ha 34 anos passados. Durante tres anos gigneti os anos que me separavam da Escola Militar, onde ingressei em 1885. Estava fôto cadete. E não só isso, ha traya-

Fala á "NOITE Ilustrada" o marechal João Serejo, genro de Benjamin Constant -- A mesa em que foram assinados os primeiros atos da Republica -- O depoimento do cocheiro -- "Esses galões me queimam os punhos"

(Continua na pagina seguinte)



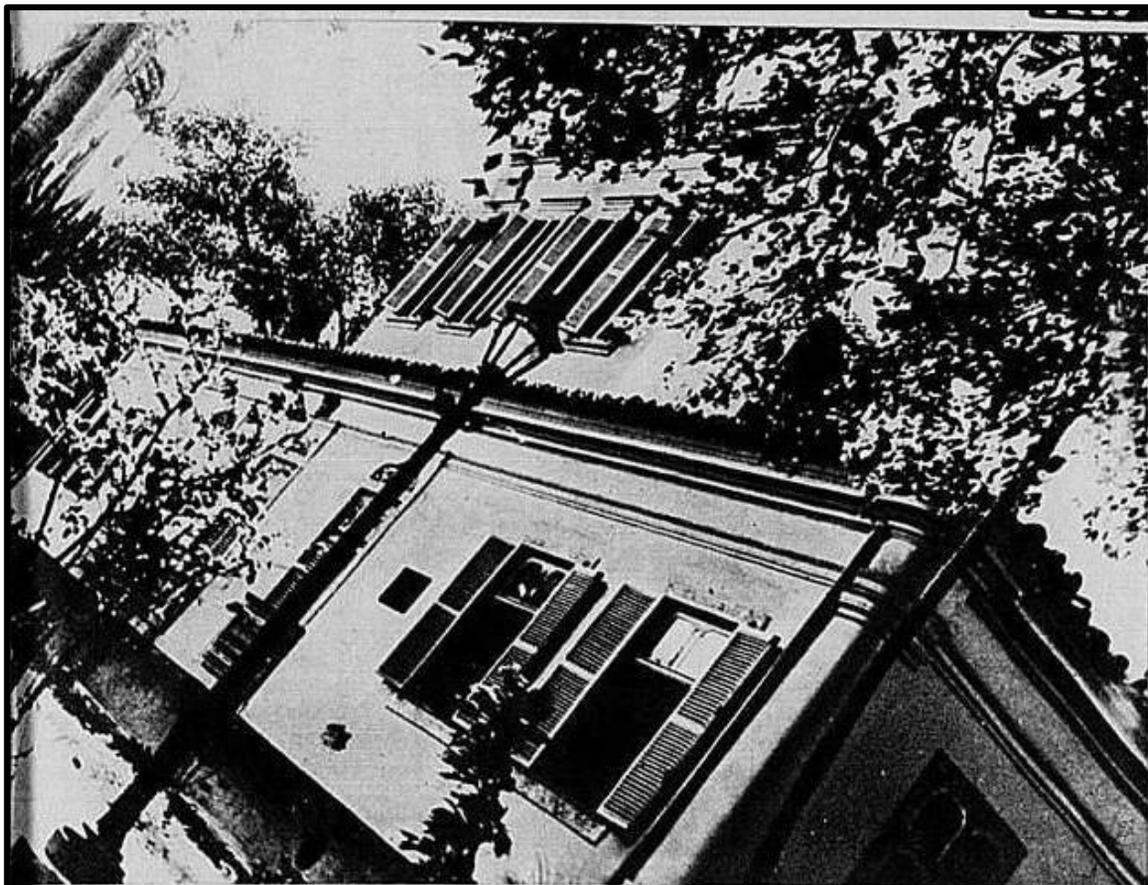
ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



"Fac-simile" do depoimento do cocheiro que conduziu Benjamin Constant a São Cristóvão na madrugada de 15 de novembro de 1889.



Benjamin Constant e sua esposa em 1874.



Um aspecto da residencia de Benjamin Constant, á rua Monte Alegre, 255, onde ele viveu os seus ultimos dias.

PACTOS *de* SANGUE



Fala á "NOITE Ilustrada" o Marechal Ilha Moreira, testemunha dos acontecimentos da Proclamação

E NTRE os sobreviventes que participaram diretamente dos acontecimentos políticos que determinaram a proclamação da Republica está o marechal Antonio Ilha Moreira, que serviu como Ajudante de Pessoa do generalissimo Deodoro da Fonseca, logo que se verificou a proclamação. Procurámo-lo afim de ouvirmos sua palavra sobre o magno acontecimento que se comemora com tanto brilhantismo, palavra que assume relevancia de documento. Acolhidos gentilmente pelo ilustre militar e republicano, ouvimos dele conceitos e esclarecimentos:

— Operar uma transformação politica tão profunda como a da proclamação da Republica — inicia a entrevista o comandante da Fortaleza da Lage na revolta de 93 — com os poucos recursos materiais de que dispunham seus heróis, foi façanha gigantesca que os haveria de immortalizar, pelo patriotismo, bravura e desprendimento com que se conduziram.

Cala-se, então, por um momento, como para lembrar melhor os fatos. O jornalista que o foi descobrir no sossego da casa em que reside, á rua Carlos de Campos, sente desejos de poder ler o que lhe vai no pensamento, cheio, de certo, de cenas inesqueciveis. Adivinha, mesmo, a intima alegria que lhe ha de inundar o coração, ele que conspirou para dar ao Brasil o unico sistema de governo reclamado pela indole do povo.

— Em que pese a certa classe de imaginosos, já se faz agora justiça ao egregio marechal, reconhecendo o papel primacial que ele teve na sua fundação — prossegue o marechal Ilha Moreira — a Republica se fez no Campo de Santana com a espada gloriosa de

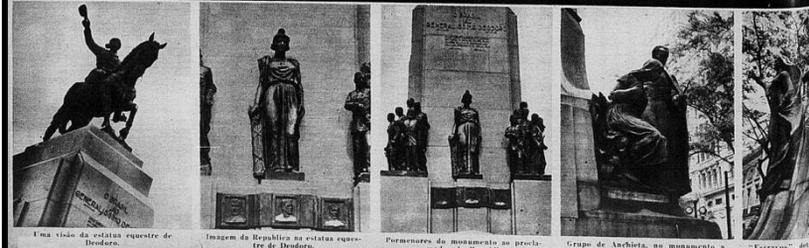


General Ilha Moreira em fotografia antiga, quando comandante da Fortaleza da Lage.





Estátua equestre do Marechal Deodoro da Fonseca.



Uma vista da estátua equestre de Deodoro.

Imagem da República na estátua equestre de Deodoro.

Formosa da monumento ao pedestal.

Grupo de Anchieta no monumento.

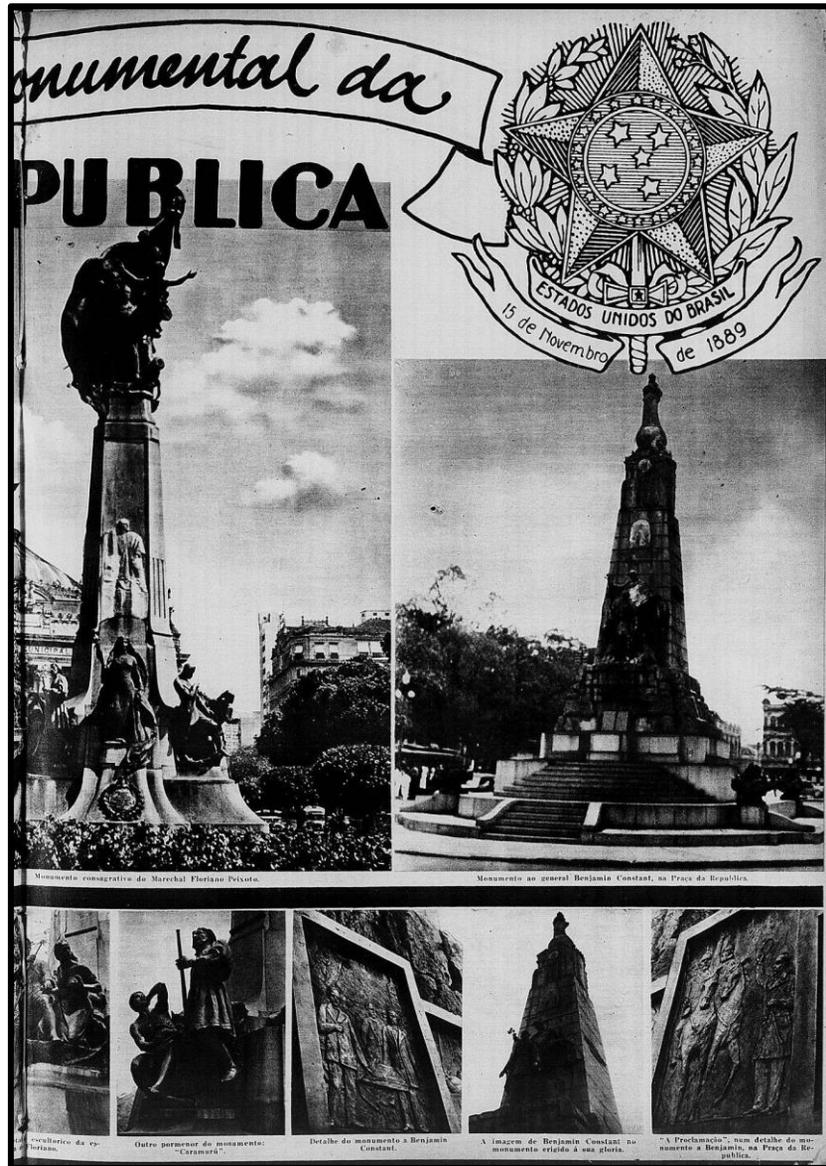
"Farras" da

Consagração mo REI

As três figuras principais do movimento que incluiu a mudança de regime político no país, pela proclamação da República, encontram-se consagradas na capital em monumentos dignos da grandeza de sua alta missão patriótica. A primeira estátua erigida foi a do marechal Deodoro da Fonseca, inaugurada em 1916, durante a presidência de Nilo Peçanha, que sucedera a Afonso Pena, falecido antes de terminar o mandato presidencial. O ato revestiu-se de singular expressão, tendo cabido ao próprio chefe do governo a presidência da cerimônia. Apoiando o Grupo da Bandeira, que se abra, simbolicamente ao alto, outros grupos significativos embelzaram e engrandeceram o conjunto monumental, que são "Caramuru", "Anchieta", "Esmeraldo" e "Y Juss Pirama".

O segundo monumento erigido foi o de Benjamin Constant, a 14 de Julho de 1928, inaugurado com idêntico esplendor representativo no Campo de Santana, ao centro da praça histórica da proclamação republicana. O simbolismo desse miror prende-se aos ideais positivistas, professados por Benjamin Constant, que sempre os teve presente em todas as fases de sua faina na vida pública. O busto recente é o monumento equestre do Marechal Deodoro da Fonseca, inaugurado a 15 de novembro de 1917. Os estatários colocaram o motivo dominante no diagonal da escaleta, executando a composição arquitetural do pedestal sobre a diagonal do embaçamento. Este modo, a figura do fundador da República é visível em suas mais belas linhas em qualquer ângulo e em qualquer ponto da praça — segundo intenção expressa pelos próprios artistas. Entram na monumental composição toda os principais participantes da campanha republicana, tanto militares como civis, harmonizados da melhor modo e fundamentando em seu simbolismo a figura de Deodoro. Na corbata mandada colocar no topo do monumento, foram inscritas as seguintes palavras do presidente Getúlio Vargas: "A inauguração do monumento ao Marechal Deodoro da Fonseca assinala uma feliz e memorável coincidência. Agora, como nos dias do grande chefe militar, o Exército Nacional do país o mais alto exemplo de civismo e ação patriótica".

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO






Casas em que nasceram
DEODORO
e
BENJAMIM CONSTANT

As gravuras reproduzem fotografias precisas. Ali vivem duas casas tornadas objeto de culto nacional por terem sido berços de duas figuras primárias da República: Deodoro da Fonseca e Benjamim Constant. Uma delas, a de aspecto mais rústico, vendendo-se todo as palmeiras características regionais, é onde nasceu o proclamador da República, na Rua dos Morcos, em Alagoas. Ali vive a família que dá o nome à carreira personalíssima de forte realce, inclusive dos presidentes da nação, que foram o marechal Deodoro e o marechal Hermes da Fonseca. A outra é da Rua de Santana, 30, hoje Benjamim Constant, em Botafogo, onde nasceu Benjamim Constant Botelho do Magalhães. A casa foi adquirida pela família em uma terreno que se achava em que se perpetua o nome do general e professor considerado como fundador da República.

Labios que falam de amor....



Dos labios depende A expressão do rosto!

Que misterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Eles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Bâton Colgate. De perfume característico e suave, o Bâton Colgate distingue-se por sua firme aderência. Feito de ingredientes puros e selecionados, protege os labios, evitando que se ressequem.

Claro, médio, escuro e variavel, em quatro tonalidades à sua escolha! E se preferir, use a nova criação — ORCHÍDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite.

COLGATE é o "bâton" discreto... que não sai dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BÂTON COLGATE.

35500
Nº 80 E 1. PAISLÉ



Bâton COLGATE
IMPORTADO

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

14-11-939

A NOITE
CRISTIANAS

Hino Nacional

REPUBLICA

Francisco Manoel de Silva, autor do Hino Nacional, composto nos primeiros tempos que se seguiram à abdicção de D. Pedro I.

O poeta e crítico literário Orsides Duarte Estrada, membro da Academia Brasileira de Letras, autor da letra oficializada em 1912 pelo Congresso Nacional, que premiou e autorizou.

O Hino Nacional, que todos os brasileiros ouvem hoje diariamente, através do rádio e nos correntes elétricas e ferividades patrióticas, esteve, por um comprimento de alguns dias, em um momento nos abissos da vida republicana, prestes a ser banido, como uma reminiscência indesejável do regime imperial. Não se concebia que um Hino Nacional que era executado em honra do imperador fosse igualmente executado em honra do marechal Deodoro, presidente da República que se havia substituído ao imperador, chefe de governo que destronara o senhor D. Pedro II.

O argumento de que o Hino Nacional representava a Pátria, na sua eterna glória, na sua unidade indelétriva, na persistência das suas grandezas e na beira das suas tradições, seria demagogicamente usado para o momento, ainda conturbado pelas paixões políticas. O que se previu era a necessidade urgente da substituição de todos os símbolos nacionais. As armas imperiais, restaram lugar às armas da República, dominadas por uma cruz de cinco pontas, e a bandeira imperial foi substituída pela bandeira da República, com a legenda "Ordem e Progresso". Falava, porém, um novo Hino Nacional. O velho, de Francisco Manoel de Silva, decididamente não servia mais.

Artur de Lobo, ocupando então a pasta do Interior, abriu concurso entre os compositores brasileiros, para escolher o novo Hino Nacional. O interesse suscitado pelo concurso foi enorme. Vinte e nove candidatos se inscreveram, e entre esses candidatos houve quatro que se destacaram especialmente, pelo talento e nomeada de que já gozavam nos círculos artísticos. Esses quatro compositores eram Alberto Nepomuceno, Leopoldo Miguez, Francisco Braga e J. Quilley. Para julgamento das peças apresentadas, foi instituído um júri de tombo de grande respeito, do qual faziam parte Alfredo Bertholini, Francisco Nascimento, Paulo Porto Alegre, Miguel Miranda e Carlos de Mesquita. A execução pública dessas partituras foi realizada no ex-

Teatro Lírico, a 20 de janeiro de 1899. Destes liam os pais, o que lagrou maiores aplausos foi o de Leopoldo Miguez. O teatro lírico, pertencendo ao apiano. O de Francisco Braga, que foi o primeiro a ser executado, deveu também certo êxito, embora não tão expressivo.

No momento de gala, entretido especialmente para a ocasião — o mesmo que D. Pedro II outrora ocupava nas nobres salas do velho teatro — achava-se o marechal Deodoro, com todo o seu ministério e suas casas civis e militares. Quando terminou a peça de Leopoldo Miguez e os aplausos estragaram no

(Continua na página 38)

Orsidea
La 6 flos, com fita decatisado e, por isso não envolvendo em novellos de 40 gms em 23 cores, cuidadosamente elaboradas.

La's Jams



Anecdótico REPUBLICANO



Mallet

NO momento em que se comemora o cincoentenario da Republica, é oportuno fazer-se uma resenha do anedotario republicano, fixando frases, episodios e acontecimentos de expressão na vida do regime ou de suas figuras mais notaveis. Eis aqui algumas dessas anedotas de delicioso sabor historico.

1.ª — O EMBARQUE DO IMPERADOR

Proclamada a Republica, o major Solon levou ao imperador a intimação para que, dentro de vinte e quatro horas, deixasse o territorio nacional. O imperador, porém, teve esperanca de que esse prazo fosse dilatado. Queria ouvir a missa, no dia 17, com toda a familia imperial. Mas o seu embarque fóra determinado para as primeiras horas da madrugada, no navio "Parnaíba", de onde passariam para o "Alagoas", que o conduziria a Europa. O tenente-coronel Mallet levou a

EPISODIOS E FRASES HISTORICAS QUE MERECEM SER RECORDADOS

intimação para o embarque. Aguardava o imperador, num salão do Paço, quando entrou D. Pedro, de casaca e de chapéu na mão.

— Que é isto — perguntou. — Vou embarcar a esta hora da noite?

— O governo pede a vossa majestade que embarque antes da madrugada. Conven que seja assim...

— Que governo?

— O governo da Republica?

— Deodoro está metido nisso? — interrom-



Major Solon

— Sim, porque ele é um patricio nosso, e muito digno...

4.ª — A MELHOR GARANTIA

O visconde de Ouro Preto e o senador Candido de Oliveira, autor da medida proibindo aos officiaes que discutissem assuntos politicos pela imprensa, haviam sido presos, por ordem de Deodoro.

— Os senhores ficam ambos presos e vão ser deportados para a Europa — disse-lhes o proclamador da Republica.

Floriano, interveio, pedindo que fossem eles deixados em liberdade até que embarcassem. Exigiram, porém, tanto um como o outro, que lhes fossem dadas garantias. Deodoro recusou-se a isso. Achou desnecessario. E, com sarcasmo:

— Estão já garantidos. Estão garantidos pelo desprezo publico!



O antigo Teatro São Pedro de Alcântara, hoje João Cortez.

TEATROS



Ireméa dos Santos, grande atriz brasileira, que foi empresária no antigo Teatro Varietades, hoje São José, logo após o advento da República.



O falecido ator Francisco Cortez Vasques, primeira pessoa de este teatro que se dirigiu em memorável carta, ao governo provincial da República.



O ator empresário Dias Braga, já falecido, que manteve uma companhia dramática no Teatro Recreio desde 1883.

A O agitar de agosto de 1889, os carlões possuíam poucos teatros, mas frequentavam-nos com assiduidade e aplaudiam com fervor as peças e os intérpretes.

Gojavam alternadamente dos dramas historicistas, das boas comédias, das revistas e mostravam-se apreciadores dos peços de costumes.

Nesse tempo havia ainda uma preocupação de falso pudor, de convenções hipocritas, que intimidavam a liberdade de observação, obrigando os autores a empanturrarem as páginas de "línguas" sentimentalistas.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

Os entendedores e, em geral, os criticos, não faziam senão cara ao genero romanesco, dias de costumes, de Franco dentar.

para não citar sendo alguns dos principais.

Os teatros populares eram: Recreio, Varietades, Santos, São Pedro de Alcântara, onde dramas pantofaleiros alternavam com as peças nacionais.

No Recreio, nada a par de boas comédias brasileiras, figurava toda uma constelação de "estrelas" italianas, francesas, belgas, russas e "latim quanta", fossem soprano ou tenor.

No Recreio, Laciada Simões e Fernando Coelho, nome elegante artístico, atraíam o publico para o teatro neo-romantico. Foi ali que o "Crime do Padre Amaro", extrahido do romance de Eça de Queiroz, por Augusto Pebergas, apasou uma tremenda polêmica.

O cenário de politica de ceder, dificultava a apresentação da vida real no palco. Era uma situação paradoxal que embargava os comediógrafos, desajouros de humilhar com uma luz verdadeira a realidade de desordem social.

Finalmente, no Politeama, da rua de La-

No Recife, era a refugio das celebridades de "biquinho", durante a temporada de inverno. E de quando em quando, uma boa companhia operista.

(Continua na pagina 48)

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO




Teatro Recreio Dramático, que era ocupado pela companhia Dias Braga, no dia 15 de novembro de 1918.

O antigo Teatro Apolo, no local onde funciona hoje a Escola Celastino da Silva.

e ATORES ao tempo da REPUBLICA



OLHOS CANSADOS
Depois de uma leitura prolongada ou de um esforço visual considerável, põem alguns gotas de Lavolho nos olhos. Além de descongestioná-los, lhes dão uma agradável sensação de frescor.

LAVOLHO
CONFORTA OS OLHOS



Imoxa

O Leite de Belezza criado especialmente para as peles delicadas, alguns gordurosas ou secas. — Ótimo fixador da pó de arroz

Formula de Dermatologista
Dr. DEBAT de Paris



UM REMÉDIO SEGURO NO TRATAMENTO DA FRAQUEZA GERAL

OKASA

O preparado homólogo OKASA recebe a venda em todas as lojas farmacêuticas e drogarias.

OKASA-PRATA para homens — OKASA-DOURO para mulheres.

Informações e Literatura com o depositário: João Silveira — Caixa Postal 1153 — Rio de Janeiro. Um milhão de seringas vendidas em 10 meses em todo mundo.



AGORA, SIM!

A substituição adquirida pelas mãos sensíveis tem a vantagem de não queimar o cabelo. A reshare pode conseguir a mais leve e saudável: brilho e elasticidade dos cabelos. usada

LOCÃO PHENOMENO

O edifício no local onde funcionava o Teatro Politeama, quando foi proclamada a República.

A PROPOSITO DO CINCOENTENARIO DA REPUBLICA

A MUDANÇA DA CAPITAL PARA PETROPOLIS



A direita, o conde da Motta Maia, que foi medico de S. M., o imperador D. Pedro II, e, á esquerda, Dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito do Distrito Federal.



Conde Paulo de Frontin, ex-senador da Republica e ex-prefeito do Distrito Federal.

O Brasil se prepara neste momento para festejar com o maximo brilho a passagem do cincoentenario da proclamação da Republica.

Entre as mil coisas que tão grande acontecimento desperta na memoria dos homens, avulta, sem duvida, a curiosidade de se saber do que pretendia fazer a monarchia, se não tivesse caído.

Sim, que faria o governo imperial

se a proclamação da Republica não lhe tivesse truncado a existencia? Quais eram os problemas nacionais que occupavam a mente dos governantes daquelle tempo?

Como nos ultimos dias de Pompéia, assim, tambem, sobre o que se cogitaria de fazer nos ultimos dias da monarchia brasileira, a curiosidade da Historia procura abrir caminho através da confusão dos acontecimentos, que precipitaram com a rapidez do imprevisto, para restabelecer a verdade dos fatos sobre as ruinas do grande, do majestoso edificio que caiu!

E onde achar esse archote esclarecedor, que nos iluminará sobre o que pretendiam fazer as victimas na noite do desastre?

Nos documentos officiaes? Não. Estes são almanaques que não registam coisas já feitas, fatos consumados. Inutil ser-h, tambem, procurar nos jornais daquelle tempo, porque eles não podiam adivinhar o que se passava na cabeça dos homens do governo.

E é aqui que se torna preciso o "Diario" do grande engenheiro André Rebouças, amigo intimo do imperador. Ele sabe! E' pena, porém, que esse rarissimo...

(Continua na pagina 47)

15 de Novembro de 1889

TESTEMUNHO DE UMA CRIANÇA QUE ASSISTIU A' PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

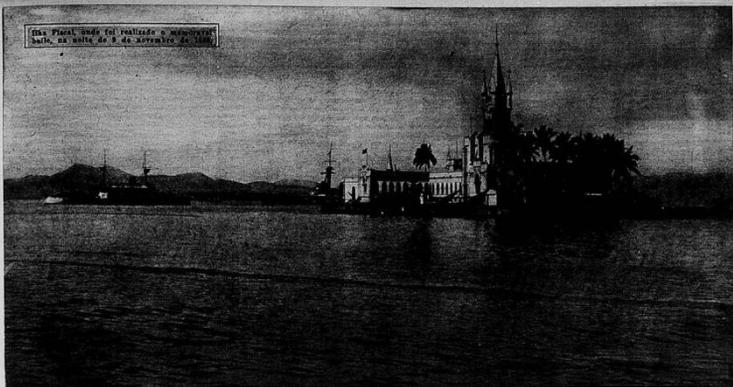
DR. NICOLAU CIANCIO.

Q UIS o acaso que eu, criança, assistisse à proclamação da República, e que lesse, mais tarde, falseados em alguns pontos, os fatos que presenciei nessa manhã histórica. Assim, sem querer tive ocasião de ver a História e ver também... como ela se escreve.

★

Na manhã de 15 de novembro de 1889 eu devia ir a Niterói. Perdi a barca das 4,30. Não me incomodei muito com isso. Parei no largo do Paço a ouvir o corneleiro da guarda do palácio tocar a alvorada, com aquele som melancólico e vagaroso, sempre sugestivo. Depois, saí pela rua do Ouvidor e, ao chegar ao largo de São Francisco, ouvi o passo cadenciado de uma comitiva que vinha do





O Baila Fiscal

RENOME MUNDIAL



UMA CONQUISTA DO ESmero NO FABRICO E DA BELLEZA DOS PADRÕES

"Palm Beach" é a marca famosa de um tecido leve, maleável e resistente. "Palm Beach" se impõe em todo o mundo pela perfeição do seu fabrico e originalidade de padrões. De cores firmes e modernas. "Palm Beach" é permeável ao ar e refractário à poeira. Exista, na corte, a marca registrada "Palm Beach".

À venda nos bons aliados

PALM BEACH

União Distribuidores
SOMAF LIDA., S. Paulo, 23

A 1001 BOLSAS

Fabrico de cortinas para senhores, mais conhecido no Brasil. Tem sempre a disposição mais suas últimas milhares de BOLSAS dos últimos modelos, a preços incomparáveis e a única que tem verdadeiramente sua oficina junto com o lote expediente em encomenda, a consorte e tempo regular. Indica, além de um catálogo de serviços pessoais. Telefones 22.486. - Rua Casses, 89 - São Paulo - CONFINO - 2º e 3º.

Peço que sempre usando

ADDIATOR

Sens, sabor, multiplo, divide

Informação e prospecto em duplicado para o Brasil.

C. H. Spangher - Rua Caxambu, 548 - São Paulo - Brasil - R. G. de São Paulo - P. 100 - 1000

PROTECTOR FORTIFICANTE TOME 500

NUTRO-PHOSPHAN

O Baila da ILHA FISCAL

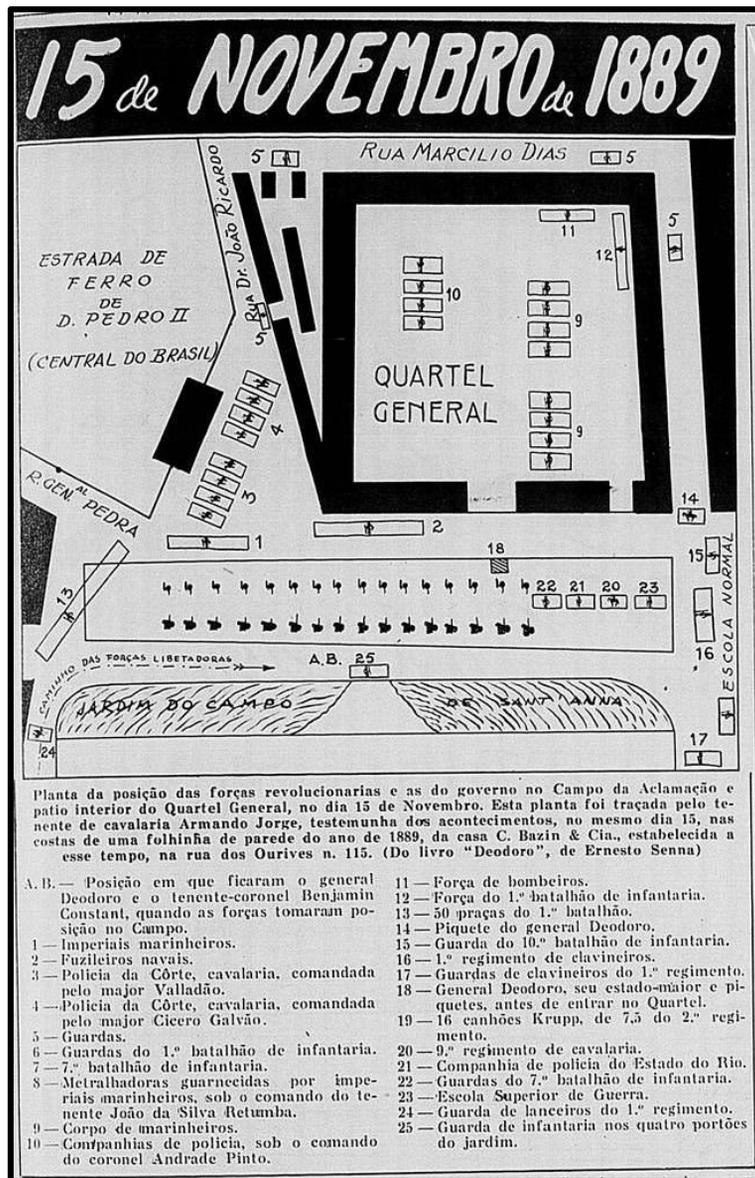


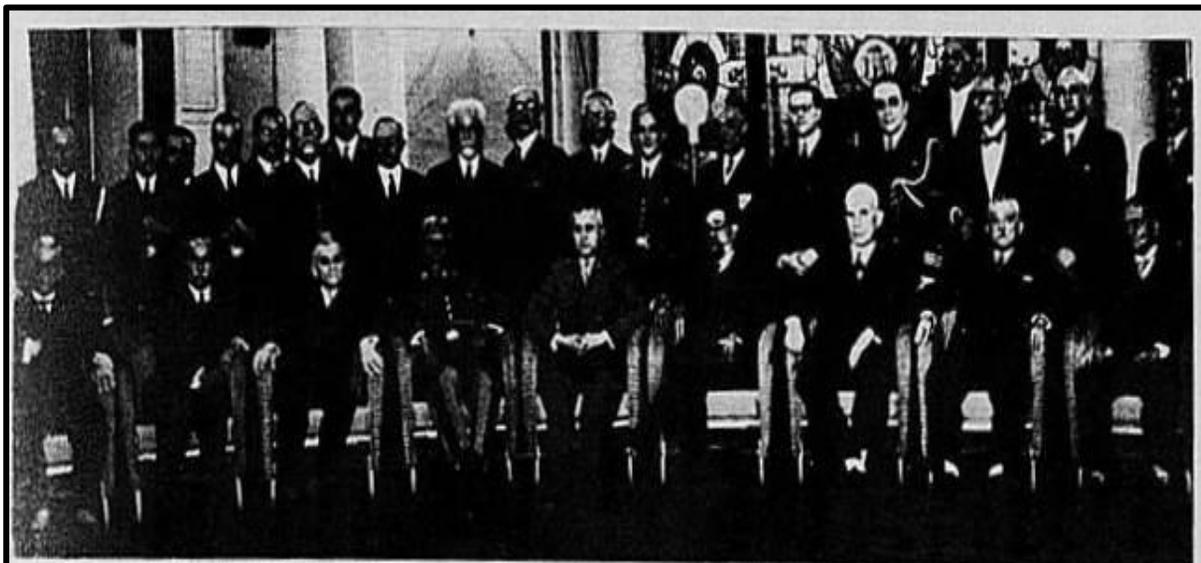
Onze de novembro de 1889 começou pouco de festas e esperanças, não só para os idealistas republicanos que lutavam com seu liberalismo e patriotismo, chefe de liberdade e progresso, como também, e talvez com mais interesse, para as senhoras fragas das danças de salão que sonhavam apaixonadamente com o deslumbramento de baile que o Imparador decretava, na Ilha Fiscal, a officialidade do encorajado "Almirante Cochrane". As cortinas da obra trabalhavam dia e noite, os cabeleiros já tinham todas as suas horas reservadas e eram dispostos a peso de ouro, os jardineiros faziam negócios esplendidos: todas as senhoras da corte queriam declamar com o seu luxo e todas as moças ansiam com a hora em que, ao som de uma valsa romântica, seriam embaladas pelos belos oficiais do encorajado chileno, que lhes ditavam palavras doces aos sentidos e as faziam passar uma noite, pelo menos uma, de sonho, um verdadeiro sonho de mil e uma noites, transformado em realidade.

Finalmente, após um longo dia de alvoroço e preparativos, chegou a tão anualmente celebrada noite de 9 de novembro de 1889.

A Guanabara era um deslumbramento tão completo, tão ofuscante que os cronistas da época não hesitaram em declarar que era impossível descrever tanta magnificência. A Ilha Fiscal, esse pequeno castelo flutuante, que até hoje é uma das mais belas, paradisíacas e insubstituíveis encenadas da ilha, celebrou o encorajado "Cochrane", "Hiloberto" e "Amidiano" dirigiam os seus respectivos...

(Continua na pagina 54)





RECORDANDO a data de 9 de novembro, dia da celebre sessão presidida por Benjamin Constant e que teve papel preponderante na eclosão e vitória da jornada de 15 de novembro de 89, foi celebrada uma sessão magna no Club Militar, que á época era o centro dos mais ardorosos batalhadores da Republica. Tomaram lugar á mesa, artisticamente ornamentada de flores naturais, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, presidindo a solenidade; general Meira de Vasconcellos, presidente do Club Militar; general Valentim Benicio, presidente do Instituto de Geografia e Historia Militar; Sr. Negrão de Lima, representante do ministro da Justiça; general Moreira Guimarães, orador oficial da sessão; major Leonidas Cardoso e capitão Jonathas de Moraes Correa. Compareceram á solenidade, além do general Moreira Guimarães, os seguintes republicanos historicos: marechal Esperidião Rosas, generais Augusto Tasso Fragoso, Candido Rondon, Espírito Santo Cardoso, Ribeiro da Costa, Affonso Ferreira Monteiro, João de Albuquerque Serejo, Azevedo Costa, Ximeno de Villeroy, Chrispim Ferreira, Leopoldo Scherer, consul Francisco José Silveira Lobo, comandante Frederico Villar e ministro Soerates Moglia. O general Eurico Dutra, ao abrir a sessão, convidou-os a tomarem lugar na primeira fila de cadeiras junto á mesa. A gravura mostra um aspecto colhido durante a solenidade.

Castellar de Carvalho recorda a PROCLAMAÇÃO

HOMBRO A HOMBRO COM PATROCÍNIO E
VANDENKOLK—O "BATALHÃO TIRADENTES"

O S jornalistas desempenharam papel importante no advento do regime republicano. Principalmente pela etapa da propaganda, quando todos, dos campeões aos mais modestos, contribuíam para a causa. Damos, nesta página, uma reminiscência de Castellar de Carvalho, antigo jornalista, que já ao tempo fazia suas primeiras armas na carreira e que formava entre a mocidade republicana. Eis o que nos disse Castellar:

"Meu pai, quando acadêmico, em São Paulo, embebera-se nas idéias republicanas, idéias essas que infiltrou no cérebro de seus três filhos, nas nossas palestras, à noite, no lar. Meu tio era do mesmo credo. Narciso de Carvalho e Virgínio de Carvalho votaram em Saldanha Marinho, para senador, e nós viamos, com prazer, o nome do venerando chefe, na lista triplíce, à escolha do imperador, embora soubéssemos que não seria ele escolhido. Nós, os tres irmãos — Adherbal, Castellar e Jarbas — nos reveávamos na assistência às conferências propagandistas de Silva Jardim, na antiga travessa da Barreira, conferências que acabavam, por último, com assalto e pancadaria, promovidos pela Guarda Negra, que se creara com elementos de ex-escravos, por gratidão à princesa Isabel, que assinara a Lei de 13 de Maio.

A 13 de Novembro, não sabemos que se tramara a revolução, ainda que acompanhássemos com interesse o desenvolver do caso Deodoro. Logo que percebi movimento desusado na praça dos Lazaros, onde estava em casa de meu tio, toquei-me para o centro da cidade. No largo de S. Francisco havia muita gente, desembrando para a rua do Ovidor, que regorgitava também. Caía a tar-

de. Em pouco estavam acesos os combustíveis de gás, da iluminação pública e das lojas comerciais. Falava-se em Republica, mas a massa popular, ainda que agitada e entu-



Diretoria do Club Tiradentes, celula republicana das mais ardorosas. Da esquerda para a direita: capitão Carlos Gusmão, Dr. Sá Valle, Dr. Sampaio Ferraz, Theodoro Pupo de Moraes e Balbino de Mendonça.



O jornalista Castellar de Carvalho.

siasmada, não se expandiu abertamente, como que recessa. De repente, surge a figura magnífica de Wandenkolk. Estrugem vivas à Republica. Rapidamente vão se formando filas e filas de gente de todas as camadas sociais e de idades maiores e menores, pondo-se logo em marcha, pela rua, clamando veiosamente, em franca expansão, a Republica. Eu me vi, numa fila, em que braços dados, fraternalmente, se viam Wandenkolk e José do Patrocínio. Era como uma passeata triunfal, descendo e subindo a via principal da cidade. A um momento, José do Patrocínio entra a cantar a "Marselhesa", em francês, no que foi acompanhado por outros, formando-se um coro formidável. Wandenkolk, bonita figura, com sua farda de oficial de Marinha, via-se envolvido, a cada passo, por populares que o abraçavam, e entravam nas filas.

A impressão que mais se acentuou no meu espírito, dessa noite memorável, a primeira da Republica, foi essa, de ter eu, com os meus dezesseis anos, rapazinho desconhecido, ombreado com aquelas duas personalidades — Wandenkolk e Patrocínio, numa via publica, entoando o hino patriótico. Igualdade e a fraternidade! José do Patrocínio, no dia seguinte, hasteava uma bandeira nova no Paço Municipal, e Eduardo Wandenkolk era ministro da Marinha. Nós, os jovens, iamos formar ao lado dos veteranos, no Batalhão Tiradentes, que fora organizado no antigo Club Tiradentes, sob o comando de Sampaio Ferraz. Poucos dias se passaram e já nos apresentávamos para tomar armas, em face da revolta do 2.º Regimento de Artilharia, em S. Cristóvão, revolta que foi abafada antes que amaneçesse o dia."

A NOITE
REPUBLICANA 14-11-939



Maestro Carlos Gomes quando diretor do Conservatório de Musica do Pará.

CARLOS GOMES e a REPUBLICA

CORRIDA o ano de 1889, lecciona da Republica com o marechal Floriano Peixoto á testa de governo, quando surge a occorrenca do quarto centenário da descoberta da America. O importante acontecimento internacional devia ser brilhantemente celebrado em toda a America do Norte com solenes festejos e uma grande Exposição em Chicago.

O Brasil não poderia deixar de levar o seu tributo economico, industrial e artistico ao importante certame. As artes plasticas foram dignamente representadas pelos Bernardelli; a parte musical, antes de se exhibir com uma insignificante amostra do colosso que se poderia ter apresentado para maior gloria e brilho do novo país, foi entregue a Carlos Gomes, após mil peripetias, lutas e luctras, das quais sahe por milagre vibrante o cantor de nossos indios.

O ideal do maestro seria o de fazer representar em Chicago o "Guaraní" ou "O Escravo" e para isto obteve promessa de uma ajuda de milhas do governo. Porém isto coiza material e plausível não fossem os surdos murmuros de outros concertistas, nem as apertadissimas influencias politicas quasi mais poderosas, o que deu lugar a uma dolorosa e humilhante "Via Crucis" para o maestro, analise de obter confirmação da sua nomeação para membro da comissão de Exposição de Chicago, assim como a ordem para receber da Tesouaria a pequena subvencção para as primeiras despesas: compra de material de musica, transporte e outras coisas mais de absoluta ne-

CRONICA de ITALA GOMES VAZ de CARVALHO



A NOITE
EUROPEIA

62 14-11-939

MODA No CREPUSCULO



"Toilette" de sazas, com corpo de aba.

"Toilette" de jantar cerimoniaes, com corpbuss.



D. Eufrosina Triveira Leite. — Fotografia de um quadro a óleo, quando a illustradora contava 25 annos. Falecida ha pouco em Vassouras, sua terra natal, no Estado do Rio, tendo deixado grande fortuna para ser applicada em obras sociais d'esta cidade, demonstrando assim que soube aliar á sua bella fôrma os dotes moraes e de caracção, indispensavees complementares a uma alma bem formada.

E O MAGO FALOU...



SCORPIO
20 de Outubro a
23 de Novembro

Presentada
MIXO - FLORES
L'AIMANT

— Nascentes sob o signo de Scorpio... Marte guiará seus passos e te dará um caracter fúgido e inflexivel... uma vontade positiva e batalhadora... Brilhará pela tua lequidade... Cressas sonhos e phantasmas... Serás volúvel e voluntariosa... A satisficção pessoal será o traço accentuado de tua indole...

Amarás o Mando... Contudo, terás Bondade... O Topario é teu talismán... a tua pedra-de-sorte... E L'AIMANT o teu perfume... L'AIMANT, de Coty — o perfume ardente que attrahe como o íman, e revive numa interpretação moderna — o sortilegio dos antigos philtros de amor...

LES PARFUMS

L'aimant e Parfums... Tódo no Signo de Beldade e Indole no Perfume de Coty... mais applicado gualle. Preço a Cayo... Caixa 100... Rio

do IMPERIO



A moda nos ultimos tempos do Imperio era particularmente rica de aspectos. Apesar da severidade dos ultimos imperadores, que dedia a modicidade as modistas mais piosas nos recolhimentos da intelligencia do que á mundiciedade, a sociedade masculinista era dissimula e brilhante. Havia uma elite animada em que dissipava primazia honrosa de postu requintado e damas de distincção e formosura notavel. Nas eram unicamente as aristocratas que figuravam nesse movimento vivissimo de convívio e de apuro pessoal. Tambem a burguezia, com sua frenteculta e opulenta, concorria para o esplendor das grandes festas. Como consequencia desse animo social, a modista apresentava perspectivas santas, reproduzindo pelo seu de mais luxuoso e artificial se novas, entáo, suas regras de alta cultura. Vestidas havia que cultivavam fortissimas e eram, na verdade, obras primas de bom gosto e distincção. Nestas paginas apresentamos algumas damas de alta sociedade do repellido do Imperio, figurando que habitavam no Rio nos ultimos lustros de seculo. Apresentamos, tambem, figurinas representativas da moda que era o encanto de honras arbor.

Vestido-blusa para meninas de seita a celtiana.

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

14-11-939

A NOITE

63

Algumas das FORMOSAS DAMAS da ARISTOCRACIA em 1889



Viscondessa de Cavalcanti.
(Quadro de Leon Joseph Florentin)



Baronesa de S. Joazeiro.
(Eduard Vieux)

Sra. Stella, filha da Viscondessa de Cavalcanti. (Quadro de M. Draxler & Kuntz)

1) Costume com vestido amovível, para grande recepção. 2) Costume com tãlica arrecadação, muito curta, para passeio no verão.



3) Costume com dupla saia e manga, para meninas de treze a cinco anos.

Esplendores da inteligência humana

Visão de figuras empolgantes da inteligência, como Dante, Petrarca, Byron, Ibsen; o singularíssimo poeta brasileiro Augusto dos Anjos, autor de "Dor"; estudos profundos sobre personalidades e movimentos intelectuais — eis o novo livro "Damas de Idéias", de Raul Machado, que entretém todo um povoado de cultura.

P R E C O : 6 \$ 0 0 0

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Edição da S. A. A NOITE

Sabe por que estrelas da beleza de Merle Oberon preferem o Make-up em Harmonia de Côres Max Factor a quaisquer outros... e a usam para sempre? É porque descobriram, tal como V. descobrirá, que o segredo do Make-up são Pó, Rouge e Batom em tons HARMONIOSOS para realçar os coloridos naturais de cada tipo.

Presente o coupon, e remeta hoje mesmo.

MAX FACTOR MAKE-UP STUDIOS
Cada Pônd 250/30 — 1/2 lb. de pónd.

Seu cosmético, sempre utilizado no mundo de hoje, é tão simples e tão fácil de usar, que não há de mulher que não diga: "Agora eu sei de onde vem a beleza de Merle Oberon!"

Max Factor tem novidades e outras atrações a cada momento. A sua programação de teatro "Make-up" Max Factor é: Pó, Rouge, Batom, Cílios, e Batom.

Estados Unidos

Max Factor Inc. New York, N. Y.

Nome	Preço	Quantidade
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.
Max Factor Make-up Studios	250/30	1/2 lb. de pónd.

MAX FACTOR * HOLLYWOOD

A VENDA NAS PERFUMARIAS E CASAS DO RAMO.



Plazante exibido na América P. C., por ocasião da aplicação das alunas diplomadas do curso de piano dirigido pela professora Maria Luiza Gomes Assis, em homenagem ao club nobre.

Ainda em novembro de 1939, a edição seguinte à efeméride²⁴ trazia informes acerca das atividades solenes alusivas ao “Meio século de república”. No ano de 1940 não ocorreram incursões à temática e a coleção existente não disponibiliza o mês de novembro de 1941. Igualmente o ano de 1942 não traz referências ao 15 de Novembro, mas, no ano seguinte²⁵, “O Dia da República” voltava à pauta, apresentando diversas reminiscências históricas e alusões a personagens e acontecimentos. Segundo o periódico, a “vida nacional” vinha evidenciando “a energia” e “a força íntima do regime republicano, que resistiu a todas as tormentas, mostrando nos instantes mais duros a sua capacidade de assimilação e de resistência”. Na mesma edição, com registros fotográficos, foram noticiadas “As comemorações do 15 de Novembro”, mas daí em diante, nos números remanescentes, a publicação deixou de lado as notícias e comentários sobre a data comemorativa à república.

²⁴ A NOITE ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 21 nov. 1939.

²⁵ A NOITE ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 19 nov. 1943.

O Dia da República



Benjamim Constant Botelho de Magalhães

Gravura publicada por "L'Illustration", representando a passeata que fizeram os chefes da revolução republicana pelas ruas da cidade. Vê-se o redação de "O País", um dos grandes órgãos republicanos do Brasil na época.

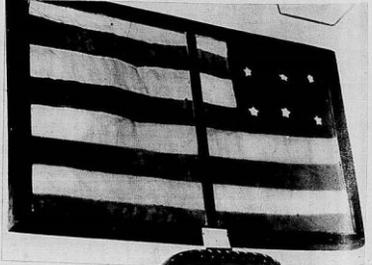


A proclamação do regime republicano em nosso país é um acontecimento que se recorda em si consciência, sem que haja a maré-lú, ao menos sentimentalmente, qualquer dano de relevo. Essa particularidade pode ser interpretada em sentidos diversos, todos favoráveis ao espírito dos brasileiros, e, de modo geral, como índice de uma coletividade sã, capaz de vencer ao abrigo de maiores perturbações morais períodos difíceis de sua vida política. O período pre-republicano desenvolveu-se em ambiente de entusiasmo excepcional, marcado pelos encontros entre os expoentes da corrente renovadora e aqueles que sustentavam a legitimidade do estado monárquico. Esses debates assinalam o aparecimento de uma brilhante formação de intelectuais, nem todos acozados em princípios doutrinários, mas devotados, igualmente, ao objetivo comum: — atingir o novo regime. Políticos, doutrinares, propagandistas, jornalistas, escritores e poetas encontravam-se nas fileiras da renovação — cada qual se reforçando em conformidade com suas possibilidades e tendências pessoais, mas operando em conjunto na mesma linha de ação. Os chefes dessa época agitados da vida brasileira, que, pelo fato de serem historicamente recentes, ainda não foram devidamente estudados, devem constituir motivo de orgulho para a nacionalidade. E tão veementemente se desenvolveu a luta de propaganda e de propagação, que, ao chegar o momento decisivo, aquele em que a luta pelas armas deveria substituir a campanha ideal, o terreno estava inteiramente apto. A proclamação, dirigida pelo marechal Deodoro da Fonseca, por isso se processou em ambiente entusiástico, mas festivo, sem causar prejuízos materiais. O dia 15 de novembro de 1889, que as aparências indicavam



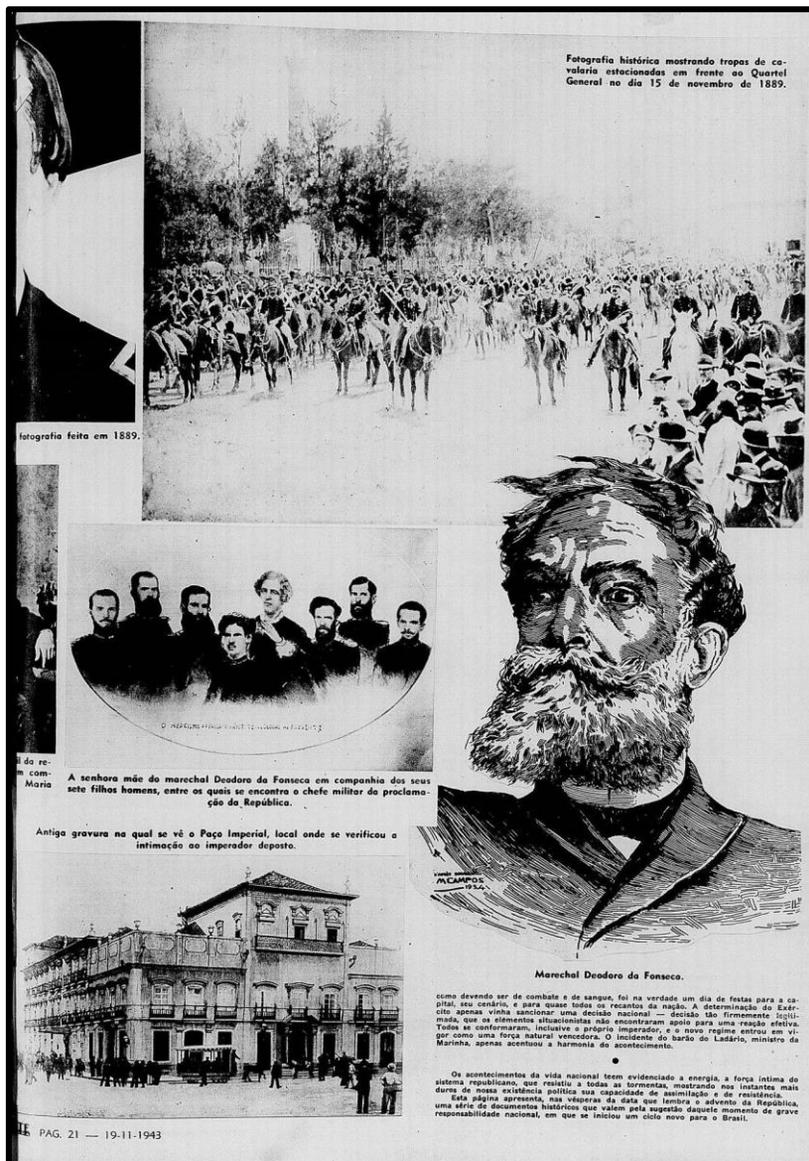
Foto feita em 1881 do casamento, Benjamim Constant Botelho de Magalhães com sua esposa Joaquina.

Esta bandeira foi içada pelo vereador José do Patrocínio, no Paço Municipal, na tarde do dia 15 de novembro de 1889. Pertencia ao Club Republicano.



PAG. 20 — 19.11.1943

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



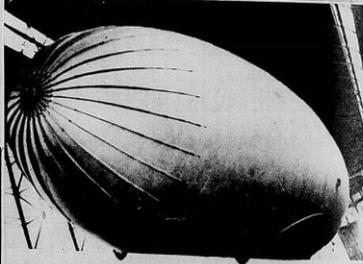
O Rio abriga desde segunda-feira, 15 de corrente, pela manhã um dirigível naval americano da Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Após haver sobrevoado rapidamente a cidade, dirigiu-se para a base aérea de Santa Cruz, tendo sido recebido ao grande salão do "Club" ali instalado. Esse é um dos dirigíveis que estão sendo empregados, com grande sucesso, no estudo de patrulhamento dos combates. Os observadores de patrulhamento, sob a direção de especialistas, fazem evoluções "silenciosas" como é chamado, efetuando as observações sobre o mar, a terra e o ar. O dirigível de guerra "Jackey Club" em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, saiu às 10 horas da manhã de Santa Cruz, tendo sido recebido ao grande salão do "Club" em plena "doç" e em balanço, direita e esquerda, dirigível no "hangar".

AS COMEMORAÇÕES DO 15 DE NOVEMBRO



O "GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE VARGAS"

Com grande concorrência, realizou-se na segunda-feira, 15 de corrente, no Jockey Club Brasileiro a disputa do Grande Prêmio "Getúlio Vargas" com a dotação de Cr\$ 100.000,00 ao vencedor. O presidente da República assistiu da tribuna oficial a grande prova turfística para cavalos nacionais. Cobriu a vitória a "Ever Ready", de propriedade do médico Lino de Paula Machado, e hâbilmente pilotado por Juan Zaniga. As gravuras mostram, ao alto, o presidente Getúlio Vargas na tribuna do Jockey, em companhia dos ministros Osvaldo Aranha, Sérgio Filho e Agostinho Sales; em baixo, "Ever Ready", após sua brilhante vitória, sendo no dono Juan Zaniga, que recebe calorosos aplausos.



Aspecto da solenidade realizada no Congresso de Brasília.



Fotograma feito no Palácio Tiradentes, durante a sessão solene promovida pela Liga de Defesa Nacional, comemorando a passagem do 54º aniversário da República.

A NOITE PAG. 40 — 19-11-1943

A empresa de *A Noite* investiu em uma proposta editorial voltada essencialmente para a divulgação de informações alicerçadas nas ilustrações. Nesse sentido, com maquinário especializado, o periódico montou uma revista embasada na expressão de farto material iconográfico, com preferência para as fotorreportagens e as gravuras. A partir de tal intento, primeiro como um suplemento e depois assumindo o título de *A Noite Ilustrada*, além dos informes cotidianos ocorridos no intervalo de tempo de sua circulação, preocupou-se também em abordar algumas das efemérides constituídas a partir das denominadas datas nacionais. Entre elas esteve o Dia da República, lembrado com matérias específicas, notadamente no período estado-novista e ainda com maior ênfase ao completar-se o cinquentenário republicano, momento em que dedicou uma edição especial para a data cívica. Em tais coberturas houve a busca por enaltecer os tempos pretéritos, visando a uma inter-relação entre passado e presente, com base em certo protagonismo dos supostos “heróis nacionais”, que deveriam servir como exemplo moral, de civismo e de patriotismo para as gerações futuras.

O CENTENÁRIO DA REPÚBLICA EM
REVISTA

No conjunto da imprensa brasileira da segunda metade do século XX, avultou a relevância das revistas semanais de circulação nacional, as quais faziam a revisão dos acontecimentos da semana. Dentre elas, esteve a *Veja*, uma das mais importantes publicações desse gênero no contexto brasileiro. Surgida em 1968, desde o início, a publicação buscou apresentar-se como uma edição de nível nacional, de modo que, onde estivesse o leitor na vastidão do território brasileiro, estaria lendo tal título, que pretendia ser a grande revista semanal de informação de todos. Prometia manter uma ampla rede de informações nacional e internacional, bem como um formato de distribuição o mais abrangente possível. Na concepção dos responsáveis pela publicação, o Brasil não poderia mais ser o velho arquipélago separado pela distância, o espaço geográfico, a ignorância, os preconceitos e os regionalismos, precisando, isto sim, de informação rápida e objetiva a fim de escolher novos rumos, e necessitando também saber o que está acontecendo nas fronteiras da ciência, da tecnologia e da arte no mundo inteiro e, finalmente, o país estaria a carecer de acompanhar o extraordinário desenvolvimento dos negócios, da educação, do esporte e da religião, precisando, assim, estar informado, sendo este o objetivo de *Veja*²⁶.

Apesar de percalços iniciais no que tange à conquista do mercado e notadamente com as ações que se abateram sobre ela, através da repressão e da censura governamental, durante o regime ditatorial, *Veja* viria a se afirmar,

²⁶ CIVITA, Victor. Carta ao leitor. In: REVISTA VEJA, 11 set. 1968, n. 1. São Paulo: Editora Abril. p. 20-21.

mormente nos anos 1980, quando se consolidou como a principal publicação de seu gênero no país²⁷. Assim, ela se consolidou como um modelo de apresentação gráfica e de distribuição das matérias e seções, conquistando certa primazia no contexto nacional²⁸. À medida dos avanços tecnológicos, a publicação se aprimoraria graficamente e editorialmente, de modo que, ao lado das notícias nacionais e internacionais, se especializaria em trazer ao seu público leitor matérias diversificadas sobre a conjuntura social e cultural. Foi o caso de seções, matérias e mesmo edições especiais que *Veja* lançou sobre determinadas temáticas, proposta em que se inseriu um número alusivo ao centenário da proclamação da república.

A edição especial *Veja República*²⁹ expressa por meio de seu editorial, na seção, “Carta ao Leitor”, que sua intenção era a de “reconstruir um número normal da revista”, levando em conta que “ela já existisse em novembro de 1889”. Desse modo, pretendia combinar “os instrumentos do jornalismo e da historiografia para apresentar as notícias que há um século alteraram a vida política do Brasil”. A redação explicava que não intentara “apenas contar como foi derrubada a monarquia e estabelecido o regime republicano naquele 15 de novembro, mas também dar um panorama fidedigno de como era o país, seus costumes, economia, arte, esporte, sua vida cotidiana”. Demarcava ainda que “as reportagens se estendem para além da fronteira do Brasil, flagrando diversos

²⁷ PILAGALLO, Oscar. *História da imprensa paulista*. São Paulo: Três Estrelas, 2012. p. 184-186.

²⁸ VELASQUEZ, Muza Clara Chaves & KUSHNIR, Beatriz. *Veja*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.

²⁹ VEJA. São Paulo, 20 nov. 1989.

assuntos de outros países”, em um quadro pelo qual “a seleção e edição das notícias daquela época seguiu critérios semelhantes aos usados hoje por *Veja*”. Também ficava definido que “as seções habituais” da magazine “foram mantidas, excetuando-se as anacrônicas como Televisão, Vídeo, Cinema e Computador”. Especificava igualmente que, por se tratar “de uma revista a ser consultada com maior vagar pelo leitor, ela é publicada antes dos festejos do centenário da proclamação”.

De acordo com a “Carta ao Leitor”, “para ler a edição especial” seria “preciso levar em conta alguns critérios”. Dentre eles o fato de que “15 de novembro de 1889 caiu numa sexta-feira, fazendo com que a revista seja publicada com a data da quarta-feira seguinte, dia 20”. Destacava que “a edição enfoca principalmente os fatos da semana, mas não só eles”, pois, “para dar um quadro do período”, foram publicadas “notícias sobre fatos acontecidos ao longo do ano”. Quanto à documentação utilizada, esclarecia que “para reconstituir os acontecimentos do dia 15 deu-se preferência às fontes de primeira mão”, ou seja, “jornais, revistas, cartas e diários dos participantes”, assim como o uso de “escritos que foram divulgados muito depois”, apenas “nos casos em que se referiam diretamente aos fatos da proclamação”. Quanto aos textos atribuídos a Rui Barbosa e ao Visconde de Ouro Preto, apontava que eram fruto de material escrito por cada um deles. No que tange ao segmento iconográfico, explicava que “a maioria das ilustrações e fotografias foi feita nos meses em torno de novembro de 1889” e, “só quando não há iconografia alguma de um episódio-chave”, houve o recursos “a ilustrações produzidas anteriormente”. Em relação à

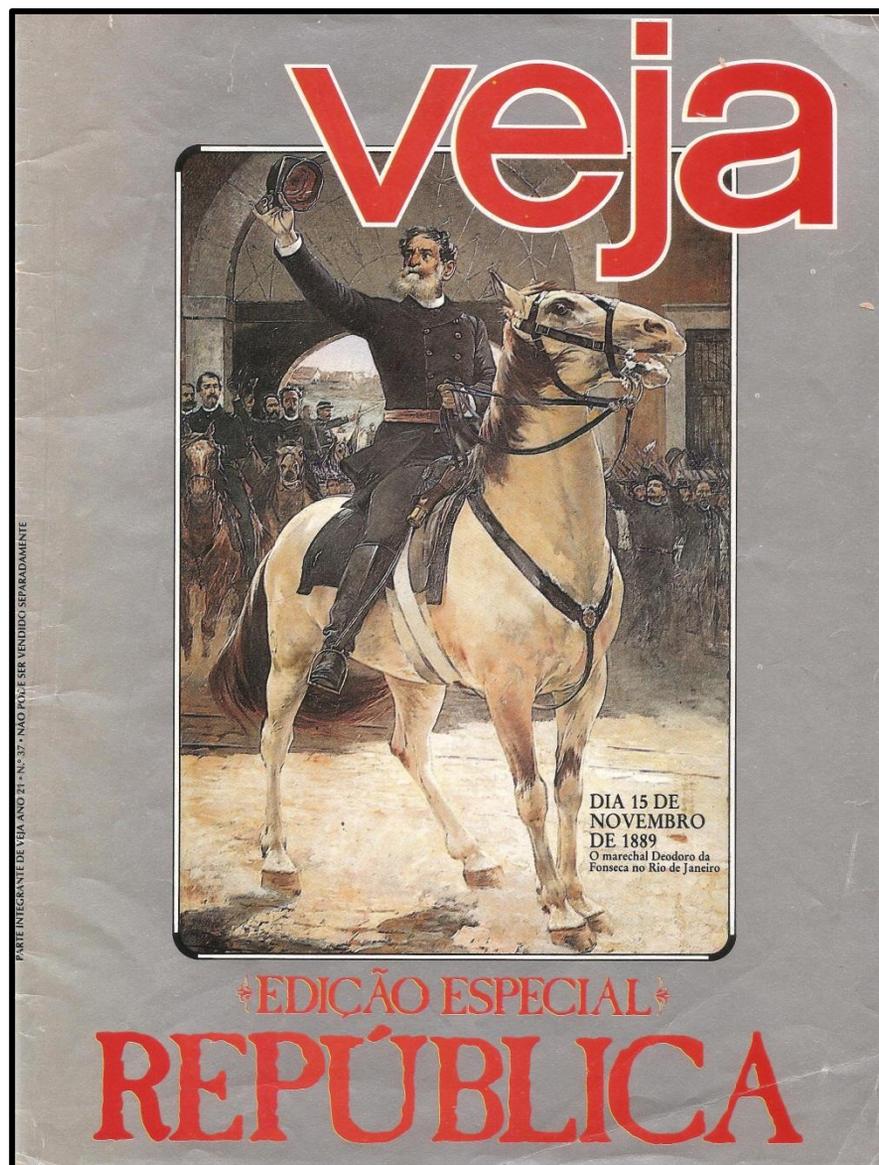
grafia das palavras, houve a opção pela atualização para o português praticado no Brasil em 1989, “e não no de 100 anos atrás, demasiado estranho para os leitores” contemporâneos. Houve também o cuidado com a atualização monetária entre os mil-réis e a moeda corrente em 1989.

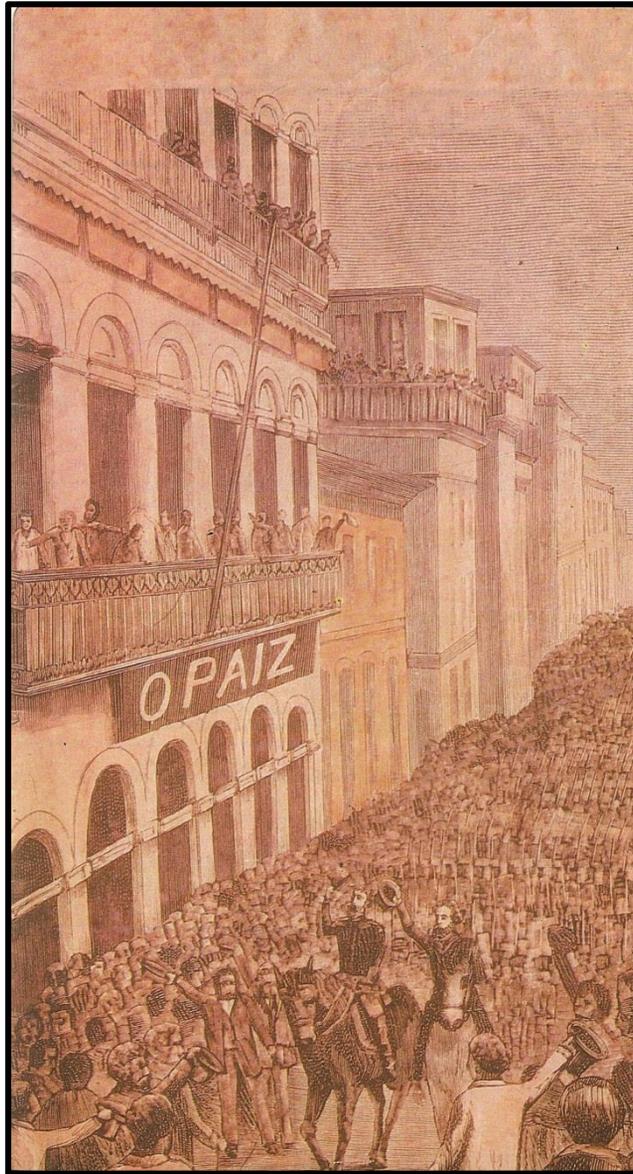
A redação da revista elucidava que a edição especial começara “a ser preparada em janeiro” de 1989, a partir da pesquisa executada junto ao Departamento de Documentação da Editora Abril, destacando a quantidade de bibliografia e coleções de jornais e revistas observadas, bem como, “para a pesquisa iconográfica, foram manuseadas mais de 5.000 fotos e ilustrações”, além de “cerca de 250 quadros e ilustrações da imprensa da época”, as quais “foram especialmente fotografadas em museus, arquivos e bibliotecas” e também 200 ilustrações enviadas do exterior. Foi destacada ainda “a boa-vontade das instituições e pesquisadores” e o apoio dos especialistas que assessoraram a produção daquele número, apontando para a “fundamental colaboração, o entusiasmo e o trabalho minucioso” de alguns “excelentes pesquisadores brasileiros”.

O texto de abertura da edição demarcava que “ao aproximar jornalismo e História, *Veja* voltou 100 anos no tempo para tornar presente um acontecimento decisivo do passado brasileiro”. Nessa linha, dizia que “transformar o passado em notícias e reportagens coloca historiadores e jornalistas diante de dificuldades semelhantes”, ou seja, “destrinchar da massa de fatos o dado decisivo, separar a versão edulcorada da verdade áspera”. Chamava atenção para o fato de que “muitos dos republicanos eram jornalistas, e vários dos

participantes dos episódios do dia 15 de novembro deixaram relatos sobre os fatos”, mas, “nem por isso existe hoje uma verdade estabelecida acerca da proclamação da república”. De acordo com tal perspectiva, constatava que havia “versões conflitante, hiatos inexplicáveis e, dependendo de quem relata, ênfases enganosas na atuação de determinados personagens”. Mesmo assim, buscava demarcar que teria permanecido “o essencial da história”, segundo o qual, “naquele dia 15, o Brasil acordou monárquico e foi dormir republicano”. Na contraposição entre o tempo pretérito e o presente, enfatizava que “permanecem ainda hoje muitos dos problemas a respeito dos quais monarquistas e republicanos divergiam”, como “o da dívida do país, o do papel dos militares, o da democracia e o da cidadania dos brasileiros”.

A capa da edição especial de *Veja* acerca do centenário republicano apresentava uma reprodução do quadro elaborado por Henrique Bernardelli e que se tornou um dos mais recorrentes na representação da nova forma de governo, utilizado largamente pela imprensa periódica quando pretendia se referir ao episódio da proclamação. Já o texto inicial, publicado na seção “Carta ao Leitor”, era ilustrado com a gravura que representava a passagem de Deodoro da Fonseca pela Rua do Ouvidor, a qual buscava explicitar uma ampla participação popular, que, por sua vez, foi muito mais enfática na idealização do que efetivamente na realidade, de modo que a própria revista chegava a abordar tal perspectiva, tecendo breve comentário com jogo de palavras na legenda da gravura, explicitando que se tratava de “fatos e versões”.



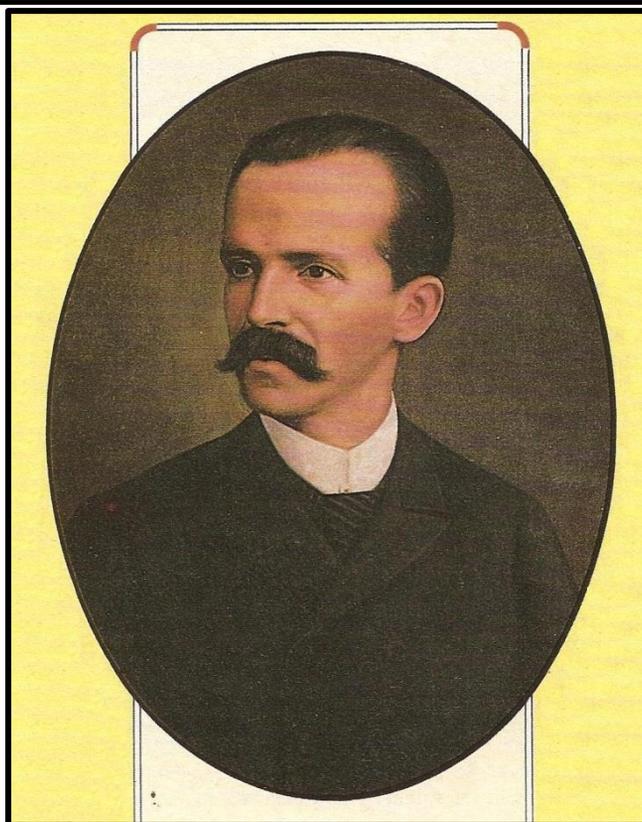


As tradicionais páginas amarelas de *Veja*, destinadas a apresentação de uma entrevista, foi dedicada a Rui Barbosa, político que teve participação decisiva nos destinos do país após a instauração da república, tornando-se Ministro da Fazenda e que viria a executar uma política que serviria para estimular a produção e a circulação de capitais no país, mas que acabaria por naufragar, vindo a ser conhecida como Encilhamento, gerando uma enorme quantidade de investimentos improdutivos, abertura de empresas de fachada, proliferação exacerbada de instituições bancárias sem qualquer lastro e uma desenfreada especulação econômico-financeira. A jovem república se viu ameaçada por sua primeira grande crise econômica, com a desvalorização monetária e a criação de situações cambiais profundamente desfavoráveis para o país em relação ao exterior. Posteriormente, Barbosa continuou tendo importante participação na vida política brasileira, mormente no campo parlamentar e diplomático, mas, sua intenção de chegar à Presidência da República não foi viabilizada. Conforme esclarecera na abertura, a “entrevista”, que constituía um jogo de perguntas e respostas, foi elaborada a partir de registros textuais deixados pelo “entrevistado” em sua vasta produção bibliográfica e jornalística.

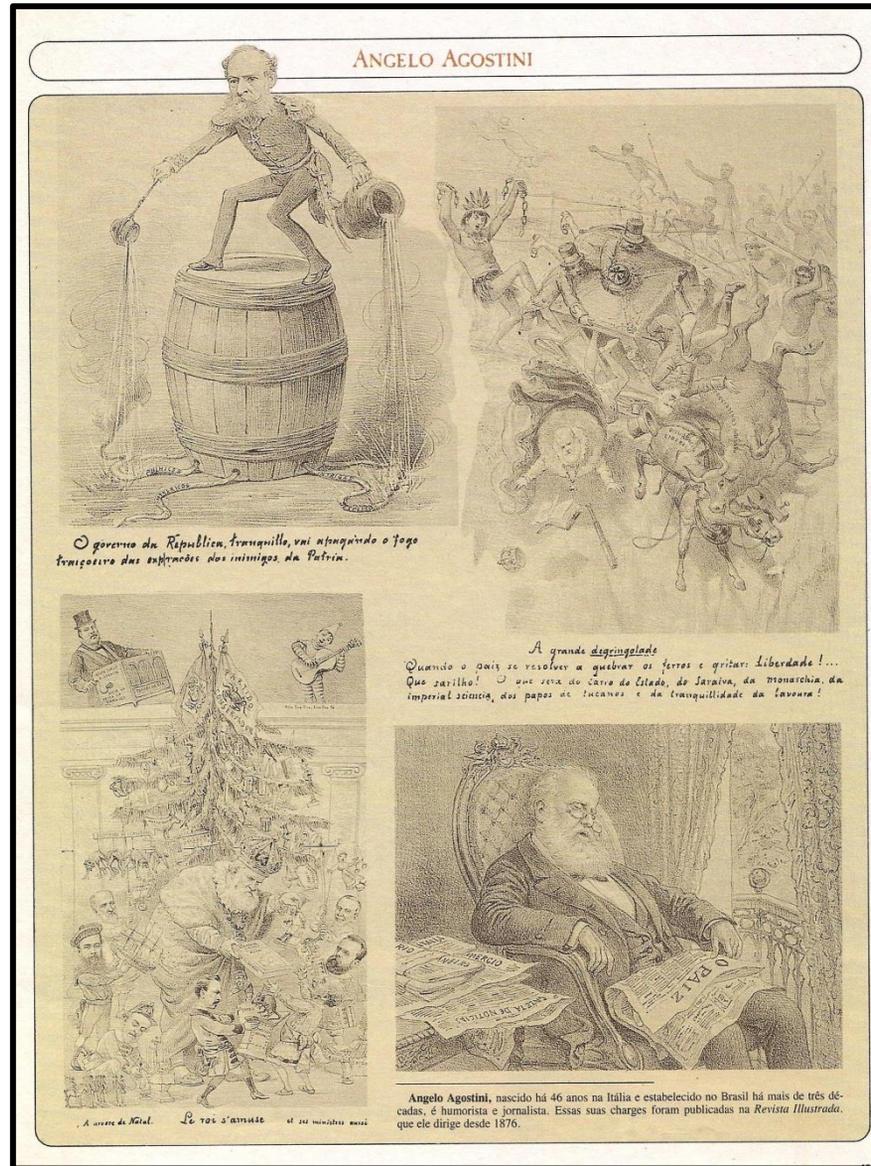
ENTREVISTA: RUI BARBOSA

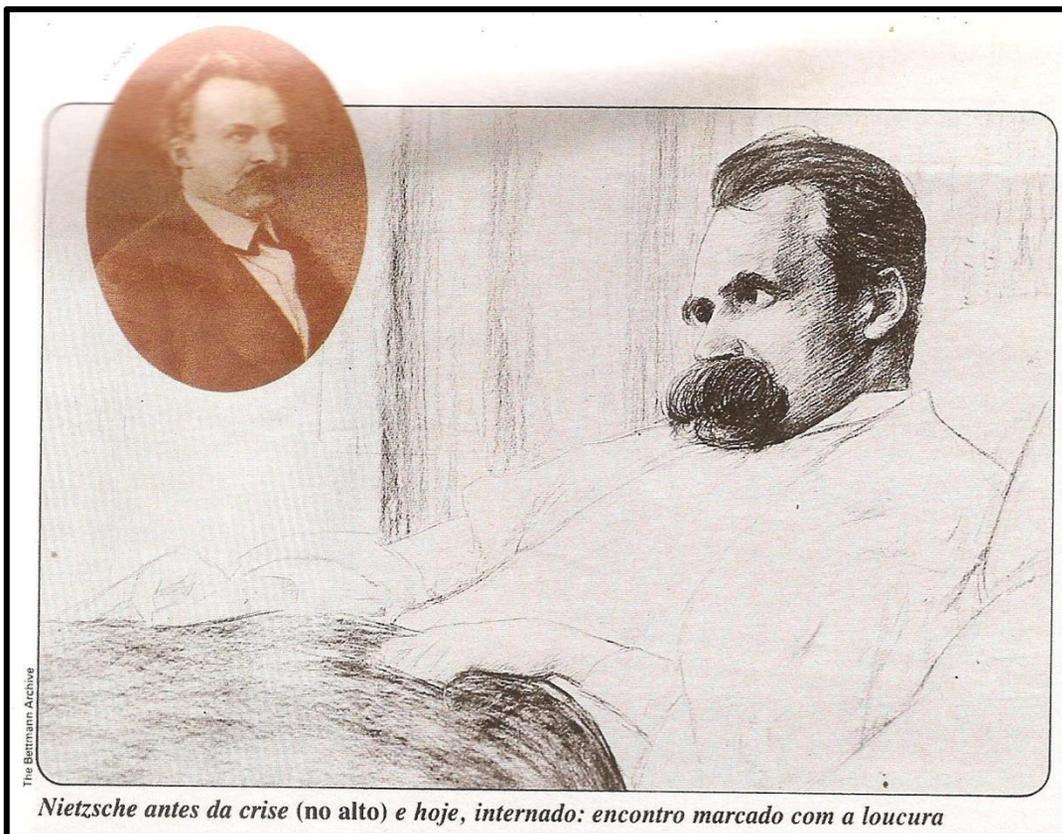
Na hora do perigo

O novo ministro da Fazenda explica por que aderiu à República e anuncia suas metas para a economia



Na seção “Cartas”, na qual *Veja* propalava abrir suas páginas às impressões dos leitores, a edição especial lançou mão de correspondências e anúncios publicados no periódico carioca *Jornal do Comércio* e no paulista *A Província*. Elas versavam sobre temas diversificados e pitorescos, como a colocação de uma esposa à venda, a confusão de horários na realização de um concurso, o desvio de traçado de uma linha férrea, a oferta de serviços de um professor, a necessidade de uma cozinheira, a ação de determinados medicamentos que executavam curas de males variados, a denúncia da impunidade diante do assassinato de um mendigo, a procura de duas bestas fugitivas, os limites da crítica ao teatro lírico e a participação de um candidato às eleições provinciais. A revista chamava atenção para o destaque aos “plácidos problemas cotidianos” que estariam contidos naquelas missivas, advindas apenas de questões circunstanciais e particulares, sem que houvesse uma preocupação com o conjuntural, notadamente quanto à crise política que levaria à mudança na forma de governo. Na tradicional seção de caricaturas mantida por *Veja*, ela estampava os desenhos crítico-humorísticos de Ângelo Agostini, o mais importante artista de seu gênero no Brasil do século XIX e que criou verdadeira escola na arte caricatural brasileira. As ilustrações em destaque davam ideia da desagregação monárquica e dos problemas iniciais enfrentados pela república. Já no segmento “Em dia”, o periódico se referia ao “Crepúsculo do filósofo”, em alusão à desagregação mental que afligia o pensador alemão Friedrich Nietzsche.





Nietzsche antes da crise (no alto) e hoje, internado: encontro marcado com a loucura

EM DIA

Crepúsculo do filósofo

Com a mente em frangalhos, o pensador alemão Friedrich Nietzsche agoniza numa clínica psiquiátrica de seu país



O sumário apresentava o conjunto das matérias, trazendo alguns dos destaques da edição. Seu foco voltava-se à oposição dos retratos de D. Pedro II e Deodoro da Fonseca, como verdadeiras representações respectivamente da forma de governo decaída e da ascendente. A matéria principal na seção “Brasil” era a própria transição política. Sob o título “Era uma vez a velha monarquia”, o artigo adornado com a alegoria na qual o primeiro Presidente entregava a nova bandeira republicana para a figura feminina que representava a nação buscava traçar uma reportagem histórica acerca dos fatores que teriam levado à mudança. A matéria também trazia um retrato de Pedro II, com trecho de sua manifestação acatando a deposição, um mapa do Brasil em 1889, com a divisão em Províncias que se tornaram Estados e um quadro com algumas estatísticas do Brasil daquele momento histórico. Já o artigo “A trama da vitória” buscava demarcar a relevância do papel dos militares na deflagração do golpe republicano, apresentando gravura tradicional que idealizava a proclamação, além de mapa reproduzindo as ações do dia 15 de novembro e registros fotográficos de paisagens daquele instante. Os primeiros Presidentes Deodoro e Floriano Peixoto também protagonizam a matéria, assim como o major Sólon, entregando a carta de banimento ao Imperador, e os principais integrantes do ministério original do Governo Provisório. O texto ainda se referia a fatores mais longevos para a crise monárquica, como o consórcio matrimonial entre a Princesa herdeira do trono e um nobre estrangeiro e a Guerra do Paraguai, a qual influenciaria no aprimoramento dos militares como força político-social e no agravamento das dificuldades imperiais.

Foto: L. Rodrigues

Foto: M. Araújo

A República é proclamada num piscar de olhos

Numa sexta-feira de muita confusão, pouquíssimo sangue e praticamente nenhuma participação popular, um punhado de militares rebelados se alia a políticos da oposição para encerrar abruptamente o quase cinquentenário reinado

de D. Pedro II. Sob o comando do marechal Deodoro da Fonseca, o Brasil entra numa nova era — a da República. O novo governo obriga o imperador deposto e sua família a embarcarem de madrugada rumo ao exílio.

BRASIL 20

Foto: M. Araújo

Foto: M. Araújo

Foto: M. Araújo

Baile de despedida

Na última festa do Império, 4 500 pessoas dançam na Ilha Fiscal — e 17 ligas de mulher são encontradas no fim do baile.

SOCIEDADE 74

Festa da modernidade

Uma exposição em Paris inaugura a Torre Eiffel, a maior do mundo, e atrai um público de 28 milhões de pessoas.

ESPECIAL 82

Artista ou louco

Um doente mental, Van Gogh, corta a própria orelha, se interna num hospício e pinta quadros estranhos. Será arte?

ARTE 110

CARTA AO LEITOR	4	ESPORTE	80	RADAR	43
CARTAS	14	FOTOGRAFIA	108	RELIGIÃO	71
CIDADES	72	GENTE	78	RETÓRICA	103
COMPORTAMENTO	73	HUMOR	15	Saúde	88
DATAS	89	INTERNACIONAL	44	SHOW	101
ECONOMIA & NEGÓCIOS	92	LIVROS	104	TEATRO	107
EM DIA	18	MÚSICA	102	TECNOLOGIA	86
ENTREVISTA	7	ÓPERA	100	VIDA MODERNA	77
		PONTO DE VISTA	114		

Capa: Óleo de Henrique Bernadelli/Reprodução: Lula Rodrigues

19

BRASIL

Era uma vez a velha monarquia

A anarquia militar, a abolição radical e o centralismo derrubam o Império de supetão



ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO





“Cedendo ao império das circunstâncias, resolvo partir com toda a minha família para a Europa amanhã, deixando esta Pátria, a qual me esforcei por dar testemunhos de entranhado amor e dedicação durante quase meio século em que desempenhei o cargo de chefe de Estado. Conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade.”

D. PEDRO II



O Brasil em 1889

População	14 milhões
De 0 a 19 anos	7,1 milhões
De 20 a 49 anos.....	5,5 milhões
Mais de 50 anos.....	1,4 milhão
Analfabetos	85%
Alfabetizados	15%
Homens.....	51%
Mulheres	49%
Operários	0,4%
Inflação no ano	7,2%
Indústrias	636 estabelecimentos
Rede ferroviária.....	9.600 km
Telefones	10.000
Escolas de ensino primário...8.160	
Alunos matriculados.....	258.800

— — — — —

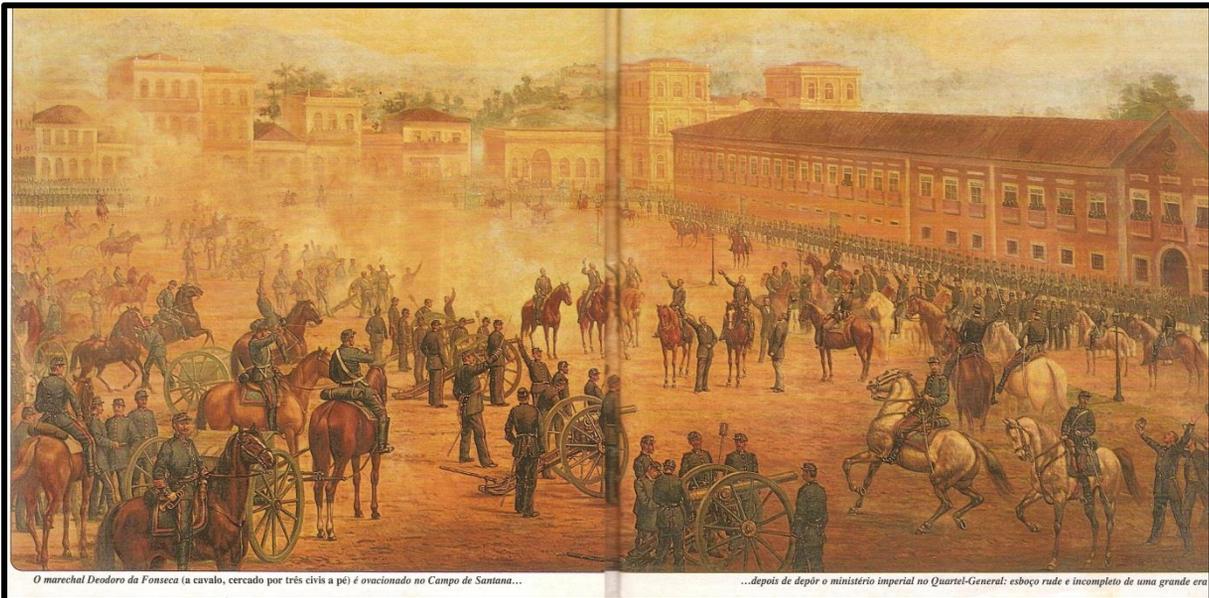
PIB... 1,8 milhões de conto de réis	
Agricultura	56% (do PIB)
Comércio	19% (,,)
Indústria	12% (,,)
Governo	8% (,,)
Transportes e comunicações .3% (,,)	
Outros	2% (,,)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



A trama da vitória

Numa sexta-feira de boatos e agitação, 600 militares se revoltam, saem à rua, e o Brasil entra na era republicana



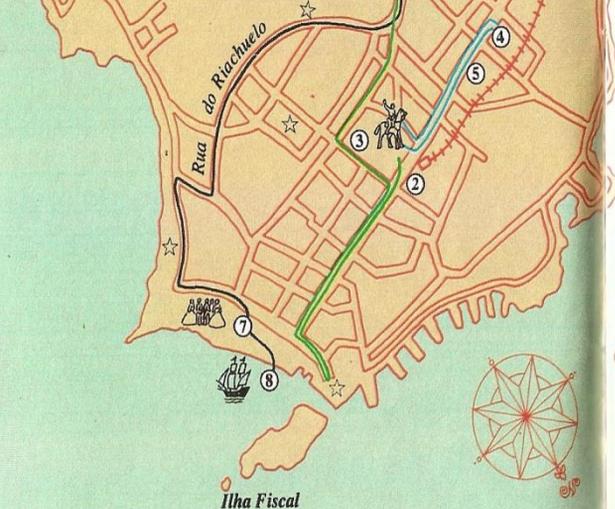
O marechal Deodoro da Fonseca (a cavalo, cercado por três civis a pé) é ovacionado no Campo de Santana...

...depois de depôr o ministério imperial no Quartel-General; esboço rude e incompleto de uma grande era

A movimentação no Rio no dia 15

1: Em sua casa, pouco antes da meia-noite do dia 14, o Visconde de Ouro Preto é informado pelo telefone da sublevação no Quartel de São Cristóvão. Vai para o Quartel da Cavalaria Policial, onde permanece até as 2 da manhã, e segue para a Secretaria de Polícia. Entre as 3h40 e 6 da manhã fica no Arsenal da Marinha e decide reunir o ministério no Quartel-General do Exército.

2: Chega no início da manhã ao QG, no Campo de Santana.



3: Na madrugada, Deodoro fica sabendo em sua casa, no Campo de Santana, da sublevação. Toma um carro em direção a São Cristóvão.

4: Encontra-se com os revoltosos, que já marchavam para o QG, na frente do Gasômetro.

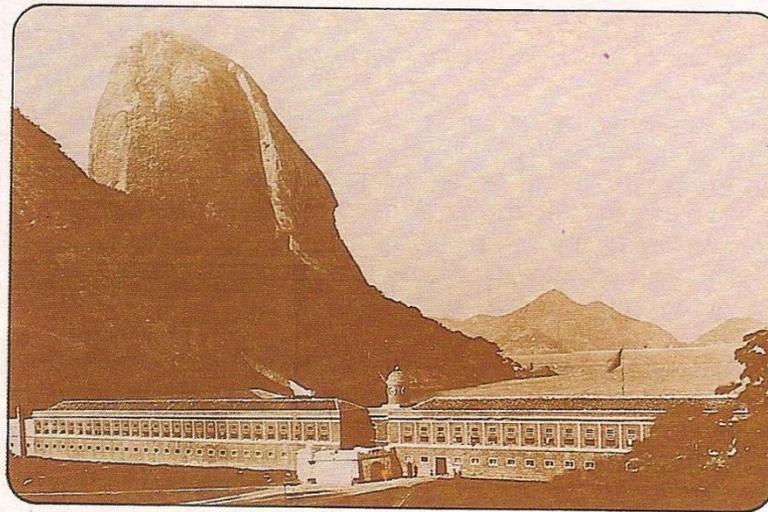
5: Pára nas imediações da Praça 11 de Junho e manda um piquete ver o que acontece no QG. Segue para o Campo de Santana, cerca o QG e por volta das 9 da manhã derruba o ministério.

6: Vindo de Petrópolis, D. Pedro II chega de trem à Estação São Francisco Xavier às 2 da tarde. Para evitar o Campo de Santana, segue pela Rua Riachuelo rumo ao Palácio Imperial.

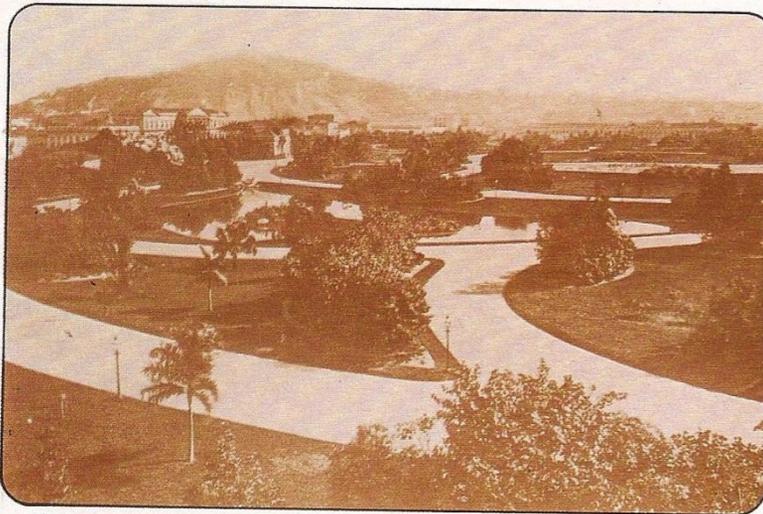
7: No palácio, D. Pedro II é informado da Proclamação da República. Não resiste. Recebe a ordem de banimento no sábado dia 16.

8: No domingo, a família imperial embarca no Cais Pharoux para o exílio.

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

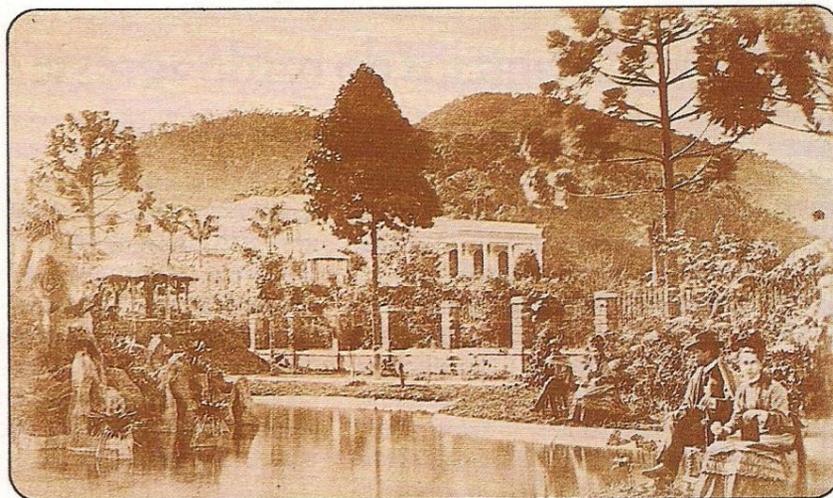


Escola Militar na Praia Vermelha: foco dos cadetes



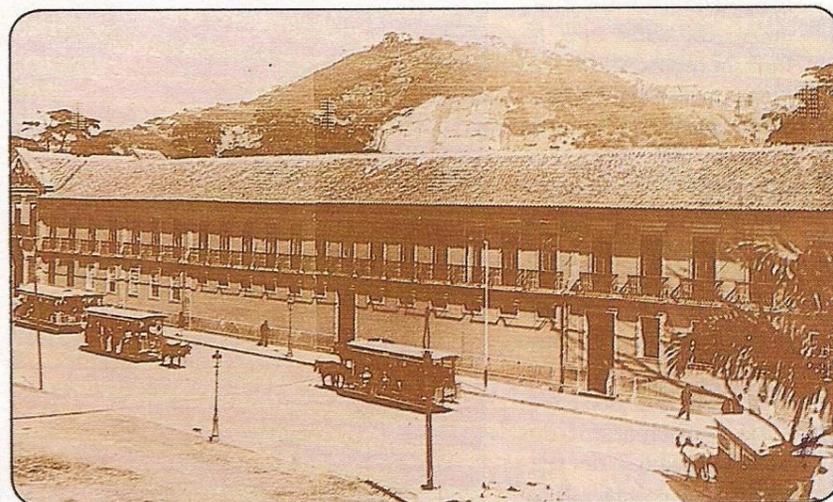
Revert Henrique Klumb

Campo de Santana: palco de todos os acontecimentos



Revert Henrique Klumb

Palácio imperial em Petrópolis: D. Pedro II recebe as notícias



Jesuvaldo

Quartel-General: 600 soldados fora contra 2 000 dentro

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



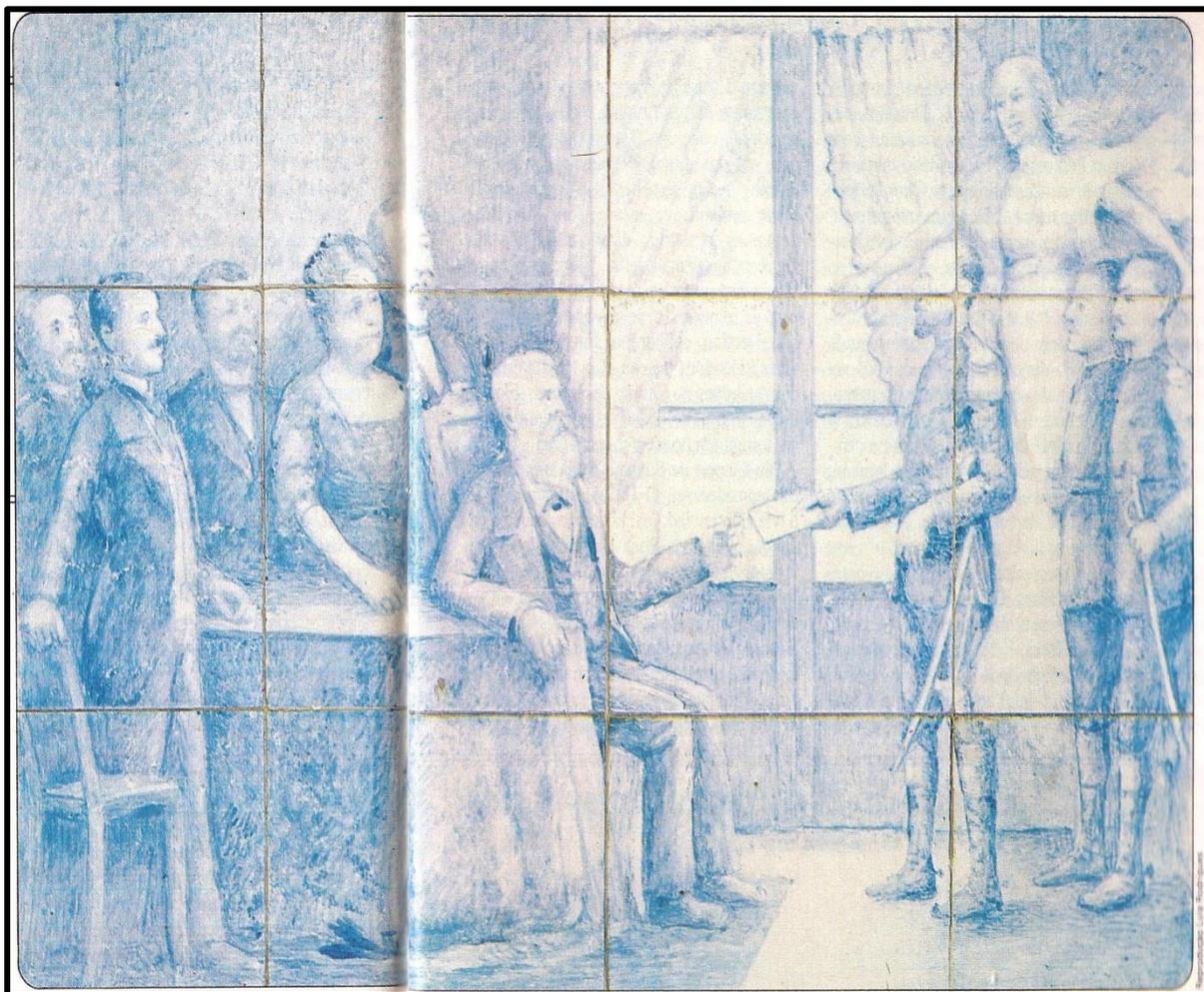
Oleo de Miguel Navarro/Reprodução Lúlia Rodrigues



“As bocas-de-fogo do Paraguai eram inimigas. Aquelas que S. Exa. está vendo são brasileiras, e eu sou antes de tudo um soldado da nação brasileira. Estes galões que trago nos pulsos foram ganhos nos campos de batalha por serviços prestados à nação, e não a ministros”

FLORIANO PEIXOTO, ao negar-se a cumprir a ordem de Ouro Preto para que atacasse as tropas comandadas por Deodoro

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



Quem são os ministros mais fortes

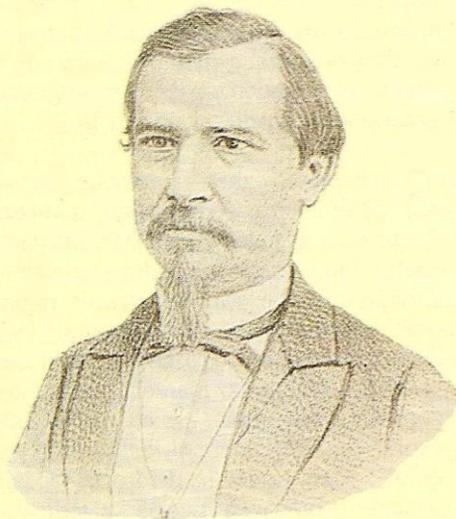


CAMPOS SALES, 48 anos: advogado de Campinas, filho de uma família de fazendeiros e republicano histórico, já foi deputado. É o representante de São Paulo no governo provisório. Só veio a conhecer o marechal Deodoro da Fonseca pessoalmente na noite de segunda-feira, dia 18.

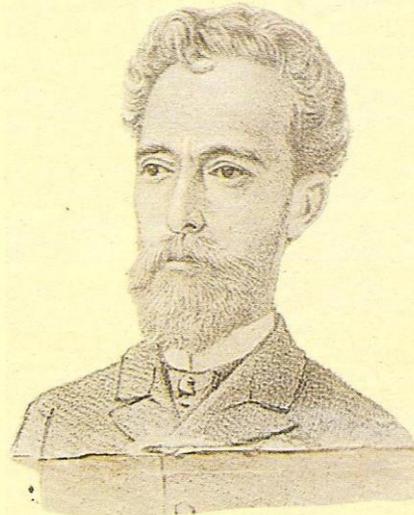


ARISTIDES LOBO, 51 anos: paraibano de Mamanguape, é formado em Direito. Integrava a ala radical dos republicanos até o congresso do partido, em maio, quando apoiou os moderados de Bocaiuva. Acha que os cariocas confundiram a proclamação com uma parada militar.

no governo provisório da República



BENJAMIN CONSTANT, 53 anos:
tenente-coronel e professor, ensinou matemática aos netos do imperador, mas não agüentou a malcriação dos meninos e se demitiu. Líder dos cadetes nas escolas militares, é positivista convicto. "Ordem e Progresso" é o seu lema.

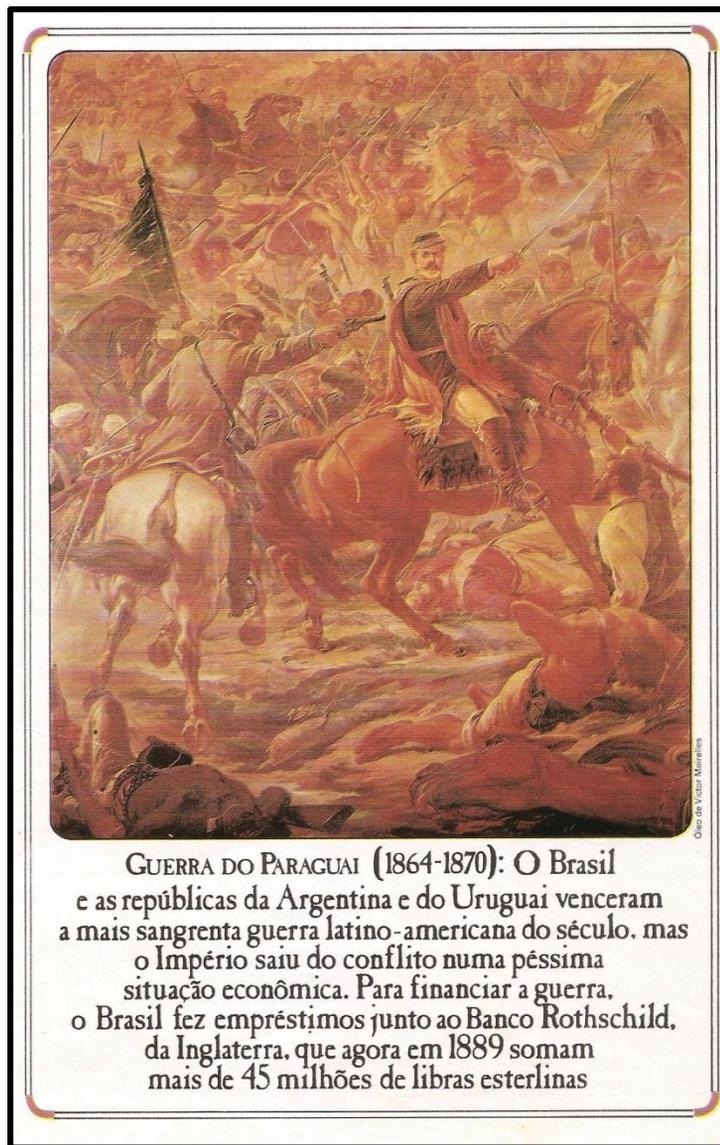


QUINTINO BOCAIUVA, 52 anos:
jornalista, fundador e dirigente do Partido Republicano Brasileiro. Nasceu com o sobrenome Sousa, mas adotou o Bocaiuva, do tupi, para afirmar-se como nacionalista. Foi quem fez a ligação entre civis e militares na conspiração republicana.



Obra de Pedro Américo reproduzida por Luis Rodrigues

CASAMENTO DA PRINCESA ISABEL COM O CONDE D'EU:
o príncipe consorte tem fama de arrogante
porque ouve mal, não responde direito a
perguntas que lhe fazem e fala com sotaque
francês. Dono de cortiços, cobra alugueis altos
de gente pobre. Temia-se que, com a subida da
Princesa Isabel ao trono, o Conde
D'Eu passasse a ser o verdadeiro governante

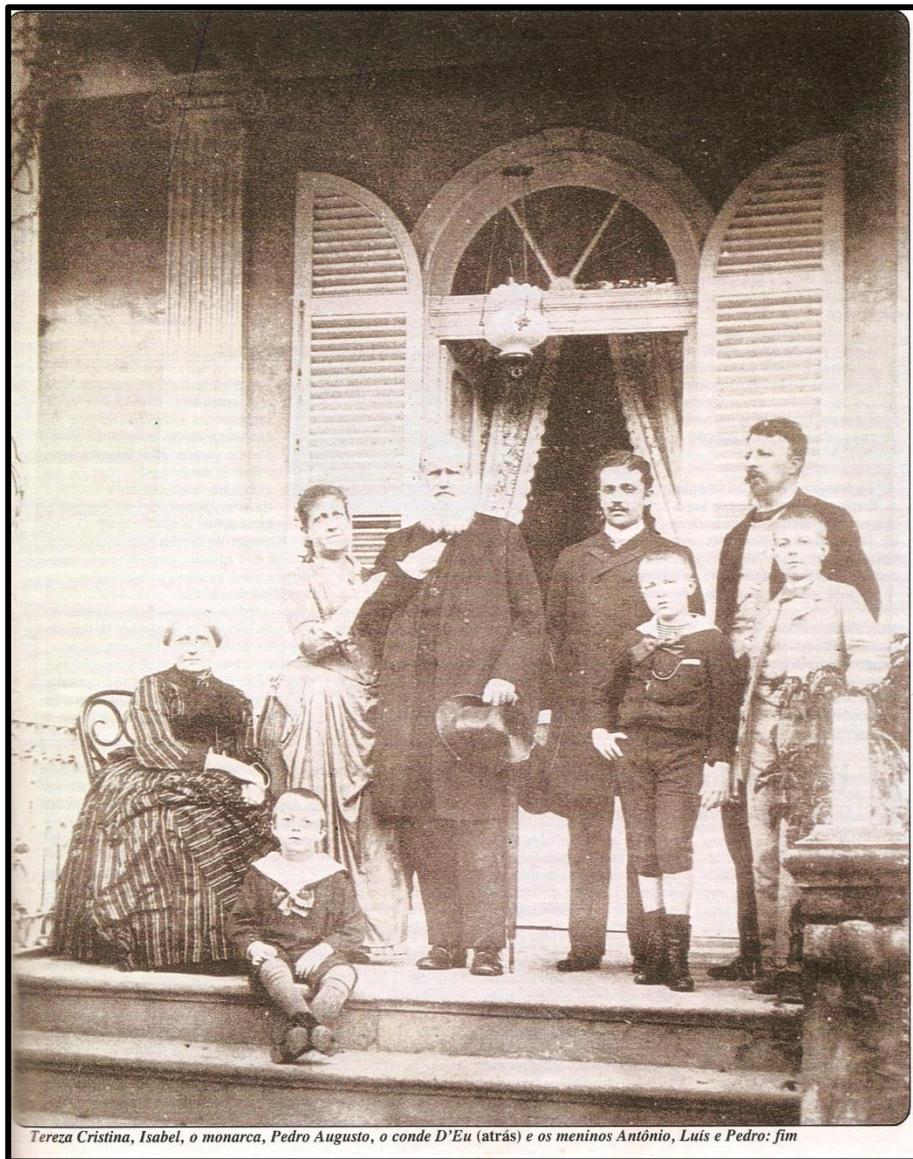


A perspectiva da derrota imperial também foi abordada pela revista na matéria “O outono do patriarca”, que se referia à falta de reação dos monarquistas diante do golpe de 15 de novembro de 1889. Os últimos momentos do Imperador eram retratados, acompanhado de caricatura na qual o chefe do último gabinete prostrava-se diante da dama republicana, entregando-lhe a coroa como símbolo do poder. Registros fotográficos da família imperial, da Princesa Isabel, do Conde D’Eu e de seus descendentes também apareciam no artigo, que ainda se referia à abolição da escravatura e à “popularidade ineficaz” que teria sido conquistada pela filha do Imperador. Na diversificada seção “Radar”, o periódico tratava do “vertiginoso crescimento” demográfico em Nova York; da reintegração de Euclides da Cunha ao Exército; da mudança de título do jornal *A Província de São Paulo* para *O Estado de S. Paulo*, a partir da instalação da nova forma de governo; das origens do “jogo do bicho”, com a suspensão da subvenção que sustentava Jardim Zoológico no Rio de Janeiro; e da recusa de Dom Pedro II em aceitar a oferta do Rei português Dom Carlos para ocupar uma das unidades palacianas lusas, optando por hospedar-se em um hotel.

O outono do patriarca

Obrigado a embarcar de madrugada, o imperador destronado navega no *Alagoas* com a família rumo ao exílio na Europa





Tereza Cristina, Isabel, o monarca, Pedro Augusto, o conde D'Eu (atrás) e os meninos Antônio, Luís e Pedro: fim



Joaquim Insley Pacheco

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



Augusto Amorety

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO

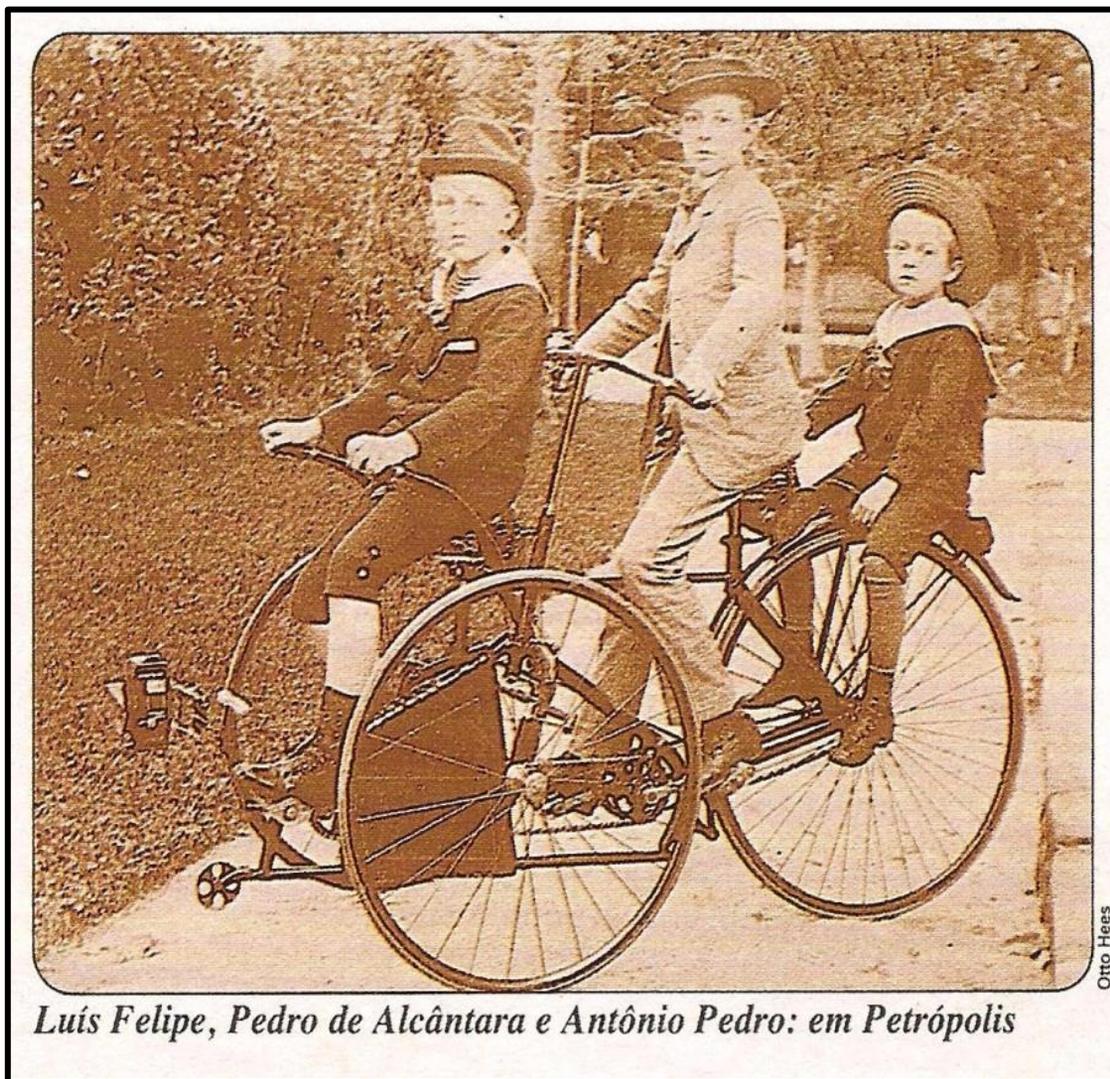


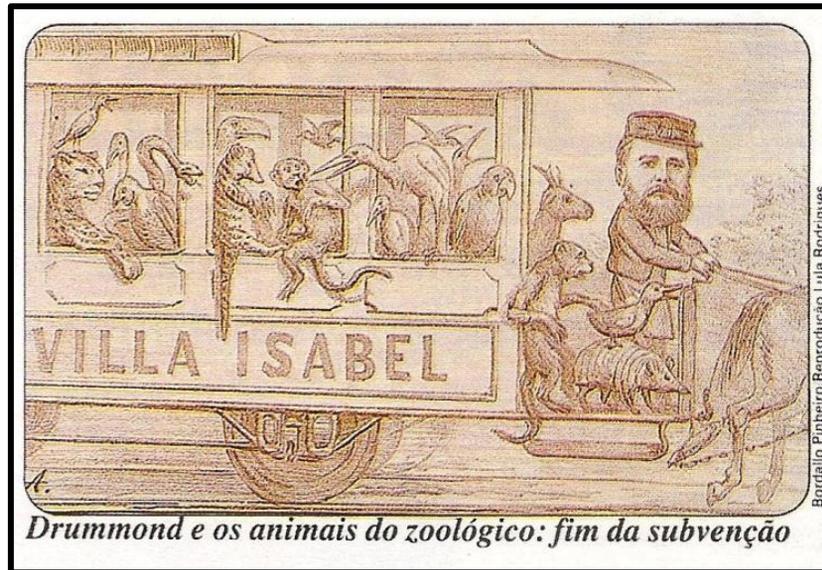


Jorge Paff reprodução Iula Rodrigues

Houve uma discreta articulação palaciana para fazer com que Pedro Augusto, 23 anos, o neto mais velho do imperador, ocupasse o primeiro lugar na linha sucessória, passando na frente de sua tia, a

Princesa Isabel. A manobra não foi levada adiante, o que talvez tenha sido uma sorte: Pedro Augusto é um rapaz de temperamento tão difícil que muitos o julgam doente mental





O segmento da revista voltado ao “Internacional” levou em consideração “O apogeu do Império”, abordou a preeminência mundial da Grã-Bretanha governada pela Rainha Vitória, fazendo também referência ao fenômeno social daquele fim de século na Inglaterra, com os crimes de Jack, o Estripador, apresentando ainda incursões às modernidades no modo de viver inglês, exemplificadas por meio de ilustrações. A Rússia czarista e a gênese de um “revolucionário precoce”, em alusão ao jovem Lênin, era outro artigo na seção voltada a destacar o conteúdo de nível mundial. Essa mesma parte destinou-se também a abordar as ações imperialistas na África, com especial enfoque para a ação dos “exploradores europeus” nas terras africanas. A projeção dos Estados Unidos como potência foi outro assunto trazido à baila pela revista, com nota a respeito de Theodore Roosevelt e sua descrição acerca da conquista do Oeste. A seção “Religião” voltou-se às preocupações de cunho social do Papa Leão XIII, mas também ao “misticismo no sertão”, acompanhando os “milagres” do Padre Cícero. Em “Cidades” o enfoque recaiu sobre o abastecimento de água no Rio de Janeiro, enquanto “Comportamento” observou os avanços do hábito dos banhos de mar. O ato final do governo imperial com o baile na Ilha Fiscal foi o tema da seção “Sociedade”, descrevendo a ação festiva da monarquia coincidindo com o “vulcão” prestes a estourar com a sua derrocada. Já a parte “Vida Moderna” lançou um olhar sobre um “Moinho de escândalos”, em referência ao cabaré parisiense *Moulin Rouge* e seus espetáculos.

INTERNACIONAL

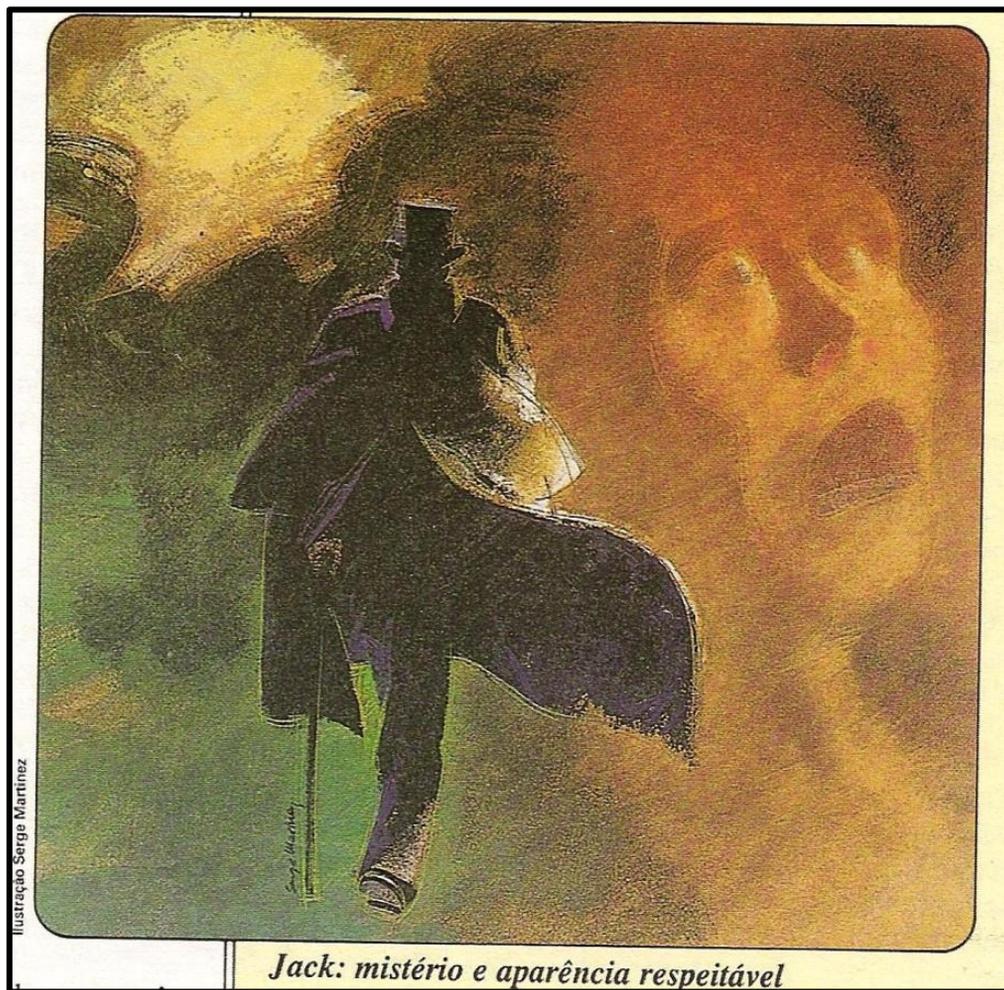
O apogeu do império

Com a puritana rainha Vitória, a Inglaterra consolida a supremacia mundial, mas rivais já despontam no horizonte



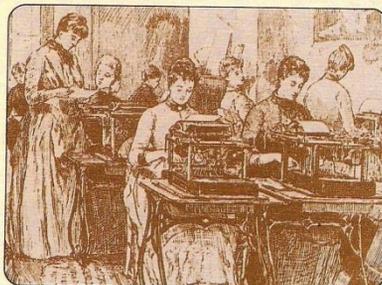
A rainha Vitória, 70 anos: longe da política e de olho na moral

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



O moderno viver inglês

Mais conforto e oportunidades



As mulheres de classe média invadem espaços antes reservados aos homens: nos escritórios e nas repartições, a presença feminina é cada vez maior



Com a proliferação do ensino público, a educação deixa de ser um privilégio dos aristocratas: agora, subir na vida ficou bem mais fácil

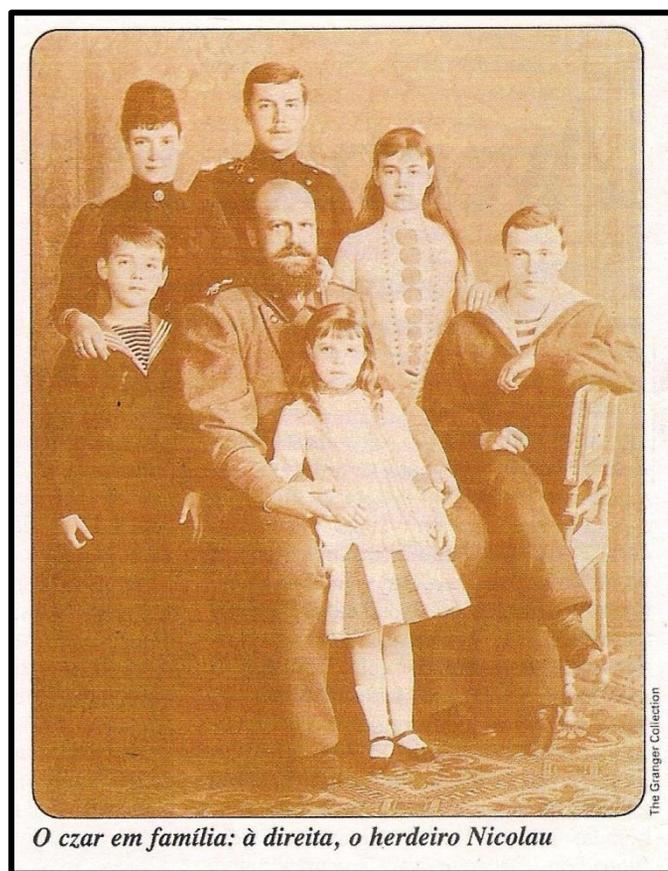


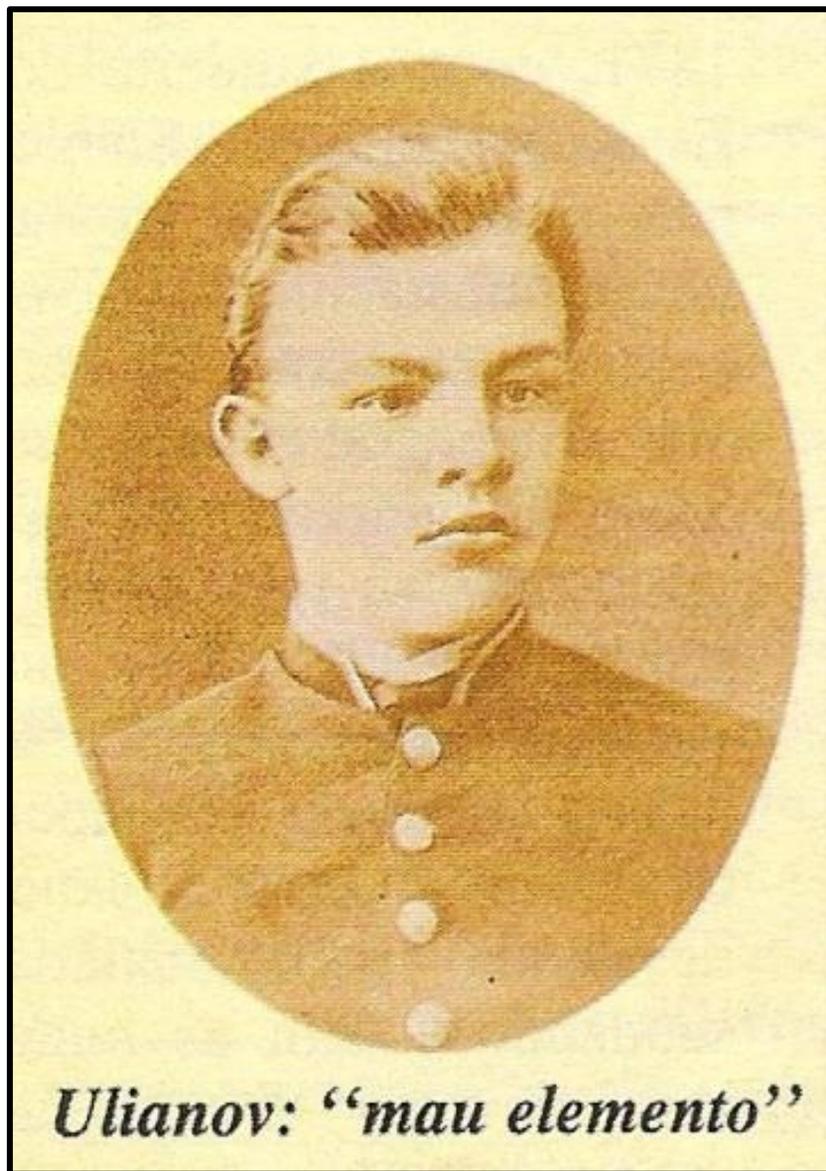
Mais ricos do que nunca, os ingleses descobrem as delícias do lazer: o tênis, esporte que une os jovens de ambos os sexos, é o sucesso do momento

RÚSSIA

Gigante no ataque

O czar Alexandre III troca de aliados, mas continua a perseguição a judeus e opositores



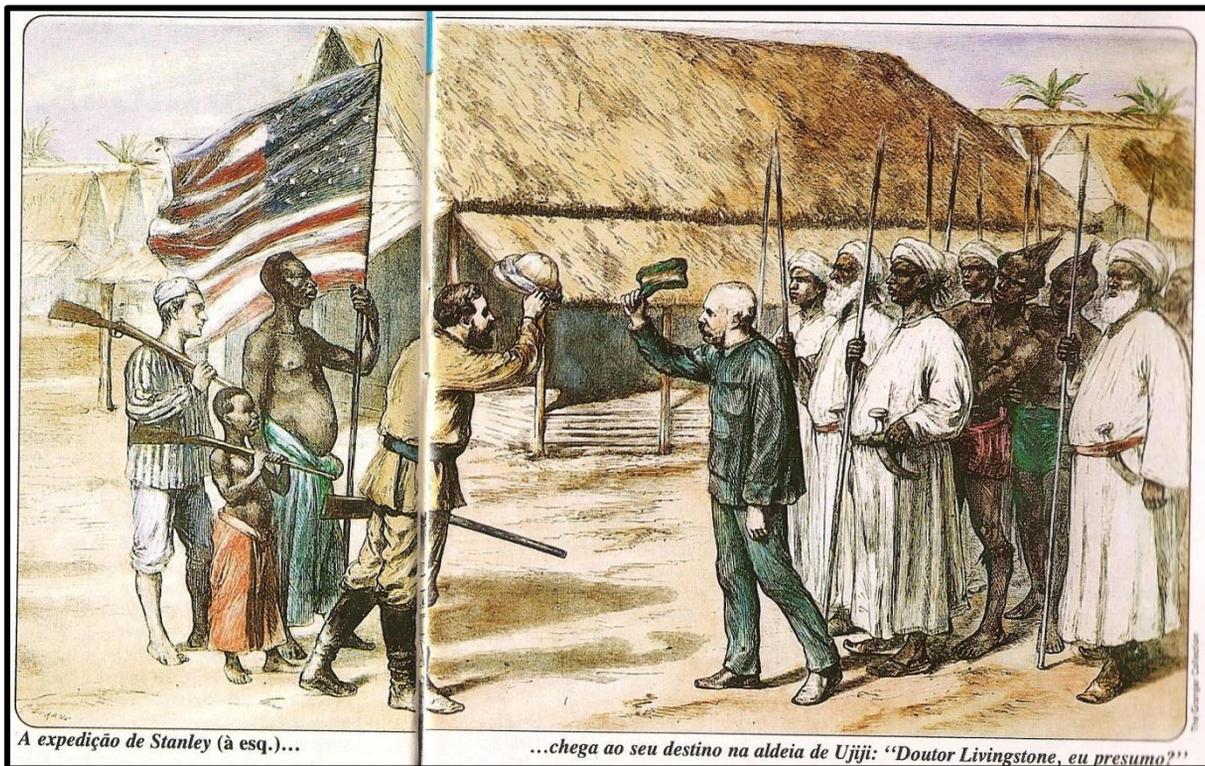


Ulianov: “mau elemento”

COLÔNIAS

Aventura na África

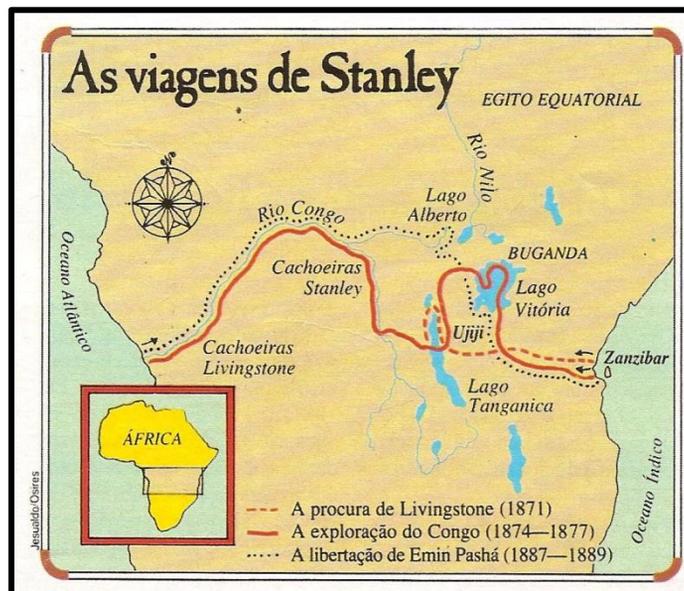
Exploradores europeus desafiam perigos para desvendar os mistérios do continente negro





G.F. Waits/reprodução Fleming

O homem mais rico do mundo não tem amigos, não vai a festas nem se interessa por mulheres. Só uma coisa, além do dinheiro, tem importância para Cecil Rhodes, o dono das maiores minas de ouro e de diamantes da África: seu delirante projeto de colocar todo o continente negro, da Cidade do Cabo ao delta do Nilo, sob a bandeira britânica. "Eu anexaria os planetas se pudesse", diz.



EUA

Ascensão irresistível

O país dos peregrinos chega à maioria, atrai imigrantes e se projeta como potência



Museu da Cidade de Nova York

Europeus a caminho dos Estados Unidos: novos peregrinos reeditam o Mayflower

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

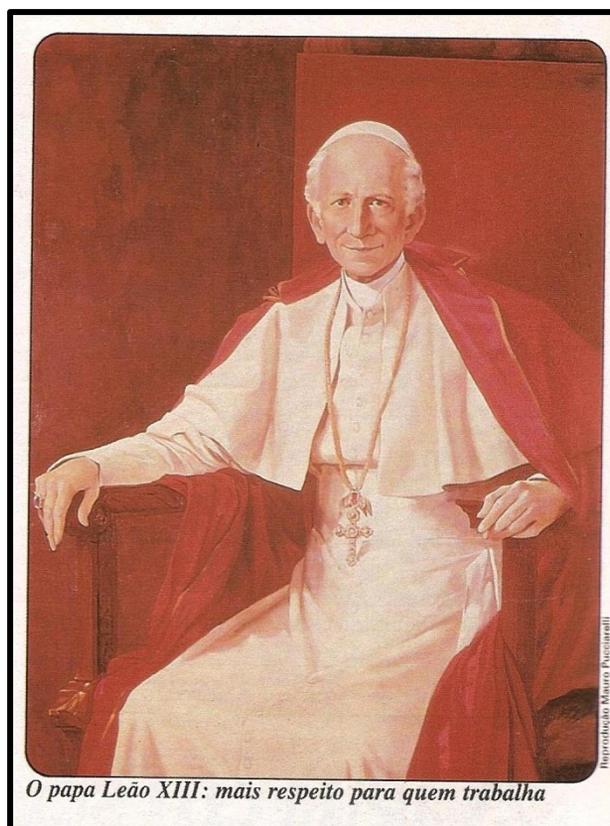


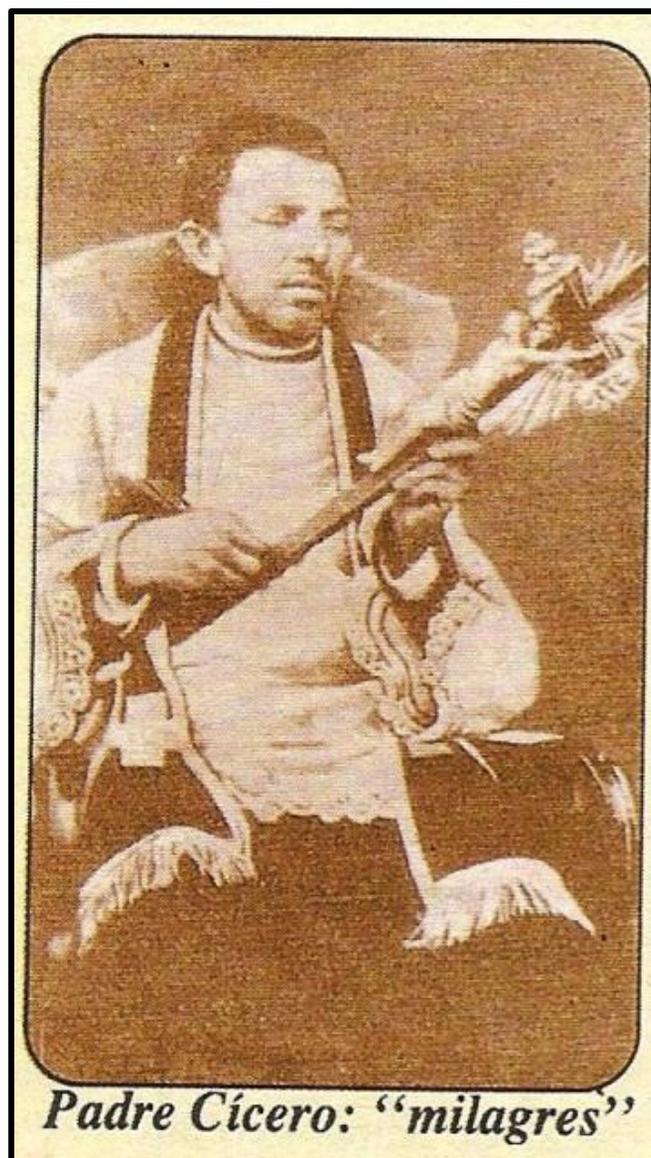
*Ted Roosevelt:
competidor nato*

RELIGIÃO

O Papa operário

Leão XIII quer levar Igreja às fábricas com uma encíclica sobre a questão social

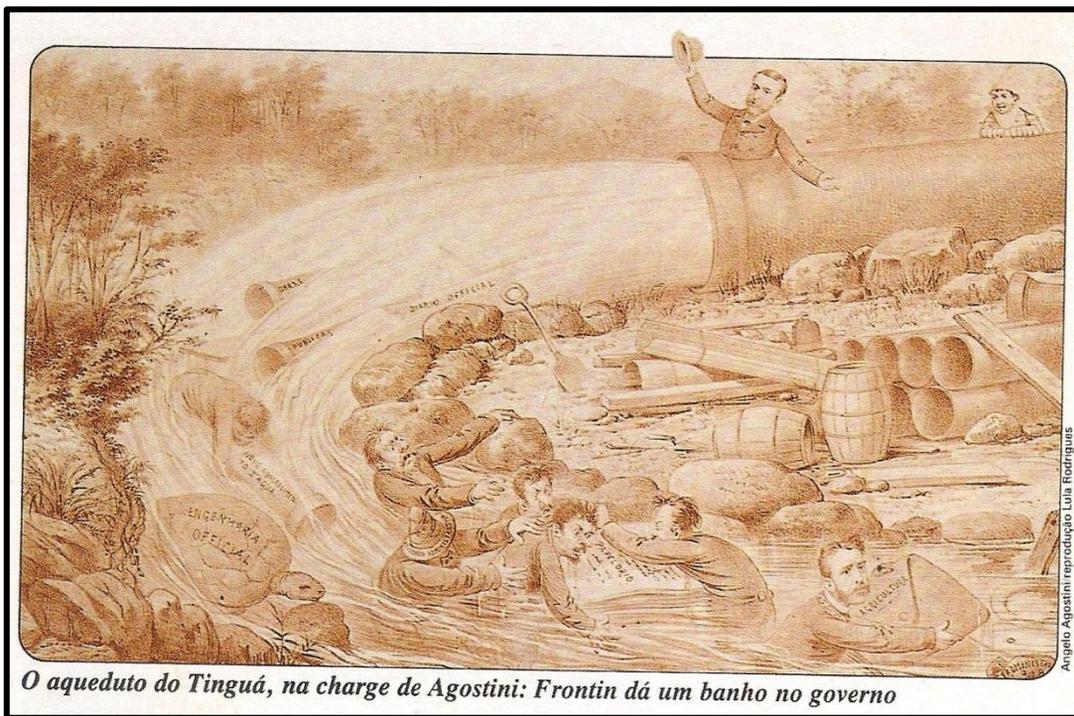




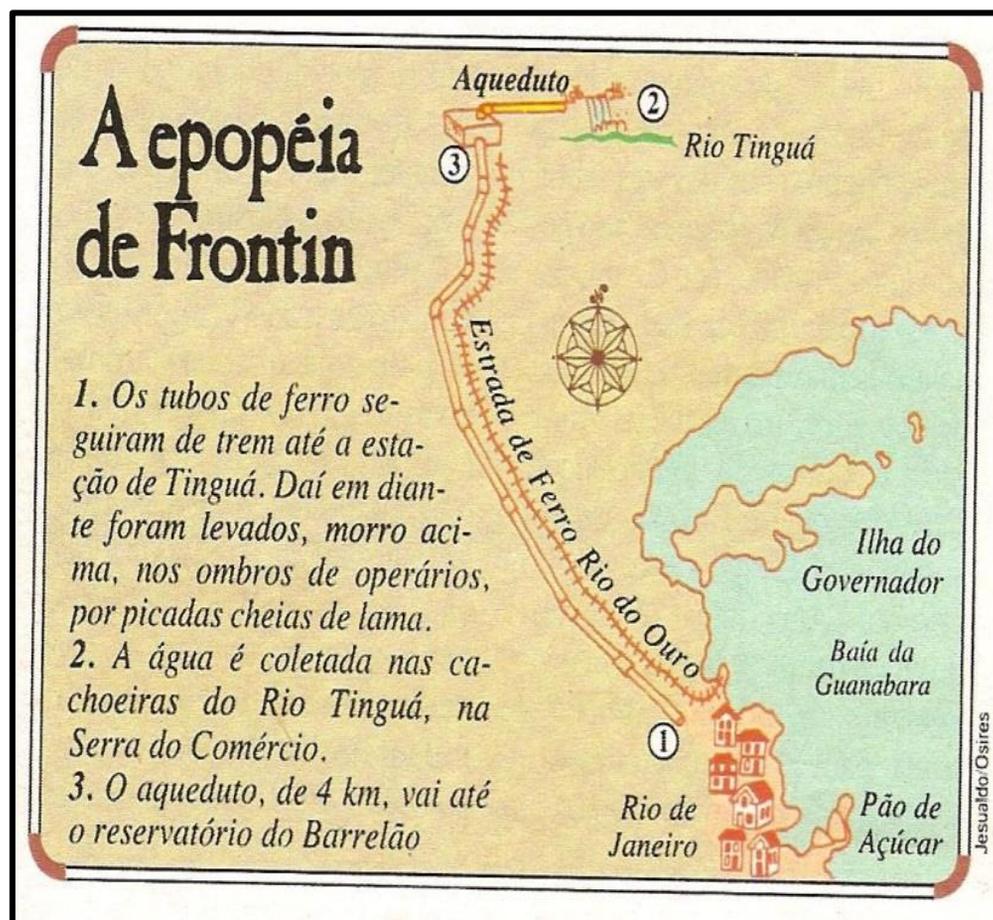
CIDADES

A água em seis dias

Numa missão impossível, o engenheiro Paulo de Frontin derrota a seca no Rio em tempo recorde



O aqueduto do Tinguá, na charge de Agostini: Frontin dá um banho no governo



COMPORTAMENTO

Gosto salgado

O banho de mar agora é programa de gente sadia



Desenho Pedro Americo

Mergulho na praia: o novo hábito para manter a forma física

HOMENAGEM
AO
CHILE

SOCIEDADE

Festa sobre o vulcão

Com a República já nos calcanhares, o Império se divertiu à larga no baile da Ilha Fiscal





No cardápio, a lista de bebidas e sobremesas

Ceia pantagruélica

Ao chegar à ceia, os convidados do baile da ilha fiscal eram informados do cardápio através de livretos forrados de cetim. Pelas mãos dos 90 cozinheiros e 150 garçons encarregados do serviço, passaram, entre muitos outros pratos e ingredientes, 18 pavões, 500 perus, 64 faisões, 800 quilos de camarões, 300 peças de presunto, 1 300 frangos, 1 200 latas de aspargos, 800 de trufas, e 12 000 sorvetes. Foram servidos 10 000 litros de cerveja e 258 caixas de champanha e vinho.



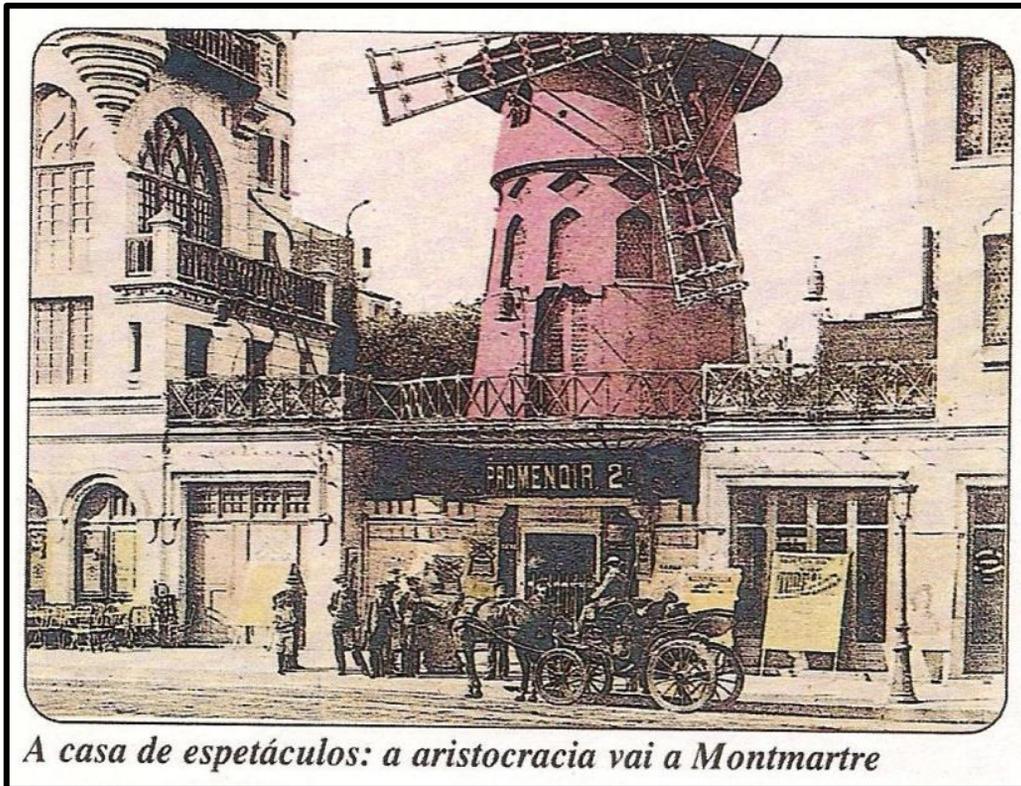
ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



VIDA MODERNA

Moinho de escândalos

Um novo cabaré de Paris, o Moulin Rouge, agita a capital francesa com seus espetáculos de canção



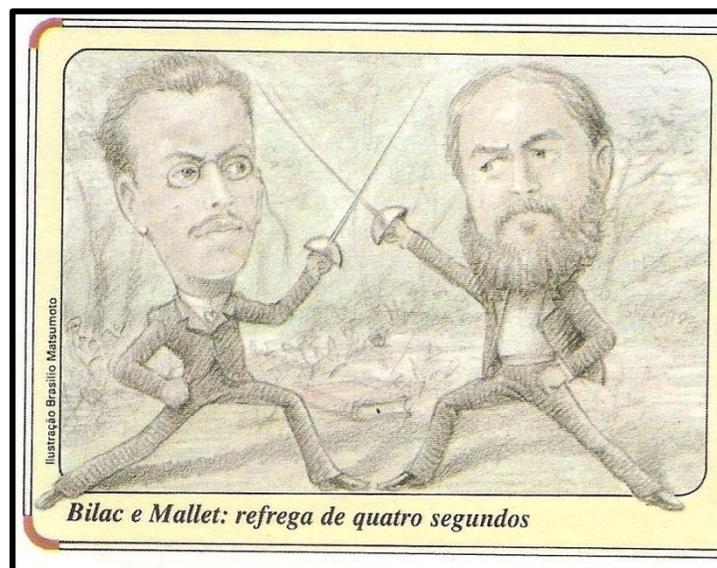
A casa de espetáculos: a aristocracia vai a Montmartre



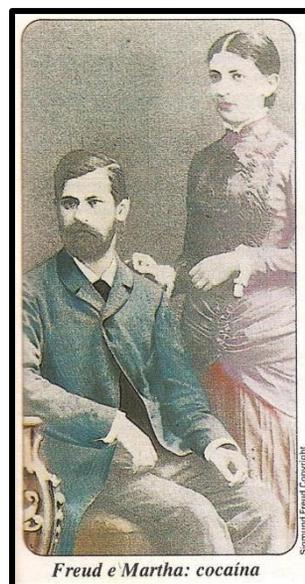
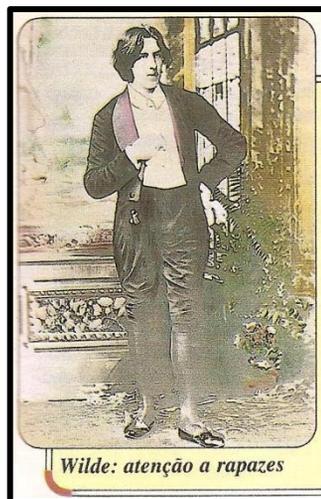
No espaço “Gente”, segmento destinado a trazer detalhes acerca de celebridades, a revista trouxe notas sobre a atriz Sarah Bernhardt e a montagem da peça *A dama das camélias*; a gênese da figura da primeira-dama no Brasil Republicano, em substituição de imperatrizes e princesas, referindo-se a Mariana Fonseca, esposa do primeiro Presidente; um duelo pretérito entre o jornalista Pardal Mallet e o escritor Olavo Bilac, que, em novembro de 1889, comemoraram juntos a mudança da forma de governo; as relações amorosas do literato Oscar Wilde, envolvendo inclusive o consorte da escritora feminista Constance Lloyd foi outro dos temas abordados; o uso do hipnotismo e o consumo terapêutico da cocaína, como técnicas utilizadas por Sigmund Freud, chegando a utilizar tal substância junto de sua esposa, era também tópico da seção em pauta; ainda foi destacado o casamento entre o parlamentar Joaquim Nabuco e Evelina Soares Ribeiro; a última inserção direcionou-se ao francês Marcel Proust, nas origens de sua carreira, com suas veleidades eleitorais e vida boêmia. As matérias sobre “Esporte” voltavam-se à nova regra acerca da necessidade do uso de luvas nas lutas de boxe; à primeira agremiação vencedora do campeonato inglês; e à elegância em meio à frequência das plateias no turfe brasileiro. No tópico “Especial”, a magazine apresentava uma “festa da modernidade”, destacando Exposição Universal e a inauguração da Torre Eiffel, em Paris, referindo-se também a tal local, onde foi premiada obra artística do pintor brasileiro Victor Meirelles.



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



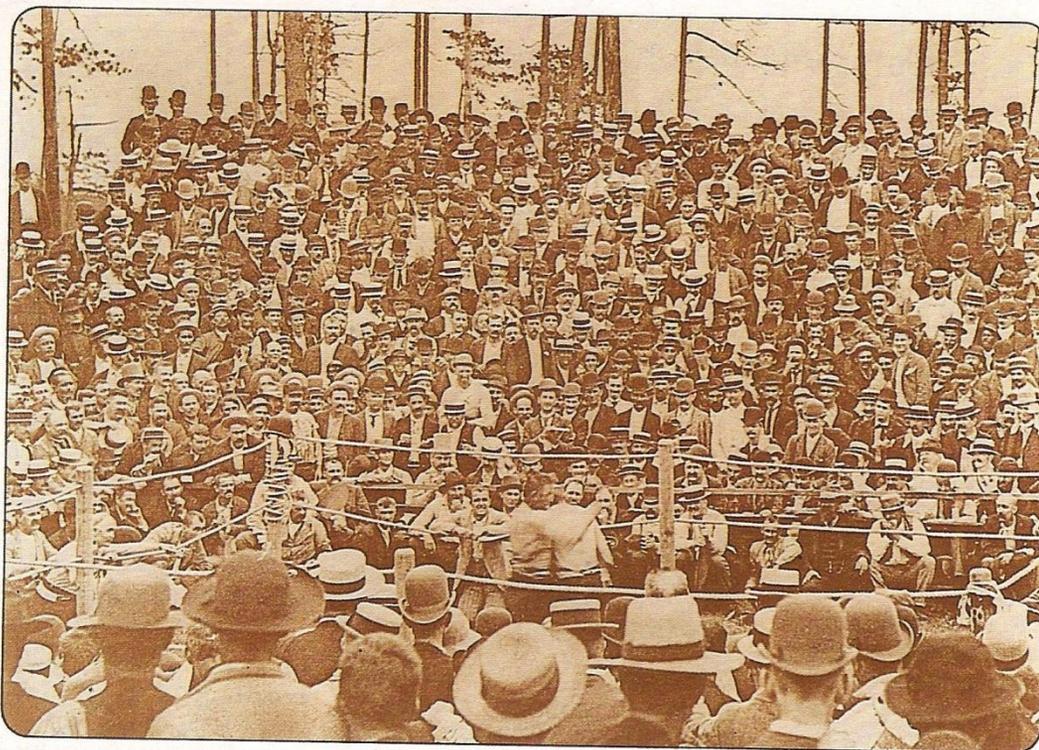
FRANCISCO DAS NEVES ALVES



ESPORTE

Socos de couro e crina

Num processo de humanização do boxe, o uso de luvas passa a ser obrigatório nas competições oficiais



The Bettmann Archive

Sullivan e Kilrain clinchados no 70.º round da última luta de mãos nuas: fim de uma era

Coreografias com bola

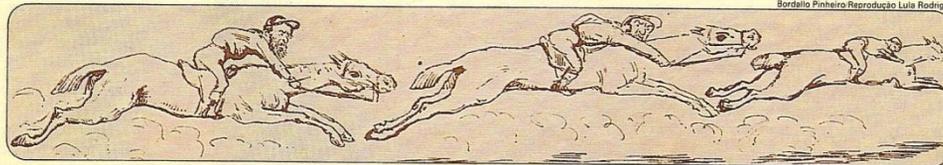
O Preston ganha o primeiro campeonato inglês de futebol e chama a atenção para esse novo jogo



O time: campanha impecável ao longo do ano



Platéia ainda é atração do turfe



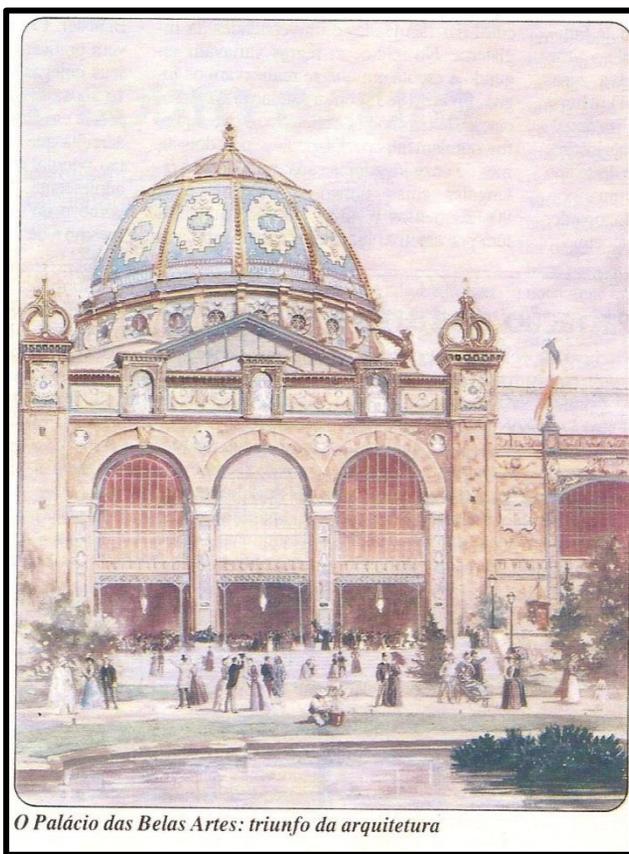
Bordallo Pinheiro Reprodução Lula Rodrigues

Cavaleiros e cavalos em ação: o que eles fazem na pista não importa tanto quanto vigiar a elegância alheia

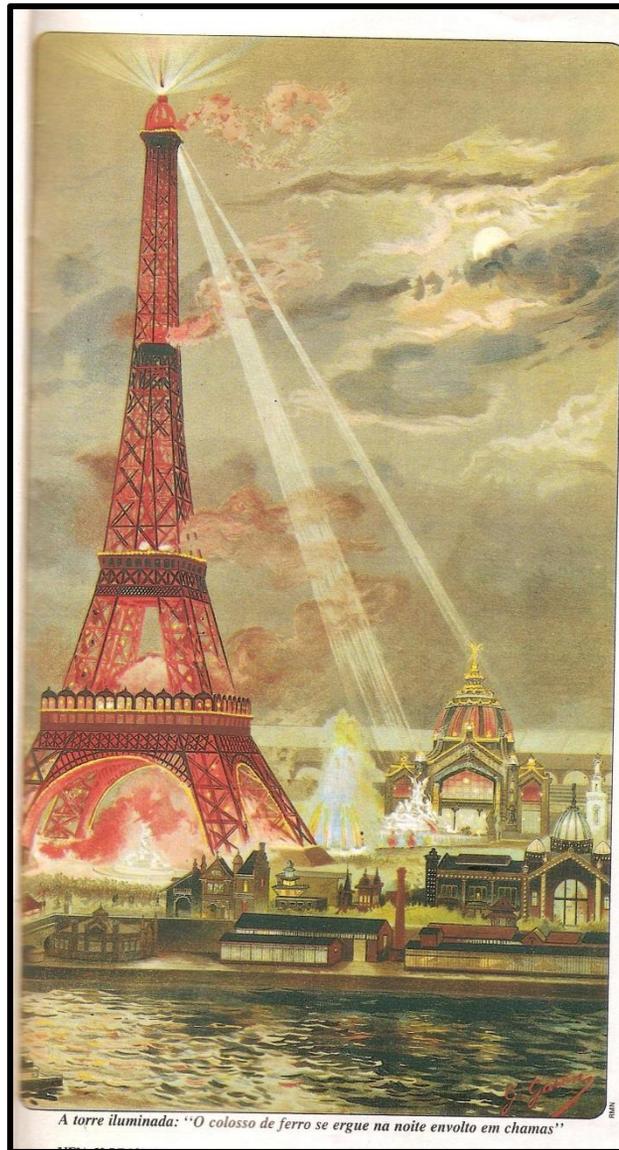
ESPECIAL

A festa da modernidade

Termina a Exposição Universal que viu nascer a torre concebida por Eiffel, a mais alta estrutura do mundo

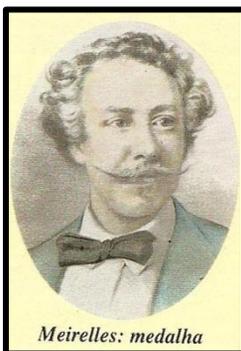


O Palácio das Belas Artes: triunfo da arquitetura

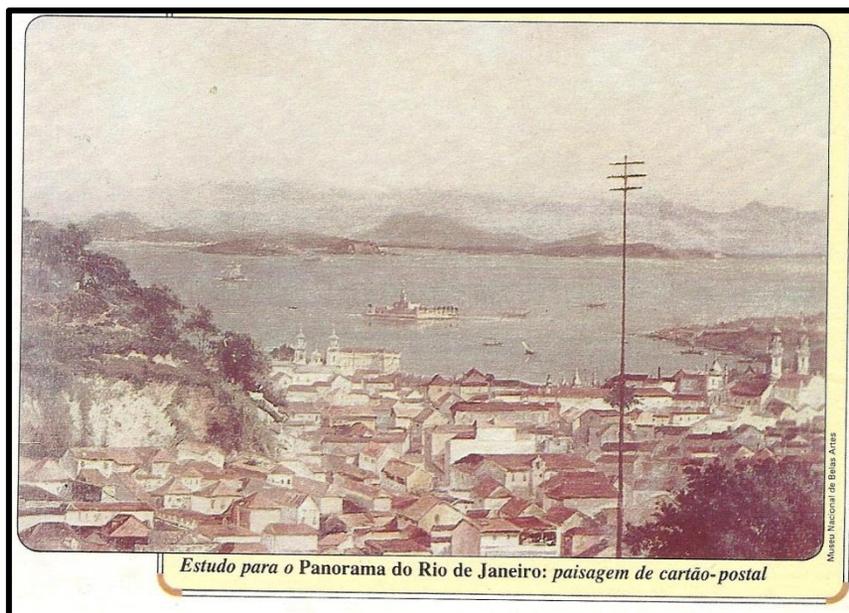


O ouro brasileiro em Paris

Quadro de Victor Meirelles é premiado



Meirelles: medalha

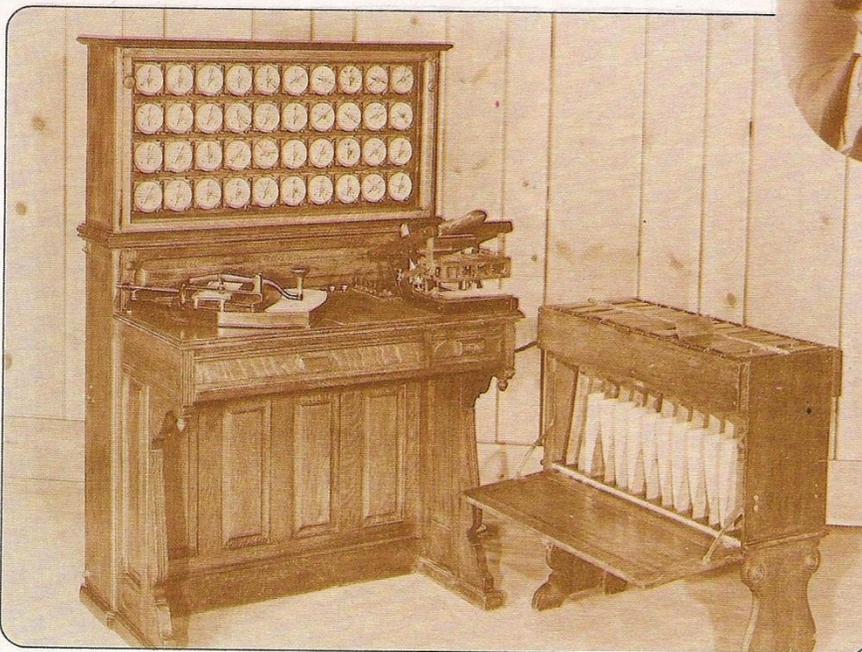


Estudo para o Panorama do Rio de Janeiro: paisagem de cartão-postal

Museu Nacional de Belas Artes

Em “Tecnologia”, *Veja* trazia aos seus leitores uma “Onda de invenções”, com o surgimento da máquina tabuladora elétrica e do pneumático de ar comprimido e das inovações e popularização das máquinas fotográficas. Já o segmento “Saúde” voltava-se a um novo surto que atingia o Brasil, com um porte epidêmico de febre amarela, ocorrido bem à época da transição monarquia – república, abordando também os estudos iniciais sobre micróbios em águas paradas, desenvolvidos pelo estudante de Medicina Oswaldo Cruz. A seção destinada a acontecimentos contemporâneos, como nascimentos e obituários intitulada “Datas”, destacava que naquela época nasceram Roberto Cocharne Simonsen, Arnold Toynbee, Charles Chaplin, Adolf Hitler, Ludwig Wittgenstein, Antônio de Oliveira Salazar, Jean Cocteau, Martin Heidegger e Jawaharlal Nehru; ao passo que morreram Rodolfo de Habsburgo, Tobias Barreto de Meneses e Dom Luís I. “Economia e negócios” dava ênfase à ação empresarial do Barão de Mauá e ao surgimento da cerveja Brahma; com as subseções “Trabalho”, que apresentava as lutas sociais de Friedrich Engels e a política intervencionista de Otto von Bismarck; “Falência”, que se referia aos desmandos e à corrupção nas obras do Canal do Panamá; e “Fortuna”, que abordava novas estratégias para a obtenção da riqueza.

TECNOLOGIA



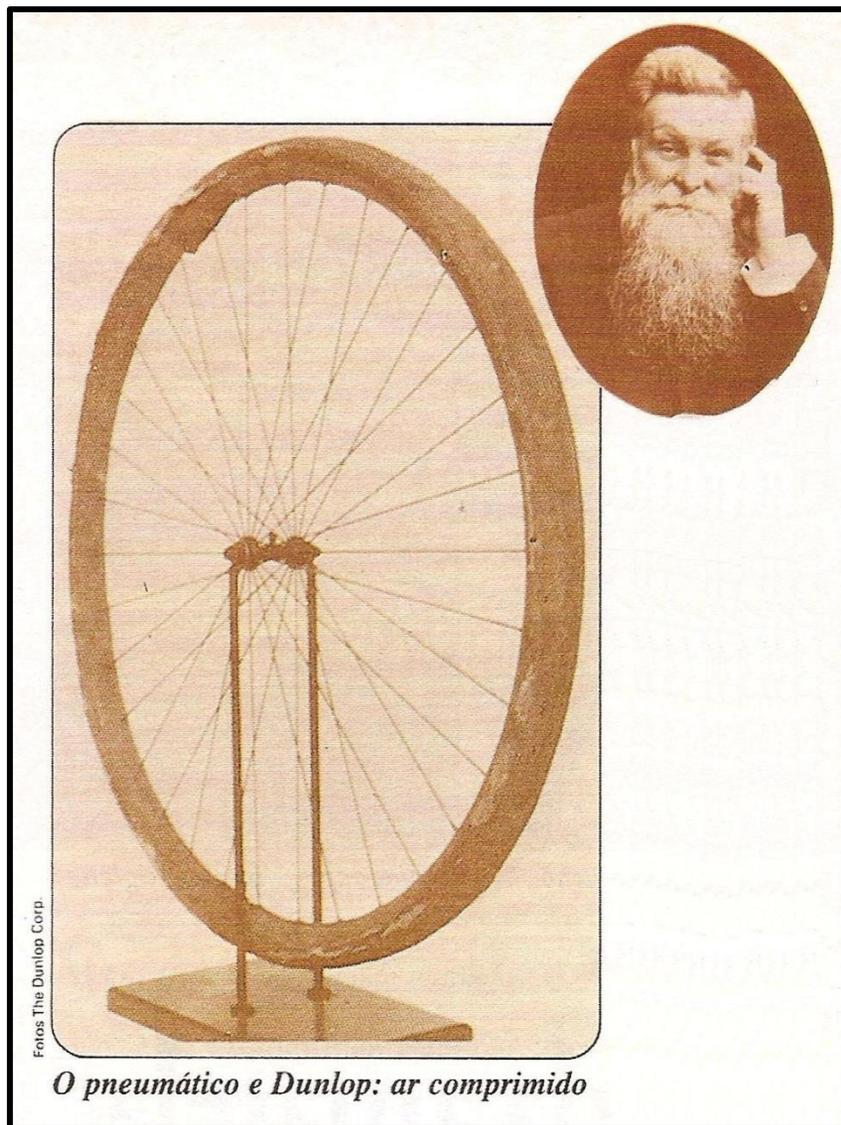
Fotos IBM Archives

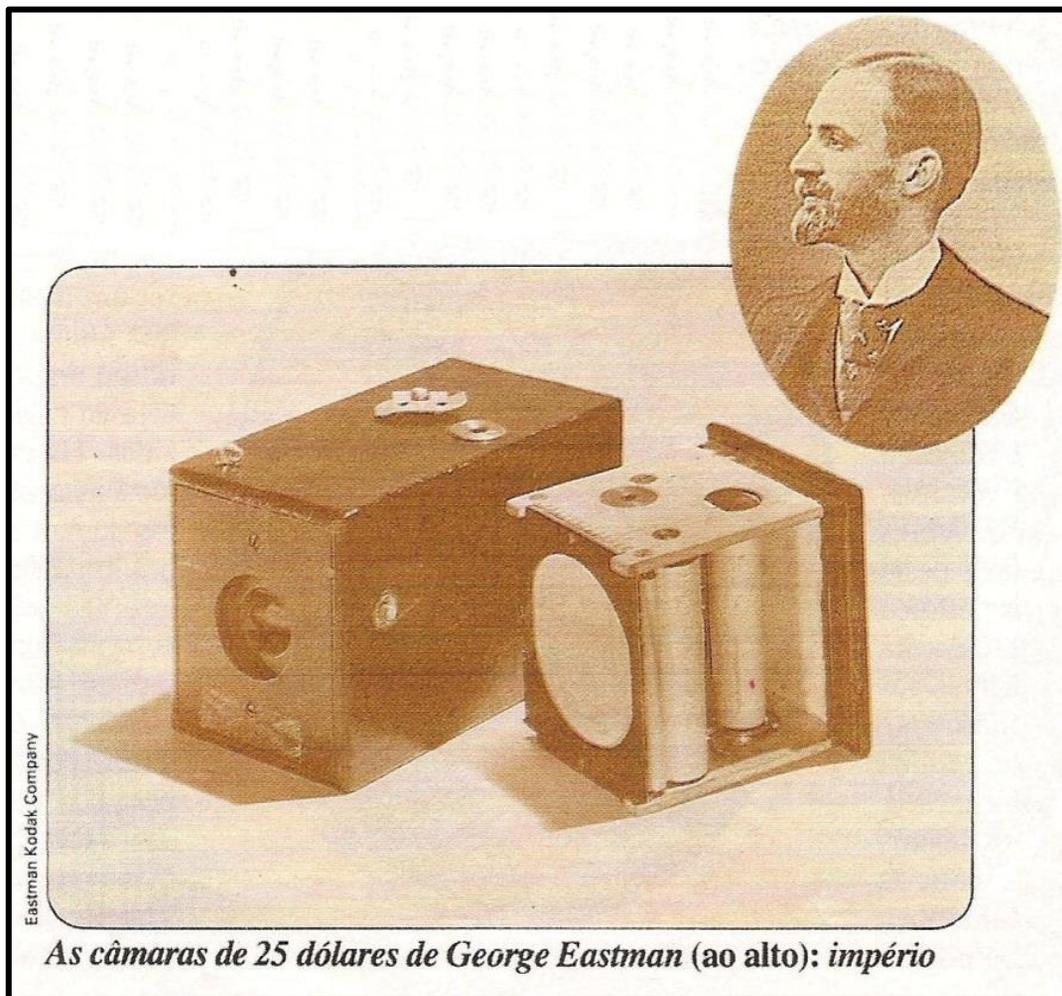
A máquina tabuladora elétrica do americano Hollerith: processamento de dados

Onda de invenções

Depois do telefone e da luz elétrica, surgem a máquina que organiza dados, a roda a ar e o filme de celulóide







As câmaras de 25 dólares de George Eastman (ao alto): império

SAÚDE

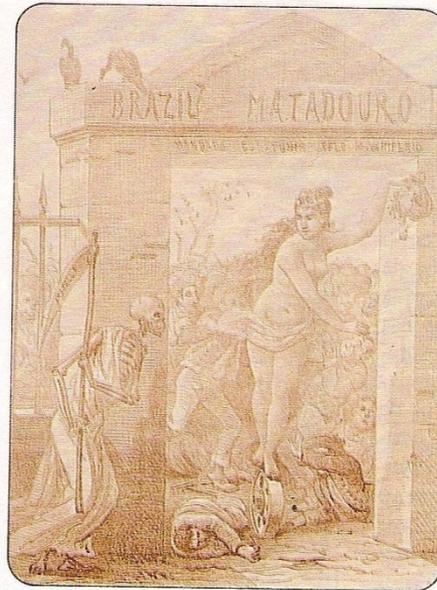
Ano negro da amarela

A moléstia ganha contornos de epidemia: 2 000
pessoas morrem no Rio de Janeiro em doze meses

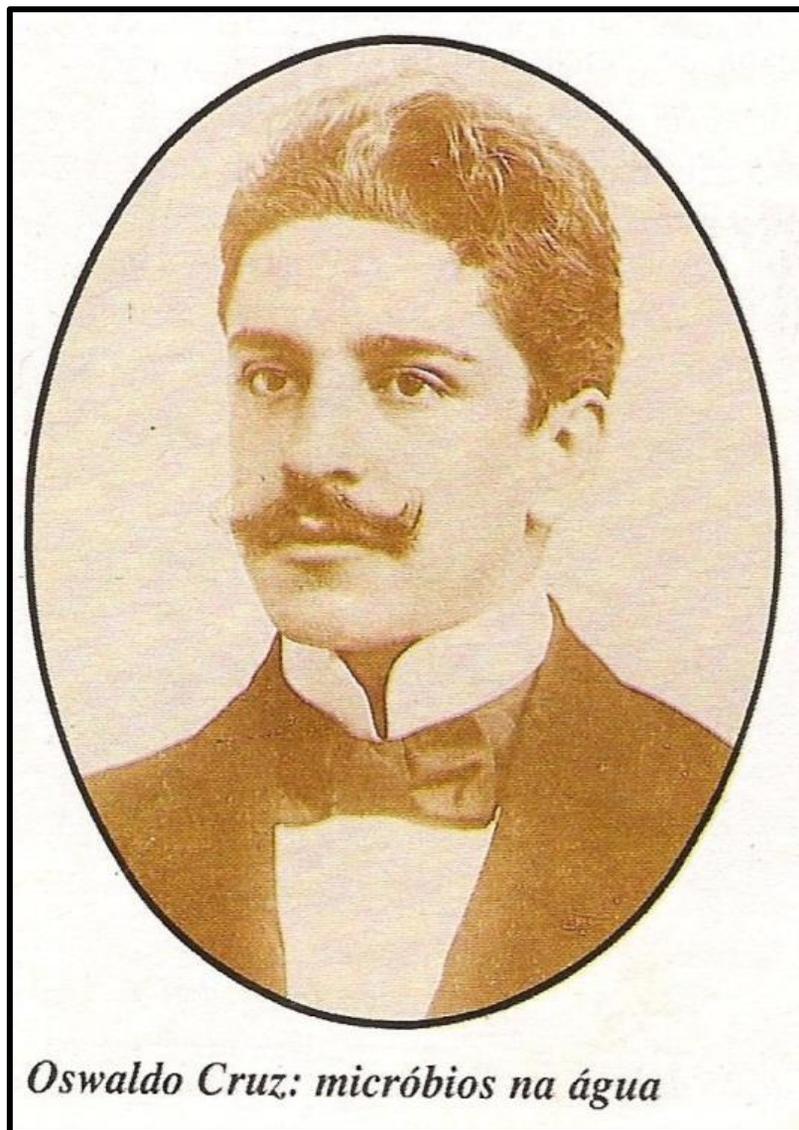


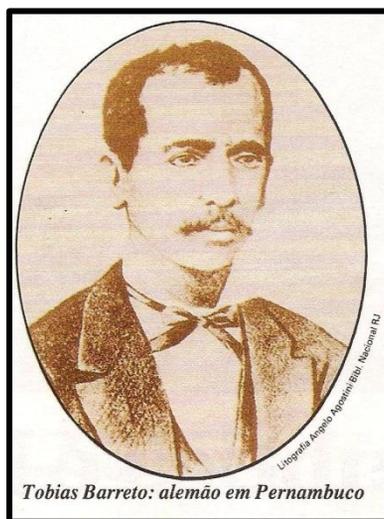
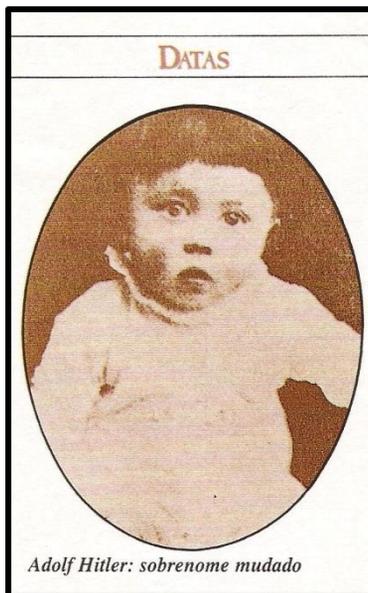
Angelo Agostini. Reprodução: Lúlia Rodrigues

O espectro da doença nas ruas cariocas: sem solução



Matadouros: falta de higiene

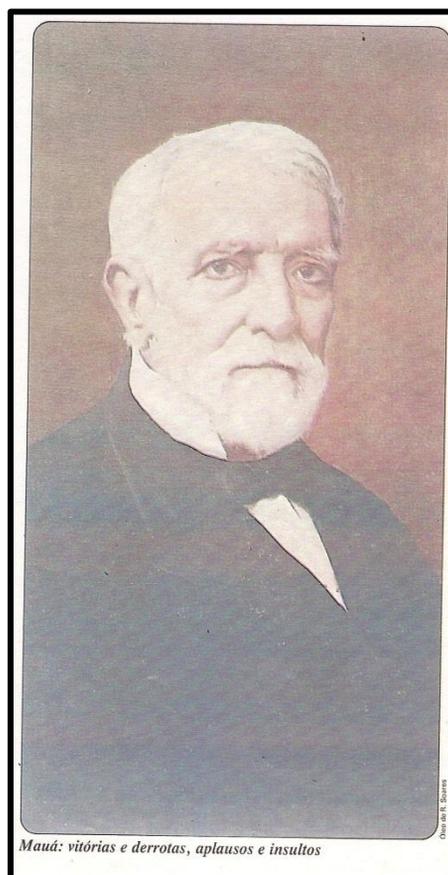




ECONOMIA E NEGÓCIOS

Retrato de uma época

A morte de Mauá põe um ponto final na trajetória do
homem que plantou no Brasil a semente da indústria



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



Companhia de gás: investimento modernizador e lucrativo

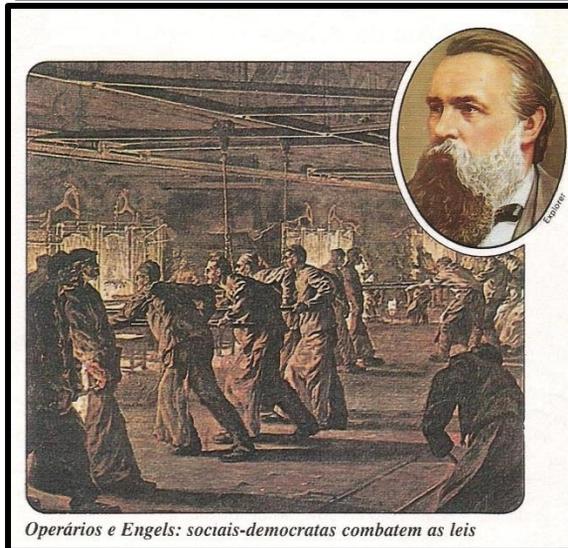


A nova marca: disputa com estrangeiras

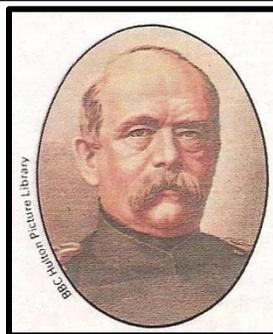
TRABALHO

Colchão para operários

A Alemanha concede seguro contra invalidez e pensão de aposentadoria para trabalhadores



Operários e Engels: sociais-democratas combatem as leis

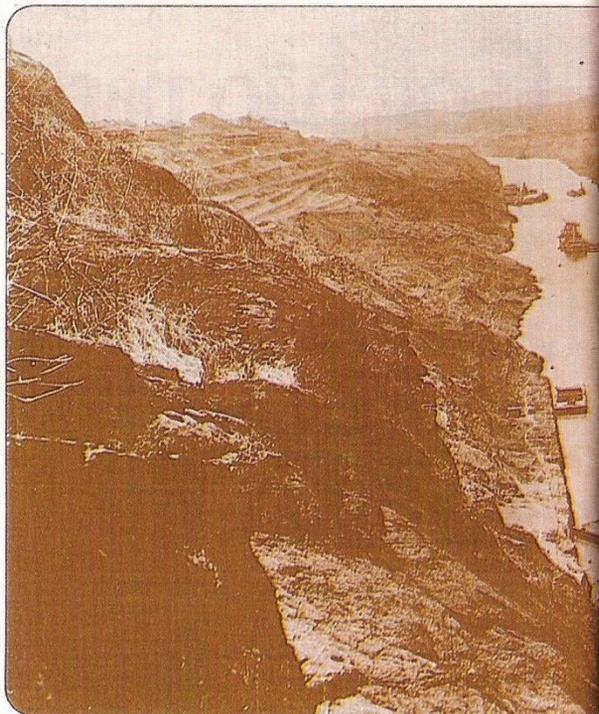


Bismarck: o Estado intervém na economia

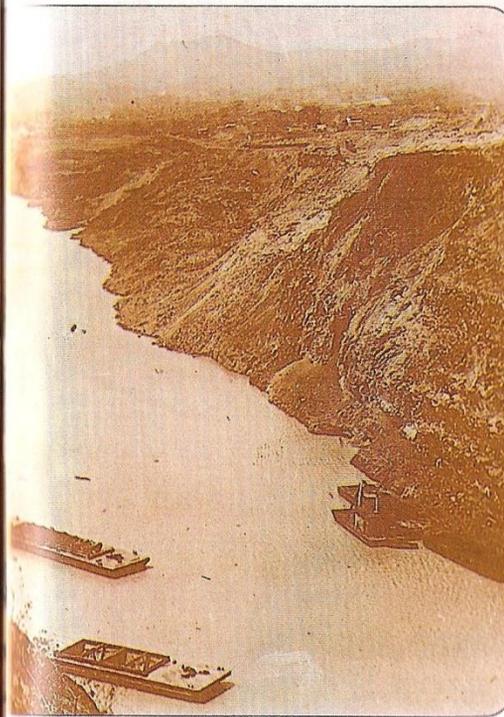
FALÊNCIA

Fiasco do século

A Companhia do Canal do Panamá afunda
depois de torrar 250 milhões de dólares

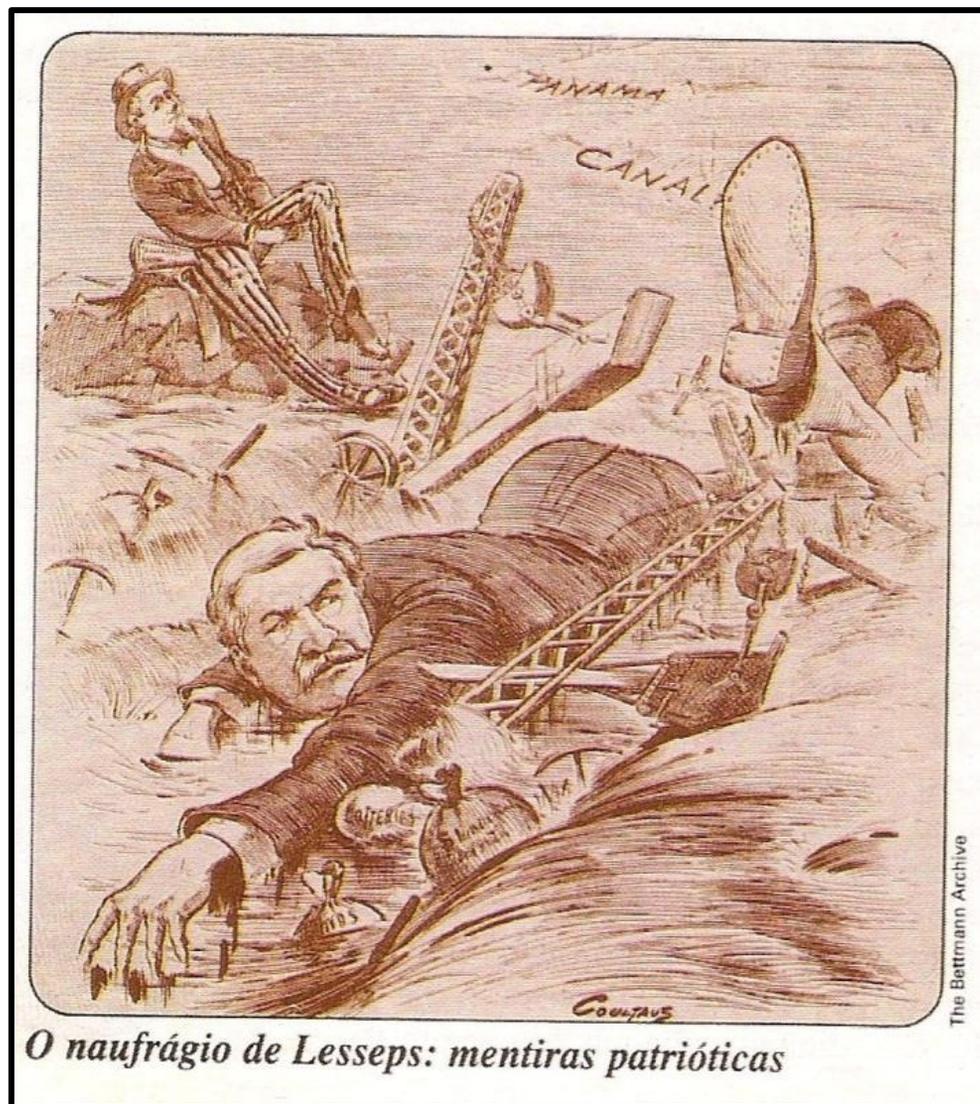


As obras do canal, antes de serem...



...suspensas: 22 000 trabalhadores mortos

Reynolds & Reynolds



FORTUNA

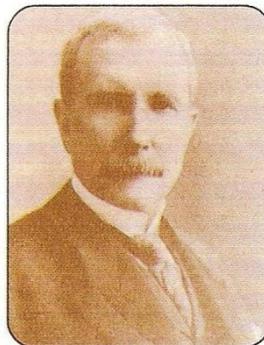
Cofres cheios

Novos magnatas revolucionam
a maneira de ganhar dinheiro



The Granger Collection

Ford: moço de futuro



Rockefeller: astúcia

Os temas de natureza cultural foram abordados em diferentes rubricas da revista como o caso de “Ópera”, que destacou a ação do maestro brasileiro Carlos Gomes, qualificada como polêmica, pois, para aproveitar o sucesso de sua peça anterior, *o Guarani*, lançara uma nova para ser apresentada na Europa, tendo por protagonista um índio escravizado, no intento de atender o público alvo. Já em “Show”, a ênfase foi para as apresentações também no continente europeu do norte-americano William Frederick Cody, o “Búfalo Bill” que levava para aquela audiência a sua perspectiva da conquista do Oeste. No segmento “Música”, a pauta foi o maxixe, que se tornara a “dança da moda” e verdadeira “nova febre”, no Rio de Janeiro, com sua “coreografia muito peculiar” e “provocante, a ponto de roçar os limites do decoro”; sendo também evidenciada “a rainha do maxixe”, em referência à maestrina e compositora Chiquinha Gonzaga. Bem de acordo com os princípios nacionalistas que ganhavam algum corpo naquela virada de século, “Retórica” trazia a campanha do latinista Castro Lopes em busca de substituir alguns estrangeirismos por termos em língua nacional, apresentados como “pérolas de um latinista”. A continuação da obra folhetinesca do escritor Machado de Assis junto à imprensa carioca e os escritos do francês Anatole France, do americano Mark Twain e do polonês-britânico Joseph Conrad eram os temas da seção “Livros”. Uma obra dramática dos escritores brasileiros Aluísio e Arthur de Azevedo, satírica aos costumes da capital brasileira, era abordada em “Teatro”. Em “Fotografia”, a publicação comentava sobre a falta de registros fotográficos acerca da proclamação da república e enfatizava o trabalho apurado e criativo do fotógrafo brasileiro Marc

Ferrez. A obra e as controvérsias em torno da vida do artista holandês Vincent van Gogh, bem como a amizade e desentendimentos com o pintor francês Paul Gauguin eram o destaque do segmento "Arte". Na tradicional matéria de encerramento da publicação, "Ponto de vista", destinada a trazer a opinião de alguma personalidade do momento, foi dada voz a um representante do Império, exatamente o líder do último gabinete ministerial nomeado por D. Pedro II, o liberal Visconde de Ouro Preto, Afonso Celso de Assis Figueiredo, que se manteria monarquista mesmo após a mudança institucional, chegando a escrever sobre a transição, com um olhar crítico sobre os novos tempos, de modo que, no artigo construído a partir de suas impressões, manifestava repúdio à demagogia dos republicanos e receio por uma possível preeminência dos militares na vida política brasileira.

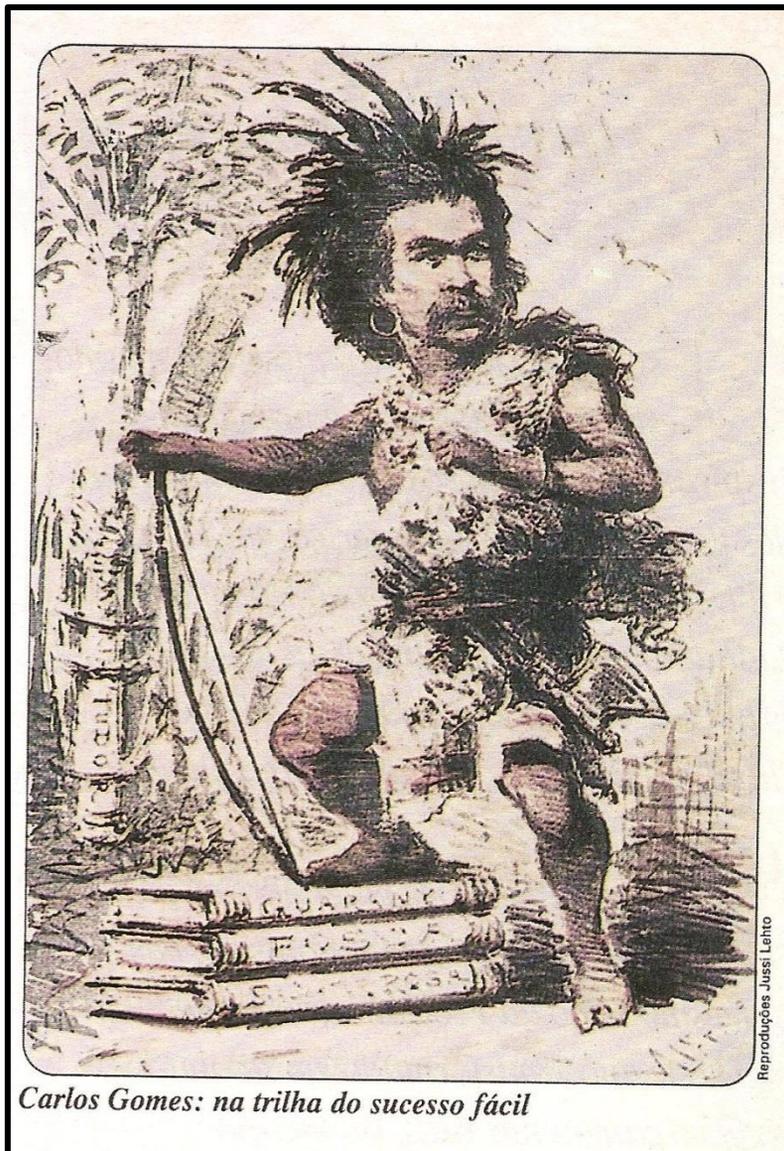
OPERA

De pele trocada

Em *Lo Schiavo*, Carlos Gomes escraviza índios,
faz sucesso no Rio e se mete em confusões



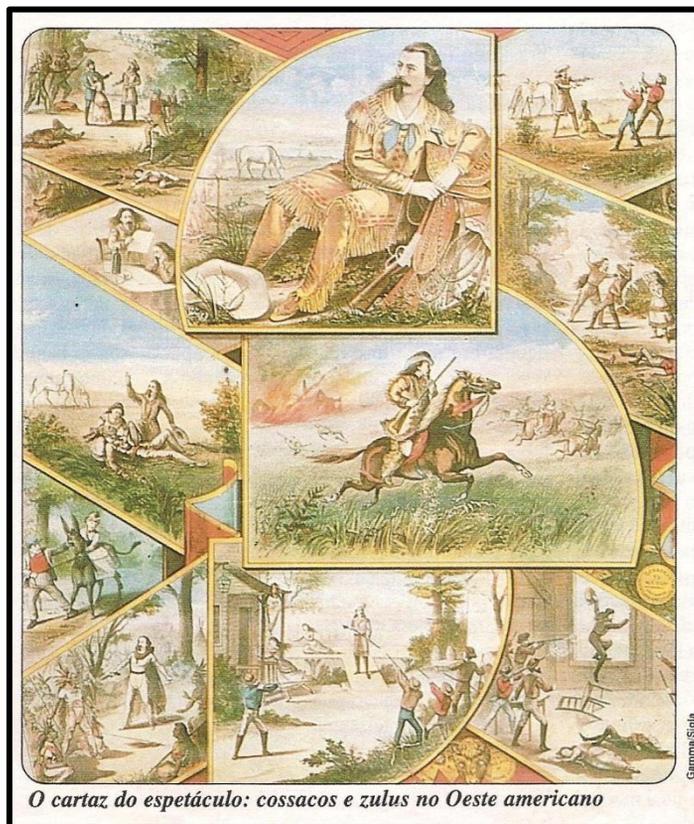
Iberê: protagonista



SHOW

Lenda em carne e osso

Buffalo Bill conta sua própria história, encanta platéias e lota espetáculos em países europeus



MÚSICA

Uma lambada no decoro

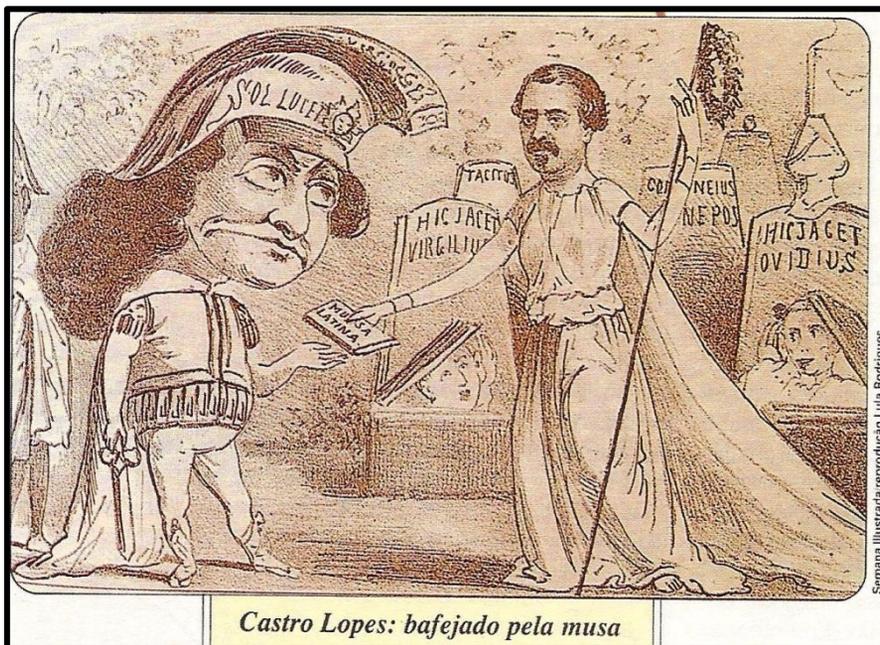
O maxixe conquista teatros e salões de baile e se firma como a dança da moda



RETÓRICA

Vista-se o roupão

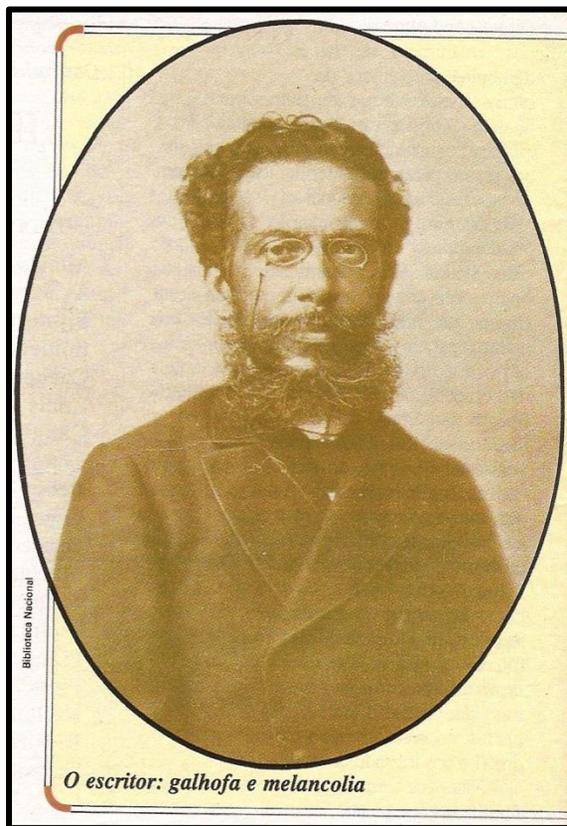
O latinista Castro Lopes sacode os literatos ao criar palavras que substituam galicismos



LIVROS

Ao vencedor, as batatas

Após quatro meses de silêncio, Machado de Assis volta a publicar os folhetins de *Quincas Borba*



Biblioteca Nacional

O escritor: galhofa e melancolia



France: ceticismo *Conrad: relatos do mar* *Twain: doses de humor*

As aventuras da prosa

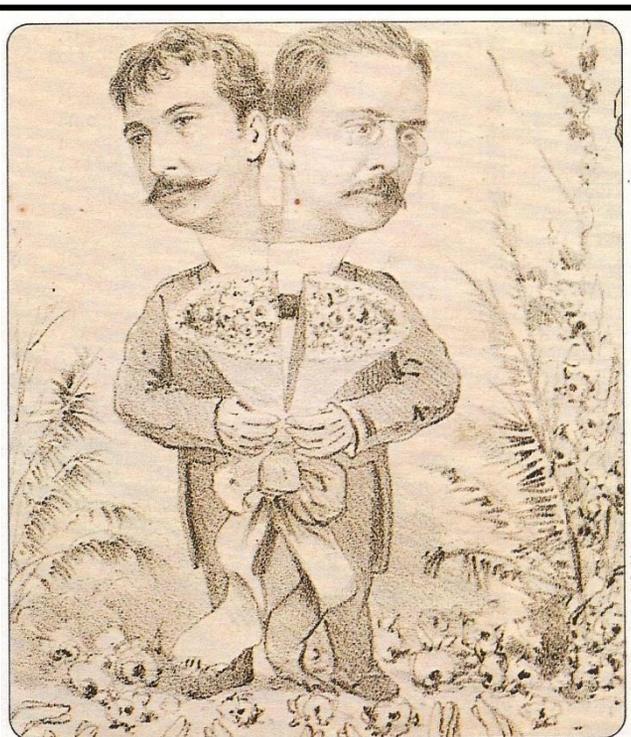
Anatole France, Mark Twain e o jovem Joseph Conrad dão a pista da literatura do fim do século



TEATRO

O riso encontra eco

Com *Fritzmac*, Arthur e Alúcio Azevedo reafirmam as revistas de ano como gênero da moda nos palcos

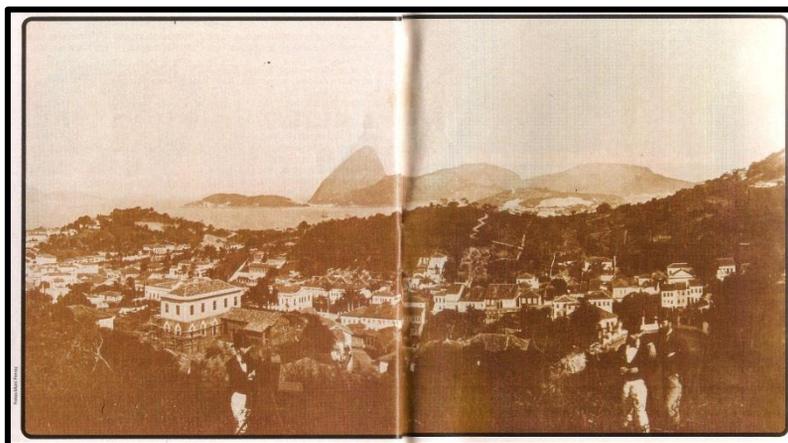


Alúcio (à esq.) e Arthur: sátira aos costumes cariocas

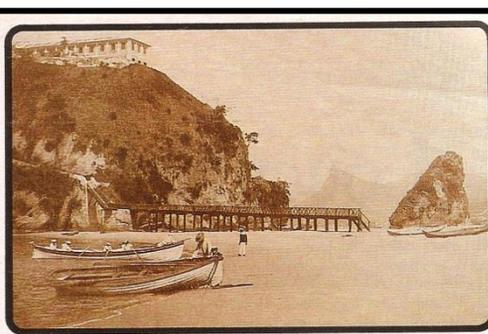
FOTOGRAFIA

O mágico da câmara

Técnica apurada e criatividade surpreendente fazem do carioca Marc Ferrez o fotógrafo número 1 do país



Rua Marquês de Abrantes, em Botafogo: boa iluminação

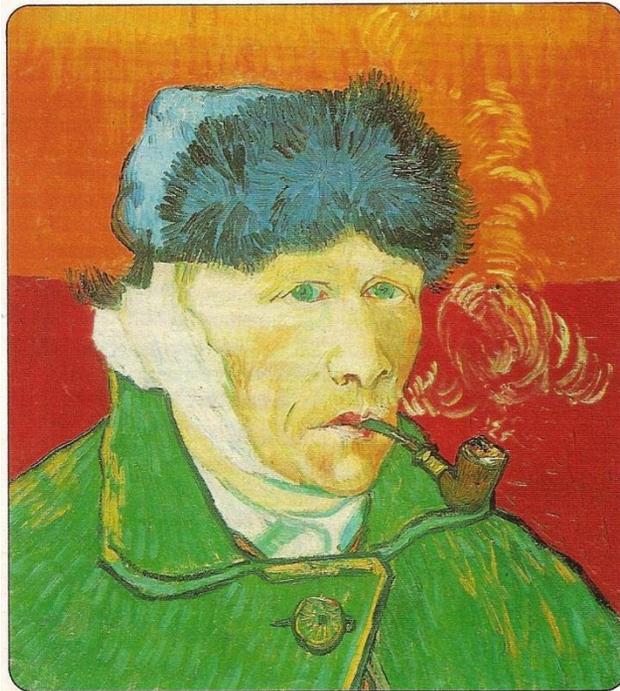


Ilha de Boa Viagem: equilíbrio na composição do cenário

ARTE

Loucuras de verão

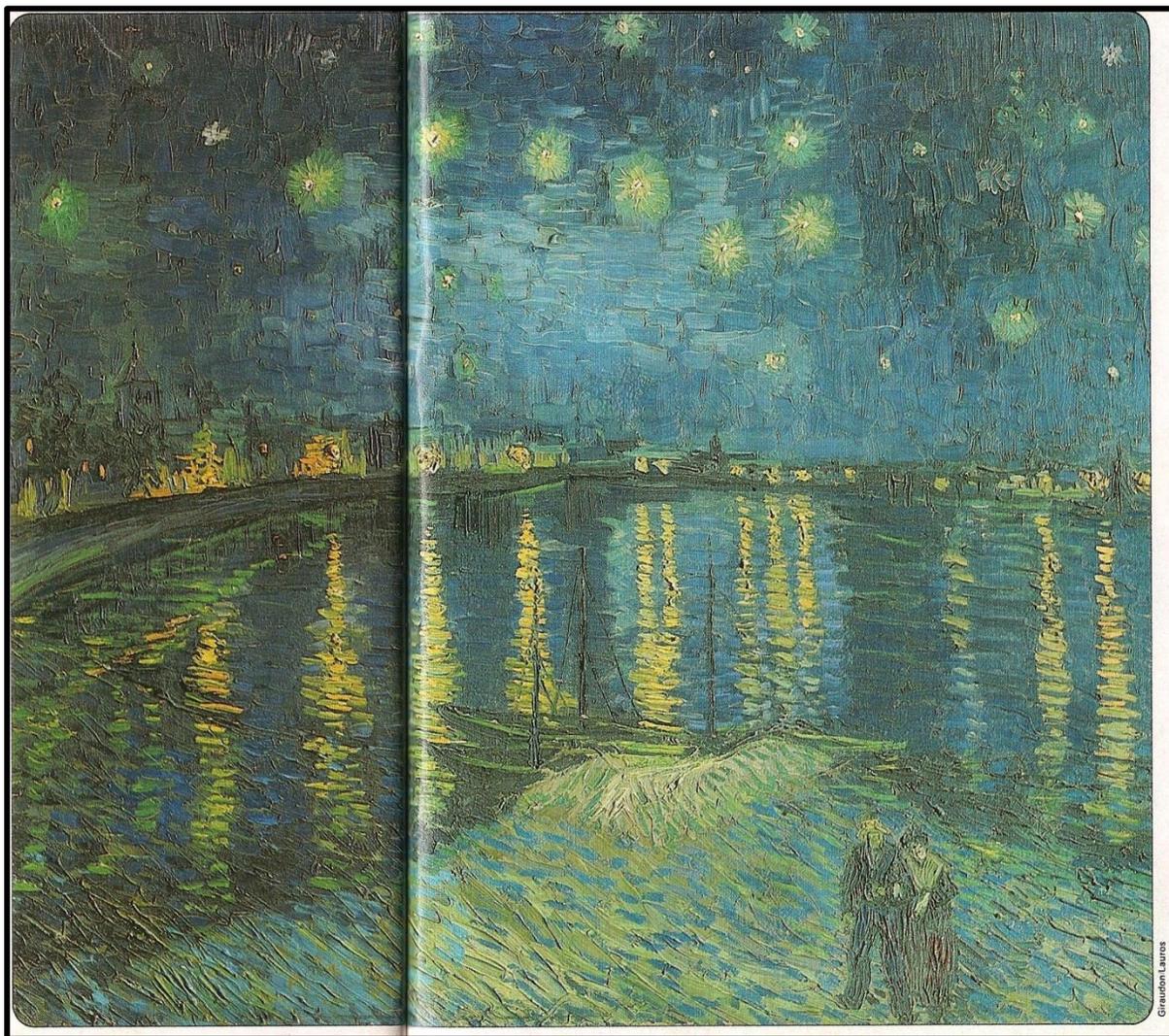
Em Arles, o pintor holandês Vincent van Gogh corta a própria orelha e agride Paul Gauguin



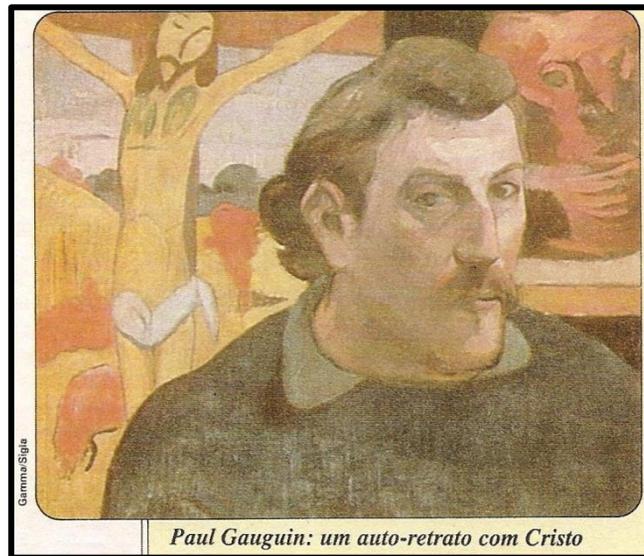
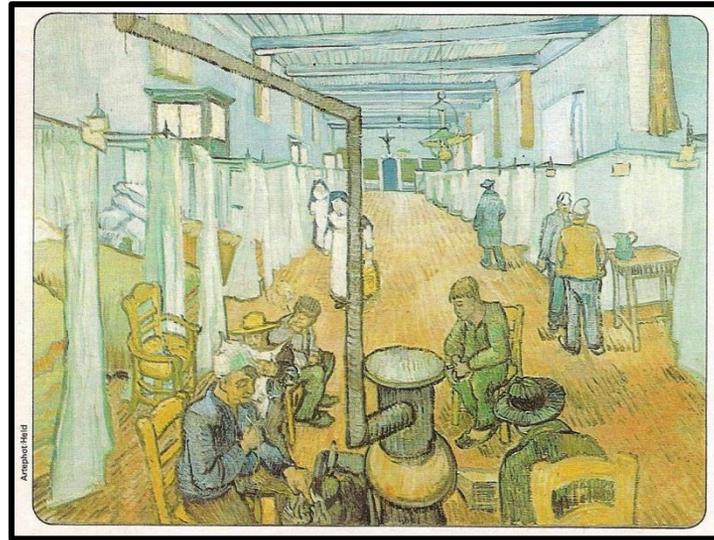
Stephen Mallory

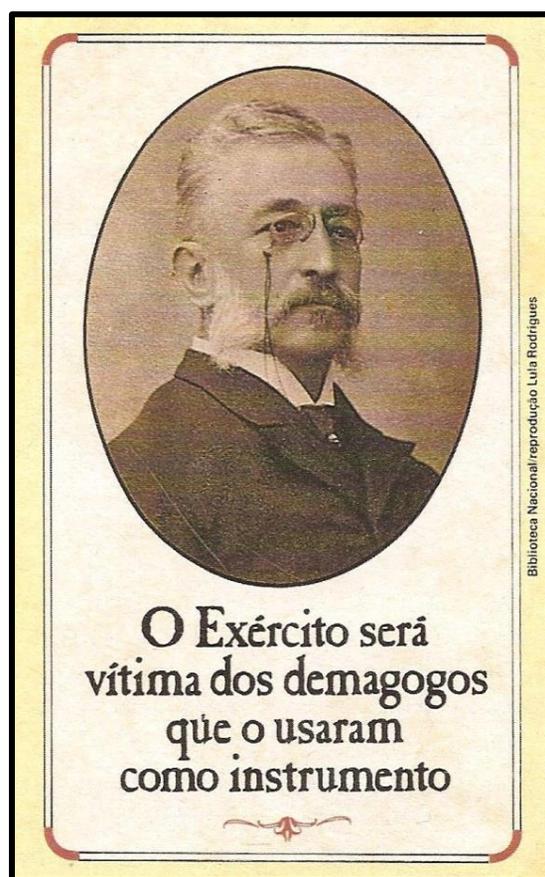
Auto-retrato com a Orelha Cortada: *motivo de polêmica*

ANIVERSÁRIOS DA REPÚBLICA BRASILEIRA: ESTUDOS HISTÓRICOS COM BASE NO JORNALISMO



FRANCISCO DAS NEVES ALVES





Ao apresentar uma edição especial sobre a república, por ocasião da efeméride centenária da transformação institucional, *Veja* manteve o primor gráfico que vinha caracterizando a publicação, bem como intentou apresentar um produto que fosse mais aceitável para o seu tradicional público leitor. Para tanto, manteve as características essenciais de sua organização editorial, inclusive, quando possível, sustentando as denominações de cada uma de suas já afirmadas seções, travestindo de certo modo o pretérito em presente. Foi um projeto criativo da equipe que planejou e editou o número em questão, conservando o seu padrão textual e imagético, ou seja, textos mais objetivos e diretos ricamente ilustrados com gravuras e fotografias. A revista não deixou de trazer a publicidade em suas páginas, fundamental para a sustentação da empresa, somando-se à venda de assinaturas e números avulsos. Nesse sentido, apareceram na edição alusiva propagandas de uma empresa de elevadores e escadas rolantes, quatro bancos, uma marca de produtos voltados ao cuidado com a saúde, uma firma aérea, três fábricas de eletrônicos e eletrodomésticos; além de dois anúncios institucionais do Governo Federal, que também publicou uma mensagem sobre o centenário intitulada “A liberdade abre as asas sobre nós”; e também um encarte enfatizando o papel das instituições bancárias nos últimos cem anos da comunidade brasileira.

Segundo a própria redação a iniciativa de *Veja* fora amparada pela colaboração de especialistas, mas, em essência, a produção final coube aos jornalistas da empresa, na elaboração daquilo que acabou convencionado como reportagem histórica. Ainda assim, os elaboradores da edição especial

intentaram demonstrar o apuro de sua criação a partir da alegação de que visaram a apresentar um trabalho o mais fidedigno possível em relação ao passado retratado. Tal perspectiva vinha bem ao encontro de um modelo de periodismo que se manifestara no Brasil desde a virada do século XIX para o XX, se afirmando na década de 1930 e se consolidando até o final dos Novecentos, pelo qual cabia às publicações periódicas manter uma suposta neutralidade diante dos acontecimentos abordados. Nesse sentido, prevaleceu a utilização de termos como “isenção de ânimos”, “imparcialidade”, “ausência de paixões”, “equilíbrio”, “racionalidade”, “descrição do real”, entre outros, todos gravitando em torno de uma propalada “verdade”. Os próprios redatores, diante das diferentes versões encontradas acerca de um mesmo fato, se referiam à inexistência de uma “verdade estabelecida acerca da proclamação da república”.

Tais jornalistas acabavam assim por apenas citar um dos temas amplamente debatido em termos de ciência histórica. Nessa linha, na História, as conceituações a respeito do termo verdade têm encontrado variadas versões através do tempo, pois a verdade não é uma noção simples e a ideia de que ela é uma cópia passiva do que está realmente aí, independentemente da mente, independentemente do discurso vem caindo por terra, embora continue a ter uma influência profunda sobre o pensamento humano³⁰. Dessa maneira, as discussões sobre essa possível conceituação originaram diferentes e até divergentes concepções, porém, o tema da verdade é tão amplo e multiforme que

³⁰ PUTNAM, Hilary. *Razão, verdade e história*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 168.

uma concepção não exclui necessariamente outra³¹. Quanto a sua aplicabilidade nas chamadas Ciências Humanas, o problema da verdade não é peculiar à História ou a qualquer ramo do conhecimento, e sim, uma questão que envolve até que ponto um julgamento, uma proposição ou um postulado expressa a natureza da realidade ou descreve um fato³². Apesar dessas divergências, a ideia de associação entre História e verdade vem sendo desenvolvida desde os primeiros trabalhos históricos, ainda na Antiguidade até os contemporâneos, concebendo-se a historiografia como *episthémé*, ou seja, como conhecimento verdadeiro, em contraste com a simples opinião (*doxa*)³³.

Nesse quadro, a idealização de uma “verdade histórica” foi, muitas vezes, vinculada a um cientificismo da História. De acordo com tal concepção, na História, a verdade é absoluta pois, mesmo com a admissão de que os observadores tenham visões mais ou menos parciais, a realidade da verdade não está relacionada aos desejos ou aos ângulos particulares da visão dos espectadores, uma vez que a verdade é conhecível e emergirá se for procurada com seriedade, em um quadro pelo qual a ciência é o procedimento ou o

³¹ SALTOR, Jorge E. *La crisis de la nocion de verdade*. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, Facultad de Filosofia y Letras, 1972. p. 60.

³² WALSH, W.H. *Introdução à Filosofia da História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 71

³³ HELLER, Agnes. *Um teoria da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. p. 99. A autora analisa o inter-relacionamento historiografia – verdade histórica, através de diferentes vertentes historiográficas.

conjunto de procedimentos de aproximação a ela³⁴. Já outras perspectivas refutam essa versão, ao destacar que, mesmo que fosse aceito que os defensores daquela abordagem reconhecessem um único valor, o de verdade científica, já haveria de se rejeitar sua reivindicação quanto a estarem isentos de valores³⁵. Na mesma linha, ocorre a defesa de que é impossível analisar o discurso histórico independentemente da instituição em função do qual ele se organiza³⁶. Também se estabelece o argumento pelo qual as Ciências Sociais como um todo, desde que elas envolvem o homem, tanto como sujeito quanto como objeto, tanto como investigador quanto como coisa investigada, são incompatíveis com qualquer teoria do conhecimento que acentue um divórcio rígido entre sujeito e objeto³⁷.

Desse modo, a questão da verdade histórica leva à discussão de um outro componente intrínseco a ela, o da objetividade na história. Para tal concepção deve-se esperar da História uma certa objetividade, ou seja, aquela que lhe é conveniente. Nesse contexto, a objetividade deve ser tomada em seu sentido epistemológico estrito, quer seja, torna-se objetivo aquilo que o pensamento metódico elaborou, pôs em ordem, compreendeu, e que por essa maneira pode fazer compreender, pois se isso é exato, quanto às Ciências Físicas e às Biológicas, também o é exato quanto à História. Assim a expectativa para com a

³⁴ HANDLIN, Oscar. *A verdade na História*. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Ed. da UnB, 1982. p. 71.

³⁵ HELLER. p. 116.

³⁶ CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 71.

³⁷ CARR, Edward Hallet. *Que é História?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 64.

História deve ser que ela proporcione ao passado das sociedades humanas o acesso a essa dignidade da objetividade, o que não quer dizer que essa objetividade seja a da Física ou a da biologia, uma vez que há tantos níveis de objetividade quantos procedimentos metódicos, devendo-se esperar, portanto, que a História ajunte uma nova província ao império variado da objetividade³⁸. Além disso, pode-se considerar que o erro fundamental é supor que se pode falar no mesmo fôlego daquilo que, em História, se considera objetivo e daquilo que não poderia sê-lo, já que, falar filosoficamente da objetividade como se ela fosse um atributo inerente às “partes objetivas” da narrativa equivaleria a perder uma importante perspectiva e bem assim conduzir erradamente a discussão³⁹.

A relação entre objetividade e subjetividade na História não precisa ser caracterizada, essencial e necessariamente, pela oposição, podendo ser de complementariedade. De acordo com essa visão, uma objetividade absoluta passa a ser negada, demarcando-se que a objetividade dita pura é uma ficção, pois o fator subjetivo é introduzido no conhecimento histórico pelo próprio fato da existência do sujeito que conhece. Soma-se a isso a perspectiva de que a ação do sujeito sobre o conhecimento é inevitável, de maneira que eliminar o sujeito da relação cognitiva é suprimir esta última. Assim, se a tendência para a objetividade do conhecimento não pode consistir na eliminação do fator subjetivo, deve ser realizada por-e-na-superação do fator subjetivo, das suas

³⁸ RICOEUR, Paul. *História e verdade*. Rio de Janeiro: Forense, s/data. p. 23.

³⁹ BLAKE, Christopher. Poderá a história ser objetiva? In: GARDINER, Patrick. *Teorias da história*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969. p. 419-420.

manifestações concretas e das deformações que introduz, levando-se em conta, porém, a advertência de que essa superação constitui necessariamente um processo infinito⁴⁰.

Pode ainda ser considerada uma distinção entre duas “subjetividades”, devendo-se esperar do historiador uma certa qualidade de subjetividade, não qualquer subjetividade, mas uma subjetividade que seja precisamente apropriada à objetividade que convém à História. Nesse sentido, dá-se a existência de uma “subjetividade boa” e uma “subjetividade má”, cuja separação seria estabelecida a partir do próprio exercício do mister do historiador, ou seja, a subjetividade do historiador, como toda subjetividade científica, representa a vitória de uma boa subjetividade sobre uma má subjetividade⁴¹. Assim, a aplicação (e a busca) de elementos como verdade e objetividade na História, podem ser analisados sob um prisma de relatividade, de acordo com o qual há uma concepção da verdade relativa objetiva, pela qual o problema consiste em comparar a verdade histórica, considerada como uma verdade parcial, incompleta e, nesse sentido, relativa, em relação ao conhecimento ideal que produz um saber total, exaustivo e, portanto, absoluto do objeto. A partir daí ocorre a ideia de que o conhecimento histórico produz verdades relativas e que só o processo infinito do conhecimento tende para a verdade absoluta com *limes*, adotando-se para ponto de partida a tese que a verdade histórica, se bem

⁴⁰ SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986. p. 282 e 287.

⁴¹ RICOEUR. p. 24 e 33.

que relativa, é sempre uma verdade objetiva, na medida em que reflete e representa a realidade objetiva⁴² nas análises de natureza histórica⁴³.

Nessa conjuntura, não seria de se esperar que a “reportagem histórica” produzida pelos jornalistas de *Veja* fosse capaz de abrir novos horizontes sobre uma temática tão arduamente discutida no campo da ciência histórica. Ainda assim, a edição especial da revista demonstrava a preocupação da imprensa em proporcionar ao seu público leitor uma versão sobre a instauração da república, como fora realizado anteriormente mais detalhadamente no cinquentenário, mas também, normalmente de modo mais pontual, em cada um dos aniversários do evento. A tradicional publicação periódica brasileira dava assim continuidade à tradição de enfatizar o passado por ocasião das efemérides, mormente quando se tratava de datas consideradas como cívicas e nacionais, fenômeno que ganhava ainda mais evidência nas consideradas “datas redondas”. Desse modo, o número especial de *Veja*, publicado há praticamente três décadas e meia, vem a constituir uma fonte histórica, ao expressar uma concepção das formas de rememorar os tempos pretéritos naquele final dos anos 1980.

⁴² SCHAFF. p. 303.

⁴³ Trecho elaborado a partir de: ALVES, Francisco das Neves. Revolução Federalista e historiografia: estudo de caso. In: ALVES, Francisco das Neves (org.) *Historiografia e cultura no Rio Grande do Sul : ensaios históricos*. Rio Grande: FURG, 2007. p. 22-25.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

